

# ANAIIS



# EME 2017

Encontro de Medicina e Enfermagem

## 25 A 26 DE OUTUBRO

9ª MOSTRA DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM  
HABILIDADES E ATITUDES EM ENFERMAGEM  
1º ENCONTRO DE PESQUISADORES DA ESCS  
11ª MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
12º SEMINÁRIO DE INTERAÇÃO ENSINO SERVIÇO  
e COMUNIDADE

**REALIZAÇÃO**



**APOIO**

Secretaria de  
Saúde



GOVERNO DE  
**BRASÍLIA**

# **EXPEDIENTE**

## **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Sobral Rollemberg

## **SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE E PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Humberto Lucena Pereira da Fonseca

## **DIRETORA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Maria Dilma Alves Teodoro

## **DIRETORA DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Marize Lima de Sousa Holanda Biazotto

## **COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA**

Vanessa Viana Cardoso

## **COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Lindalva Matos Ribeiro Farias

## **GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE E DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA**

Leila Bernarda Donato Gottens

## **GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE E DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Marta Coelho Peralba

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **Leila Bernarda Donato Gottens**

Doutorado em Administração pela Universidade de Brasília, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências para a Saúde, Gerente de Desenvolvimento Docente e Discente do Curso de Medicina da ESCS

### **Maria Rita Carvalho Garbi Novaes**

Pós-doutorado em Bioética pela Universidade do Chile; Doutorado em Ciências da Saúde –UNB; Coordenadora de Pesquisa e Comunicação Científica – CPECC/ESCS

### **Fabio Ferreira Amorim**

Doutorado em Medicina – Pneumologia pela Universidade de São Paulo, Coordenador de Pós Graduação e Extensão e Coordenador Institucional

### **Claudia Vicari Bolognani**

Doutorado em Ginecologia e Obstetricia – UNESP, Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da ESCS/FEPECS

### **Ana Socorro de Moura**

Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Gerente de Desenvolvimento de discentes e docentes do curso de Enfermagem da ESCS-DF

**Vanessa Viana Cardoso**

Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade de Brasília, Coordenadora do Curso de Medicina

**Vanessa de Amorim Teixeira Balieiro**

Mestre em Ciências Médicas pela Unb, Gerente de Pesquisa, Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica/CPECC/ESCS

**Denise Leite OCampos**

Mestranda no Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em administração na área de Sistemas de Saúde, Coordenadora da Unidade Educacional Interação Ensino Serviço e Comunidade 3ª série do Curso de Medicina

**Maria Neide de Albuquerque Silva**

Especialista em Pediatria e Saúde Coletiva pela UnB, Coordenadora da Unidade Educacional Interação Ensino Serviço e Comunidade da 2ª série do Curso de Medicina

**Maristela dos Reis Luz Alves**

Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Coordenadora da Unidade Educacional Interação Ensino Serviço e Comunidade da 1ª série do Curso de Medicina

**Katia Rodrigues Menezes**

Mestranda em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde, Coordenadora da 2ª série do Curso de Graduação em Enfermagem

**Marta Pazos Peralba**

Mestre em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem USP, Coordenadora da 1ª série do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS

**Claudia Cardoso Gomes da Silva**

Especialista em Saúde, Chefe do Núcleo de Desenvolvimento e Controle de Projetos de Pesquisa da Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica – CPECC/ESCS.

**\*A reprodução do todo ou parte deste material é permitida somente com autorização formal da FEPECS / ESCS.**



# SUMÁRIO

Custos da Hospitalização de Recém-nascidos Prematuros de Mães Hipertensas Bárbara Paula da Silva Santos; Beatriz Vitória Freire Pelissari; Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira	12
Levantamento de dados a respeito do destino dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde Renata Martins Silva; Karynn Lra Moniz	13
Diagnóstico de enfermagem em unidade de tratamento intensivo - UTI - de um hospital público do Distrito Federal Rinaldo de Souza Neves; Isabella Macedo Galvão; Luciana Stephanie Fernandes Assunção; Margarida Rodrigues Matsumoto; Mateus Lopes do Nascimento	14
Perfil epidemiológico dos adolescentes que viveram violência sexual e são atendidos no Adolescentro SES-DF Giovanna Breda Rezende, Márcia Luísa Albuquerque de Deus, José Domingues dos Santos Júnior	15
Análise do registro de dados do cartão pré-natal de gestantes admitidas no centro obstétrico do Hospital Regional Gabryelle Lady Leite Patriota; Ana, Maria Mendonça de Almeida; Melina Mafra Toledo	16
Análise do conhecimento de moradores de quadras do Recanto das Emas - com equipe de saúde da família completa, incompleta e sem equipe - acerca do funcionamento em redes do Sistema Único de Saúde José Domingues dos Santos Júnior; Gabriel Cordeiro Schimidt	17
Grau de satisfação de acompanhantes sobre a assistência prestada por estudantes de Medicina do Internato a pacientes pediátricos internados em um hospital-escola João Paulo Silva Cezar; Luana Letiza Discacciati; Renata Orlandi Rubim	18
Sistema de infusão de morfina e distúrbio do sono: Revisão sistemática Ronan Wilk Guimarães; Tiago da Silva Freitas, Ananda dos Santos Conde	19
Práticas Nutricionais e Crescimento Neonatal de Recém-Nascidos Prematuros Pequenos para a Idade Gestacional Rebecca Santana Alonso; Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira	20
Reações Adversas a Medicamentos em Dermatologia - Fatores de Risco, Prognóstico e Tratamento da Necrólise Epidérmica Tóxica Alice Garbi Novaes; Carmélia Matos Santiago Reis	21
Avaliação da Qualidade do Pré-Natal e Conhecimentos das Gestantes na Atenção Primária à Saúde de Sobradinho II Genésia Regina Soares Pereira; Ítalo Nunes Vieira; Marcus Vinícius Silveira Oliveira; Thayná Pereira da Silva; Cláudia Vicari Bolognani	22
Prevalência de Sarcopenia no Contexto da Prevenção Primária em Idosos Acima de 80 anos Residentes no Distrito Federal Pedro Simões Daher; Lorena Flores de Campos; Fábio Ferreira Amorim	23
Comportamento sexual dos estudantes da ESCS e a consciência destes na prevenção de DSTs Estratégia Multimodal na Promoção da Higiene das Mãos Gustavo de Oliveira Mota Maciel; Pâmela Amaral Lemos; José Domingues dos Santos Junior	24
Estratégia Multimodal na Promoção da Higiene das Mãos Raquel Leal Reis, Sarah França Villela, Thayna Gabriella silva Cunha, Karine Marques Costas dos Reis	25
Obesidade e Sepsis: Avaliação das Características clínico-Epidemiológicas e Desfechos da Associação entre Obesidade e Sepsis em uma Unidade de Terapia Intensiva Paula de Souza Pereira, Gabriel de Oliveira Araújo, Fabrício Duarte Caires, Fábio Ferreira Amorim	26
Acompanhamento Neuropsicológico e Avaliação de Neuroimagem de uma Coorte de 30 Pacientes Brasileiros com Esclerose Múltipla Carlos Bernardo Tauil, Francisco Vladimir Oliveira Almeida, Paulo Henrique Freire Epifânio	27
Estudo da Associação entre Variabilidade Glicêmica (medida por sistema de monitorização contínua da glicemia) e Resposta Inflamatória no Primeiro e Quinto dia após Infarto agudo do Miocárdio Análise dos relatos de puérperas sobre o processo de parturição em uma maternidade pública do Distrito Federal Afonso Côrtes Bogniotti	28

Análise do impacto da resiliência na qualidade de vida em pacientes adultos portadores de diabetes mellitus tipo I acompanhados em um hospital de ensino de Brasília André Neves Mascarenhas; Marina Ferreira Rabêlo	29
Síndrome Coronária aguda na região administrativa de Sobradinho/DF: identificação da incidência de casos e fatores de riscos associados Victoria Veiga, Ribeiro Gonçalves e Juliana Ascenção de Souza	30
Análise dos relatos de puérperas sobre o processo de parturição em uma maternidade pública do Distrito Federal Gabriela Alves Martins; Ludmilla Vale da Cruz; Analice Alves Simões; José Paulo da Silva Netto	31
Avaliação da Qualidade de Vida de pacientes pós-bariátricos submetidos à cirurgia plástica reparadora após grandes Mariana Magalhães Rodrigues dos Santos; Jefferson Lessa Soares de Macedo	32
Prevalência de depressão em pacientes com insuficiência cardíaca em um hospital terciário do DF Diogo Ribeiro Costa; Lara Letícia Brito de Andrade; José Carlos Quinágua e Silva	33
Avaliação da Implementação da Linha de Cuidado Integral para Pessoas com Síndrome de Down no Distrito Federal Kaue de Mello Aleixo; Sarah Reis Vilela; Karlo Jozefo Quadros de Almeida	34
Fatores associados a complicações pós-operacionais em pacientes submetidos à cirurgia plástica reparadora após grandes perdas ponderais Avaliação da qualidade de atenção dos portadores de coagulopatias hereditárias no DF Christian Damasceno Menezes de Sousa; João Vitor Almeida Marques; Jefferson Lessa Soares de Macedo	35
Avaliação da qualidade de atenção dos portadores de coagulopatias hereditárias no DF Júlia Isaac Pereira; Karlo Jozefo Quadros Almeida	36
Prevalência de dor em pacientes com demência em fase grave admitidos em unidade de cuidados paliativos Alexandra Mendes Barreto Arantes, Gabrielle Macanhan Guimarães	37
Avaliação da carga aterosclerótica medida pelo escore de cálcio e do perfil lipídico em indivíduos a partir de 80 anos sem manifestação clínica de doença arterial aterosclerótica Filipe Ribeiro Martins; Maria Cecília Dias Trindade; Fabio Ferreira Amorim; Wladimir Magalhães de Freitas; Alfredo Nicodemos Da Cruz Santana	38
O uso de substâncias psicoativas entre os estudantes da medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde Mariana Padilha Peixoto; Pedro Pinto Machado	40
Estudo sobre ansiedade e depressão em jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de internação Bianca Rocha de Aguiar, Lucas Macêdo Alves, Denise Leite Ocampos	41
Percepção dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde acerca do Sistema Único de Saúde: Revisão Bibliográfica Ingrid Lazo Tolêdo; José Domingues dos Santos Júnior	42
Relação entre a amplitude e o desvio padrão das incursões glicêmicas e a disfunção vasomotora medida pela hiperemia reativa da artéria braquial Ana Elisa Oliveira Rosa e Sousa; Osório Luís Rangel de Almeida	43
Qual o conceito de especialização médica que o aluno de medicina da ESCS do primeiro ao sexto ano entende e manifesta Rodrigo Ferreira de Farias Souza; Francisco Diogo Mendes	44
Existe associação entre Síndrome de Fragilidade e o escore de cálcio coronariano em indivíduos de 80 anos ou mais livres de doença arterial aterosclerótica manifesta? Bruno Souza de Faria; Mário Bezerra da Trindade Netto; Fabio Ferreira Amorim; Wladimir Magalhães de Freitas; Alfredo Nicodemos Da Cruz Santana	45
Apneia do Sono em indivíduos com Síndrome de Down Karina Mayara Miranda Estrela; Marcelo de Pina Vaz Monteiro Filho; Douglas Matheus Correia Silveira; Anderson Albuquerque de Carvalho	46
Avaliação de hipertensão arterial sistêmica em crianças em um hospital pediátrico no Distrito Federal - Fatores relacionados ao desenvolvimento de hipertensão arterial em crianças: uma revisão integrativa Ayana Georgia Barros de Queiroz Teixeira; Luana Nunes Lima; Luciano de Paula Camilo	47
Impacto da hipertensão arterial materna sobre a ocorrência de complicações neonatais Andressa Rodrigues Leal; Giovanni Gonçalves De Toni; Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira	48
Integridade Científica na pesquisa com seres humanos e Direitos Autorais à luz dos Códigos de Ética Profissional das Ciências da Saúde e Humanas Camila Serra Rodrigues; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes	49
Um Estudo Sobre Retorno em Escolaridade dos Médicos no Mercado de trabalho Yuri Zago Sousa Santana de Paula; Francisco Diogo Rios Medeiros	50
Lesão renal aguda e sepse: avaliação das características clínico-epidemiológicas e desfechos da associação entre lesão renal aguda e sepse em uma unidade de terapia intensiva do Distrito Federal Juliana Regis de Almeida; Lucas Barbosa Bezerra; Fabrício Duarte Caires; Fábio Ferreira Amorim	51
Influência dos hábitos de vida na variação da composição corporal e saúde mental dos estudantes do primeiro ano do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS) Adão Dias de Carvalho Filho; Bernardo D'Ávila de Castro Borges; Getúlio Bernardo Morato Filho	52
Avaliação da Estratégia Saúde da Família em duas regiões administrativas da região leste do Distrito Federal Suderlan Sabino Leandro; Marina Regis Lopes Hugo; Jéssica Almeida Pereira	53
Eficácia dos tratamentos de dor articular no joelho causadas pela osteoartrite: revisão sistemática Ernesto Leite Xavier Neto; Gustavo Albergaria Brízida Bächtold; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Tiago da Silva Freitas	54

O impacto das alterações cognitivas no estilo de vida do idoso Letícia da Costa Gentil Rios; Camilla Mikaelle dos Santos; Lindalva Matos Ribeiro Farias	55
Reconstrução de face e couro cabeludo após mordeduras caninas em crianças Tabatha Gonçalves Andrade Castelo Branco Gomes; Leandro Martins Gontijo; Jefferson Lessa Soares de Macedo	57
Avaliação de uma população com Diabetes tipo I acompanhada em um serviço público de saúde especializado Rafael Medeiros Roriz; Renata Fleury Centurión Ibarra; André Neves Mascarenhas	58
Curvas de Crescimento Intra-uterino de Recém Nascidos Prematuros Carolina Beatriz Ferreira Mesquita; Jéssica dos Anjos Huang; Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira	59
Avaliação da percepção dos Profissionais de Saúde em relação às contribuições da terapia do riso no serviço de saúde Larissa dos Reis Rodrigues; Eliana Vilar Trindade	60
Relação entre variabilidade glicêmica medida a partir da monitorização contínua da glicemia e a presença de trombo intracoronário e perfusão coronária/microvascular em pacientes na fase aguda do infarto agudo do miocárdio Armando Jreige Júnior; Osório Luis Rangel de Almeida	61
Estudo da cognição em pacientes com esclerose múltipla de Brasília, DF: análise da volumetria cerebral Helena Gemayel Marques	62
Perfil de saúde dos adolescentes de uma unidade socioeducativa de internação do Distrito Federal Thiago Neves Rocha; Lucas Wilson Cavalcanti da Silva; Denise Leite Ocampos	63
Percepção sensorial e função cognitiva em pacientes com transtornos do sono Raquel Aziz Batista; Carlos Bernardo Tauil	64
Perfil epidemiológico da população masculina abrangida pelo Centro de Saúde do Varjão Elga Tegethoff de Loiola; Francisco Diogo Rios Mendes	65
O protagonismo da família no cuidado com recém-nascido internado em um hospital público no Distrito Federal Danielly Teles Alves	67
Acesso ao tratamento do câncer de mama em um centro de alta complexidade em oncologia do Distrito Federal Dally Lorrany Ferreira Sousa; ngela Ferreira Barros	68
Reação Hansênica: situação clínica, epidemiológica e o impacto deste agravo na qualidade de vida Ana Beatriz Machado D'Almeida e Mayellen Carvalho Pimentel	69
Padrões observados à tomografia computadorizada de alta resolução do tórax do idoso assintomático respiratório com 80 anos ou mais Lucas Ribeiro Canedo; André Jaccoud de Oliveira; Fábio Ferreira Amorim	71
Tempo de espera para internação na UTI: impacto nos desfechos de pacientes idosos Bárbara Magalhães Menezes; Fernanda Vilas Boas Araújo; Fabrício Duarte Caires; Fábio Ferreira Amorim	73
Avaliação dos níveis de microRNAs na lipoproteína de alta densidade (HDL) de pacientes na fase aguda do infarto do miocárdio e a interferência entre microRNAs e disfunção celular endotelial Pedro Rodrigues Beal; José Carlos Quinágua e Silva	74
Avaliação do grau de conhecimento sobre o conceito de profissionalismo médico dos estudantes da quarta série do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS-DF) Aline de Souza Said; Angélica Cunha Maciel; Gustavo Guerra Pacheco Mendes; Sued Henrique de Carvalho Vasques Machado; Estela Ribeiro Versiani	75
Qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus tipo 2 Marta Rodrigues de Carvalho; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes	76
Reflexo das Ligas Acadêmicas na Área Profissional dos Egressos do Curso de Medicina da ESCS Antônio Filipe Neto; José Domingues dos Santos Júnior	77
Marcadores de risco para diabetes em crianças de zero a doze anos e a interferência do aleitamento materno Igor Louza Pereira; Tatiany Cristine Silva	78
O contexto da criança hospitalizada e o lúdico Liriah Rodrigues Burmann Alves; Ana Socorro de Moura	79
Análise da área e região de atuação do egresso do curso de medicina da ESCS Sérgio Henrique Fernandes Carvalho; José Domingues dos Santos Júnior	80
Diagnóstico do sistema de informações sobre pesquisas clínicas e gerenciais na Secretaria de Saúde do Distrito Federal e desenvolvimento de plataforma virtual para gerenciamento e suporte à tomada de decisão Guilherme de Freitas Dias; Roberto José Bittencourt	81
Revisão sistemática acerca da discussão da provável violência obstétrica no Brasil e América Latina Kailhany Alves Pinto; Louizi Oliveira Souza; Alana dos Santos; José Domingues dos Santos Junior	82
Comparação entre as técnicas de estimulação medular: estimulação em “BURST” vs estimulação tônica no tratamento da dor crônica neuropática Igor Santolini Mota; Juliana Ribeiro Martins; Lucas Roos Vale; Paulo Henrique Ribeiro Martins; Tiago da Silva Freitas	83
Qualidade de vida em pacientes submetidos à quimioterapia no Hospital de Base do Distrito Federal Jacqueline Elene de Faria Tolentino e José Paulo da Silva Netto	85
Revisão Sistemática Acerca do Ensino da Saúde Suplementar compreendida dentro do Sistema Único de Saúde na Graduação em Medicina Brasileira Aline Pimentel Caldeira	86

Qualidade de vida do hemofílico adulto no Distrito Federal Sara de Faria Souza (ESCS)	87
Avaliação do uso de um guia de orientação e cuidado ao idoso portador de doença pulmonar obstrutiva crônica Edvar Ferreira da Rocha Júnior; Anny Karoliny Ferreira Sobrinho, Luana Salles de Moraes Girão, Levy Aniceto Santana	88
Criança com estoma intestinal: questão familiar, escolar e social – 2 etapa Brenda Limeira Martins; Manuela Costa Melo.	89
Incorporação da narrativa no currículo médico brasileiro João Paulo Meireles Vieira; Gabriela Mendonça Vilar Trindade; Eliana Mendonça Vilar Trindade	90
Criança com estoma intestinal: questão familiar, escolar e social Bárbara Natália Ferreira Vilas-Boas; Manuela Costa Melo	91
Prevalência de transtornos alimentares em uma população de diabéticos tipo I e seu impacto no controle glicêmico e na prevalência de complicações crônicas Isabela Fernandes Araújo; Ananda Cristine Amador de Moura; Iago Barbosa Pinto Rodrigues; André Neves Mascarenhas	92
Formação pedagógica de professores que atuam nos cursos de graduação em áreas de saúde: análise de experiências na medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, mediante revisão sistemática da literatura Emanoel Junio Eduardo; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes	93
O atendimento à criança hospitalizada: a realidade de um hospital público no Distrito Federal - Etapa 1 Thaluana Selvero de Souza; Clárice Pereira Ribeiro; Juliana Duarte Chaibe Campos	94
Mortalidade por trauma no Distrito Federal nos últimos 10 anos Rodrigo Caselli Bellém; Guilherme de Sousa Barros; João Lucas Neto; Isabela Priscila Gonçalves da Costa; Ana Amélia Damasceno Parreira	95
A influência da idade gestacional e do índice de Apgar no desfecho de recém-nascidos prematuros Murilo Neves de Queiroz; Tabatha Gonçalves Andrade Castelo Branco Gomes; Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira	96
Avaliação Funcional e Qualidade de Vida em Pacientes Hemofílicos da Fundação Hemocentro de Brasília – Distrito Federal Lívia Mendes Montoya Lazo; Fábio Ferreira Amorim	97
Qualidade de vida de idosos assistidos na atenção primária em Samambaia, Distrito Federal Nayhane Nayara Barbosa da Silva; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes	98
Impacto da fase da aguda do infarto do miocárdio sobre o pool de microRNAs transportados pela lipoproteína de alta densidade (HDL) Patrícia Monteiro de Sousa; José Carlos Quinaglia e Silva	99
Análise das variáveis da saúde do homem na população masculina abrangida pelo Centro de Saúde do Varjão Matheus Cardoso Ferreira Nunes; Francisco Diogo Mendes	100
Prevalência da doença aterosclerótica em indivíduos adultos com Síndrome de Down em um serviço público de saúde de Brasília-DF Douglas Pinheiro Cavalcanti; Anyelle Amaro de Sousa	101
Sepse grave e choque séptico: características clínico-epidemiológicas e desfechos em uma Unidade de Terapia Intensiva do Distrito Federal. Jaqueline Lima de Souza; Bárbara Nunes Terol, Fabrício Duarte Caires; Fábio Ferreira Amorim	102
Disfunção endotelial na fase aguda do infarto do miocárdio: relação entre a capacidade funcional da HDL in vitro e a função endotelial medida pela hiperemia reativa da artéria braquial José Teófilo Duarte Almeida Júnior; José Carlos Quinaglia e Silva	103
Análise Epidemiológica da População Masculina Residente em Áreas Abrangidas pelo Centro de Saúde do Varjão Matheus Cardoso F. Nunes	104
Análise do domínio da língua inglesa para os acadêmicos de medicina da ESCS para o desempenho acadêmico Ray Portela, José Domingues	105
Sexualidade Precoce e Prevenção do HPV na Adolescência Beatriz Teles; Eliana Cristina; Heloísa Rocha; Izabella Campelo e Ravena Ribeiro; Filipi Pereira	106
Formação Pedagógica de Docentes de Curso de Medicina: Análise de Experiências Mediante Revisão Sistemática da Literatura Emanoel Junio Eduardo; Ubirajara José Picanço; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes	107
Prevalência da doença aterosclerótica em indivíduos adultos com Síndrome de Down em um serviço público de saúde de Brasília – DF Douglas Pinheiro Cavalcanti	108
Sepse grave e choque séptico: características clínico-epidemiológicas e desfechos em uma Unidade de Terapia Intensiva do Distrito Federal Jaqueline Lima de Souza; Bárbara Nunes Terol; Fabrício Duarte Caires; Fábio Ferreira Amorim	109
Experiência ensino, serviço e comunidade: Integração da vigilância do óbito materno, infantil e fetal do Hospital Universitário de Brasília e dos serviços de saúde da região de saúde Leste do DF João Gabriel Pereira Chaves de Andrade; Beatriz Mac Dowel Soares; Cristina da Silva Cunha; Debora Bonizio Zukowski; Juliana de Freitas Ferreira; Marize Lima de Sousa Holanda Biazotto; Muna Muhammad Odeh; Paulo Sérgio França	110
Levantamento de dados a respeito do destino profissional dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde Renata Martins Silva; Karynn Lyra Moniz	111

Uso de mídia audiovisual para educação em saúde na clínica da família I de Nova Colina - Sobradinho - DF Sérgio Henrique Mattioda de Lima; Adalberto Pamplona Da Silva; Beatriz Vitoria Freire Pelissari; Genesia Regina Soares Pereira; Geovanna Pereira Costa; Icaro Alexandre F. Dos S.Pereira; Juliana Peres Ribeiro Soares Paes; Leonardo Palermo De Souza Barbosa; Paulo Vitor Vieira de Bessa; Pedro Almeida Martins Pontes; Pedro Henrique Parcianello Teixeira; Péres Kreitchmann Neto; Rogério Duarte Guimarães Filho	113
Educação em saúde: higiene infantil Boas L.m.v., Ferrer, L.I., Ferreira J.p.m. Filho S.m.p., Freitas M.m., Gomes P.l.s., Miranda A.g.c., Monteiro N.g., Moreira P.p., Oliveira D.q., Almeida M, Alvarenga, M. R. L	114
Promoção de saúde na escola: uma experiência com estudantes do 3º ano do ensino fundamental em Sobradinho II Antunes, D.v.r.; Carvalho, C.a..F.a.; Chagas, G. B. P.; Dias, J. B.; Gomes, L. F.; Pereira, L. S.; Rodrigues, L.L.p.; Silva, A. P. S.; Sottomaior, C.L.c.;Versiani, E. R	115
Prevalência da gravidez na adolescência na região administrativa do Varjão-DF 116 Rizia Almeida; Fernando Abreu; Pedro Argotte; Ana Paula Barros; Bárbara Braga; Vitoria Fernandes; Maurício Ferreira; Leandro Nardes; Bruna Nunes; Carla Santos; Reginaldo Silva; Sérgio Lima	116
Casa de parto de São Sebastião: uma proposta de humanização em saúde Da Costa, T. G. R; Daher, L. L. F; De Romero, P. E. F; Ferreira, J. G; Fiusa, V. C; Franco, H. B; Guimarães, J. V; Leal, L. S; Nobrega, J. R. C; Stevanato, A. M; Vasques, L. P; Rosa, P. N. T.	117
Os efeitos da interação efetiva com a comunidade nas intervenções em saúde Resende, A. J.; Pantoja, E. ; Vilas Boas, I.; Shintaku, L. ; Santos, M.d.1; Martins, P. H. ; Ramos, R. A. ; Moura, R.m. ; Alves, S. ; Ribeiro, T. ;Natal, F;	119
Promoção da saúde entre pré-escolares em creche do Recanto das Emas:relato de experiência Aquino, S.o.; Araujo, L.e.r.; Brito, G.o.; Mendes, L.l.b.; Neto, N.f.s.; Oliveira, P.r.a.; Ribeiro, C.c.l.; Santos, E.b.g.; Santos, F.m.; Santos, V.a.; Silva, L.o.; Souza, W.n.; Júnior, U.j.p.m.	120
Creche Coração de Cristo - Corcris, Recanto Das Emas, Brasília - DF Redução de Fatores de Risco e Agravos na Brinquedoteca da Pediatria do Hospital Regional de Ceilândia- HRC Karolina Lopes; Paulo Mateus; Renata Torres; Thaissa Natalia	121
Rastreamento de sofrimento mental em adolescentes; entre 14 e 19 anos, da escola classe, situada em Zona Rural, Lago Oeste, em Sobradinho-DF, 2017 Carmem de Simoni; Danila Alvarez Mateos; Ernesto Leite Xavier Neto; Felipe de Melo Amorim dos Santos; Gabriela Ramos Lopes; Laura Uchôa Andrade; Lucas Cordeiro de Queiroz; Mariana Teixeira Sampaio; Pedro Pinto Machado; Razem Farinha Abrahao; Yasmim Vinhal Fernandes	122
Influência das práticas integrativas na qualidade de vida dos pacientes da clínica da família de Sobradinho II - DF Allyson Mikael Alves; Camila Serra Rodrigues; Eduarda Késsia Pereira da Silva; Flávia Teixeira de Andrade; Giovana Breda Rezende; Gustavo Guerra Pacheco Mendes; João Vitor Almeida Marques; Marcia Luisa Albuquerque de Deus; Marcus Vinícius Silveira Oliveira; Pâmela Amaral Lemos; Rogério Ribeiro De Oliveira; Thayná Pereira Da Silva; Jorge Ernesto Garzon Aguillón	124
Percepção das usuárias do centro de saúde do Varjão sobre violência obstétrica no pré-natal e no parto Valderez de S. Vergara Aguillón; Artur Martin Bordini; Beatriz de Araújo Nunes Gomes; Francisco Vito Araujo Menezes; Izadora Furtado Da Silva; Julia Aires Thomaz Maya; Larissa Batista de Sá; Luciano da Silva Alves; Matheus Cardoso Ferreira Nunes; Raquel Aziz Batista; Rubem Davi de Paiva Cunha; Sarah Reis Vilela.	126
Educação em saúde e mídias sociais: um estudo em São Sebastião Maria Neide Albuquerque Silva; Nathalie de Abreu Cardoso Zambrano; Antonio Pedro de Melo M. Suarte; Caique Ferreira; Catharina Abreu de Almeida; Felipe da Silva de Melo; Francisco Vladimir Oliveira Almeida; Gilvan Jorge de Almeida; Gustavo de Oliveira Mota Maciel; Lisandra Vieira da Cruz Souza; Lucas de Avila Mariano; Marlon Yuri Goncalves Silva; Matheus Philipe Cavalcanti Ribeiro; Rodrigo Tinoco M. Cavalcante	127
Necessidades em saúde: uma abordagem a partir do ponto de vista do adolescente Alexandre Brandão Sé; Fernando Naíal; Alef Loiola Martins; Ananda Cristine Amador de Moura; Anderson Ferreira de Carvalho; Jhony Cardoso de Oliveira; Jurandi Barrozo da Silva Junior; Lucas Monteiro Viana; Marcelo dos Santos Ribeiro; Paulo Henrique Freire Epifânio; Pedro Batista Albino Silva; Pedro Souza Nunes; Ronaldo Pereira Lima; Wendylene Silvestre da Silva; Weverton Lucas O. de Aguiar.	128
Impactos da atividade laboral no bem-estar de funcionários de uma UBS de Recanto da Emas - DF Denise Leite Ocampos; Amanda Nataly Andrade De Paula; Arthur Ferreira Sabia; Eduardo Souza de Oliveira; Hendrio Freitas de Souza Costa; Italo Nunes Vieira; Kaue de Mello Aleixo; Katiuscia Paiva Ferreira; Larissa Paixão Batista; Luan da Silva Almeida; Lucas Andrade Da Costa; Ruan Lucas Bezerra Ferreira; Sued Henrique de C. Vasques Machado.	129
Percepção dos agentes comunitários de saúde de um centro de saúde da Estrutural acerca dos riscos ocupacionais Beatriz Yara Faria Amorim; Barbara Paula da Silva Santos; Cairo Lucas Oliveira Silva; Carlos Alberto Dos Santos Garcez; Cesar Matheus da Silva Rodrigues; Christian Damasceno M. Sousa; Claudio Borges Alves; Gabriel Souza Borges; Hellen Da Silva Santos; Thaís Lorena Ferreira Menezes; Thales Alexandre F. Albuquerque; Victor Hudson de Lacerda Borges	130

Projeto terapêutico singular: Um adolescente e sua Família Ana Paula de Goes Louly Bustamante; Bernardo D'Ávila de Castro Borges; Cristiano Guimarães do Amaral Pinheiro; Domingos da Costa Nunes; Emanuel Junio Eduardo; Gabriel Matias dos Santos; Gabriela Souto Menezes Yammine; Marina Ferreira Rabelo; Milton Batista Leite Júnior; Sintia Cinara de França Lima; Victor Malheiros Ribeiro; Tatiane Melo de Oliveira	131
Acolhimento à demanda espontânea: pesquisa-ação numa equipe de atenção básica de Sobradinho - DF durante transição para o modelo de estratégia saúde da família, 2017: um relato de experiência Adão Dias de Carvalho Filho; Camila Damasceno Torres; Fernanda de Abreu Rodrigues Murta Nobre; Giovanni Gonçalves de Toni; Gustavo Mendes Alcoforado; Mateus Tavares Ribeiro; Natascha Kokay Nepomuceno; Rafael Medeiros Roriz; Renata Fleury Centurion Ibarra; Sara Torres Moreno Batista; Carmem De Simoni; Ana Lúcia B. Sousa Cordeiro D.; Margareth G. M. Saad	132
Estudo de caso: aspectos psicossociais implicados na baixa adesão ao tratamento. Antônio Lailson Ribeiro Lima; Ana Terra Moreno Rebouças; Anny Karolinny Ferreira Sobrinho; Daniela Vicili Costa Masini; Gabryel Cordeiro de Lima; Haniele Cristine Vieira de Queiroz; Jeyson Antonelli de Souza; Kailhany Alves Pinto; Marcos Vinicius Santana Silva; Marta Rodrigues Felix; Sthefiny Maísa Antonelli de Souza; Rita de Cássia P. Camiá Laranjeira	133
Relato de experiência sobre práticas educativas realizadas em uma UBS de São Sebastião – DF Alayane Cristyne Cardoso Neto, Analice Alves Simões, Fernando Brito do Amaral Filho, Fernando Guimarães Fernandes Costerus; Gabriela Alves Martins; Igor Louza Pereira; Juliana Carvalho Ribeiro; Gabriel Firmino Ferreira; Ludmila de Menezes Barros; Ludmila Ulhoa Nascimento; Nathalie de Abreu Cardoso Zambrano	134
Projeto terapêutico singular: uma visão abrangente da família de um adolescente internado na unidade de saída sistemática do Recanto das Emas Aline de Souza Said; Andreia Cristina Arantes; Angélica Cunha Maciel; Erisson Yuri da Silva Pereira; Gabriel Cordeiro Schimidt; Helena Gemaiel Marques; Iago Barbosa Pinto Rodrigues; Ray Costa Portela; Rebecca Santana Alonso; Sérgio Henrique Fernandes Carvalho; Priscila Vanessa Costa; Denise Leite Ocampos; Ana Beatriz Schmitt Silva	135
Relato de experiência: projeto terapêutico singular realizado com família da cidade Estrutural em um contexto de vulnerabilidade social Diego Grutner Cuerda; Diogo Ribeiro Costa; Gabriella Santarém Pereira; Lorena Reis Dias; Lorenna Ferreira Barbalho; Ludmilla Vale da Cruz; Melina de Oliveira Marchão; Nayara Sato Aragão; Quemuel Henrique Cruz Santos; Vanessa Rocha Maciel de Lima; Renata Eugénia Oliveira dos Santos; Beatriz Yara Faria de Amorim	136
Educação permanente em biossegurança na atenção primária CARVALHO, A.B.J; RODRIGUES, G.Á; FRANÇA, L.O.A.L; CERQUEIRA, L.G.R; GALENO, M.M.L; ALVES, V.B.T; LIMA F.C.R.	137
O olhar do idoso sobre a sexualidade RIBEIRO, A L T; ROCHA, A G S; ROCHA, B C S; PEREIRA, B F; SILVA, C S, de ARAÚJO; E F, MOREIRA, E G N, ALVES, J M, DOS REIS, L P.	138
Educação em saúde e o autocuidado em diabetes mellitus e hipertensão arterial Petruza Damaceno de Brito; Beatriz Pereira Fernandes; Eduardo de Abreu Silva Bezerra; Maria Daiane Rodrigues Facundo; Sarah Alves Andrade Santos; Thais Teixeira dos Santos; Thiago Murilo Braga Alves	139
Intervenção educativa sobre sexualidade, com adolescentes de 14 a 17 anos de uma ONG do Riacho Fundo II David Alexandre Araújo Sampaio; Elaine Santos Aguiar; Eva Maia; Vitória Rebeca Neves Ribeiro; Marcelo Benedito Rosa; Roger Willy Ribeiro dos Santos	140
Autoconhecimento: Construindo Projetos de Vida Cássio Lima; Débora Alves; Dhyéllica Rodrigues; Flávia Melo; Lígia Aguiar; Luísa Corá; Renata Alves	141
Padronização dos Parâmetros Do Recém-Nascido de uma Maternidade: Promovendo A Intersetorialidade. Juan Felipe Soares Oliveira, Rosângela Israel de Sousa Martins; Sthefany Severo Souza; Taíssa Holanda Teixeira Chaves de Macedo; Vanessa da Silveira Soares; Yara Ravacci Cabral	142
Estresse na Unidade Básica de Saúde Sob Reorganização FERNANDES, A. V. dos S. SOARES, A. C. SOUZA, C. M. B. de MELO, F. S. de SILVA, T. Q	143
Capacitação de Atendimento Pré-hospitalar em casos de Luxação, Fratura e Entorse em Escola Rural Allan Coelho Duarte; Carolina Thomé Netto Machado Bragança; João Pedro Gonçalves de Andrade; João Pedro Ribeiro Alves; Lays Genro Coutinho; Luiza Genro Coutinho; Leticia Carvalho Alves; Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella; Nayara Negrão Ferreira; Natan Teixeira da Silva; Rafaela Moreira de Carvalho; Fernando Alcides Ferrari Sampaio	144
Pequeno Sorriso Adrielly Lorrane Azevedo Melo; Bianca Ribeiro Pimenta; Brenda Sthefany Silva de Sousa; Cristina Duarte Silva; Hanna Figueiredo Silva; Josef Silva dos Santos; Kamila Lorrane Neves Palmeira; Nathan Reis de Morais Ramon	145
Aplicabilidade do Arco de Maguerez: Implatação de Atividade Educativa Para Gestantes de Terceiro Trimestre Alessandra Oliveira; Israel Batista; Leonardo Ferreira; Marcelene Farias e Sara Silva	146
Avaliação e intervenção na infestação em crianças da escola classe Córrego Arrozal. Ana Paula de Goes Louly Bustamante; Bernardo D'Ávila de Castro Borges; Cristiano Guimarães do Amaral Pinheiro; Domingos da Costa Nunes; Emanuel Junio Eduardo; Gabriel Matias dos Santos; Gabriela Souto Menezes Yammine; Marina Ferreira Rabelo; Milton Batista Leite Júnior; Sintia Cinara de França Lima; Victor Malheiros Ribeiro; Tatiane Melo de Oliveira	147
Educação em saúde fortalecendo a interação entre ensino, serviço e comunidade Renan Joseph de Moraes Custódio; Rayssa Jacira Beca Ferreira; Leide Nayra de Souza Freitas; Marlize Carvalho de Oliveira Gomes; Daiane da Silva Lima; Lara Luiza de Sousa Barbalho Melo; Viviane Camila Macedo Nunes; Lourena Bottentuit Cardoso Penha; Thyago Pereira Sena	148
Revitalização do espaço de convivência do Alojamento Conjunto do Hospital Regional de Ceilândia. Amanda Almeida; Cananda Ferreira; Edivan Alves; Talita Freitas; Tatiana Vilas-Boas; Vitor Hugo Firmin	149

Episiotomia: A Prática Rotineira e Suas Consequências na Saúde da Mulher AVELINO, A. H. G.; ARANTES, B. C. J.; SANTOS, J. D. dos; RAMOS, M. da C. S.; SANTOS, P. W. P.	150
Projeto Terapêutico Singular: “Eu aprendo coisas, descubro coisas e ganho talentos” Jaqueline Guimarães Godinho; Julia Rocha de Medeiros; Lara Leticia Brito de Andrade; Alice Paulino; Bianca Rocha de Aguiar; Nathália Vieira Werneck; Isabela Fernandes Araújo; Lucas Silqueira Gomes; Fernando Santana Marques; Frederico Oásis Oliveira; Luiz Fernando Souza da Silva; Eliana Mendonça Vilar Trindade	151
Adaptação das Normas e Rotinas de uma Unidade Pediátrica para uma melhoria na comunicação TEXEIRA, A. G. B. de Q. GOMES; F. L. R. MEDEIROS, L. G. de VIEIRA, L. F. MACEDO, V. L. M. MELO, M. C.	152
Meu paciente? Ou meu espelho? Luiz Fernando Souza da Silva; Fernando Santana Marques; Jaqueline Guimarães Godinho; Frederico Oásis Oliveira; Nathália Vieira Werneck; Bianca Rocha de Aguiar; Lara Leticia Brito de Andrade; Lucas Silqueira Gomes; Julia Rocha de Medeiros; Isabela Fernandes Araujo; Alice Paulino; Eliana Mendonça Vilar Trindade	153
Reflexão com profissionais da Clínica da Família nº4 de Samambaia Sul a luz da Teoria de Enfermagem do Autocuidado em pacientes diabético em uso de insulina Menezes L, Moreirag.v, Oliveira Iv; Pacheco J,c; Santos E.s; Souza B.a; Tomaz f.s; Vasconcelos M.B.	154
Avaliação do Boletim de Produção Ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal Alana dos Santos; Alexandre Brandão Sé; Antônio Filipe Neto; Danielle Jade Bonates; David Uchoa Cavalcante; Gisele Bussinger Cruz; Karinne Silva e Souza; Leandro César Cotta; Louizi Oliveira Souza; Suzana Mayume Massuda Araújo; Vinicius Gabriel Monteiro von Zuben	155
Uma Experiência Com o Projeto Terapêutico Singular (PTS): Um Olhar ao Cuidador Alana dos Santos; Alexandre Brandão Sé; Antônio Filipe Neto; Danielle Jade Bonates; David Uchoa Cavalcante; Gisele Bussinger Cruz; Karinne Silva e Souza; Leandro César Cotta; Louizi Oliveira Souza; Suzana Mayume Massuda Araújo; Vinicius Gabriel Monteiro von Zuben	156
Promoção de saúde na escola: uma experiência com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental em Sobradinho ANTUNES, D.V.R.; CARVALHO, C.A..F.A.; CHAGAS, G. B. P.; DIAS, J. B.; GOMES, L. F.PEREIRA, L. S.; RODRIGUES, L.L.P.; SILVA, A. P. S.; SOTTOMAIOR, C.L.C.;VERSIANI, E. R.	157
Os que cuidam também sofrem: aspectos psicoemocionais de profissionais de saúde da Cidade Estrutural/DF. Bárbara Esantos; Camila Barros; Derek Lopes; Eduardo Moresi; Everton Lagares; Guilherme Martins; Marina Fraga; Marina Queiroz; Marina Rodrigues; Palloma Magalhães; Pedro Philippo de Oliveira; Rosália de Santana; Helga Kehrle	158
Perfil biopsicossocial dos adolescentes da Unidade de Internação de Saída Sistemática do Recanto das Emas DF Aline de Souza Said; Andreia Cristina Arantes; Angelica Cunha Maciel; Erisson Yuri da Silva Pereira; Gabriel Cordeiro Schimidt; Helena Gemaiel Marques; Iago Barbosa Pinto Rodrigues; Ray Costa Portela; Rebecca Santana Alonso; Sérgio Henrique Fernandes Carvalho; Priscila Vanessa Costa; Denise Leite Ocampos; Ana Beatriz Schmitt Silva	159
Boas Práticas na Administração de Medicamentos: Sensibilização dos Profissionais de Enfermagem da Pediatria. Costa, A. G. T.; Gobira, L. F.; Muniz, T. S.; Neves, K. E. S.; Tabosa, C. M.	160
Análise da situação vacinal de estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde(ESCS)- Brasília - Distrito Federal. José Domingues dos Santos Junior; Frederico Oásis Oliveira; Camila Damasceno Torres	161
Facilitando a Comunicação entre Usuários do SUS e Profissionais de Saúde no Orientar da Nutrição Infantil Preconizada. Ana Gabriele Silva Dos Santos; Anndreya Marques Souza Rodrigues; Kananda Karla Andrade Freitas; Luana Nunes Lima; Pamela Uaqui Alvino Dos Santos; Rodrigo Augusto Gonçalves Fonseca; Veri Calixto Da Silva.	162
Práticas educativas no contexto do ensino-serviço em Saúde: Relato de Experiência de pesquisa-ação desenvolvida com grupo de pessoas portadoras de doenças crônicas numa UBS de Sobradinho – DF Adão Dias de Carvalho Filho; Camila Damasceno Torres; Fernando de Abreu Rodrigues Murta Nobre; Giovanni Gonçalves de Toni; Gustavo Mendes Alcoforado; Mateus Tavares Ribeiro; Natascha Kokay Nepomuceno; Rafael Medeiros Roriz; Renata Fleury Centurion Ibarra; Sara Torres Moreno Batista; Carmem de Simoni; Ana Lúcia B. Sousa; Cordeiro D; Margareth G. M. Saad	163
Educação e Promoção de Saúde: Relato de Experiência no Serviço de Convivência Infantil do Varjão - DF Antônio Lailson Ribeiro Lima; Ana Terra Moreno Rebouças; Anny Karoliny Ferreira Sobrinho; Daniela Viecili Costa Masini; Gabryel Cordeiro de Lima; Haniele Cristine Vieira de Queiroz; Jeyson Antonelli de Souza; Kailhany Alves Pinto; Marcos Vinicius Santana Silva; Marta Rodrigues Felix; Sthefny Maísa Antonelli de Souza; Rita de Cássia P. Camiá Laranjeira	164
Relato de experiência sobre PTS realizado em uma UBS de São Sebastião – DF Alayane Crístyne Cardoso Neto; Analice Alves Simões; Fernando Brito do Amaral Filho; Fernando Guimarães Fernandes Costerus; Gabriela Alves Martins; Igor Louza Pereira; Juliana Carvalho Ribeiro; Gabriel Firmino Ferreira; Ludmila de Menezes Barros; Ludmila Ulhoa Nascimento; Nathalie de Abreu Cardoso Zambrano	165
Relato de experiência: Práticas Educativas em Saúde com Adolescentes da Cidade Estrutural – DF Diego Grutner Cuerda; Diogo Ribeiro Costa; Gabriella Santarém Pereira; Lorena Reis Dias; Lorenna Ferreira Barbalho; Ludmilla Vale da Cruz; Melina de Oliveira Marchão; Nayara Sato Aragão; Quemuel Henrique Cruz Santos; Vanessa Rocha Maciel de Lima; Renata Eugenia Diego Grutner Cuerda; Diogo Ribeiro Costa; Gabriella Santarém Pereira; Lorena Reis Dias	166
Integração horizontal e vertical no eixo de módulos temáticos do curso de medicina – uma realidade na organização curricular no modelo PBL Lucas Monteiro Viana; Milton Batista Leite Junior; Erisson Yuri da Silva Pereira; Antônio Pedro de Melo Moreira Suarte; Wilton Silva dos Santos.	168
<b>MONITORIA MÓDULOS TEMÁTICOS</b> Integração biopsicossocial nos problemas dos módulos temáticos do curso de graduação em medicina no currículo PBL. Aline de Souza Said; Angélica Cunha Maciel; Isabela Fernandes Araújo; Sara Torres Y Moreno Batista; Wilton Silva dos Santos.	169
Currículo PBL - Tipos e formatos de problema utilizados no curso de graduação em medicina. Aline de Souza Said; Angélica Cunha Maciel; Isabela Fernandes Araújo; Sara Torres Y Moreno Batista; Wilton Silva dos Santos.	170
Currículo PBL – Blueprint de módulo temático como instrumento de organização e estruturação do conteúdo curricular. Lucas Monteiro Viana; Milton Batista Leite Junior; Erisson Yuri da Silva Pereira; Antônio Pedro de Melo Moreira Suarte; Wilton Silva dos Santos.	171
<b>PET-GRADUASUS</b> Etnografia e Enfermagem: novos saberes para a qualificação do fazer saúde. Gabriela Jacarandá Alves; Ferdinan José do Lago; Fernando Natal; Kátia Cristiane de Moura Franco; Luana Nunes Lima; Melina Mafra Toledo; Paulo Mateus Silva Rodrigues; Rejane Lúcia de Araújo Gonçalves	173
Etnografia Em Saúde: Contribuições Antropológicas Ao Ensino Médico. Alves, M. R. L.; Carvalho, S.H.F; Ferreira, D.C.; Gomes, L.S.; Miranda Junior, U. J. P; Moreira, F.E.D.; Moura, A.C.A.; Natal, F.F.	174



# APRESENTAÇÃO

O evento realizado na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) em 2017, nos dias 25 e 26 de outubro, tem sido realizado anualmente como um momento de integração e intercâmbio de experiências entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da apresentação de trabalhos e debates sobre temas relevantes na área de saúde de âmbito local e nacional.

A ESCS, uma instituição pública de ensino superior, desenvolve os cursos de graduação em Medicina e Enfermagem, com metodologia ativas de ensino aprendizagem, tais como a Problem Based Learning e a problematização, o que a torna vanguardista e formadora de profissionais que, desde cedo, são engajados no processo de integração de ensino-serviço-comunidade.

A ESCS também desenvolve um extenso programa de iniciação científica e de fomento a pesquisa. Os trabalhos apresentados na Mostra de Iniciação Científica são frutos do Programa de Iniciação Científica - PIC/PIBIC, selecionados por Edital específico no ano anterior, o estudante deve apresentar os resultados encontrados no desenvolvimento do projeto para uma Banca de Avaliação. Os trabalhos apresentados no 1º Seminário de Pesquisadores da ESCS são aqueles que participaram dos Editais de Fomento da ESCS/FEPECS nos anos de 2015 e 2016.

Essencialmente, tratou-se da socialização com a comunidade acadêmica por meio da apresentação dos Projetos de Intervenção, Projetos de Iniciação Científica e Resultados de Pesquisa. O evento contou com atividades como mesas temáticas e apresentações orais e de pôsteres de trabalhos acadêmicos, com a participação de especialistas, docentes e profissionais da área da saúde, tanto da assistência quanto da gestão, os quais assistiram, avaliaram e debateram as apresentações dos trabalhos.

O EME é uma realização da Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS e da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS, e em 2017 contou com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa - FAP/DF e da Secretaria de Estado de Saúde - SES/DF.

## Custos da hospitalização de recém-nascidos prematuros de mães hipertensas

**Autores:** Bárbara Paula da Silva Santos, Beatriz Vitória Freire Pelissari, Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira

### Introdução:

A hipertensão gestacional é causa importante de prematuridade e baixo peso ao nascer. O recém-nascido (RN) prematuro (PT) geralmente demanda grande quantidade de recursos financeiros. A intensificação da crise fiscal do Estado, estimulou a discussão dos custos no setor público. Poucos estudos esclarecem a correlação de complicações neonatais e custos hospitalares com a hipertensão materna.

### Objetivo:

Correlacionar a hipertensão materna com a duração e o custo da internação.

### Método:

Estudo observacional, retrospectivo de novembro de 2013 a dezembro de 2016 no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB). Serão relacionados RNs prematuros filhos de mães hipertensas e de mães sem hipertensão (grupo controle). Critérios de Inclusão: RNs únicos, vivos com idade gestacional (IG) de 24 a 36 semanas e seis dias de idade gestacional (IG). Exclusão: ausência de informação ou não localização do prontuário médico, situações concorrentes que possam prolongar o tempo de internação (malformação congênita, infecção congênita, doença hemolítica, infecção neonatal grave; mães tabagistas, usuárias de drogas ilícitas, portadoras de patologia prévia crônica ou grave). -Coleta de dados: RN – dados de ficha de estudo de coorte (Ficha computadorizada elaborada pelo Centro Latinoamericano de Perinatologia y Desarrollo Humano - CLAP) preenchida imediatamente ao nascimento e durante todo o período de internação até a alta/óbito, com entrevista materna e pesquisa em prontuário médico. Mãe – dados da ficha CLAP e análise retrospectiva dos prontuários médicos maternos para tempo de internação e desfecho materno. -Análise dos custos hospitalares: verifica-se o tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais e Alojamento Conjunto do RN e tempo de internação materno. O cálculo das diárias é feito com base em estudos de custos realizado no HMIB. Despesas de Pessoal (remuneração + custo patronal + benefícios)/ Serviços Terceirizados (Alimentação, Segurança, Limpeza, Manutenção de Equipamentos)/ Despesas com Medicamentos e Material Médico Hospitalar/ e Despesas Gerais (água, luz e telefone). São valores reais, sem uso de tabela SUS. Com base nas despesas gerais, avalia-se a produtividade de cada área. Divide-se os custos totais pela produtividade e obtém-se os valores de cada produto por setor. -Análise dos dados: Comparação de médias de custos e tempo de internação de recém-nascidos prematuros de mães hipertensas e não hipertensas.

### Resultados:

Até o momento foi possível analisar 80 prontuários, sendo 40 maternos e 40 neonatais. Grupo de hipertensas (5/40): Mãe – idade média 33,2 (DP 8,75), 1 internação UTI (5 dias), nº consultas pré-natal média 5 (DP 1,73); RN – 1 internação (2 dias), Médias: idade gestacional 35 semanas (DP 1,52), peso 2,6Kg (DP 0,33), Estatura 46,9cm (DP 3,13), Perímetro cefálico (PC) 33,1cm (DP 2,13). Não houve óbito materno ou neonatal. -Grupo controle (35/40): Mãe – idade média 29,4 anos (DP 6,88), não houveram internações UTI, nº consultas de pré-natal média 5,64 dias (DP 6,31); RN – 7 internações (média 9,71 dias, DP 8,11), Médias: IG 34,4 semanas (DP 2,54), peso 2,36Kg (DP 0,52), estatura 45,6cm (DP 4,17), PC 32,1cm (DP 2,20). Não houve óbito materno, porém, houve um caso de morte neonatal. A pesquisa segue na coleta e análise de dados.

# Levantamento de dados a respeito do destino profissional dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde

**Autores:** Renata Martins Silva, Karynn Lra Moniz

## RESUMO

A Escola Superior de Ciências da Saúde foi criada em 2001 seguindo as diretrizes curriculares do ensino médico preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Além de possuir estrutura burocrática inserida no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal, a metodologia é diferenciada e consiste na aproximação do médico em formação com aquele em atuação, incluindo no currículo o contato com a atenção básica e o estudo do profissionalismo médico desde o início do curso, sendo todos esses pontos norteados pela teoria da problematização e embasados nas metodologias ativas de busca e assimilação do conhecimento. Assim, espera-se do egresso, uma visão mais humanista e voltada para o SUS, de forma que ele compreenda a organização do sistema e a importância da atenção básica. Este estudo visa delimitar até que ponto as características esperadas na formação são observadas na prática profissional do egresso da ESCS.

Criar um perfil do egresso da ESCS em relação a sua vida acadêmica e profissional; criar uma análise crítica ao Currículo pedagógico da ESCS, legitimando-o ou refutando-o.

É estudo descritivo, exploratório e retrospectivo de abordagem quantitativa. A amostra compreende os ex-discentes de medicina formados entre 2006 e 2016 pela Escola, abordados por meio de um questionário via e-mail, que visou avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o campo de atuação no mercado de trabalho, dentre outros. Os dados obtidos foram digitados em planilhas eletrônicas e submetidos a tratamento estatístico utilizando o software SPSS2.0 para Windows e a prova de tendência linear, com nível de significância de 5% ( $p < 0.05$ ). O questionário foi enviado para aproximadamente 880 médicos formados na ESCS no período de 2006 a 2016. Obtivemos 131 respostas, que corresponde a 14,89% dos envolvidos. Como resultado geral, percebeu-se que 38,1% possuem três ou mais empregos; 31,2% trabalham no setor público e privado; 67,1% trabalham na atenção secundário-terciária; 11,4% exercem algum cargo de chefia e 65,6% não escolheriam outra faculdade para se graduar senão a ESCS. Conclui-se que a maioria dos egressos está empregada no setor público, principalmente no secundário e terciário, ratificando a formação voltada para o SUS oferecida pela faculdade. Percebe-se que pequena parcela exerce cargos de chefia, o que pode ser reflexo de uma baixa estimulação e/ou preparo dos alunos pela instituição para exercer esse tipo de cargo e que apesar dos diversos problemas estruturais, econômicos ou de gestão, a maioria dos estudantes não escolheria outra faculdade para sua graduação, refletindo assim uma formação satisfatória ao ver dos próprios discentes.

Entretanto, obtivemos uma baixa percentagem de resposta (14,89%) e consideramos que perdas superiores a 30% não nos permitem uma análise estatística correta e fragiliza os resultados. Diante disso, levantamos como principais causas a desatualização do banco de dados dos estudantes pela instituição, já que muitos mudaram seus endereços eletrônicos ao longo dos anos, e o desinteresse dos egressos em responder ao questionário, corroborado por não haver um vínculo criado entre o estudante e a Escola durante sua formação.

# Diagnóstico de enfermagem em unidade de tratamento intensivo - UTI - de um hospital público do Distrito Federal

**Autores:** Rinaldo de Souza Neves, Isabella Macedo Galvão, Luciana Stephanie Fernandes Assunção, Margarida Rodrigues Matsumoto, Mateus Lopes do Nascimento

## Introdução:

O Processo de Enfermagem é praticado como uma forma de investigação e motiva o enfermeiro a desenvolver um tipo de pensamento crítico que leva a julgamentos na forma de diagnósticos de enfermagem, proporcionando, uma base segura para a assistência na área da saúde. A Unidade de Terapia Intensiva é uma unidade reservada, complexa e de alta densidade tecnológica, que permite o cuidado contínuo de clientes potencialmente graves ou em descompensação de um ou mais sistemas orgânicos percebeu-se a necessidade de identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes nestas unidades Isto contribuirá para nortear a assistência de enfermagem proporcionando subsídios ou ferramentas para a elaboração de intervenções aos pacientes encontrados em tratamento intensivo. OBJETIVO. Identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes em quatro Unidades de Terapia Intensiva do Centro de Terapia Intensiva de um hospital público do Distrito Federal por meio da Classificação NANDA-I (2015).

## Métodos:

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de campo com abordagem e análise quantitativa. Foram incluídos na amostra os clientes internados nas quatro Unidades de Terapia Intensiva e familiares que concordaram em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no período de dezembro de 2016 e janeiro a março de 2017. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de parecer 1.656.434. A amostra foi constituída por 40 participantes que atenderam os critérios de inclusão do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento validado e estruturado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta por meio de entrevista, exame físico e registros do prontuário eletrônico. Utilizou-se a ferramenta CMap Tools versão 5.03 para elaboração de mapas conceituais dos diagnósticos de enfermagem, considerando sua definição, características definidoras, fatores relacionados e fatores de risco. Os diagnósticos de enfermagem prevalentes foram estabelecidos a partir de sua distribuição na amostra e frequência igual ou superior a 40% para as quatro Unidades de Terapia Intensiva do Centro de Tratamento Intensivo.

## Resultados:

Na amostra total foi identificada a ocorrência de 95 (100%) diagnósticos de enfermagem da NANDA-I, sendo 56 (58,9%) diagnósticos com foco no problema (real) e 39 (41,0%) com foco no risco (vulnerabilidade). Dos diagnósticos identificados, nove apresentaram frequências superiores a 40%, sendo cinco diagnósticos com foco no problema (real) e quatro diagnósticos de risco (vulnerabilidade), que são: volume de líquidos excessivo (47,5%); dois diagnósticos de enfermagem semelhantes foram somados, sendo integridade da pele prejudicada e integridade tissular prejudicada (67,5%) e déficit no autocuidado para banho e déficit no autocuidado para higiene íntima (55,0%); risco de aspiração (42,5%), risco de lesão do trato urinário (67,5%), risco de úlcera por pressão (42,5%) e risco de infecção (62,5%).

## Conclusão:

O estudo permitiu a identificação do perfil de diagnósticos de enfermagem da clientela internada no Centro de Terapia Intensiva e a necessidade de planejar intervenções de enfermagem que possam reduzir prioritariamente a frequência dos diagnósticos com foco no problema e de risco que foram prevalentes em pacientes críticos.

# Perfil epidemiológico dos adolescentes que viveram violência sexual e são atendidos no Adolescentro SES-DF

**Autores:** Giovanna Breda Rezende, Márcia Luísa Albuquerque de Deus, José Domingues dos Santos Júnior”

## Introdução:

A violência sexual vivida por adolescentes no Brasil é um problema de saúde pública, que traz sérias consequências biopsicossociais para as vítimas. A assistência às vítimas é parte dos direitos assegurados pelo SUS e é contemplada por protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde, visando evitar concepção indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Contudo, passado este momento emergencial, os cuidados acerca do estado crônico desta vítima ficam negligenciados, na maioria dos casos.

## Objetivos:

Analisar como o Adolescentro e instituições análogas a ele contribuem na implementação de ações para atender adolescentes vítimas de violência sexual no sistema público de saúde e como trabalham para ressignificar a violência vivida por eles, de acordo com o perfil destas vítimas.

**Método:** O estudo é uma revisão literária cuja coleta de dados, foi realizada a partir de artigos científicos presentes nas bases de dados LILACS e PubMed; e dissertações de doutorado da Universidade de Brasília. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: delitos sexuais, adolescentes, perfil de saúde.

## Resultados:

O atendimento das vítimas no Adolescentro é feito por meio do PAV – Programa de Atenção à Violência. Estas chegam no Adolescentro por uma única porta de entrada, passando primeiramente pelo acolhimento realizado por uma equipe multidisciplinar. Em seguida, podem ser encaminhadas a consultas individuais com outros profissionais segundo a demanda que apresentam e/ou rodas de conversa, as quais são compostas por cinco encontros, onde os adolescentes e seus responsáveis ficam em grupos distintos, tal como preconiza o Conselho Federal de Medicina.

Os profissionais que compõem a equipe são psicóloga, enfermeira e estagiária de psicologia, que pertencem ao Programa Biopsicossocial. O conteúdo trabalhado no grupo envolve as atitudes e necessidades psicológicas que os participantes têm. Dentre essas necessidades, estão as reações que os adolescentes exibem após o assalto sexual, como a percepção de confiança violada, autculpa, autoconceito negativo e ansiedade. No seguimento, as vítimas de agressão sexual devem ser avaliadas para sequelas de saúde mental, pois existe alto risco de transtorno de estresse pós-traumático e outros transtornos pós-traumáticos.

Os pais são aconselhados a facilitar o acesso a recursos de suporte às necessidades de saúde mental e física de seus adolescentes e a não atribuir culpa para si mesmo ou adolescente pelo evento. Após a finalização do grupo, as profissionais se reúnem, discutem o que observaram de cada participante e fazem anotações em um livro ata. Portanto, o prontuário é importante para a comunicação e tomada de decisão da equipe multidisciplinar.

Diante disso, constata-se que o atendimento às vítimas de violência sexual no Adolescentro e instituições análogas a ele, têm o compromisso de proteger a vítima, a partir da estratificação dos riscos aos quais elas estão submetidas.

## Conclusão:

O estudo tenta esclarecer a importância do atendimento ambulatorial dos referidos adolescentes em instituições análogas ao Adolescentro SES-DF. Portanto, é necessário dizer que sendo as consequências da violência contra adolescentes devastadoras, todos os níveis de atenção à saúde precisam estar atentos a essa situação e implantar programas de prevenção e atenção, principalmente para famílias que vivem em contextos de risco psicossocial.”

# Análise do registro de dados do cartão pré-natal de gestantes admitidas no centro obstétrico do Hospital Regional de Taguatinga.

**Autores:** Gabryelle Lady Leite Patriota; Ana, Maria Mendonça de Almeida; Melina Mafra Toledo.

## **Introdução:**

O cartão da gestante teve sua criação em 1988, sendo instrumento importante que contém dados relevantes à assistência prestada durante o pré – natal. A pouca quantidade de anotações ou sua falta infere que há comprometimento da assistência prestada. Objetivo Geral: avaliar o registro dos dados no cartão da gestante.

## **Material e métodos:**

Estudo descritivo, transversal, com dados secundários, com participação de 100 puérperas sendo a coleta de dados realizada, no período de Janeiro à Março de 2017, os dados foram agrupados e organizados em tabelas com o programa Microsoft Office Excel 2007®, avaliados pelo método de Romero e Cunha (2006), classificando - os pela completude, variando de excelente a muito ruim. Resultados: a maioria das participantes tem cerca de 26 – 34 anos (45%), sendo 63% tem o ensino médio e de maioria parda (42%); a completude da maioria dos grupos avaliados se deu ruim ou muito ruim, com preenchimentos menores que 80%.

## **Conclusão:**

Apesar da boa cobertura e do mínimo de 6 consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, os resultados sugerem dessensibilização dos profissionais quanto ao instrumento em mão, pela negligência de informações importantes para o acompanhamento pré- natal. Ressalta-se que a ausência do registro não signifique a ausência de sua realização, neste sentido, faz-se necessário, estudos sobre a gestão do trabalho, na assistência pré – natal do SUS, como caminho que aponte soluções de melhoria a qualidade do cuidado à gestante.

## **Palavras chave:**

Cuidado pré – natal; saúde materna; registros em saúde, caderneta da gestante.

# **Análise do conhecimento de moradores de quadras do Recanto das Emas - com equipe de saúde da família completa, incompleta e sem equipe - a cerca do funcionamento em redes do Sistema Único de Saúde.**

**Autores:** José Domingues dos Santos Júnior, Gabriel Cordeiro Schimidt

## **Introdução:**

A Saúde da Família redefiniu a saúde pública e aumentou a qualidade do serviço, sua aplicação, entretanto, segue princípios que não foram completamente compreendidos pela população. É frequente a busca de atendimento de forma espontânea e fora da área circunscrita pela clínica de saúde da família, o fato se torna preocupante em casos de emergência já que a clínica não possui suporte adequado para esses casos, já que não foi criada com esse viés.

É sob esse panorama que o estudo foi pautado, ou seja, avaliou o nível de consciência sobre o funcionamento da atenção básica apresentado pela população. Faz-se necessária a avaliação do conhecimento da população a respeito de qual nível de atendimento que deve ser procurado em diferentes situações, pois, tendo em mente que conforme supracitado no parágrafo anterior, as clínicas da família e centros de saúde não possuem estrutura pra determinadas situações de emergência, ou seja, buscar tais atendimentos em situações de emergência pode comprometer até mesmo a vida do usuário. Ainda sobre a mesma perspectiva, a busca de atendimento nos níveis secundário e terciário, quando a demanda deveria ser solucionada na atenção básica, compromete a efetividade do sistema, sobrecarregando os hospitais e centros especializados.

## **Metodologia:**

Para testar essas hipóteses foi elaborado um estudo de revisão bibliográfica com o objetivo de elucidar questões relativas à utilização dos serviços de saúde pela população escolhida.

## **Relato de Experiência:**

Com o auxílio de gráficos percebeu-se que mais da metade das pessoas entrevistadas buscam atendimento em saúde, todavia, a quantidade que busca primeiro por meio da atenção primária, quando não se trata de emergência, ainda é baixa. Porém, muitos ainda buscam atendimento com regularidade e não somente quando estão doentes. Em suma, a percepção da população em relação à utilização e efetividade dos serviços de saúde demonstrou-se, ainda, sedimentada na visão hospitalocêntrica da assistência em detrimento dos recursos da Atenção Básica.

## **Conclusão:**

A escuta direta da população trouxe dados e informações que podem servir como fundamentos para uma melhor intervenção nos determinantes do processo saúde-doença e para um planejamento mais eficaz das ações de promoção, prevenção e proteção à saúde da referida população, com vistas a atingir a eficiência completa da Política Nacional de Atenção Básica na região.

## **Palavras-chave:**

PNAB, Programa Saúde da Família, Visita Domiciliar.

# Grau de satisfação de acompanhantes sobre a assistência prestada por estudantes de Medicina do Internato a pacientes pediátricos internados em um hospital-escola

**Autores:** João Paulo Silva Cezar (ESCS), Luana Letiza Discacciati (ESCS), Renata Orlandi Rubim (ESCS)

## Introdução:

A nova estrutura curricular dos cursos de Medicina no Brasil reorienta a formação dos futuros médicos. Durante o Internato, os estudantes são imersos em hospitais-escola, nos quais os usuários e suas demandas em saúde são a base ao aprendizado do acadêmico. Dessa forma, o nível de satisfação do usuário frente ao atendimento prestado é um reflexo da qualidade do serviço e da formação do estudante.

Munidos destas informações, bem como de sugestões e críticas dos usuários, o serviço de saúde pode definir mudanças e estratégias para superar os problemas levantados.

## Objetivos:

Avaliar a satisfação de acompanhantes de pacientes internados em um hospital-escola quanto a assistência realizada pelo interno. Metodologia: Estudo transversal, observacional e descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizado por meio de questionários aplicados pelos autores aos acompanhantes de crianças admitidas na enfermaria de Pediatria do Hospital Regional de Sobradinho – DF entre outubro e dezembro de 2016. Avaliou-se percepção do papel do estudante no serviço e a satisfação em relação ao atendimento feito pelo acadêmico. Incluíram-se os acompanhantes de crianças de 0 a 12 anos de idade incompletos internados, cujos filhos estivessem com alta hospitalar iminente e que aceitassem participar do estudo por meio da assinatura de TCLE.

## Resultados:

Foram entrevistados 84 acompanhantes de pacientes. O hospital de referência não foi informado como sendo um hospital de ensino para 78,6% dos entrevistados. Por outro lado, 69% relataram conseguir diferenciar o estudante de Medicina em meio aos outros profissionais, além do que 84,5% referiu nunca ter se incomodado ao ser atendido por acadêmicos. A totalidade dos entrevistados considerou que os atendimentos dos estudantes foram feitos de forma respeitosa sempre (98,3%) ou frequentemente (1,7%). Ao serem indagados sobre o que preferiram foram citados, dentre outros, atenção com a criança, minuciosidade da investigação e competência do interno. A maioria dos entrevistados (79,3%) não considerou nenhum aspecto a ser melhorado. Foi universal a opinião de que o Internato é importante para a formação do futuro médico.

## Discussão:

O grau de satisfação do usuário é de suma importância, pois permite avaliar múltiplos quesitos fundamentais da atenção prestada. Pode-se afirmar que o trabalho do interno é bem visto pelo usuário, contribuindo para sua avaliação geral do serviço. Os atendimentos foram considerados como respeitosos, nos quais preocupava-se com o bem estar da criança, o que se soma ao fato de que a maioria dos entrevistados era indiferente à necessidade de um professor acompanhando o atendimento. Por outro lado, o estudo também sugere críticas à organização do serviço, que não informa, por exemplo, o usuário sobre ser um hospital-escola. Conclusões: O presente estudo pode reforçar a importância da avaliação do usuário como ferramenta de avaliação da qualidade do serviço. Foi ressaltado que o papel do Interno é relevante e deve ser reconhecido. De acordo com os pontos levantados, a gestão do serviço poderá ser aprimorada, visando melhor atendimento ao usuário, bem como da formação do futuro médico, com valorização e investimento do cenário como hospital-escola.

# Sistema de infusão de morfina e distúrbio do sono: Revisão sistemática

**Autores:** Ronan Wilk Guimarães; Tiago da Silva Freitas, Ananda dos Santos Conde.

## Introdução:

O sistema de Infusão de Morfina é uma terapia muito utilizada no manejo de dor crônica. Essa técnica consiste na administração de morfina no espaço intratecal em doses extremamente menores que outras vias de administração, e geralmente com menores efeitos adversos. Contudo, efeitos colaterais podem ocorrer nos pacientes, como a Apneia Obstrutiva do sono.

## Objetivos:

Analisar a produção científica indexada nos periódicos relacionada ao uso do sistema de Infusão de Morfina no manejo de dor e seus efeitos adversos relacionados aos pacientes com apnéia obstrutiva do sono. Métodos: Optou-se pela revisão sistemática de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Realizou-se a busca de estudos em periódicos publicados nos últimos anos, na base de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Adotaram-se os operadores “Sleep-disorder”, “AND” e “morphine”.

## Resultados:

Os estudos analisados resultaram nos seguintes agrupamentos: vantagens e desvantagens da terapia em relação à dor crônica; relação entre apnéia obstrutiva e o uso da abordagem terapêutica mencionada. Evidenciou-se que o uso crônico de opióides para o manejo da dor está relacionado aos distúrbios respiratórios do sono (DRS), sendo dose dependente. Contudo, são poucos os estudos que evidenciam relação direta entre o uso da Terapia com o Sistema de Infusão de Morfina e tais distúrbios, sendo que a técnica pode ampliar as possibilidades de manejo da dor crônica, favorecendo o bem-estar, reduzindo as doses em relação às outras técnicas que envolvem a morfina.

## Conclusões:

A terapia com o Sistema de Infusão de Morfina é um recurso importante para os pacientes em manejo de dor crônica, contribuindo para a melhora da qualidade de vida desses doentes. Os riscos são presentes e os efeitos colaterais também, sendo estabelecida uma relação ao uso analgésico à apnéia do sono. Contudo, as vantagens desta terapia parecem superar suas possíveis desvantagens. No entanto, são necessárias pesquisas que evidenciem o impacto dos efeitos adversos no que tange o emprego do Sistema de Infusão de Morfina, que correlacione o seu uso à apnéia do sono na vida dos pacientes que a utilizam, com dados mais concretos para consolidar a abordagem dos reais problemas relacionados à terapêutica. Tais estudos ainda são escassos, sendo encontrados relatos esparsos ao longo da literatura.

# Práticas Nutricionais e Crescimento Neonatal de Recém-Nascidos Prematuros Pequenos para a Idade Gestacional

**Autores:** Rebecca Santana Alonso (Discente ESCS); Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira (Docente ESCS).

## Introdução

O nascimento de uma criança pré-termo representa uma urgência nutricional. Otimizar a oferta proteico-calórica para minimizar a restrição do crescimento extrauterino de neonatos prematuros ainda é um grande desafio.

## Objetivo

Avaliar as práticas nutricionais em uma unidade de cuidados neonatais através do crescimento pós-natal de recém-nascidos (RN) prematuros e identificar fatores de risco para o déficit de crescimento pós-natal de RNs prematuros pequenos para a idade gestacional (PIG). MÉTODO

Estudo retrospectivo, observacional realizado na unidade de neonatologia do Hospital Materno Infantil de Brasília entre novembro de 2013 a dezembro de 2016. Os dados foram obtidos por meio de acesso a prontuário eletrônico. O crescimento intrauterino foi avaliado conforme curvas de crescimento padrão (Lubchenco e Margotto).

- Inclusão: RN único, vivo, com idade gestacional (IG) entre 24 e 36 semanas

- Exclusão: malformações fetais, mãe tabagista, gestação múltipla, hemorragia no 2o e 3o trimestres de gestação, anemia crônica, diabetes, patologia neonatal grave, peso incompatível com a idade gestacional.

Variáveis: idade materna, número de consultas pré-natal, idade gestacional (IG), Apgar, dados antropométricos de peso, estatura e perímetro cefálico (PC) ao nascer.

## Resultado

Nasceram no período de estudo: 1431 recém-nascidos que preenchem os critérios de inclusão, sendo 1166 no grupo controle e 265 no grupo de RNs prematuros PIG. Até o momento, foram avaliados os dados de 38 RNs prematuros PIG e 204 RNs do grupo controle. As médias referentes ao período de gestação apresentaram resultados semelhantes para o grupo controle e o grupo pesquisado, considerando, respectivamente: idade materna (25,85 e 28,71); número de consultas de pré-natal (5,66 e 5,76); e IG (33,64 e 33,34). Ao avaliar os parâmetros antropométricos dos RNs, verifica-se diferença mais significativa, considerando médias do grupo controle e do grupo pesquisado, respectivamente: peso (2,12 e 1,52); estatura (43,66 e 40,16); e PC (30,9 e 29,52). A moda e a mediana se aproximaram do valor da média para a maioria dos quesitos, exceto a moda para peso, pois não se obteve o valor. O DP apresentou maiores valores para idade materna, estatura e PC. O comportamento estatístico foi semelhante nos dois grupos.

## Conclusão

Estudos evidenciam que possa existir maior frequência de PIGs em mães de extremos de idade. Visto que o grupo controle apresenta peso médio aproximadamente 600g maior que o grupo pesquisado e IG semelhante, pensa-se em uma possível correlação com a idade materna. A média da idade materna não se aplica a essa afirmação, porém o DP foi significativo. Logo, verifica-se a necessidade de um estudo mais acurado para estabelecer melhor correlação entre esses fatores, bem como sua associação com práticas nutricionais e crescimento neonatal.

1 Orientadora, Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde e médica no Hospital Materno Infantil de Brasília 2 Acadêmica do curso de graduação de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde Os próximos passos da pesquisa envolverão seleção nos dois grupos de RNs PIG menores que 1500g que ficaram internados e receberam nutrição parenteral total (NPT), sendo analisados dados do comportamento nutricional dos RNs. A análise do crescimento pós-natal será realizada através das curvas de referência INTERGROWTH.

O estudo está em andamento, a coleta de dados apresentou atraso devido à impossibilidade de acesso remoto ao prontuário, não previsto no cronograma inicial.

# Reações Adversas a Medicamentos em Dermatologia - Fatores de Risco, Prognóstico e Tratamento da Necrólise Epidérmica Tóxica.

**Autores:** Alice Garbi Novaes e Carmélia Matos Santiago Reis.

## **Introdução:**

Reações adversas a medicamentos são repostas nocivas e involuntárias a fármacos que ocorrem em doses normalmente utilizadas para determinada condição. Dentre elas encontram-se a Síndrome de Stevens Johnson e a Necrólise Epidérmica Tóxica. Síndrome de Stevens Johnson e Necrólise Epidérmica Tóxica são condições raras e potencialmente fatais.

## **Objetivos:**

Analisar as características epidemiológicas e clínicas relacionadas aos pacientes diagnosticados com Síndrome de Stevens Johnson e Necrólise Epidérmica Tóxica em hospitais públicos do Distrito Federal. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal e descritivo, em que foram coletados dados referentes aos pacientes internados na rede pública do Distrito Federal no período de 1999 a 2014.

## **Resultados:**

Entre os anos de 1999 a 2014 foram registrados 86 casos de pacientes internados com o diagnóstico de Síndrome de Stevens Johnson e Necrólise Epidérmica Tóxica no Distrito Federal. A maioria dos pacientes era do sexo feminino, a faixa etária mais acometida foi a de 0 a 10 anos. Os pacientes acima de 60 anos (idosos) representam 6,98% dos casos. A maioria dos pacientes internados no hospital de referência recebeu alta hospitalar. Entretanto, a ocorrência de óbitos supera a de altas em pacientes idosos.

## **Conclusões:**

Os achados deste estudo são compatíveis com outros reportados por estudos internacionais: predominância feminina; número considerável de lesões de grande extensão; antibióticos e anticonvulsivantes como desencadeadores do processo em grande parte dos casos. São necessárias uma maior produção e uma melhor disseminação de informações sobre incidências de reações adversas medicamentosas. Limitações do estudo: Há fragilidade no registro de internação dos pacientes, tanto no sistema de informação hospitalar quanto nos prontuários do hospital de referência.

# Avaliação da Qualidade do Pré-Natal e Conhecimentos das Gestantes na Atenção Primária à Saúde de Sobradinho II - Distrito Federal

**Autores:** Genésia Regina Soares Pereira, Ítalo Nunes Vieira, Marcus Vinícius Silveira Oliveira, Thayná Pereira da Silva, Cláudia Vicari Bolognani.

## Introdução:

A assistência pré-natal é indispensável para a promoção de saúde tanto da grávida quanto do concepto, e deve ser realizada tão logo se inicie a gravidez, uma vez que tem como objetivos fundamentais: orientar os hábitos de vida da gestante, assisti-la psicologicamente, prepará-la para a maternidade, evitar medidas ominosas para o concepto, tratar pequenos distúrbios habituais da gravidez, sempre se preocupando com a profilaxia, diagnóstico e tratamento de doenças próprias da gestação<sup>1</sup>. Visando o pré-natal, foram articulados planos de ação como o Rede Cegonha 2-4 e o manual de assistência pré-natal da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Esses planos, junto com a importância social e científica do assunto, mostraram que verificar a qualidade do pré-natal, assim como a satisfação da gestante em relação à própria gestação, é essencial para compreender atuais aspectos e condições da Atenção Primária de Saúde (APS) oferecida às gestantes na região de Sobradinho.

## Objetivos:

Avaliar o pré-natal de acordo com o preconizado na Portaria MS/SAS nº 650 de 5 de outubro de 20113 e a satisfação das gestantes em relação à gestação e ao pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Sobradinho II-DF. Avaliar o conhecimento das gestantes relativo às modificações fisiológicas na gestação, aspectos emocionais, nutrição, vacinação, realização de exames, parto e amamentação.

## Método:

Estudo transversal, observacional, prospectivo em gestantes de baixo risco, no terceiro trimestre de gestação ( $\geq 27$  semanas de idade gestacional) que realizaram seu pré-natal em uma UBS de Sobradinho II-DF. Foi aplicado questionário fechado após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Parecer 1.689.117 CEP/FEPECS.

## Resultados:

Das 32 gestantes entrevistadas, a média de idade foi de 27 anos, 2,4 gestações anteriores e 7,8 consultas. Iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre 77,8% e 15,6% tinham ensino superior. Relataram que tiveram orientação nutricional 75%, contudo, 81% tinham IMC  $>25\text{Kg/m}^2$  na data da entrevista. Duas (6,25%) gestantes apresentaram exames e calendário vacinal completo, as demais continham a maioria dos exames e vacinas realizados. A gestação foi planejada por 34% e o sentimento de alegria prevaleceu (37,5%) seguido de ansiedade (31%), assim como o de ter parto normal (66%). Todas relataram receber apoio familiar e 96,8% se sentiram acolhidas pela equipe de saúde. Alteração do sono, apetite e atividade sexual foram relatadas pela maioria (93,7%, 68,7% e 62,5% respectivamente). Embora 100% pretendam vacinar seu filho, 22% das gestantes relataram não saber para que serviam as vacinas que tomaram. A importância do aleitamento materno também esteve presente na totalidade.

## Conclusões:

O número de consultas atende ao preconizado na Portaria Ministerial, entretanto, a não realização de todos os exames por quase 94% das gestantes, destacando-se o de VDRL que foi ausente em 75%, compromete negativamente e com consequências gravíssimas para o binômio mãe e feto a qualidade do pré-natal, que se mostrou eficaz nas ações que foram demandadas por atitude profissional. Os resultados acima demonstram a necessidade de maior ação por parte de gestores visando a não solução de continuidade dos exames a serem realizados em gestantes de baixo risco na atenção primária.

# Prevalência de Sarcopenia no Contexto da Prevenção Primária em Idosos Acima de 80 anos Residentes no Distrito Federal

**Autores:** Pedro Simões Daher, ESCS; Lorena Flores de Campos, FACIPLAC; Fábio Ferreira Amorim, ESCS.

## Introdução:

Sarcopenia é definido pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) como a diminuição progressiva da massa muscular esquelética ao envelhecimento, associada à menor força e funcionalidade muscular, podendo ser associada a gênero, idade avançada, subnutrição, baixo peso, tabagismo, sedentarismo, doenças crônicas, disfunção cognitiva, baixa renda e internação hospitalar nos últimos 12 meses. A prevalência em pacientes idosos varia de 3,0 a 36,1%.

## Método:

O presente estudo é um corte transversal de uma coorte em andamento do estudo Prevalence of Cardiovascular Risk and Disease in the Elderly (PRIDE) com amostra de conveniência que será selecionada no período de agosto de 2015 a julho de 2016. Ao todo, foram avaliados 72 pacientes, sendo 56 mulheres e 16 homens. Para receber este diagnóstico, o paciente apresentou perda de massa muscular (detectada pela equação de Lee) associada à redução da velocidade da marcha ou da força de prensão.

## Objetivos:

Avaliar a prevalência de sarcopenia em idosos com 80 ou mais anos no contexto de prevenção primária numa amostragem populacional residente no Distrito Federal e identificar fatores associados.

## Resultados:

11 homens e 0 mulheres apresentaram sarcopenia e os fatores de risco com relevância estatística detectados foram: sexo masculino, etnia negra, classe social A, histórico de tabagismo, eutrofia ( $p < 0,05$ ) e disfunção cognitiva ( $p = 0,07$ ).

## Conclusões:

A sarcopenia é afetada por múltiplos fatores, de socioeconômicos a biológicos, sendo interessante propor o desenvolvimento de medidas preventivas para esta afecção.

# Comportamento sexual dos estudantes da ESCS e a consciência destes na prevenção de DSTs

**Autores:** Gustavo de Oliveira Mota Maciel; Pâmela Amaral Lemos; José Domingues dos Santos Junior.

## Introdução:

A motivação para este trabalho surgiu do interesse em conhecer o comportamento sexual dos estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS), visando estabelecer um perfil epidemiológico e identificar possíveis comportamentos de risco, na perspectiva de influenciar a conduta daqueles no seu futuro pessoal e profissional.

## Objetivos:

Conhecer alguns aspectos do comportamento sexual de acadêmicos de Medicina e Enfermagem da ESCS.

## Método:

Estudo descritivo realizado por meio da aplicação de questionário aos acadêmicos da 1ª à 4ª Série do curso de Medicina e da 1ª à 3ª Série do curso de Enfermagem.

## Resultados:

Foram aplicados 225 questionários, sendo 76,9% de Medicina (173) e 23,1% de Enfermagem (52). 48,6% dos entrevistados do curso de Medicina e 75% de Enfermagem eram do sexo feminino. A faixa etária mais prevalente foi de 19 a 21 anos. Com relação à percepção da sua sexualidade, na Medicina, 91,90% se identificam como heterossexual, 2,89% como homossexuais e 5,2% como bissexuais, enquanto que, na Enfermagem, a percepção foi de 84%, 3,8% e 7,69%, respectivamente. Nos dois cursos, a fonte de informação sobre sexo se deu na família: 42,19% na Medicina e 51,90% na Enfermagem, seguido pelos amigos. Porém, a informação obtida pelo serviço de saúde em ambos os cursos foi menor que 4%. Com relação à coitarca, predominou a faixa etária de 15 a 16 anos para homens e 17 a 18 anos para as mulheres, na Medicina, e 15 a 16 anos para ambos os sexos, na Enfermagem. 14,45% dos alunos de Medicina e 28,8% de Enfermagem referiram ainda não ter iniciado atividade sexual. Sobre a utilização de método contraceptivo, 43,24% dos estudantes de Medicina disseram sempre usar preservativo masculino e 12,83% nunca utilizam, enquanto que, na Enfermagem, foram 45,94% e 2,7%, respectivamente, sendo que mais de 90% em ambos os grupos foram adquiridos em farmácia e menos de 10% em Centros de Saúde. 93,3% das mulheres da Medicina e 43,3% da Enfermagem utilizam Contracepção Hormonal Oral (CHO). Com relação à Contracepção de Emergência (CE), 59,52% das estudantes de Medicina e 30% de Enfermagem afirmaram nunca ter utilizado. Entre os testes para identificação de DSTs, o de HIV foi o predominante, com 24,5% na Medicina e 21,3% na Enfermagem. Pouco mais de 20% dos entrevistados já tinham sido vacinados contra o HPV e mais de 85% deles foram vacinados contra a Hepatite B.

## Conclusões:

Os dados encontrados apontam o baixo uso de preservativos entre estudantes universitários, bem como a baixa vacinação contra HPV. O espaço predominante para se falar sobre sexo ainda é a família e os amigos, com pouca participação dos serviços de saúde na orientação e na distribuição dos contraceptivos, como camisinha, CHO e CE. Espera-se que os resultados encontrados nesse estudo possam estimular a reflexão dos estudantes sobre o tema, fomentando discussões relacionadas à saúde sexual reprodutiva e sexualidade nas Unidades de Saúde, quando estes se tornarem profissionais que irão atuar nos serviços, tanto público como privado.

## Estratégia Multimodal na Promoção da Higiene das Mãos

**Autores:** Raquel Leal Reis, Sarah França Villela, Thayna Gabriella silva Cunha, Karine Marques Costas dos Reis.

### Introdução:

A higienização das mãos (HM) é uma das principais medidas para a prevenção das infecções relacionadas a assistência à saúde. A World Health Organization (WHO) traz como proposta para incentivar e melhorar a adesão à higienização das mãos a Estratégia Multimodal de HM, que aponta as principais oportunidades de higienização das mãos para os profissionais da saúde durante a realização do cuidado, visando a segurança do paciente e do profissional.

### Objetivos:

Analisar a adesão dos profissionais à prática de HM, segundo a Estratégia Multimodal De HM da WHO. Método: Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em hospital da rede pública do Distrito Federal, Brasil. A coleta de dados deu-se por meio do formulário de observação de oportunidades de HM, padronizado pela WHO, com foco nos cinco momentos, nos meses de janeiro e fevereiro de 2017.

### Resultados:

Foi realizado um total de 215 observações, com percentual de 40,9% de adesão à HM, sendo que os enfermeiros apresentaram maior adesão (61,4%), seguidos dos médicos (58,7%), fisioterapeutas (24,4%) e técnicos de enfermagem (22,5%). A maior parte dos profissionais (85,2%) realizou HM com álcool em gel à 70%. Quanto às oportunidades, a maior taxa de HM foi após contato com fluidos corporais (80%), seguidas das oportunidades: após contato com paciente (48,7%), antes do contato com paciente (35,2%), antes de procedimento asséptico (31,6%) e após contato com proximidades (26,3%).

### Conclusões:

O presente estudo apontou baixa taxa de adesão à HM por parte dos profissionais de saúde, sendo o enfermeiro o que apresenta maior adesão, quando comparado aos demais. Identificou-se também maior adesão após risco de exposição a fluidos corporais e após contato com pacientes, sugerindo maior preocupação do profissional em se proteger em detrimento do paciente. Conclui-se que investimentos e intervenções com o objetivo de aumentar a adesão à HM são necessários.

# Obesidade e Sepsis: Avaliação das Características clínico-Epidemiológicas e Desfechos da Associação entre Obesidade e Sepsis em uma Unidade de Terapia Intensiva

**Autores:** Paula de Souza Pereira, Gabriel de Oliveira Araújo, Fabrício Duarte Caires, Fábio Ferreira Amorim.

## **Objetivos:**

Avaliar a associação entre o índice de massa corporal (IMC) e a mortalidade em 28 dias de pacientes internados com sepsis em uma Unidade de Terapia Intensiva (ICU).

## **Métodos:**

Estudo de coorte prospectivo realizado em pacientes internados na UTI do Hospital Regional Taguatinga, Brasília, DF, durante um período de 24 meses. Todos os pacientes admitidos com sepsis foram incluídos no estudo e divididos em grupos de acordo com o IMC: baixo peso (<18,50 kg/m<sup>2</sup>), faixa normal (18,50-24,99 kg/m<sup>2</sup>), excesso de peso (25,00-29,99 kg/m<sup>2</sup>) e obesidade (≥ 30,00 kg/m<sup>2</sup>). Pacientes transferidos para outra UTI foram excluídos.

## **Resultados:**

Dos 156 pacientes admitidos com sepsis, 12 (7,7%) estavam abaixo do peso, 42 (26,9%) tinham sobrepeso e 35 (22,4%) eram obesos. A mortalidade geral em 28 dias foi de 41,7% (n=65). Houve diferença significativa da mortalidade em 28 dias entre os grupos (p<0,01). Na teste post-hoc, pacientes obesos (n=24, 68,6%) apresentaram maior mortalidade quando comparados ao grupo de pacientes com IMC normal ou sobrepeso, p<0,01.

## **Conclusões:**

Obesidade esteve associada a maior mortalidade em 28 dias em pacientes com sepsis.

# Acompanhamento Neuropsicológico e Avaliação de Neuroimagem de uma Coorte de 30 Pacientes Brasileiros com Esclerose Múltipla

**Autores:** Carlos Bernardo Tauil, Francisco Vladimir Oliveira Almeida, Paulo Henrique Freire Epifânio.

## Introdução:

Comprometimento cognitivo é um achado frequente em pacientes com esclerose múltipla. Embora a EM seja considerada doença inflamatória crônica da substância branca, as lesões de matéria cinzenta também desempenham um papel na patogênese da doença e correlacionam-se com comprometimento cognitivo. Estudos de imagem mostraram que as vias neuronais são destruídas nos pacientes com MS e as mudanças adaptativas da ativação neuronal ocorrem com a progressão da doença.

## Método:

Está sendo realizado um Estudo de coorte retrospectiva pelas seguintes escalas de avaliação: O Teste de Aprendizagem Áudio-Verbal de Rey (RAVLT) está sendo empregado para avaliação de memória de trabalho, após a primeira leitura, aprendizagem (analisada pela soma de acertos das cinco leituras), interferência pró-ativa (analisada pela razão entre acertos após interferência e após quinta leitura) e memória verbal de curto prazo, (avaliada pelos acertos após 20 minutos) e interferência retroativa (avaliada pela razão entre a última tentativa e aquela após interferência). A interferência pró-ativa foi considerada como sendo aquela que ocorre quando uma nova informação impede a retenção de uma aprendizagem anterior, enquanto que se admitiu por interferência retroativa a redução de retenção de informações previamente aprendidas causada por aprendizagens subsequentes (Griffiths et al., 2005). Concomitantemente está sendo utilizada a escala também aprovada Buschke Enhanced Cued Recall Test (BECR). Avalia simultaneamente memória verbal e não verbal e a memória de longo prazo com a ajuda de pistas semânticas durante o período de evocação.

## Objetivos:

Avaliar a disfunção de aspectos cognitivos, de memória e aprendizado através de testes e escalas validadas. Avaliar aspectos de atrofia cerebral e número de lesões na ressonância magnética da coorte de pacientes. Avaliar a qualidade de vida concomitante ao progresso disfuncional cognitivo que a Esclerose Múltipla acarreta ao paciente.

## Resultados:

Os resultados da pesquisa ainda são inconclusivos pois alguns pacientes ainda necessitam ser submetidos às escalas de avaliação. Dentre tais pacientes, alguns não puderam realizar a entrevista por perda do contato ou óbito. Com isso, a pesquisa continua em curso para abranger uma coorte satisfatória.”

## **Estudo da Associação entre Variabilidade Glicêmica (medida por sistema de monitorização contínua da glicemia) e Resposta Inflamatória no Primeiro e Quinto dia após Infarto agudo do Miocárdio**

**Autor:** Afonso Côrtes Bogniotti.

As doenças cardiovasculares, em especial as síndromes coronarianas agudas, ampliarão nas próximas décadas sua liderança mundial como a maior causa de morte, segundo projeções da Organização Mundial da Saúde. Durante o evento coronariano agudo pode ocorrer o desenvolvimento de hiperglicemia por mecanismos de estresse hormonal e pela resposta inflamatória. Nesse contexto, a variabilidade glicêmica tem se mostrado importante fator preditor prognóstico (1). Um maior desvio padrão da glicemia já se mostrou relacionado com um aumento da proteína C reativa (PCR) em pacientes com diabetes tipo 1, enquanto a glicemia de jejum e a hemoglobina A1c não se relacionaram com esse marcador inflamatório (2). Desse modo, este estudo pretende analisar se há correlação entre a variabilidade glicêmica e os níveis séricos de PCR na fase aguda do infarto agudo do miocárdio (IAM).

A população estudada foi composta de 55 pacientes consecutivos com diagnóstico de IAM com supradesnivelamento do segmento ST admitidos no Hospital de Base do Distrito Federal pelo grupo Brasília Heart Study. Para todos os pacientes admitidos, uma avaliação médica completa foi realizada à admissão hospitalar, seguida por uma coleta inicial de amostra de sangue e uma segunda coleta no quinto dia de hospitalização. O monitoramento contínuo da glicose seria realizado pelo aparelho iPro 2 Professional CGM (Medtronic) ao longo dos 5 dias após o IAM, mas não pode ser implementado. A análise estatística foi feita utilizando-se o Coeficiente de Pearson e considerado estatisticamente significativo os valores de  $p < 0,05$  bicaudal.

Os valores de glicemia de jejum no primeiro e quinto dia, bem como os valores de hemoglobina A1c não se correlacionaram com os níveis séricos de PCR no primeiro e quinto dia após o IAM ( $p > 0,05$ ). O desvio padrão da glicemia não pode ser realizado devido o insucesso na implantação do aparelho de monitoramento da glicose.

Conforme encontrado em outro estudo (Hoffman, Dye, Huang & Bauer, 2016), a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada não se correlacionaram com os níveis séricos de PCR. Esperava-se que o desvio padrão da glicemia apresentasse correlação, porém não foi possível avaliar. Dessa forma pode-se concluir que os valores de glicemia de jejum e de hemoglobina glicada não se correlacionam com um aumento no estado inflamatório de pacientes com IAM medido pelos níveis séricos de PCR.

# Análise do impacto da resiliência na qualidade de vida em pacientes adultos portadores de diabetes mellitus tipo I acompanhados em um hospital de ensino de Brasília

**Autores:** André Neves Mascarenhas e Marina Ferreira Rabêlo.

## Introdução:

O diabetes mellitus (DM) caracteriza-se por um conjunto de anormalidades metabólicas que levam a um estado de hiperglicemia crônica, de aumento do estresse oxidativo e de elevação da inflamação sistêmica. É uma doença cuja abordagem terapêutica requer mudanças de estilo de vida, alteração nos padrões alimentares, vigilância dos níveis glicêmicos, práticas de atividade física e acompanhamento contínuo com uma equipe de saúde multidisciplinar. No Brasil, observa-se uma elevação na prevalência de DM em períodos recentes, acarretando diversos impactos na saúde e na qualidade de vida de seus portadores. Algumas pessoas portadoras de DM conseguem enfrentar os desafios com resiliência e manter a doença sob controle, apresentando uma vida saudável e harmoniosa. No entanto, outras encaram a doença como um grande problema, manifestando, inclusive, sinais de depressão e ansiedade. Resiliência é um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o desenvolvimento saudável do indivíduo, permitindo o convívio com as adversidades e problemas enfrentados ao longo da vida.

## Objetivos:

Analisar a influência da resiliência na qualidade de vida e no controle glicêmico dos pacientes com DM1.

## Método:

Estudo transversal realizado no HRAN-SES-DF no período de agosto de 2016 a setembro de 2017. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de questionários sócioeconômico, de resiliência (RS14) e de depressão e ansiedade (HADS). Durante a pesquisa, as pessoas com DM identificadas foram avaliadas segundo os critérios de inclusão/exclusão. Os dados foram compilados em planilha Excel 2016 e a análise estatística envolveu média aritmética da pontuação dos questionários, estabelecendo coeficiente de correlação de Pearson entre estes e o valor da hemoglobina glicada.

## Resultados:

A amostra foi constituída de 114 pacientes com DM tipo 1. Desses, 13 foram excluídos, restando 101 pacientes. A amostra consistia de 49 homens e 52 mulheres, sendo a idade média de 29,37 anos (desvio-padrão de 8,88). A média aritmética das pontuações obtidas no questionário de resiliência (69,686) encontra-se no patamar de alta resiliência (64-81). Já com base na escala HADS, observou-se, quanto à ansiedade, média aritmética (11,58) que se encontra entre o patamar de possível presença de ansiedade (8-11) e de presença provável (12- 21). Já quanto à depressão, a média obtida (8,98) se situa no patamar de possibilidade de haver depressão (8-11). Cruzando-se o somatório do questionário de resiliência e o de depressão, observou-se que há correlação negativa entre ambos (Coeficiente de correlação: 0,02; P valor Pearson -0,233). Dessa associação, pode-se supor que, quanto maior a pontuação no questionário de depressão, menor a pontuação no questionário de resiliência. Cruzando-se os valores referentes à hemoglobina glicada e o somatório do questionário de resiliência, constatou-se que houve correlação negativa entre a hemoglobina glicada e o somatório do questionário de resiliência (Coeficiente de correlação = 0,047; P valor pearson - 0,218).

## Conclusões:

Escores mais elevados na Escala de Resiliência estiveram positivamente associados tanto com menores escores na escala de Depressão como com menores níveis de hemoglobina glicada. Além disso, não houve associação estatisticamente significativa quanto a escala de resiliência e a presença de ansiedade (0,05).”

# Síndrome Coronária aguda na região administrativa de Sobradinho/DF: identificação da incidência de casos e fatores de riscos associados

**Autores:** Victoria Veiga, Ribeiro Gonçalves e Juliana Ascensão de Souza.

## Introdução:

No Brasil, doenças cardiovasculares aparecem em primeiro lugar entre as causas de morte e representam quase um terço dos óbitos totais e 65% do total de mortes na faixa etária de 30 a 69 anos de idade, segundo o Ministério da Saúde. Dentre estas, a Síndrome Coronária Aguda (SCA) é das mais representativas, sendo integrada pelo infarto agudo do miocárdio com supra de ST (IAMCSST), infarto agudo do miocárdio sem supra de ST (IAMSSST) e angina instável (AI). Logo, a definição da incidência e dos principais fatores de risco envolvidos nos pacientes atendidos no DF torna-se de grande importância para o delineamento de políticas públicas.

## Objetivos:

Identificar principais fatores de risco da SCA na região de Sobradinho - Distrito Federal em 2013-2014, identificando sua incidência e principais fatores de risco presentes nos indivíduos acometidos.

## Método:

Registro epidemiológico retrospectivo observacional de pacientes com SCA internados no Hospital Regional de Sobradinho (HRS) através de acesso ao prontuário eletrônico TrakCare, nos anos de 2013 e 2014. Foram destacados prontuários em cujo diagnóstico principal constasse “dor torácica”, “angina pectoris”, “SCA”, “IAMCSST”, “IAMSSST” ou “AI”, sendo em seguida cada um destes avaliado de acordo com presença dos seguintes diagnósticos secundários: hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, obesidade, sedentarismo, tabagismo, uso prévio de antiagregantes plaquetários, episódio prévio de doença cardiovascular ou histórico familiar positivo, além de idade e sexo. Em segundo plano, foi avaliada a necessidade de realização de angioplastia e os desfechos adversos: insuficiência cardíaca aguda, edema agudo de pulmão, insuficiência cardíaca crônica ou morte.

## Resultados:

: Foram avaliados 7.461 prontuários, correspondentes ao período de 01/jan a 14/fev de 2013. Neste período, foram admitidos 13 casos de SCA, sendo 5 IAMCSST, 6 de IAMSSST e 2 de AI. Houve grande predominância do sexo masculino, com apenas 1 mulher na amostra. A idade média foi 66,7 anos, variando entre 49 e 89 anos. Destes, nove eram descritos como hipertensos, 3 diabéticos, 6 tabagistas, 3 dislipidêmicos, 6 tinham histórico de doença cardiovascular prévia, 1 obeso, 1 com histórico familiar positivo e em 1 não tinham discriminados fatores de risco no prontuário. Não foram encontrados registros sobre atividade física. Dois eram descritos como usuários prévios de terapia antiplaquetária. Ainda, dois eram portadores de doença renal crônica. Em 4 foi realizada angioplastia, em 2 trombólise e 1 necessitou de cirurgia de revascularização miocárdica. Três faleceram durante a internação em decorrência do quadro. Não ocorreram outros eventos adversos.

## Conclusões:

Fatores burocráticos e de delineamento da pesquisa, além de deficiências estruturais do hospital, como por exemplo, a escassez de marcadores de necrose miocárdica durante o período analisado ou a indisponibilidade da realização do lipidograma pela emergência, tornaram a conclusão da pesquisa impraticável. Soma-se a isto, a insuficiência de dados disponibilizados em prontuário. Entretanto, apesar da amostra limitada, observa-se a grande predominância de hipertensos e em segundo lugar, de tabagistas. Ambos são fatores de risco modificáveis, sendo possível a atuação no controle e na prevenção desses eventos para minoração do risco cardiovascular. Assim, políticas públicas que abordem esses temas devem ser melhor estudadas.”

# Análise dos relatos de puérperas sobre o processo de parturição em uma maternidade pública do Distrito Federal

**Autores:** Gabriela Alves Martins, Ludmilla Vale da Cruz, Analice Alves Simões, José Paulo da Silva Netto.

## Introdução:

A assistência ao parto e ao trabalho de parto tem por objetivo alcançar ao final do processo mães e recém-nascidos saudáveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o cuidado deve ser fornecido, mantendo-se a segurança, com o mínimo de intervenções. Ainda observa-se, entretanto, a prática de inúmeros procedimentos desnecessários no momento da parturição, o que torna relevante avaliar o modelo de assistência oferecido com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da oferta, da relação usuários/profissionais e do direcionamento de recursos.

## Objetivos:

Analisar condutas assistenciais ao parto e ao trabalho de parto realizadas em mulheres que pariram no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) entre 2016 e 2017 e as percepções das parturientes acerca do processo.

## Método:

Estudo transversal, quantitativo, baseado em questionário impresso autoaplicado com perguntas relativas a aspectos sociodemográficos e ao processo de parturição. A população do estudo foi composta por 180 puérperas, maiores de 18 anos, que tiveram parto no Hospital Regional da Asa Norte no período de outubro de 2016 a maio de 2017.

## Resultados:

A taxa de cesarianas no Brasil, segundo recomendações da OMS para o país, deveria estar em cerca de 30%. Entre as puérperas participantes do estudo, essas operações representaram 51,1% do total de partos, valor que converge com as estatísticas nacionais que mostraram prevalência de 52% desse procedimento em 2010. Dados da OMS, entretanto, demonstram que taxas elevadas de cesariana não contribuem para redução da mortalidade materna, perinatal ou neonatal. Além disso, o procedimento também está relacionado a um maior risco de infecção puerperal. Das mulheres submetidas a esse tipo de parto no HRAN, 89,13% afirmaram que foram informadas do motivo da cirurgia, mas é preciso avaliar se essas operações têm sido adequadamente indicadas nessa maternidade. Alguns números encontrados durante as análises dos dados mostram que o HRAN, de maneira geral, se adequa às recomendações de entidades como OMS e Ministério da Saúde que dizem respeito à boa qualidade da assistência: 60% das mães relataram ter amamentado logo após o parto; 81,7% afirmaram que foi feita ausculta seriada dos batimentos cardíacos fetais; 77,2% tiveram acompanhante de escolha durante o pré-parto. Com relação às percepções das puérperas sobre o atendimento recebido, 80,56% afirmam que todas as suas dúvidas foram esclarecidas pelos profissionais do hospital e consideram a assistência boa ou excelente. Além disso, apenas 10% das mulheres se sentiram verbalmente ofendidas e 4,4% fisicamente agredidas.

## Conclusões:

Apesar da alta taxa de cesáreas identificada, pode-se perceber, com base nos questionários aplicados, que a assistência ao parto no HRAN foi avaliada como satisfatória pela maioria das usuárias e dados coletados. Entretanto, as exceções que revelam violência e/ou negligência por parte dos profissionais não podem ser ignoradas. É responsabilidade dos serviços de saúde acolher recém-nascido e mulher como indivíduos imbuídos de direitos. Qualidade e humanização devem ser atributos fundamentais da atenção obstétrica.

# Avaliação da Qualidade de Vida de pacientes pós-bariátricos submetidos à cirurgia plástica reparadora após grandes perdas ponderais

**Autores:** Mariana Magalhães Rodrigues dos Santos, Jefferson Lessa Soares de Macedo.

## Introdução:

A obesidade é uma doença universal de prevalência crescente<sup>6</sup>. Relacionada à morbimortalidade elevada, redução da qualidade e expectativa de vida, tem como principais comorbidades a diabetes melito, hipertensão arterial, síndrome da apneia obstrutiva do sono, doença cardiovascular, dislipidemia, doença articular degenerativa e depressão<sup>3,6</sup>. No Brasil, a cirurgia bariátrica é um procedimento relativamente recente, financiado pelo SUS. Tornaram-se, então, cada vez mais frequentes as queixas de deformidade do contorno corporal<sup>6</sup>. Geralmente os pacientes não estão preparados para lidar com a redundância de pele e continuam a sofrer com as sequelas estigmatizantes que interferem na prática de exercícios e adequação das roupas, por exemplo. Dessa forma houve uma popularização das cirurgias de correção do contorno corporal<sup>1</sup> e mudanças na qualidade de vida destes pacientes.

## Objetivos:

Analisar a melhora na qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia plástica reparadora após grandes perdas ponderais no Hospital Regional da Asa Norte, Brasília, DF, no período de junho de 2016-2018.

## Método:

Serão avaliados prospectivamente pacientes submetidos à plástica reparadora após perda maciça de peso no período de 2016 a 2018, no Hospital Regional da Asa Norte – Brasília, DF. Todos serão informados e orientados a assinar o TCLE. A coleta de dados ocorrerá mediante questionário sóciodemográfico e epidemiológica e pelo questionário BAROS (Bariatric Analysis and Reporting Outcome System) - qualidade de vida aplicado de Moorehead-Ardelt. Estes dados serão compilados no SPSS. As médias serão comparadas utilizando Análise de Variância de Medidas Repetidas (ANOVA) e o teste do qui-quadrado para comparação de variáveis categóricas. A significância mínima aceita será de 5% ( $p < 0.05$ ).

## Resultados:

Foram coletados dados sóciodemográfico e epidemiológicos de 138 pacientes sendo 7 homens e 131 mulheres, com idade média de 41 anos. A perda de peso absoluta variou de 20 a 135 kg. Em relação as patologias presentes pré e pós perda ponderal maciça observou-se redução de sua prevalência em 82% para Diabetes Mellitus, 90% para Dislipidemia, 80% para HAS, 92% para SAOS, 82% para artropatia, 99% para esteatose e 77% para esofagite. Importante ressaltar também que antes, 24,27% não faziam uso regular de medicações, e após a perda expressiva de peso 44,95% relataram não fazer uso das mesmas. A cirurgia plástica mais realizada foi a abdominoplastia (43,38%) seguido pela mastoplastia com prótese (21,74%). Em relação aos questionários de Moorehead-Ardelt foram aplicados 27 questionários até o momento, sendo que destes, 25,9% atingiram pontuação máxima de melhora. Apenas um integra o grupo com piora da qualidade de vida.

## Conclusões:

Nota-se melhora expressiva no perfil de comorbidades pré e pós-perda maciça de peso, bem como redução do uso de medicações contínuas, fatores estes que influenciam significativamente na qualidade de vida, mesmo antes de submeterem-se ao procedimento cirúrgico reparador. Desta análise, percebe-se que o local de mais sobra de pele encontra-se no abdômen sendo este responsável por quase metade das cirurgias realizadas, sugerindo sua influência na satisfação com a autoimagem, na interação social (adequação de roupas, por exemplo) e sexual. Faz-se necessário ainda avançar com a coleta e análise do questionário BAROS neste ano subsequente.

# Prevalência de depressão em pacientes com insuficiência cardíaca em um hospital terciário do DF

**Autores:** Diogo Ribeiro Costa, Lara Letícia Brito de Andrade, José Carlos Quináglia e Silva

## Introdução:

A Insuficiência Cardíaca (IC) é definida como disfunção cardíaca que ocasiona inadequado suprimento sanguíneo para atender necessidades metabólicas tissulares, na presença de retorno venoso normal, ou fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento. Muitos pacientes com IC apresentam depressão, que é considerada um fator de risco significativo em pacientes com doença cardíaca coronária e tem sido associada com resultados adversos em pacientes com estabelecida IC. Pois, em alguns estudos, encontraram significativa associação entre depressão nesses pacientes, correlacionando com a idade, sexo e estado funcional. A depressão nos pacientes com IC está associada a uma pior qualidade de vida, a um aumento da utilização dos recursos de cuidados de saúde, a eventos clínicos adversos mais frequentes e hospitalizações, e duas vezes maior risco de mortalidade.

## Objetivos:

Determinar a prevalência de sintomas depressivos em pacientes com insuficiência cardíaca no Hospital de Base do Distrito Federal e determinar outros preditores que contribuem para a depressão nos paciente com IC, como sexo, idade, nível de escolaridade, estado civil, renda mensal e se a etiologia da doença cardiovascular.

## Método:

Foi realizado um estudo observacional analítico do tipo transversal, com 16 pacientes com diagnóstico de Insuficiência Cardíaca CID 10 I50, internados no HBDF, por meio de um questionário que avaliava variáveis sócio-demográficas, pela aplicação do Inventário de Depressão de Beck II e por pesquisa do NYHA, perfil hemodinâmico, etiologia, comorbidades associadas nos prontuários.

## Resultados:

A idade média dos pacientes em nosso estudo foi de  $55,38 \pm 8,89$ , sendo 56,25% de mulheres e 43,75% de homens. Constatou-se que 10 (62,5%) pacientes apresentavam diferentes graus de depressão: 3 (18,75%) apresentavam sintomas depressivos leves, 7 (43,75%) apresentavam depressão moderada a grave, nenhum paciente apresentava sintomas graves. Dentre os fatores preditores mais significativos para a IC, quanto para depressão, estão a cor parda, a escolaridade fundamental incompleto, a renda per capita de até 1 salário mínimo (até R\$937,00), ser casado e com duas pessoas habitando o domicílio, incluindo o paciente. Não houve relação direta da classe funcional (NYHA) com a depressão, enquanto o perfil hemodinâmico mais prevalente na depressão era o B e as etiologias isquêmica e a chagásica eram as com maior percentual. Dos pacientes com depressão moderada a grave, 57,14% eram homens, enquanto 42,86% eram mulheres. Além de 57,14% destes serem aposentados e 42,86% serem autônomos. A renda per capita deste pacientes era de até 1 salário mínimo (até R\$937,00) em 85,71% dos casos. Neste grupo de pacientes, 71,42% apresentavam comorbidades associadas, sendo as mais frequentes a hipertensão arterial sistêmica (60%) e a dislipidemia (40%).

## Conclusões:

A prevalência de depressão em pacientes com IC varia principalmente com os fatores sócio-demográficos, como sexo, cor, escolaridade, renda per capita, estado civil e situação no mercado de trabalho. Como a prevalência de depressão foi relativamente alta nos pacientes com IC, é de grande importância que o médico procure estes fatores preditivos na anamnese, pois, além de contribuir para uma melhor abordagem médico-paciente, o paciente pode receber tratamento psiquiátrico ou psicológico adequado, melhorando a sua qualidade de vida.

# Avaliação da Implementação da Linha de Cuidado Integral para Pessoas com Síndrome de Down no Distrito Federal

**Autores:** Kaue de Mello Aleixo, Sarah Reis Vilela, Karlo Jozefo Quadros de Almeida.

## Introdução:

Os avanços tecnológicos nos cuidados em saúde e o desenvolvimento de políticas de defesa dos direitos da pessoa com deficiência contribuíram significativamente para uma melhor qualidade de vida das pessoas com síndrome de Down (SD) no mundo. No Distrito Federal, estima-se que 10 000 pessoas tenham SD. No Brasil, ocorre 1 nascimento de uma criança com SD a cada 700 nascidos, totalizando mais de 300 mil pessoas. Em 2016, o governo do Distrito Federal disponibilizou para consulta pública um protocolo da Linha de Cuidado Integral à Saúde da Pessoa com Síndrome de Down (LCSD), cuja implementação está em andamento.

Assim, como o cuidado de um paciente com SD deve ser feito de maneira integral, deve-se garantir meios para promover a integralidade do cuidado para o usuário dentro dos serviços de saúde, sem que ocorra desamparo assistencial. Para isso, é necessário aplicar os dispositivos institucionais que promovam a equidade, implementando dispositivos tais como: linha do cuidado integral, estratificação de risco, projeto terapêutico singular, etc. Ainda sobre modelos de estratificação de risco, é necessário que sejam consideradas outros fatores de avaliação para além de parâmetros fisiológicos, ou seja, desenvolver critérios de avaliação de risco familiar e psicossocial.

## Objetivos:

O objetivo geral deste trabalho é analisar pontos críticos relacionados implementação do protocolo de linha de cuidado integral para os pacientes com SD no DF.

## Método:

Trata-se de um estudo de análise documental de dados secundários relacionados à LCSD.

## Resultados:

Na análise da implementação da LCSD foram identificados diversos pontos críticos: 1. Fragmentação da rede de atenção à saúde; 2. Dificuldade para implementar estratégias de matriciamento; e, 3. Dificuldades no acesso, principalmente relacionados à fila de espera no serviço do CRISDOWN. Sobre a equidade, faz-se necessário desenvolver modelos de estratificação de risco, principalmente na assistência ambulatorial. Para isso, está sendo desenvolvido um instrumento de estratificação de risco que opera, para além de parâmetros fisiopatológicos, os parâmetros de risco familiar e psicossocial.

## Conclusões:

Ainda estamos aguardando até o final de agosto de 2017, o modelo de estratificação de risco e os dados estatísticos da gestão do CRISDOWN sobre o matriciamento e a fila de espera para completarmos os resultados e conclusão.

# Fatores associados a complicações pós-operacionais em pacientes submetidos à cirurgia plástica reparadora após grandes perdas ponderais

**Autores:** Christian Damasceno Menezes de Sousa, João Vitor Almeida Marques, Jefferson Lessa Soares de Macedo.

## Introdução:

Nos últimos anos, o tratamento cirúrgico da obesidade mórbida tem ganhado popularidade<sup>1</sup>. Sua eficácia na perda de peso tem sido confirmada por estudos bem controlados conduzidos especialmente nos Estados Unidos e Suécia<sup>2,3</sup>. O tratamento cirúrgico causa uma marcante perda de peso, que é máxima dentro do primeiro ano após a cirurgia<sup>4</sup>. A Sociedade Americana de Cirurgia Plástica relata que os procedimentos de contorno corporal pós-bariátricos continuam a ser considerados o setor que mais cresce na cirurgia plástica<sup>4</sup>. Esses pacientes frequentemente apresentam comorbidades médicas residuais, deficiências nutricionais e problemas psicológicos, além de hábitos corporais complexos que tornam esse grupo de pacientes de alto risco para complicações pós-operatórias<sup>5,6,7</sup>. Dessa forma, uma seleção apropriada de pacientes para um trabalho pré-operatório é a melhor estratégia para minimizar as complicações.

## Objetivos:

Analisar os resultados das operações plásticas reparadoras em pacientes, após perda ponderal maciça, realizadas no Hospital Regional da Asa Norte, Brasília, DF, no período de junho de 2016 a junho de 2018. Método: Serão avaliados indivíduos submetidos à derivação gástrica em Y-de-Roux. Todos os indivíduos serão informados e assinarão o TCLE para anuência da execução. Serão avaliados prospectivamente os pacientes operados para contorno corporal de 2016 a 2018 após perda ponderal maciça. Todos os pacientes receberão orientação e preparo psicológico, serão avaliados por equipe multidisciplinar e liberados pelo cirurgião plástico após estabilização do seu peso e controle de comorbidades associadas. O programa SSPS será utilizado para compilação dos dados, montagem de gráficos e análise epidemiológica. Após a coleta, os dados serão compilados e as médias serão comparadas utilizando análise de variância de medidas repetidas (ANOVA). O teste do qui-quadrado será utilizado para comparação de variáveis categóricas. A significância mínima aceita será o nível de 5% ( $p < 0,05$ ).

## Resultados:

Foram incluídos no estudo 138 pacientes (7 homens e 131 mulheres), com idade média de 41 anos. O intervalo de tempo entre a gastroplastia e a cirurgia plástica variou de 11 a 252 meses, com média de 42 meses. A média do IMC máximo pré-gastroplastia foi de 44 Kg/m<sup>2</sup> e pré-cirurgia plástica, de 27 Kg/m<sup>2</sup>. A perda de peso após a cirurgia bariátrica variou de 20kg a 135Kg, com média de 46Kg. Destacou-se a redução significativa da prevalência de patologias após a cirurgia bariátrica: 82% para Diabetes Mellitus, 90% para Dislipidemia, 80% para HAS, 92% para SAOS, 82% para artropatia, 99% para esteatose e 77% para esofagite. Além disso, verificou-se que antes da gastroplastia, apenas 24,27% dos pacientes não faziam uso contínuo de fármacos. Após a bariátrica, 44,93% dos pacientes não precisavam mais fazer uso regular de medicação.

## Conclusões:

À partir dos resultados obtidos, evidencia-se o grande potencial da cirurgia bariátrica em modificar a história natural das doenças crônicas, como Diabetes e Hipertensão, seja pela obtenção de níveis mais adequados de controle ou até mesmo através da reversão do seu processo fisiopatológico, permitindo aos pacientes reduzirem significativamente a quantidade de drogas necessárias em seu dia-a-dia. Após retificado tal benefício, já descrito na literatura, partiremos para a segunda etapa deste estudo, na qual buscaremos compreender as reais implicações da perda de peso significativa no resultado final da cirurgia plástica reparadora.

# Avaliação da qualidade de atenção dos portadores de coagulopatias hereditárias no DF

**Autores:** Júlia Isaac Pereira, Karlo Jozefo Quadros Almeida.

## Introdução:

A hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária, ligada ao cromossoma X, resultante da deficiência ou anormalidade dos fatores da coagulação VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B). Dependendo da gravidade da deficiência o tratamento implica na aplicação dos fatores da coagulação de forma profilática para prevenir sangramentos e sequelas decorrentes dos fenômenos hemorrágicos. O acompanhamento regular das pessoas com hemofilia é necessário para prevenção de agravos a saúde e melhoria da qualidade de vida.

## Objetivos:

Analisar a qualidade da atenção ofertada pelo SUS-DF, por meio do uso de instrumento para análise dos prontuários de pacientes adultos com hemofilia atendidos na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB).

## Método:

Estudo descritivo retrospectivo realizado no período de 06/2015 a 05/2016, a partir da análise os prontuários dos pacientes. A amostra incluiu pacientes acima de 18 anos de idade, atendidos na FHB. As variáveis estudadas foram tipo de hemofilia (A ou B), gravidade da hemofilia, idade, concentração de consultas médicas no último ano, tipo de tratamento (profilaxia ou demanda), tipo de fator da coagulação em uso (plasmático ou recombinante), exames sorológicos realizados (doença de Chagas, hepatite B, hepatite C, HIV e HTLV) e estudo da presença de inibidor.

## Resultados:

foram avaliados 38 prontuários, sendo que 29 pacientes possuíam hemofilia do tipo A e 9, do tipo B. Destes pacientes, 35 foram classificados como grave e 3 como leve. O número de consultas no último ano variou entre 1 e 11, com uma média de 2,26/paciente/ano. Dos tipos de fator da coagulação em uso, 25 correspondiam ao fator recombinante (65,8%) e 13 ao fator plasmático (34,2%). 92,1% dos pacientes utilizavam do tratamento profilático e 7,9%, do tratamento por demanda, o que equivale a 35 e 3 pacientes, respectivamente. Quanto às sorologias realizadas, 14 pacientes tiveram sorologia reagente para hepatite C, 7 para Hepatite B e 2 para Chagas, nenhum paciente possuía HIV ou HTLV. Quanto à presença do inibidor, apenas 1 paciente apresentou dosagem positiva.

## Conclusões:

O estudo permite concluir que as pessoas com hemofilia atendidas na FHB dispõem de acompanhamento regular, com 100% dos pacientes graves em profilaxia e com a realização de exames para controle de infecções transmitidas pelo sangue e presença de inibidor, conforme preconizado pelo protocolo, que visa a atenção à saúde de boa qualidade e integral a esses pacientes.

# Prevalência de depressão em pacientes com insuficiência cardíaca em um hospital terciário do DF

**Autores:** Diogo Ribeiro Costa, Lara Letícia Brito de Andrade, José Carlos Quináglia e Silva.

## Introdução:

A Insuficiência Cardíaca (IC) é definida como disfunção cardíaca que ocasiona inadequado suprimento sanguíneo para atender necessidades metabólicas tissulares, na presença de retorno venoso normal, ou fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento. Muitos pacientes com IC apresentam depressão, que é considerada um fator de risco significativo em pacientes com doença cardíaca coronária e tem sido associada com resultados adversos em pacientes com estabelecida IC. Pois, em alguns estudos, encontraram significativa associação entre depressão nesses pacientes, correlacionando com a idade, sexo e estado funcional. A depressão nos pacientes com IC está associada a uma pior qualidade de vida, a um aumento da utilização dos recursos de cuidados de saúde, a eventos clínicos adversos mais frequentes e hospitalizações, e duas vezes maior risco de mortalidade.

## Objetivos:

Determinar a prevalência de sintomas depressivos em pacientes com insuficiência cardíaca no Hospital de Base do Distrito Federal e determinar outros preditores que contribuem para a depressão nos paciente com IC, como sexo, idade, nível de escolaridade, estado civil, renda mensal e se a etiologia da doença cardiovascular. Método: Foi realizado um estudo observacional analítico do tipo transversal, com 16 pacientes com diagnóstico de Insuficiência Cardíaca CID 10 I50, internados no HBDF, por meio de um questionário que avaliava variáveis sócio-demográficas, pela aplicação do Inventário de Depressão de Beck II e por pesquisa do NYHA, perfil hemodinâmico, etiologia, comorbidades associadas nos prontuários.

## Resultados:

A idade média dos pacientes em nosso estudo foi de  $55,38 \pm 8,89$ , sendo 56,25% de mulheres e 43,75% de homens. Constatou-se que 10 (62,5%) pacientes apresentavam diferentes graus de depressão: 3 (18,75%) apresentavam sintomas depressivos leves, 7 (43,75%) apresentavam depressão moderada a grave, nenhum paciente apresentava sintomas graves. Dentre os fatores preditores mais significativos para a IC, quanto para depressão, estão a cor parda, a escolaridade fundamental incompleto, a renda per capita de até 1 salário mínimo (até R\$937,00), ser casado e com duas pessoas habitando o domicílio, incluindo o paciente. Não houve relação direta da classe funcional (NYHA) com a depressão, enquanto o perfil hemodinâmico mais prevalente na depressão era o B e as etiologias isquêmica e a chagásica eram as com maior percentual. Dos pacientes com depressão moderada a grave, 57,14% eram homens, enquanto 42,86% eram mulheres. Além de 57,14% destes serem aposentados e 42,86% serem autônomos. A renda per capita deste pacientes era de até 1 salário mínimo (até R\$937,00) em 85,71% dos casos. Neste grupo de pacientes, 71,42% apresentavam comorbidades associadas, sendo as mais frequentes a hipertensão arterial sistêmica (60%) e a dislipidemia (40%).

## Conclusões:

A prevalência de depressão em pacientes com IC varia principalmente com os fatores sócio-demográficos, como sexo, cor, escolaridade, renda per capita, estado civil e situação no mercado de trabalho. Como a prevalência de depressão foi relativamente alta nos pacientes com IC, é de grande importância que o médico procure estes fatores preditivos na anamnese, pois, além de contribuir para uma melhor abordagem médico-paciente, o paciente pode receber tratamento psiquiátrico ou psicológico adequado, melhorando a sua qualidade de vida.

# Avaliação da carga aterosclerótica medida pelo escore de cálcio e do perfil lipídico em indivíduos a partir de 80 anos sem manifestação clínica de doença arterial aterosclerótica.

**Autores:** Filipe Ribeiro Martins, Maria Cecília Dias Trindade, Fabio Ferreira Amorim, Wladimir Magalhães de Freitas, Alfredo Nicodemos Da Cruz Santana.

## Introdução:

O escore de cálcio coronariano (ECC) continua a ser um preditor independente de doença arterial aterosclerótica (DAA) na população muito idosa (80 anos ou mais). Já o LDL-colesterol está envolvido no processo de aterogênese, mas seu papel em octagenários ainda é pouco claro.

## Objetivos:

Avaliar a carga aterosclerótica medida pelo escore de cálcio coronariano em indivíduos muito idosos sem manifestação clínica de DAA. -Averiguar a possível associação entre carga aterosclerótica medida pelo ECC e perfil lipídico em indivíduos muito idosos sem manifestação clínica de DAA.

## Método:

Neste estudo, foi avaliado o momento de entrada de indivíduos muito idosos sem manifestação clínica de DAA na coorte “Prevalence of Cardiovascular Risk and Disease in the Elderly – PRIDE”. Os critérios de inclusão são: indivíduos muito idosos acompanhados na referida coorte. Os critérios de exclusão são: indivíduos institucionalizados, DAA manifesta, neoplasia (atual ou prévio). Tal estudo já foi aprovado pelo comitê de ética da FEPECS/SES-DF. O indivíduo, após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), respondeu aos testes relacionados a pesquisa. Foram coletados dados clínicos, laboratoriais e de ECC. Os dados faltantes (especialmente de colesterol) foram considerados como completamente aleatório (Missing Completely at random) MCAR, e utilizado o procedimento de imputação múltipla. As variáveis relacionadas ao desfecho foram incorporadas ao modelo de regressão logística binária multivariado avaliando o impacto das variáveis preditoras no desfecho ECC. O intervalo de confiança foi de 95%. A significância estatística será considerada presente quando o  $p < 0,05$

## Resultados:

Foram avaliados 116 pacientes, com idade  $85,3 \pm 4$  anos, sexo feminino 73,27%, IMC  $26,4 \pm 4,1$  kg/m<sup>2</sup>, PA sistólica  $135,7 \pm 17$  mmHg, PA diastólica  $70,6 \pm 11,5$  mmHg, índice tornozelo-braquial 1,03 (0,9-1,09), ECC 67,8 (11,8-437,4), colesterol  $158,4 \pm 33,3$ , HDL  $53,7 \pm 9$ , LDL  $79,1 \pm 29,3$ , triglicérido  $112 \pm 55,1$ , uso de estatina 53%, uso de fibrato 6,8%, tabagismo 29%, Diabetes Melitos 53%, circunferência abdominal  $94,4 \pm 11,9$  cm. Não houve associação entre presença de dislipidemia e ECC elevado.

## Conclusões:

O ECC foi de 67,8 (11,8-437,4), quando abaixo de 100 é considerado normal. Não houve associação entre LDL e ECC.

# Prevalência de dor em pacientes com demência em fase grave admitidos em unidade de cuidados paliativos.

**Autores:** Alexandra Mendes Barreto Arantes, Gabrielle Macanhan Guimarães.

## Introdução:

A demência é uma condição crônica de importância mundial, porém o entendimento de sua história natural é limitado por parte dos profissionais de saúde e familiares, resultando em inadequação de condutas, ora por tratamentos invasivos não-modificadores do curso da doença, ora por falta de manejo de sintomas comprometedores da qualidade de vida, como dor, dispnéia, agitação e úlceras por pressão. A dor é um grande desafio pois pacientes com demência avançada apresentam dificuldade de comunicação efetiva e de expressão das percepções sensitivas. No entanto, existem instrumentos de avaliação úteis para identificar e quantificar a dor, como a escala Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD), pontuada de 0 a 10. Nesse sentido, o atual projeto se interessa em analisar a prevalência de dor nos pacientes com demência grave, podendo ter seus dados utilizados para melhora no serviço e na conduta dos profissionais do contexto brasileiro de saúde.

## Objetivo:

Avaliar a prevalência de dor em pacientes com demência em fase grave admitidos em uma unidade de cuidados paliativos. Método: Trata-se de um estudo prospectivo, analítico e do tipo transversal, com abordagem quantitativa de pacientes admitidos em unidade de Cuidados Paliativos. Para coleta de dados, utilizou-se como campo de pesquisa o Hospital de Apoio de Brasília, na ala especializada em cuidados paliativos geriátricos. Os instrumentos para coleta de dados foram prontuários eletrônicos e o instrumento avaliativo PAINAD. Resultados: Foram documentados 82 prontuários eletrônicos de pacientes portadores de demência em fase grave, durante sete meses. A primeira etapa da coleta de dados avaliou a dor, pela PAINAD, do momento da admissão até as primeiras 24h de internação. Nessa etapa, sete pacientes não foram avaliados pois seus prontuários não continham dados suficientes. Dos 75 prontuários restantes, 35% dos portadores de demência foram avaliados sem dor, 24% tinham dor leve, 23% dor moderada e 5% com dor intensa. A segunda etapa quantificou a dor, dessa vez, após 72h da admissão. Nessa, 69 pacientes continham valores da PAINAD, sendo 13 pacientes não incluídos porque viriam a óbito em até 72 horas de internação ou continham dados insuficientes. Dos 69 prontuários, 48% foram avaliados sem dor, 40% com dor leve, 7% com dor moderada e 1% com dor severa.

## Conclusões:

O presente estudo não só reconhece a dificuldade de identificar e quantificar dor em pacientes portadores de demência em fase grave como ressalta a importância de aplicar instrumentos de avaliação para evitar sub-diagnósticos e tratamento inadequado desse sintoma. Evidenciou-se que a maioria dos pacientes nessas condições apresentam dor nas primeiras 24h de internação, sendo 35% considerados sem dor pela PAINAD. Já durante as primeiras 72 horas, a proporção entre avaliados com e sem dor muda para 52% e 48%, respectivamente. Essa redução da incidência de dor provavelmente resulta de conduta terapêutica adequada e suporte fornecido constantemente para melhor qualidade de vida. Conclui-se, portanto, que a escala PAINAD é eficaz e qualificada para identificar e quantificar a dor em pacientes com dificuldades de compreensão, percepção e expressão de experiências sensitivas, e, assim, permitir uma abordagem terapêutica adequada.

# O uso de substâncias psicoativas entre os estudantes da medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde

**Autores:** Mariana Padilha Peixoto, Pedro Pinto Machado.

## Introdução:

Substâncias Psicoativas (SPA) podem modificar vivências com diversas motivações, possuem ampla disponibilidade e vários padrões de consumo sociais. Este estudo destaca o consumo de álcool, tabaco, amostras de medicamentos controlados e drogas ilícitas. Estudos apontam maior consumo de SPA entre universitários que no restante da população (Stempliuk et al., 2005). Mesmo com maior conhecimento das consequências desse consumo, estudantes de medicina o fazem em quantidades similares a outros graduando (Magalhães et al., 1991; Plotnik et al., 1986), apresentando-se de forma crescente ao longo da graduação, atingindo pico nos dois últimos anos, período ansiogênico devido às dificuldades representadas pelas atividades práticas e à perspectiva de tornar-se médico (Mesquita et al., 1995; Andrade et al., 1995; Arruda et al., 1994; Millan et al., 1991). O consumo de SPA entre estudantes de medicina torna-se extremamente importante na medida em que estes futuros médicos poderão encontrar-se diante de situações que envolvam o uso, abusivo ou não, de SPA e a sua visão e experiências pessoais com SPA podem afetar seu comportamento no manejo destas situações. Além do risco de que este consumo venha a afetar negativamente a produção acadêmica destes graduandos (Akwardar et al., 2003).

## Objetivos:

Este estudo propõe-se a identificar o uso de SPA entre estudantes de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e, assim, contribuir para o conhecimento da realidade que envolve seu corpo discente neste aspecto, trazendo subsídios à construção de uma política de prevenção ao uso abusivo de SPA, a partir da iniciativa de estudantes, em uma perspectiva de protagonismo e de proposição à comunidade acadêmica.

## Método:

Este estudo constituiu-se em uma análise epidemiológica de corte transversal, no universo das seis séries do curso de medicina da ESCS. Para coleta de dados junto aos estudantes utilizou-se um questionário padronizado, de autopreenchimento, composto por questões objetivas, adaptadas do modelo proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), respondido pelos participantes do estudo, tendo-se o cuidado da preservação do anonimato. Os respondentes participaram do projeto após assinarem termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

## Resultados:

Dentre o universo de 495 estudantes, 169 responderam (34,14%), concentrados nas três primeiras séries. As substâncias mais utilizadas são: álcool (85,34%) e maconha (32,46%), em concordância com outros estudos. Prevaleceu o uso recreacional (56,54%) e para estudos/trabalho (42,41%). Encontrou-se associação religião x bebida positiva ( $\chi^2=4,4$ ;  $df=1$ ;  $p=0,036$ ) e religião x maconha negativa ( $\chi^2=15,351$ ;  $df=1$ ;  $p<0,01$ ), diferindo parcialmente da literatura. A maioria considera que a entrada na ESCS não influenciou o padrão de consumo (54,98%).

## Conclusões:

Identificamos que as bebidas alcoólicas e a maconha são as substâncias consumidas entre os alunos, tendo como principal fator motivador para seu uso a “socialização” e o “relaxar”. Apesar da maioria considerar que a entrada na ESCS não influenciou o padrão de consumo, notamos parcela considerável de alunos que iniciou ou aumentou o consumo de SPA durante graduação na ESCS. Outrossim, a baixa adesão, sobretudo nos 3 últimos anos, deve ser melhor investigada.

# Estudo sobre ansiedade e depressão em jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de internação

**Autores:** Bianca Rocha de Aguiar, Lucas Macêdo Alves, Denise Leite Ocampos.

## Introdução:

A adolescência, de acordo com a OMS, é o período caracterizado entre 10 e 20 anos, e, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), entre o período de 12 e 18 anos. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) prevê a aplicação de medidas socioeducativas aos adolescentes que cometeram algum ato infracional. A Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS) do Recantos das Emas - DF atende os adolescentes em cumprimento de medida de socioeducação de semiliberdade que estão em processo de finalização de sua medida socioeducativa de internação. Esses adolescentes mostram-se como uma população afetada por diversos fatores de risco, como família desestruturada ou com envolvimento com criminalidade, baixo nível educacional, maus tratos, condições socioeconômicas desfavoráveis, entre outros, que corroboram para o desenvolvimento de sofrimento psíquico relacionado a depressão e ansiedade.

## Objetivos:

O presente trabalho pretende, prioritariamente, investigar a prevalência de sintomas e sinais relacionados à depressão e ansiedade na população que cumpre medida socioeducativa na UNISS.

## Método:

Para tal, foram aplicados a 25 socioeducandos um Questionário Livre e Estruturado (QLE), com intuito de traçar características pessoais e sociais dos internos, além de suas percepções de como aprimorar a Unidade; o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI).

## Resultados:

A média de idade foi de 17,76 anos; o período de internação oscilou entre 15 e 32 meses; e a maioria dos jovens referiu que este não é o seu primeiro cumprimento de medida socioeducativa. A avaliação dos dados obtidos mostrou prevalência média de ansiedade e depressão leves, tendo três adolescentes com sinais de ansiedade moderada e outros três com depressão moderada. Além disso, ao responderem sobre as perspectivas de futuro, três participantes deixaram de responder ou alegaram não ter qualquer expectativa quanto ao futuro. Entre as sugestões para melhorar a instituição, as mais frequentes diziam respeito a oferta de cursos profissionalizantes, atividades diurnas na Unidade e maior frequência e qualidade do serviço de atendimento à saúde.

## Conclusões:

Poucos estudos foram realizados nessa área, e salienta-se a importância de investigar o estado de saúde mental de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, no intuito de prover melhor amparo e assistência. Propõe-se, portanto, a instituição de psicoterapia para socioeducandos, objetivando detectar sinais e sintomas de ansiedade e depressão e, assim, prover assistência integral à saúde do adolescente. Ademais, sugere-se a implantação de atividades pedagógicas extracurriculares, a oferta de práticas desportivas como estímulo ao bem-estar, além de melhor estrutura física da unidade, de modo a minimizar o estresse e o isolamento e contribuir para a queda nas taxas de adoecimento psíquico dessa população.

# Percepção dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde acerca do Sistema Único de Saúde. Revisão Bibliográfica

**Autores:** Ingrid Lazo Tolêdo, discente ESCS, José Domingues dos Santos Júnior, docente ESCS.

## Introdução:

A integralidade, um dos princípios doutrinários do SUS, busca garantir assistência à saúde que transcenda a prática curativa, contemplando todos os níveis de atenção e considerando o usuário inserido em um contexto social, familiar e cultural. No entanto, a formação brasileira não contribui para que os alunos assumam consciência crítica em relação ao direito à saúde. As instituições de ensino superior ainda direcionam o ensino dos estudantes ao modelo biomédico, sem prepará-los, na maioria das vezes, para atuar no sistema público de saúde. A ESCS foi criada com uma metodologia diferenciada, que consiste na aproximação do médico em formação com o médico em atuação, incluindo no seu currículo a inserção na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Com isso, espera-se do médico formado na Escola uma visão mais humanista e voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS), na qual o estudante compreenda, de forma completa, a organização do sistema.

## Objetivos:

Buscar dados na literatura acerca da percepção de estudantes de cursos de saúde em relação ao SUS; comparar as informações levantadas com a percepção dos estudantes de medicina da ESCS; e criar uma análise crítica ao curriculum pedagógico da Escola.

## Método:

Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, em andamento. Foi realizada uma revisão narrativa, com busca manual de dados, na qual se analisou artigos sobre a percepção de estudantes de cursos de saúde acerca do SUS. Em seguida, será aplicado aos alunos de medicina da ESCS um questionário a respeito da percepção destes em relação ao sistema público de saúde. Os dados serão tabulados, submetidos a análise estatística e, posteriormente, comparados às informações obtidas na revisão da literatura.

## Resultados:

A partir da análise dos estudos, observou-se que existe falta de conhecimento dos conceitos do SUS por parte dos estudantes, além de divergência do entendimento entre os cursos de saúde. Em estudo realizado com alunos no início da graduação em medicina, 82% apresentaram domínio sobre os princípios doutrinários do SUS, enquanto em estudo com estudantes de fisioterapia 72% apresentaram incompreensão no assunto. Quanto aos serviços prestados e a gratuidade do sistema, há certo grau de desconhecimento, além de que considerável parcela citou que os serviços são prioritariamente para pessoas de baixa renda. No que se refere à intenção de trabalhar no SUS, a maioria afirmou interesse. Porém, em um dos artigos, 79% alegaram não se sentirem preparados, durante a graduação, para atuarem na saúde pública. Na maioria dos estudos, os alunos citaram que a vivência em serviços de saúde, principalmente na atenção básica, contribui para a formação do profissional humanista.

## Conclusões:

Elevada parcela dos estudantes não demonstrou compreensão sobre questões teóricas, relacionadas principalmente aos princípios doutrinários do SUS, e parte ainda não se sente preparado para ingresso no sistema público. Formar profissionais sob a perspectiva da integralidade constitui uma proposta desafiadora pois significa ruptura do modelo tradicional de formação. A partir do conhecimento da percepção dos alunos acerca SUS é possível estabelecer políticas educacionais objetivando adequá-las às metas definidas pelos programas públicos de saúde.

# Relação entre a amplitude e o desvio padrão das incursões glicêmicas e a disfunção vasomotora medida pela hiperemia reativa da artéria braquial.

**Autores:** Ana Elisa Oliveira Rosa e Sousa, Universidade de Brasília. Osório Luís Rangel de Almeida, Hospital de Base do Distrito Federal e ESCS.

## Introdução:

Os distúrbios na homeostase da glicose são um dos novos candidatos a fatores de risco pós infarto agudo do miocárdio (IAM)[1]. A hiperglicemia na fase aguda do IAM resulta de mecanismos tanto diretos (estresse hormonal: catecolaminas, glucagon e cortisol) quanto indiretos (resposta inflamatória), promovendo redução de NO e aumento da endotelina-1 no leito arterial sistêmico e coronariano, sendo responsáveis pela vasoconstricção e redução do transporte de oxigênio[2,3]. Estudos observacionais demonstraram que o aumento glicêmico na fase aguda do IAM é um determinante significativo na morbimortalidade precoce e tardia de pacientes com ou sem diabetes[2]. Já a disfunção endotelial ocorre nas fases iniciais do curso da aterosclerose, sendo um importante preditor de risco cardíaco precoce.

## Objetivos:

Relacionar o perfil glicêmico de pacientes pós Infarto Agudo do Miocárdio com supradesnivelemento do segmento ST (IAMCSST) com a disfunção vasomotora mediada pela hiperemia reativa da artéria braquial.

## Método:

Estudo transversal composto por 160 pacientes participantes da coorte Brasília Heart Study desenvolvido no Hospital de Base do Distrito Federal. Os pacientes foram arrolados nas primeiras 24h do início dos sintomas, no período de 2011 a 2016. Todos foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial (glicemia, hemoglobina glicada) na admissão hospitalar (D1) e no quinto dia intrahospitalar (D5). A função endotelial foi mensurada entre o 15° e 30° dias pós IAMCSST, através da vasodilatação fluxo-mediada dependente do endotélio (DFM) na artéria braquial esquerda por ultrassonografia de alta resolução não invasiva. A hiperemia reativa (DFM) foi induzida pela insuflação do manguito 50 mmHg acima da pressão arterial sistólica. Para análise estatística foram utilizadas medidas de frequências, porcentagens, média dos valores  $\pm$  desvio padrão, mediana, coeficiente de Pearson e Teste T-Student através do programa SPSS Statistics versão 2.3 para Mac.

## Resultados:

Dos 160 pacientes arrolados no estudo (45 mulheres e 115 homens), 42 eram previamente diabéticos, 95 eram hipertensos, 57 tabagistas, 64 possuíam história familiar para Síndrome Coronariana Aguda e 99 eram sedentários. A idade média foi de  $62,47 \pm 11,65$  anos. A média da glicose do D1 foi de  $151,57 \pm 70,05$  mg/dl, HbA1c do D1 foi de  $6,64 \pm 2\%$ , glicose do D5 de  $134,71 \pm 57,7$  mg/dl e a média da variação entre a glicose do D1 e do D5 foi de  $-16,97 \pm 57,62$  mg/dl. A média da Disfunção Fluxo-Mediada (DFM) da artéria braquial esquerda foi de  $7,44 \pm 5,07$ . Todas as correlações analisadas entre as variabilidades glicêmicas supracitadas e a DFM apresentaram resultados sem significância estatística ( $p > 0,05$ ).

## Conclusões:

A glicemia dos pacientes com IAMCSST analisados de fato apresentou redução entre o primeiro e quinto dias após o evento. No entanto, tais valores absolutos de glicose bem como a hemoglobina glicada não se correlacionaram com os valores da DFM. Pode-se sugerir que uma medição das incursões glicêmicas de maneira contínua pudesse elucidar de maneira mais objetiva essa correlação, uma vez que mensuraria de maneira mais fidedigna as variações glicêmicas ao longo da fase aguda do IAM.

# Qual o conceito de especialização médica que o aluno de medicina da ESCS do primeiro ao sexto ano entende e manifesta

**Autores:** Rodrigo Ferreira de Farias Souza, Francisco Diogo Mendes.

## **Introdução:**

A reforma curricular do curso de graduação em medicina propôs mudanças já seguidas pela Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS), com a utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no caso, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), e com a imersão precoce do estudante na Atenção Primária por meio da Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC) e do eixo de Habilidades e Atitudes (HA), pode influenciar a trajetória de formação profissional de seu estudante? Quais seriam os principais fatores que influenciam essa trajetória? O que a literatura atual apresenta sobre esse importante assunto da vida acadêmica do estudante de medicina? O objetivo deste artigo de revisão é apresentar comparativamente os argumentos e teorias de diferentes autores sobre a influência desse novo modelo de ensino e a escolha da especialidade médica do médico recém-formado em uma instituição que segue as mudanças propostas pela reforma curricular.

## **Objetivos:**

Apresentar uma revisão bibliográfica de estudos e observações já feitas que retratam a influência do novo modelo curricular do curso de medicina na perspectiva de formação e especialização médica, comparando argumentos e teorias de diferentes autores.

## **Método:**

Foi realizada revisão narrativa da literatura com busca bibliográfica nas bases BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, tendo como critério de seleção os artigos publicados sobre o assunto desde 2001 (ano de fundação da ESCS). Foram selecionados artigos e resoluções escritos em português que se enquadrassem no objetivo dessa revisão e que possuísem como palavras-chave: Educação médica; Residência médica ou Estudantes de medicina.

## **Resultados:**

A educação médica tem passado por várias modificações, mudanças necessárias para a adequação do profissional recém-formado à realidade brasileira. Vários aspectos sociais e políticos reforçam a necessidade dessas mudanças. Alcançar os objetivos estabelecidos nas novas diretrizes ao término da formação como médico generalista significa adquirir habilidades e atitudes que incluem uma boa postura ética, visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania; orientação para a proteção, promoção da saúde e prevenção das doenças; capacidade de compreensão, integração e aplicação dos conhecimentos básicos na prática profissional; orientação para atuar em nível primário e secundário da atenção e resolver com qualidade os problemas prevalentes de saúde; capacidade para o primeiro atendimento das urgências e emergências; capacidade para comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente; capacidade de aprendizagem contínua durante toda a vida profissional e de auditoria do próprio desempenho; capacidade de atuação em eventual liderança na equipe de saúde.

## **Conclusões:**

A formação médica que segue o modelo proposto pela reforma curricular submete precocemente o estudante de medicina aos procedimentos em Atenção Primária, estimulando atitudes e desenvolvendo habilidades que são essenciais para o médico generalista recém-formado. Nota-se que a escolha da especialidade médica é baseada em múltiplos fatores e, apesar de individualizada, têm como base a afinidade do próprio estudante para com a especialidade, a exposição à especialidade durante a formação acadêmica, influências profissionais, o estilo de vida que o médico especialista tem e uma série de outros fatores que são, muitas vezes, determinantes para o futuro profissional.

# Existe associação entre Síndrome de Fragilidade e o escore de cálcio coronariano em indivíduos de 80 anos ou mais livres de doença arterial aterosclerótica manifesta?

**Autores:** Bruno Souza de Faria, Mário Bezerra da Trindade Netto, Fabio Ferreira Amorim, Wladimir Magalhães de Freitas, Alfredo Nicodemos Da Cruz Santana.

## Introdução:

O escore de cálcio coronariano (ECC) reflete a exposição do indivíduo no decorrer da vida aos vários fatores de risco cardiovasculares. Ele é utilizado como preditor de mortalidade. Existem possíveis links entre estas duas importantes condições (fragilidade e ECC alterado) no indivíduo muito idoso (com 80 anos ou mais). Porém, ainda é escassa a literatura científica sobre essa possível associação.

## Objetivos:

Avaliar a prevalência de síndrome de fragilidade e de ECC alterado em indivíduos muito idosos sem manifestação clínica de Doença Arterial Aterosclerótica (DAA); e -Avaliar a associação da síndrome de fragilidade com o ECC alterado em indivíduos muito idosos sem manifestação clínica de DAA.

## Método:

O presente estudo foi um corte transversal de uma coorte em andamento de indivíduos muito idosos sem manifestação clínica de DAA, denominada “Prevalence of Cardiovascular Risk and Disease in the Elderly” - PRIDE. Os critérios de inclusão foram: indivíduos muito idosos acompanhados na referida coorte. Os critérios de exclusão foram presença de: DAA manifesta e neoplasia (atual ou prévio). Tal estudo já foi aprovado pelo comitê de ética da FEPECS/SES-DF. Somente após o indivíduo aceitar a participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foram aplicados os testes relacionados a esta pesquisa. Foram coletados dados sobre sexo, idade, índice de massa corporal (IMC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), índice tornozelo braquial (ITB), e ECC (calculada pelo escore de Agatston, e considerado alterado quando for maior que 100). Em relação à síndrome de fragilidade, esta foi considerada presente quando três ou mais dos seguintes componentes estiverem presentes: 1- perda de peso, não intencional, de  $\geq 4,5$  Kg no ano anterior; 2- fraqueza mensurada pela apreensão palmar em mão dominante; 3- exaustão; 4- diminuição da velocidade de marcha; 5- baixo gasto energético. A análise estatística foi feita pelo programa estatístico SPSS versão 20. Os dados foram expressados em média e desvio-padrão (ou mediana e interquartil) para variáveis numéricas (a depender de sua distribuição ser ou não gaussiana, respectivamente), e porcentagem para as variáveis categóricas. Foram usadas análises estatísticas univariadas (como teste T de student, teste de X<sup>2</sup>, ). A significância estatística foi considerada presente quando o  $p < 0,05$ .

## Resultados:

Foram avaliados 79 pacientes com dados completos, sendo a prevalência de síndrome de fragilidade de 18,9% e de ECC alterado de 37,9%. Comparando subgrupos de pacientes COM fragilidade e SEM fragilidade, não encontramos diferença estatística quanto ao sexo, idade, IMC, PAS, PAD, ITB e ECC alterado.

## Conclusões:

A prevalência de síndrome de fragilidade e de ECC alterado foi considerável nesta população estudada. Não detectamos associação entre fragilidade e ECC elevado, porém são necessários novos estudos com maior amostra para conclusões mais definitivas.

## Apneia do Sono em indivíduos com Síndrome de Down

**Autores:** Karina Mayara Miranda Estrela, Marcelo de Pina Vaz Monteiro Filho, Douglas Matheus Correia Silveira, Anderson Albuquerque de Carvalho.

### Introdução:

A expectativa de vida dos indivíduos com Síndrome de Down (SD) apresentou significativo aumento nas últimas décadas, o que possibilitou a observação de que várias condições de saúde se manifestam de forma atípica nessas pessoas, como envelhecimento precoce, demência de Alzheimer, obesidade, doenças ateroscleróticas e outras. A Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) tem sido descrita como uma condição clínica comum em indivíduos com SD. Vários sinais, que vão desde ronco primário, pausas respiratórias, noctúria, sudorese e sono agitado com despertares diversos, podem fazer parte do quadro clínico, porém somente anamnese e exames físicos não são suficientes para o diagnóstico. A SD apresenta um estado pró-oxidante, sendo que a associação com a SAOS parece exacerbar essa condição. Apesar do impacto negativo na saúde e qualidade de vida, existem relativamente poucos estudos avaliando a prevalência e o impacto da associação de SAOS e SD em adolescentes e adultos.

### Objetivos:

Avaliar a prevalência de apneia obstrutiva do sono (AOS) em uma população com Síndrome de Down, com 18 ou mais anos de idade, atendidos no Centro de Referência Interdisciplinar em Síndrome de Down (CRISDOWN) do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Brasília-DF.

### Método:

Investigação epidemiológica de corte transversal, realizada entre 2016 e 2017, em indivíduos com diagnóstico de síndrome de Down, com 18 ou mais anos de idade, atendidos no CRISDOWN do HRAN, para estimar a prevalência de apneia obstrutiva do sono. Vinte (20) pacientes foram submetidos a avaliação subjetiva dos transtornos do sono por meio da aplicação de questionários validados (Escala de Sonolência de Epworth, Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, Questionário de BERLIN e Questionário STOP-BANG). A confirmação diagnóstica de AOS foi realizada por meio de polissonografia (PSG) tipo III, sendo os eventos respiratórios analisados e classificados de acordo com as diretrizes da Associação Americana de Medicina do Sono (AAMS). Para estratificação da gravidade da SAOS, foi utilizado o Índice de apneia e hipopneia (IAH). Os dados obtidos foram tabulados em planilhas eletrônicas, e para análise estatística foi utilizado o programa SPSS versão 20.0. O critério de significância estatística adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

### Resultados:

Dos 20 indivíduos, 11 (55%) foram homens e 09 (45%) mulheres. A média da idade foi 26,85 anos (18 - 53). O IMC médio 24,43 kg/m<sup>2</sup> (20,3 - 40,8), sendo que 05 (25%) apresentaram IMC  $\geq$  30 (obesidade). Nenhum paciente relatou hipertensão arterial. Quanto à avaliação pelos questionários, 17 (85%) tiveram a qualidade do sono classificada como ruim pelo Índice de Pittsburg. No Questionário de Berlin, 15 (75%) apresentaram alto risco para desenvolvimento de SAOS, e pelo questionário STOP-BANG, 18 (90%). Na Escala de Sonolência de Epworth, 17 (85%) tiveram sonolência diurna excessiva. Dezenove (19) indivíduos foram diagnosticados com AOS, revelando prevalência de 95%, distribuídos quanto à gravidade da SAOS em: 6 (30%) graves, 6 (30%) moderados e 7 (35%) leves.

### Conclusões:

Pelos resultados apresentados, observa-se elevada prevalência de AOS com predomínio de SAOS moderada a grave associado a hipoxemia nos indivíduos adultos com SD.

# Avaliação de hipertensão arterial sistêmica em crianças em um hospital pediátrico no Distrito Federal - Fatores relacionados ao desenvolvimento de hipertensão arterial em crianças: uma revisão integrativa

**Autores:** Ayana Georgia Barros de Queiroz Teixeira, Luana Nunes Lima, Luciano de Paula Camilo.

## Introdução:

A rápida transição epidemiológica que os países em desenvolvimento têm vivido e a estimativa da Organização Mundial da Saúde de que, em 2020, três quartos das mortes serão relacionados às doenças não transmissíveis, tornam necessária a realização de estudos que garantam a possibilidade de prevenção. Uma vez que a hipertensão arterial, síndrome multifatorial, é caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas, hormonais e a fenômenos tróficos, é importante que os profissionais de saúde identifiquem crianças com risco aumentado de se tornarem adultos hipertensos, tendo tempo, portanto, para iniciar medidas preventivas em idade precoce. Dessa maneira, justifica-se a necessidade do desenvolvimento desse estudo, que permite a identificação de fatores associados ao desenvolvimento de hipertensão, as consequências advindas desse desenvolvimento e as melhores maneiras de prevenção.

## Método:

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi sintetizar múltiplos estudos publicados entre 2010 e 2017, para possibilitar conclusões gerais acerca do tema “hipertensão arterial infantil”. Seguiu-se as seguintes etapas: 1) identificação da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização deles; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento. O levantamento de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde. Para sua seleção foram utilizados os seguintes descritores associados, sendo utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” nas consultas: hipertensão; criança; fatores de risco; nutrição da criança; estilo de vida; estilo de vida sedentário e exercício. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, no período de 2010 a 2017 e que abordem a temática desenvolvimento de hipertensão arterial. Os artigos excluídos foram os repetidos nas bases de dados e que não abordassem a temática proposta. A análise do material foi realizada através de leitura crítica e qualitativa, permitindo o reconhecimento de convergências, que possibilitaram agrupamentos, de acordo com os temas.

## Resultados:

Nesse levantamento foram encontrados 34 artigos, que foram submetidos à leitura dos títulos, permanecendo 32 artigos. Seguindo-se à leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão supracitados, foram selecionadas 20 publicações, cujo conteúdo foi lido integralmente.

## Conclusões:

A incidência e a prevalência de hipertensão arterial infantil e os agravos a ela relacionados têm aumentado nas últimas décadas, principalmente devido às mudanças no perfil epidemiológico em todo o mundo. Foram identificados como fatores relacionados ao desenvolvimento de hipertensão arterial infantil condutas não saudáveis, influenciadas pelos cuidadores, como maus hábitos alimentares e estilo de vida sedentário; como consequências da hipertensão arterial o aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares na vida adulta e mortalidade relacionada a essas doenças; e como estratégias de prevenção a conscientização dos cuidadores acerca da importância da prevenção de hipertensão arterial, principalmente por meio de mudanças nos hábitos alimentares e de vida e na prática de atividades físicas.

# Impacto da hipertensão arterial materna sobre a ocorrência de complicações neonatais

**Autores:** Andressa Rodrigues Leal, Giovanni Gonçalves De Toni, Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira.

## Introdução:

A Síndrome Hipertensiva Gestacional é fator complicador de 5 a 7% das gestações, sendo a pré-eclâmpsia a principal causa de nascimento prematuro e importante causa de morbimortalidade materna e fetal. A mortalidade neonatal por causas evitáveis relacionadas à atenção à mulher na gestação ou no parto e à assistência ao recém-nascido representa 75% de todos os óbitos neonatais. A literatura atual, contudo, diverge quanto aos impactos diretos da hipertensão materna sobre os desfechos neonatais.

## Objetivos:

Correlacionar a hipertensão arterial gestacional com complicações neonatais e mortalidade em Recém-nascidos Prematuros.

## Método:

Coorte, observacional, prospectiva, realizada entre janeiro de 2014 a dezembro de 2016 no Hospital Materno-Infantil de Brasília. Inclusão: RN único, vivo, menores que 1500g, admitidos no período de 2014 a dezembro de 2016, com idade gestacional (IG) entre 24 e 36 semanas e com crescimento intrauterino considerado normal conforme curvas de crescimento padrão (Lubchenco e Margotto). Exclusão: Mães com hipertensão prévia, malformações fetais, mãe tabagista, gestação múltipla, hemorragia no 2º e 3º trimestres de gestação, anemia crônica, diabetes, patologia neonatal grave, peso incompatível com a idade gestacional. Realizada busca ativa com coleta diária de dados pela Ficha Computadorizada elaborada pelo CLAP (Centro Latinoamericano de Perinatologia y Desarrollo Humano) e pesquisa de dados de RNs e respectivas mães, em prontuário eletrônico. As mães foram divididas em dois grupos: com e sem hipertensão gestacional. Desfechos selecionados: Enterocolite Necrotizante (ECN), Retinopatia da Prematuridade (ROP), Persistência do Canal Arterial (PCA), Displasia Broncopulmonar (DBP), Hemorragia Craniana (HC) e Mortalidade. Análise estatística: Calculadas as médias, desvio padrão e frequência das variáveis. Para testar as diferenças entre grupos, será utilizado o t-test ou Mann-Whitney para variáveis contínuas e o teste qui-quadrado para testar a associação das variáveis categóricas.

## Resultados:

Foram selecionados 178 RNs com menos de 1500g. Setenta gestantes (39%) tinham hipertensão gestacional, 42 delas complicadas com pré-eclâmpsia, 4 com eclâmpsia e 19 com síndrome Hellp. Quanto às morbidades neonatais, 81 tiveram DMH (45%), 11 tiveram enterocolite (6%), 4 tiveram ROP (2%), 39 tiveram PCA (21%), 45 tiveram DBP (25%) e 23 tiveram Hemorragia intracraniana 12%. Trinta e quatro RNs (19%) foram a óbito.

## Conclusões:

Não houve diferença estatisticamente significativa entre a incidência das patologias neonatais entre o grupo de mães hipertensas e não hipertensas.

# Integridade Científica na pesquisa com seres humanos e Direitos Autorais à luz dos Códigos de Ética Profissional das Ciências da Saúde e Humanas

**Autores:** Camila Serra Rodrigues, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes.

## Introdução:

A integridade científica visa o respeito aos princípios éticos e legais para elaboração, condução e publicação das pesquisas realizadas. Os conceitos de integridade científica e direitos autorais nas publicações deveriam estar contemplados nos Códigos de Ética das profissões no campo das ciências da saúde e ciências humanas como referência para a conduta profissional. No Brasil, a importância da produção científica é crescente. Nesse cenário, observa-se que a ética nas pesquisas que envolvem seres humanos é extremamente relevante especialmente no que diz respeito a indivíduos ou grupos vulneráveis. Apesar de todos esses anos de discussão sobre princípios éticos nas pesquisas envolvendo seres humanos, ainda existem diferentes graus de proteção, o que pôde ser constatado pelas abordagens distintas em profundidade e conteúdo de cada Código de Ética Profissional.

## Método:

Pesquisa documental e descritiva na qual foram selecionados e analisados 11 Códigos de Ética de profissões regulamentadas na área de ciências da saúde e humanas. No âmbito internacional foram selecionados os seguintes documentos: o Código de Nurembergue<sup>4</sup>, de 1947, a Declaração de Helsinque<sup>5</sup>, de 1964, revisada em 2013, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos<sup>6</sup>, de 2005, a Convenção de Berna<sup>7</sup>, de 1886, revisada em 1971 e promulgada no Brasil em 1975, e as Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Envolvendo Seres Humanos<sup>8</sup> do Council for International Organizations of Medical Sciences – CIOMS/OMS.

## Objetivo:

Analisar a observância da regulamentação brasileira e internacional sobre integridade científica e direitos autorais descritas nos Códigos de Ética Profissional.

## Resultados:

Os resultados demonstram que os Códigos de Ética Profissional com maior número de descritores citados foram os que melhor contemplaram as normas nacionais e internacionais sobre ética em pesquisa.

## Conclusões:

Não houve, contudo, nenhum Código que contemplasse adequadamente todas as normas brasileiras e internacionais utilizadas como referência para análise. Concluiu-se que esses documentos deveriam ser reformulados com o objetivo de empoderar os profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para atuar no sentido de respeitar a integridade científica e os direitos autorais.

# Um Estudo Sobre Retorno em Escolaridade dos Médicos no Mercado de trabalho

**Autores:** Yuri Zago Sousa Santana de Paula, Francisco Diogo Rios Medeiros.

## Introdução:

Em anos recentes, a nova ênfase colocada sobre educação no processo de desenvolvimento econômico reflete um maior esforço do Governo para com o desenvolvimento desse setor. A literatura sobre desenvolvimento econômico destaca a importância do capital humano na expansão dos investimentos durante o processo de crescimento econômico.

Neste contexto, o estudo do retorno da educação médica nos setores público e privado torna-se interessante e importante devido a vários fatores: o mercado de trabalho na área médica exerce forte impacto no bem-estar das pessoas; o setor público age como administrador de parte significativa dos recursos da sociedade e, também, usa esses recursos para prover serviços essenciais às pessoas. Mudanças e melhorias no desempenho dessas tarefas são claramente de grande importância para a maioria das pessoas

## Objetivos:

Estimar indiretamente o retorno financeiro dos profissionais médicos formados pela ESCS.

## Método:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e retrospectivo de abordagem quantitativa. A amostra envolvida compreende os ex-discentes de medicina formados entre 2006 e 2016 pela Escola, abordados por meio de um questionário via e-mail, que visou avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o campo de atuação no mercado de trabalho, a avaliação da instituição e do curso e as expectativas quanto à formação continuada. Os dados obtidos foram digitados em planilhas eletrônicas e submetidos a tratamento estatístico.

## Resultados:

O questionário foi enviado para aproximadamente 880 médicos formados na ESCS no período de 2006 a 2016. No total, obtivemos 131 respostas, que corresponde a 14,89% dos envolvidos. Como resultado geral, percebeu-se que 52% viviam em residência alugada, enquanto 18% estão pagando financiamento do imóvel e 17% já possuem imóvel quitado e apenas 11% ainda vivem com a família.

## Conclusões:

Obtivemos uma baixa percentagem de resposta (14,89%) e consideramos que perdas superiores a 30% não nos permite uma análise estatística correta e fragiliza os resultados. Diante disso, levantamos como principais causas a desatualização do banco de dados dos estudantes pela instituição, já que muitos mudaram seus endereços eletrônicos ao longo dos anos, e o desinteresse dos egressos em responder ao questionário, corroborado por não haver um vínculo criado entre o estudante e a Escola durante sua formação.

# Lesão renal aguda e sepse: avaliação das características clínico-epidemiológicas e desfechos da associação entre lesão renal aguda e sepse em uma unidade de terapia intensiva do Distrito Federal

**Autores:** Juliana Regis de Almeida, Lucas Barbosa Bezerra, Fabrício Duarte Caires, Fábio Ferreira Amorim.

## **Objetivo:**

Analisar as características clínicas dos pacientes internados por sepse em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de hospital público do Distrito Federal (DF) que evoluíram com lesão renal aguda (LRA) e seu impacto sobre o tempo de internação e a mortalidade.

## **Método:**

Estudo coorte prospectivo realizado em pacientes internados na UTI geral Hospital Regional de Taguatinga durante um período de 2 anos. Pacientes foram divididos em 2 grupos segundo a classificação AKIN: pacientes com LRA (AKIN 1 a 3) e pacientes sem LR. Foram excluídos pacientes transferidos para outra UTI e com doença renal crônica terminal já em uso de terapia de substituição renal.

## **Resultados:**

Foram incluídos 161 pacientes. 41 internações eram cirúrgicas (25,5%). SOFA no momento da admissão na UTI era  $11 \pm 4$ , idade média  $55 \pm 20$  anos e 86 pacientes eram masculinos (53,4%). LRA foi observada em 131 pacientes (81,4%): AKIN 1 em 19 pacientes (18,6%), AKIN 2 em 32 (19,9%) e AKIN 3 em 80 (49,7%). A mortalidade na UTI para os pacientes classificados como AKI 1, 2 e 3 foram 47,4% (n=9), 46,9% (n=15) e 66,2% (n=53), respectivamente. Pacientes com AKIN 3 tiveram maior mortalidade na UTI em relação ao conjunto dos outros grupos (66,2% vs 50,0%, p=0,03). Porém, não houve diferença em relação ao tempo de internação na UTI (mediana 14 – IQ25-95%: 3,25-38,95 dias vs mediana 14 – IQ25-95%: 5,5-38,0 dias, p=0,46).

## **Conclusões:**

A incidência LRA segundo a classificação AKIN foi elevada na população estudada de pacientes com diagnóstico de sepse. Pacientes classificados como AKIN 3 apresentaram maior mortalidade na UTI, porém não foi observada diferença no tempo de permanência na UTI.

# Influência dos hábitos de vida na variação da composição corporal e saúde mental dos estudantes do primeiro ano do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS)

**Autores:** Adão Dias de Carvalho Filho , Bernardo D'Ávila de Castro Borges, Getúlio Bernardo Morato Filho.

## Introdução:

A entrada no curso de medicina está associada a uma piora na saúde global do estudante(1, 2), com piora nos hábitos de vida, além do aumento de sintomas depressivos (3). Poucas informações são encontradas sobre a composição corporal desses estudantes.

## Objetivos:

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sobre como os hábitos de vida afetam a composição corporal e a saúde mental de estudantes que ingressam no curso de medicina.

## Método:

Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema composição corporal, saúde mental e estilo de vida no início do curso de medicina. Foi realizada a busca na biblioteca eletrônica pubmed, utilizando os seguintes termos “medical students” AND “bodycomposition”, “medical students” AND “mental health” e “medical students” AND “mental health”. Os artigos foram revisados e foram excluídos artigos cujo tema central não fosse composição corporal, hábitos de vida e saúde mental em estudantes de medicina.

## Resultados:

Para a primeira busca, foram obtidos 6 artigos e 3 foram excluídos. Na segunda busca, encontramos 46 artigos e 33 foram excluídos. Na terceira busca, obtivemos 88 artigos e 37 foram excluídos. Apesar de ser um tema recorrente durante congressos de educação médica, a forma com que o curso de medicina afeta fisicamente os estudantes de medicina é um tema ainda pouco estudado(4, 5). A avaliação da composição corporal de estudantes de medicina foi relatada em apenas 3 artigos. Nos trabalhos encontrados, apesar do IMC estar, em média, abaixo do limite da normalidade (25 m/kg<sup>2</sup>)(2), não houve qualquer avaliação do percentual de gordura(4). Em relação aos hábitos de vida, Brehm e cols relatam que não houve mudança significativa dos hábitos de vida ao longo do curso de medicina, apesar de vários alunos apresentarem hábitos relacionados à dieta e atividade física não adequados para as recomendações locais(6) e recomendam que o currículo médico deveria promover avaliações rotineiras de saúde e hábitos de vida(6). Nos estudos sobre saúde mental, os trabalhos encontrados relatam alta prevalência de transtornos em saúde mental em estudantes de todo o mundo(3, 7, 8), e, em um único estudo que avaliou a presença de transtornos mentais antes da entrada no curso de medicina, não foi possível obter a real prevalência dessas condições, mas observou que alunos que apresentavam dificuldades acadêmicas/ou que abandonavam tinham uma maior chance de ter apresentado transtornos mentais antes da entrada no curso(9). O curso de medicina parece acentuar problemas mentais previamente existentes, principalmente em grupos mais vulneráveis(8, 10, 11), e o estigma sobre saúde mental atrapalha a busca por auxílio(7, 9, 12).

## Conclusões:

Não houve diferença estatisticamente significativa entre a incidência das patologias neonatais entre o grupo de mães hipertensas e não hipertensas.

# Avaliação da Estratégia Saúde da Família em duas regiões administrativas da região leste do Distrito Federal

**Autores:** Suderlan Sabino Leandro; Marina Regis Lopes Hugo; Jéssica Almeida Pereira.

## Introdução:

O Sistema Único de Saúde (SUS), implementado em 1990, com o intuito de garantir a promoção, proteção e recuperação da saúde contemplou a Atenção Primária em Saúde (APS) tornou-se um eixo estruturante para os sistemas organizacionais (BRASIL,2012). A APS está estruturada em sete atributos, e a mesma só será de qualidade quando estes forem atingidos em sua totalidade. Os quatro primeiros são os essenciais: acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação e os atributos derivados são orientação na familiar, orientação comunitária e competência cultural. Nesse sentido, para garantia de que os atributos estão sendo respeitados é importante realizar avaliação em saúde, pois subsidiará a identificação de problemas e a reorientação de ações e serviços desenvolvidos, avaliar a incorporação de novas práticas sanitárias na rotina dos profissionais e mensurar o impacto das ações implementadas pelos serviços e programas sobre o estado de saúde da população.

## Objetivo:

Avaliar os atributos da atenção básica sob a perspectiva dos usuários e dos profissionais de saúde.

## Método:

Trata-se de uma pesquisa avaliativa, de abordagem quantitativa, do tipo transversal, realizado com usuários e profissionais da Estratégia Saúde da Família da região administrativa do Itapoã. A coleta de dados foi realizada utilizando o instrumento Primary Care Assessment Tool.

## Resultados:

Foram entrevistados 64 usuários nas Unidades de Básicas da região e 15 profissionais. Dos participantes usuários, 31,3% eram do sexo masculino e 68,8 % do sexo feminino, sendo a idade média de 56,2 anos (desvio padrão = 12,42). Dos entrevistados, 48,4% classificaram cor da pele como parda e 31,3% como negra. Com relação socioeconômica, 50% dos respondentes relataram renda de ½ a 1 salário mínimo. Em, relação aos atributos obtivemos os seguintes dados Grau de afiliação (3,64), Acesso de primeiro contato – Acessibilidade (3,50), Longitudinalidade (6,45), Integralidade – Serviços disponíveis (5,75), Integralidade – Serviços prestados (4,98), Orientação familiar (6,31) e Orientação comunitária (5,37), tiveram a média do escore abaixo do que se considera adequado (6,6). Dos participantes profissionais 15 foram entrevistados, sendo 53,3% médicos e 46,7% enfermeiros, com idades entre 29 e 56 anos; 50% dos enfermeiros e os médicos possuem alguma especialização na área de APS. Na avaliação dos profissionais os atributos que ficaram abaixo do ponto de corte foram acesso de primeiro contato ( 2,59), coordenação- integração de cuidados ( 6,62) e orientação comunitária ( 6,25), os demais atributos foram bem avaliados longitudinalidade ( 6,88), coordenação sistema de informações ( 9,11), Integralidade serviços disponíveis (7,41) e prestados (7,77) e orientação familiar ( 8,44).

## Conclusões:

A incidência e a prevalência de hipertensão arterial infantil e os agravos a ela relacionados têm aumentado nas últimas décadas, principalmente devido às mudanças no perfil epidemiológico em todo o mundo. Foram identificados como fatores relacionados ao desenvolvimento de hipertensão arterial infantil condutas não saudáveis, influenciadas pelos cuidadores, como maus hábitos alimentares e estilo de vida sedentário; como consequências da hipertensão arterial o aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares na vida adulta e mortalidade relacionada a essas doenças; e como estratégias de prevenção a conscientização dos cuidadores acerca da importância da prevenção de hipertensão arterial, principalmente por meio de mudanças nos hábitos alimentares e de vida e na prática de atividades físicas.

# Eficácia dos tratamentos de dor articular no joelho causadas pela osteoartrite: revisão sistemática

**Autores:** Ernesto Leite Xavier Neto, Gustavo Albergaria Brízida Bächtold, Augusto Henrique Honório de Mendonça, Tiago da Silva Freitas.

## Introdução:

A osteoartrite é uma doença inflamatória que atinge as articulações, originada devido a sua sobrecarga. O progresso da doença cursa com adelgaçamento da articulação juntamente com do e grande impacto na qualidade de vida do paciente. Juntamente com a progressão da dor, os indivíduos costumam apresentar perda da funcionalidade da articulação. A doença atinge cerca de 10% da população idosa e tem prevalência progressiva de acordo com a idade. O tratamento pode ser conservador, utilizando anti-inflamatórios não esteroides (AINE) e miorelaxantes juntamente com a fisioterapia e a acupuntura; ou cirúrgico. Dentro da opção cirúrgica, as duas principais são: o desbridamento e a radiofrequência. O desbridamento consiste em remover os fragmentos da articulação do local, revertendo o quadro de inflamação decorrente destes. Os sintomas tendem a voltar após algum tempo. Com o uso da radiofrequência, é esperada a remissão dos sintomas, porém esta tem potencial para destruir os condrócitos e gerar processo de necrose tecidual. O trabalho desenvolveu um processo de radiofrequência pulsada, o qual apresentou um número menor de efeitos adversos, porém a duração do seu efeito foi mais curta que a da radiofrequência habitual. Nele foi utilizado a técnica de ablação neural por radiofrequência e ocorreu o acompanhamento de 6 meses dos pacientes submetido a radiofrequência no joelho.

## Método:

Foram avaliados 5 pacientes, num estudo prospectivo, com idades entre 39 e 89 anos, portadores de critérios clínicos e radiológicos para osteoartrite genicular, sendo submetidos a radiofrequência no joelho. O tratamento com radiofrequência foi utilizado apenas em pacientes refratários a outros tratamentos. Todas as cirurgias foram realizadas pelo neurocirurgião Tiago Freitas. Os pacientes foram surteridos a continuar a realização de fisioterapia, para melhorar a funcionalidade da articulação, fortalecer a musculatura femoro-tibial e evitar recidivas. Os pacientes foram avaliados pré-operatório e foram acompanhados, avaliando novamente 1 mês, 3 Meses e 6 meses após o procedimento, por meio dos questionários WOMAC, OXFORD KNEE score e a EVA de modo a avaliar a intensidade da dor e o impacto na qualidade de vida. RESULTADOS: A análise estatística dos valores dos questionários WOMAC, OXFORD KNEE score e EVA revelou, respectivamente, que houve melhora 28%, 32% e 39%. Apenas um dos pacientes teve piora dos sintomas em um dos questionários. Apenas um paciente obteve remissão completa da sua dor, com um resultado de EVA de 0, decorridos 6 meses do tratamento.

## Resultados:

A análise estatística dos valores dos questionários WOMAC, OXFORD KNEE score e EVA revelou, respectivamente, que houve melhora 28%, 32% e 39%. Apenas um dos pacientes teve piora dos sintomas em um dos questionários. Apenas um paciente obteve remissão completa da sua dor, com um resultado de EVA de 0, decorridos 6 meses do tratamento.

## Palavras-chave:

Radiofrequência, Osteoartrite, estudo prospectivo, joelho.

# O impacto das alterações cognitivas no estilo de vida do idoso

**Autores:** Letícia da Costa Gentil Rios, Camilla Mikaelle dos Santos, Lindalva Matos Ribeiro Farias.

## Introdução:

O conceito de envelhecimento pode ser mostrado como dinâmico e progressivo, tornando maior a probabilidade de desenvolver processos patológicos. Diante disso, ocorre o envelhecimento psicológico e social, em que observa-se o declínio cognitivo que interfere diretamente nas suas atividades diárias. Dessa forma, este projeto se propõe a analisar as principais interferências no estilo de vida de idosos, com idade entre 60 e 80 anos, de acordo com o seu estado cognitivo.

## Objetivo geral:

Analisar as consequências que ocorrem no estilo de vida de idosos devido às alterações na cognição.

## Objetivos específicos:

Analisar o nível de cognição de idosos com idade de 60 a 80 anos. Identificar os principais fatores de risco que acarretam complicações cognitivas de idosos com a idade de 60 a 80 anos. Identificar as principais interferências que as funções cognitivas causam no estilo de vida de idosos com idade de 60 a 80 anos.

## Método:

Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo com abordagem quantitativa. O projeto foi realizado no Centro de Convivência do Idoso (CCI), localizado em Recanto das Emas/DF. Foram realizadas 19 entrevistas, contudo foram suficientes para realizar uma boa análise. Inicialmente foi coletado o perfil do usuário e posteriormente realizou-se o Mini-exame de Estado Mental (MEEM) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs).

## Referência Bibliográfica:

O idoso tem uma maior probabilidade de prevalência das doenças crônicas e degenerativas. Essa conceituação, quase sempre subjetiva, é influenciada por vários fatores que englobam, o envelhecimento biológico, psicológico e social (PAPALÉO NETTO, 2005). O estilo de vida, doenças crônicas e condições socioeconômicas influenciam diretamente no envelhecimento do indivíduo, podendo ser mais rápido ou gradativo. De acordo com Beckert et al. (2012), o bom funcionamento cognitivo é responsável pela adequação do comportamento e pela resolução de situações cotidianas.

## Resultados:

Nesse levantamento foram encontrados 34 artigos, que foram submetidos à leitura dos títulos, permanecendo 32 artigos. Seguindo-se à leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão supracitados, foram selecionadas 20 publicações, cujo conteúdo foi lido integralmente.

## Resultados:

Foi observado diante dos dados coletados que 57,9% dos entrevistados tiveram pontuação baixa no Mini-Exame de Estado Mental, sendo que a maioria dos idosos com a pontuação média e pontuação alta não continham história pregressa de doenças crônicas. Outra questão identificada a se relatar é que a escolaridade influencia em todos os resultados, no qual as de escolaridade mais alta tinha o estilo de vida mais saudável e desempenharam bons resultados nos testes realizados.

Porém alguns idosos mesmo tendo escolaridade baixa e doenças crônicas e resultado abaixo da média no mini-exame de estado mental, desempenhavam bem as atividades diárias, ou seja, tiveram pontuação acima de 21 nas avaliações AIVD, isso pode estar relacionado pela maioria realizar atividades no CCI.

**Conclusões:**

a pesquisa em questão permitiu concluir que as mulheres estavam presentes e mais ativas nas atividades, e que apesar de ter uma pequena diminuição cognitiva que seria fisiológica relacionada também aos fatores de risco, a maioria consegue realizar de forma eficaz e independentes as atividades diárias.

# Reconstrução de face e couro cabeludo após mordeduras caninas em crianças

**Autores:** Tabatha Gonçalves Andrade Castelo Branco Gomes, Leandro Martins Gontijo, Jefferson Lessa Soares de Macedo.

## Introdução:

As crianças são as principais vítimas em morbidade e letalidade dos ataques caninos. Acredita-se que metade das crianças em alguma fase de suas vidas foram mordidas por cães, e um dos principais sítios de lesão nesta faixa etária é a cabeça, aumentando a morbidade. A conduta usualmente recomendada é que as feridas causadas por mordeduras sejam tardiamente abordadas, após passado o período de infecção. Entretanto, nos últimos anos, vários autores têm preconizado o tratamento cirúrgico primário das agressões por animais que ocorrem na face e no couro cabeludo.

## Objetivos:

Avaliar a conduta de reconstrução imediata das mordeduras caninas de face e couro cabeludo em crianças, verificando o perfil epidemiológico dessas crianças, taxa de infecção pós-operatória e os resultados pós-operatórios.

## Método:

Série retrospectiva de casos atendidos na Unidade de Emergência do Hospital Regional da Asa Norte, Brasília/DF, no período de janeiro de 1999 até dezembro de 2014. No momento da admissão do paciente à emergência, foi realizado o fechamento primário da ferida pro-veniente de mordedura em face e couro cabeludo, independente da hora ou dia da agressão. Os tecidos desvitalizados foram desbridados e não havia sinal de infecção da ferida no momento do fechamento. A profilaxia do tétano e da raiva foi realizada conforme o caso. A utilização de antimicrobianos foi feita em todos pacientes, durante sete dias. O tratamento primário das mordeduras foi realizado por meio de sutura direta, retalhos ou enxerto, conforme o tipo da ferida e decisão do cirurgião. O seguimento pós-operatório foi feito por meio de uma consulta semanal por pelo menos 30 dias.

## Resultados:

O estudo compreendeu 146 crianças, sendo que a região zigomática e o couro cabeludo foram os principais sítios das mordeduras na cabeça. Quanto à gravidade das lesões, 44 pa-cientes (30,1%) apresentaram perda de substância. Houve dois casos de fratura de ossos da face e do crânio. Um dos pacientes apresentou lesões extensas de couro cabeludo, associadas a fraturas de osso occipital, temporal e zigo-mático, tendo sido submetido ao tratamento neurocirúr-gico e das partes moles. O tipo de tratamento mais comum foi a sutu-ra direta em 102 casos (69,8%), seguida por enxerto de pele (26,1%) ou retalho local (4,1%). O tipo de anestesia mais utilizado foi a anestesia geral devido ao fato de se-rem crianças com lesões extensas. Nenhum caso de raiva humana ou animal ocorreu. Todos os pacientes receberam tratamento cirúrgico dentro das primeiras 24 horas após a admissão. Não houve complicações infecciosas ou óbitos nos casos estudados.

## Conclusões:

Os achados sugerem que o fechamento imediato das mordeduras caninas em face e couro cabeludo em crianças é seguro, mesmo quando realizado várias horas após a lesão, alcançando-se assim um melhor resultado estético com mínimo ou nenhum risco de infecção, diminuindo os procedimentos cirúrgicos posteriores e melhorando a morbidade.

# Avaliação de uma população com Diabetes tipo I acompanhada em um serviço público de saúde especializado.

**Autores:** Rafael Medeiros Roriz; Renata Fleury Centurión Ibarra; André Neves Mascarenhas.

## Introdução:

A manutenção de níveis glicêmicos adequados é essencial para reduzir o risco de complicações do diabetes mellitus tipo 1 (DM1). Tal controle envolve automonitorização glicêmica, insulinização intensiva e valores de hemoglobina glicada (HbA1C) abaixo de 7,0%.

A percepção do paciente sobre sua capacidade de adotar um comportamento – autoeficácia – é determinante para adesão ao tratamento e aquisição de habilidades e conhecimentos necessários. O manejo do diabetes tem também como base a Atenção Primária, envolvendo seus recursos materiais e humanos, além do atendimento e manejo dos pacientes.

O Ambulatório de Diabetes da Unidade Mista de Saúde da Asa Sul/SES-DF acompanha pessoas com DM1, com ênfase no tratamento insulínico intensivo. Até o momento, a equipe não teve oportunidade de avaliar os resultados da abordagem adotada.

## Objetivos:

Avaliar a população de diabéticos tipo 1 acompanhada no referido serviço por meio de (1) controle glicêmico; (2) correlação entre HbA1C e automonitorização glicêmica; (3) frequência de hipoglicemias; (4) percepção do conhecimento sobre a doença e autoeficácia; (5) satisfação dos usuários com serviço e equipe; e (6) utilização dos serviços oferecidos.

## Método:

Do total de 27 participantes, 12 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino. A faixa etária variou de 15 a 50 anos, com média de 26,9 ( $\sigma = 9,0$ ). Os indivíduos foram selecionados por conveniência, tendo como critérios de inclusão ser portador de DM1 e realizar acompanhamento no serviço. Foi utilizado questionário dividido em (1) identificação, especificações sobre controle glicêmico, número de consultas e compreensão sobre diabetes; (2) escala de auto-eficácia no manejo da insulina; e (3) seções de Acessibilidade e Longitudinalidade do PCATool-Brasil.

## Resultados:

A média de HbA1c foi de 9,4% ( $\sigma = 1,5$ ), próxima ao obtido por estudo multicêntrico (9,1% para população do Centro-Oeste), porém superior aos valores ideais. Não houve associação significativa entre valor de HbA1C e quantidade de aferições glicêmicas diárias, sendo que média de aferições por dia foi de 4 ( $\sigma = 1,33$ ). Devido à indisponibilidade de acesso aos glicosímetros, não foi avaliada a frequência de hipoglicemias. Em escala variando de 1= ruim a 10= excelente, a compreensão acerca do diabetes apresentou média de 8,0 ( $\sigma = 1,21$ ). O escore médio para avaliação de autoeficácia foi de 2,77 ( $\sigma = 0,35$ ). Quanto à avaliação do serviço, a amostra pontuou 3,7 para Acessibilidade e 6,7 para Longitudinalidade. Os indivíduos apresentaram média de 5 consultas médicas, 3 de enfermagem e 2 com nutricionista no último ano. As reuniões educativas não foram oferecidas no período de coleta de dados, de modo que este fator não foi avaliado.

## Conclusões:

Observa-se discrepância entre os níveis de controle glicêmicos e os fatores analisados, cuja maioria situou-se dentro de níveis considerados satisfatórios. Mostra-se necessária a reflexão acerca de novas estratégias para otimizar o controle glicêmico. Destaca-se a avaliação positiva dos indivíduos em relação a sua compreensão sobre o diabetes, favorecendo a autonomia no autocuidado. O serviço mostrou-se capaz de prover atendimento multidisciplinar, visto que a maioria dos sujeitos relatou acompanhamento com ao menos dois profissionais de saúde de áreas distintas no último ano.

## Curvas de Crescimento Intra-uterino de Recém Nascidos Prematuros

**Autores:** Carolina Beatriz Ferreira Mesquita, Jéssica dos Anjos Huang, Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira.

### Introdução:

Atualmente, 13 milhões de crianças nascem prematuramente em todo o mundo. Os contínuos avanços em terapia intensiva neonatal levaram à diminuição da mortalidade de prematuros, com peso de nascimento e idade gestacional (IG) progressivamente menor. Com essa mudança, tornaram-se de suma importância, as curvas de crescimento intrauterino. A maioria dos serviços de saúde utiliza curvas de crescimento fetal confeccionadas com dados de países desenvolvidos, o que não se aplica às condições socioeconômicas encontradas em nossa população. Além disso, a curva utilizada no Distrito Federal só contempla RNs com IG maior que 29 semanas.

### Objetivos:

Elaboração de um padrão de referência para o crescimento intrauterino normal de RNs prematuros vivos no Hospital Materno Infantil de Brasília, relacionando peso ao nascer, comprimento e perímetro cefálico com as semanas de amenorreia. Possibilitar a detecção precoce de recém-nascidos fora do padrão de normalidade para a região do nascimento, individualizando os RNs com maior risco de complicações associadas aos distúrbios de crescimento intrauterino.

### Método:

Estudo descritivo, transversal, de RNs prematuros admitidos no HMIB no período de novembro de 2013 a agosto de 2017. Incluídos: RN único, vivo, com IG de 24 a 36 semanas e 6 dias. Excluídos: malformações fetais, mãe tabagista, gestação múltipla, hemorragia no 2º e 3º trimestres de gestação, anemia crônica, diabetes, natimorto, patologia neonatal grave, peso incompatível com a idade gestacional. A coleta dos dados é realizada através da pesquisa em prontuário médico e entrevista materna ainda durante o período de internação, para preenchimento da ficha de estudo. Cálculo amostral: realizado a partir do número estimado, no HMIB, de 7000 partos/ano e com uma expectativa de 15% de prematuros e na pior condição 10%, obteve-se amostra de 695 recém-nascidos (intervalo de confiança > 99,9% para frequência esperada de 15% e perdas de 20%). Análise estatística: cálculo de médias, desvio padrão e percentis.

### Resultados:

Temos como resultados parciais que no período de 01/11/2013 a 10/08/2017 nasceram no HMIB 2295 prematuros. Para esta análise parcial, foram incluídos no estudo 913 neonatos. Considerando a IG de 24 a 27 semanas e 6 dias, o comprimento médio foi de 33,9 cm; peso médio de 927 gramas e perímetro cefálico médio de 25,5 cm. Os prematuros de idade gestacional de 28 a 31 semanas e 6 dias, o comprimento médio foi de 39,2 cm; peso médio de 1342 gramas e perímetro cefálico médio de 27,606 cm. Considerando a IG de 32 a 36 semanas e 6 dias, obtivemos comprimento médio de 45,847 cm, peso médio de 2418 gramas e perímetro cefálico médio de 30,86 cm.

### Conclusões:

O crescimento fetal é influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que variam em diferentes sociedades, de forma que cada população deve ter a sua própria curva de crescimento intrauterino. Acreditando nisso, estamos elaborando as curvas de crescimento de prematuros a partir de 24 semanas no HMIB. O total de recém-nascidos, conforme o cálculo amostral, necessário para finalizar a tabulação e análise completa dos dados está sendo obtida no mês corrente.

# Avaliação da percepção dos Profissionais de Saúde em relação às contribuições da terapia do riso no serviço de saúde

**Autores:** Larissa dos Reis Rodrigues e Eliana Vilar Trindade.

## Introdução:

A literatura médica atual postula que a humanização da atenção à saúde é um fator importante e relevante do cuidado à criança hospitalizada no sentido de aliviar o sofrimento e humanizar o atendimento do paciente. Isso pode ser feito com o uso de recursos terapêuticos como a terapia do riso, um recurso no qual, por meio da atuação dos doutores-palhaços, o humor é utilizado combinado com a intervenção médica que possibilita a melhora da qualidade de vida do paciente, pois alivia, mesmo que temporariamente, as experiências estressantes que acometem a população no âmbito hospitalar.

## Objetivos:

Os objetivos do presente estudo foram avaliar a percepção dos profissionais de saúde quanto às contribuições da terapia do riso, bem como analisar a perspectiva dos profissionais de saúde em relação à necessidade de intervenção da terapia do riso. Método: Trata-se de um estudo de revisão sistemática. Foram pesquisadas as bases de dados SciELO, Medline e LILACS utilizando como busca as palavras-chave. Foram incluídos artigos que analisaram a percepção dos profissionais de saúde em relação às contribuições da prática da risoterapia na intervenção do adoecimento das crianças.

## Resultados:

A terapia do riso pode ser traduzida como uma forma muito eficaz de diminuir o estresse, sendo capaz de tornar o ambiente hospitalar menos traumatizante e mais alegre, auxiliando no processo de adaptação da criança à hospitalização e desenvolvendo atividades relacionadas à humanização do relacionamento entre paciente e equipe de saúde. Dessa forma, é possível, então, a criação e a manutenção de uma relação estável entre a criança, a família e a equipe de saúde. A relação do profissional de saúde com o paciente é um relacionamento de mão dupla, que modifica, transforma e influencia tanto o paciente quanto o profissional de saúde. Azevedo afirma que “o método de tratamento propicia abordagem mais humanizada, pois enfoca a melhoria da autoestima e da coragem na criança para enfrentar sua doença, além de trazer aspectos positivos para a vida dos atores e dos profissionais de saúde que se permitem participar de tal experiência” (2008). Pesquisas recentes mostram que a arte tem uma importância substancial no processo de humanização por permitir ao indivíduo desligar-se de sua matéria presente, fazendo com que seus medos, angústias, tristezas e ansiedades sejam colocados em segundo plano e a dor que antes o incomodava, desaparece e permite que ele vivencie momentos de alegria e felicidade que analgesia todo o sofrimento que os pacientes sentem. Desse modo, as atividades lúdicas têm sido cada vez mais aceitas e utilizadas como complementação terapêutica pelos profissionais de saúde, demonstrando o aumento de sua prática nos serviços hospitalares.

## Conclusões:

Pode-se dizer que a inserção da terapia do riso no ambiente hospitalar é benéfica no sentido de que para o paciente pediátrico o lúdico auxilia na ressignificação do complexo momento em que essa criança vivencia. Além disso, é evidente na literatura que o exercício de risoterapia em ambientes hospitalares os torna mais salutar tanto para os pacientes como para os profissionais.

# Relação entre variabilidade glicêmica medida a partir da monitorização contínua da glicemia e a presença de trombo intracoronário e perfusão coronária/microvascular em pacientes na fase aguda do infarto agudo do miocárdio.

**Autores:** Armindo Jreige Júnior e Osório Luis Rangel de Almeida.

## Introdução:

Na fase aguda do infarto agudo do miocárdio (IAM) o desenvolvimento de hiperglicemia resulta de mecanismos diretos como estresse hormonal e indiretos como resposta inflamatória (RI). A hiperglicemia nessa fase do IAM tem se mostrado determinante de morbi-mortalidade precoce e tardia<sup>1</sup>. Com a associação da redução de NO e aumento da endotelina-1, causados pela hiperglicemia, o leito arterial sistêmico e coronariano tenderá à vasoconstrição e à redução do transporte de oxigênio. Nesse sentido, a glicemia no pós-IAM está inversamente relacionada à perfusão miocárdica antes e após a terapia de reperfusão<sup>2,3</sup>. A ativação plaquetária pós-IAM correlaciona-se diretamente com a glicemia, que intensifica sua agregação<sup>4,5</sup>. Sabendo da relação fisiopatológica da glicemia com a presença de trombos intracoronários e com a perfusão coronariana, o presente estudo visa elucidar se os níveis glicêmicos geram alterações nesses fatores.

## Método:

Pacientes consecutivos com IAM com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST) (n=600) admitidos no Hospital de Base do Distrito Federal foram arrolados nas primeiras 24h do início dos sintomas, no período de 2006 a 2016. Todos foram submetidos a avaliação médica completa e coleta inicial de sangue (D1), em que foram medidos os níveis séricos de glicose e hemoglobina glicada (HbA1c). Uma nova coleta de sangue foi feita no quinto dia de internação (D5). As medidas de glicemia e de HbA1c foram comparadas com as medidas de TIMI flow e MBG e com os escores de Friesinger e Syntax através de Coeficiente de Pearson e Teste-T de Student, usando o programa SPSSStatistics versão.23 para Mac.

## Objetivos:

Analisar a relação entre variabilidade glicêmica e a presença de trombo intracoronário e perfusão coronária/microvascular em pacientes na fase aguda do IAM, usando medidas de TIMI flow, myocardial blush grade (MBG) e os escores Friesinger e Syntax.

## Resultados:

A idade média dos pacientes foi de  $61,95 \pm 11,59$  anos, 74,8% eram homens e 21,6% apresentavam diabetes prévia. A média da glicose do D1 foi de  $150,2 \pm 67,37$  mg/dl, HbA1c do D1 foi de  $6,42 \pm 1,8\%$ , glicose do D5 de  $127,87 \pm 50,1$  mg/dl e a média da variação entre a glicose do D1 e do D5 foi de  $-21,34 \pm 55,62$  mg/dl. A média do escore de Friesinger foi de  $8,03 \pm 3,3$  e do Syntax  $11,7 \pm 9,66$ . O MBG médio foi de  $1,32 \pm 1,26$  e o TIMI flow de  $1,86 \pm 1,3$ . A única correlação significativa entre os níveis de glicose (D1 e D5) e de HbA1c com as medidas e os escores citados foi uma muito fraca entre a glicose do D1 e o escore Syntax ( $r = 0,108$ ;  $p = 0,021$ ). Todas as demais correlações não apresentaram resultados significativos ( $p > 0,05$ ).

## Conclusões:

A glicose de pacientes com IAMCSST apresentou redução entre o primeiro dia do IAM e o quinto dia após o evento. Esse maior nível no momento agudo pode ter relação com a hiperglicemia gerada pela RI. No entanto, não houve correlação desse aumento agudo da glicemia com uma pior perfusão coronariana e com a presença de trombos intracoronários.

# Estudo da cognição em pacientes com esclerose múltipla de Brasília, DF: análise da volumetria cerebral

**Autor:** Helena Gemayel Marques.

## Introdução:

Os processos desmielinizantes e neurodegenerativos na esclerose múltipla (MS) contribuem para a perda de volume cerebral ao longo do curso da doença. No entanto, o sistema nervoso tem um potencial intrínseco para reparação e compensação no componente neuronal. A perda de volume cerebral está correlacionada com a progressão da incapacidade e o comprometimento cognitivo na EM, sendo a perda de volume de massa cinzenta mais estreitamente correlacionada com repercussões clínicas do que a perda de volume de massa branca. O volume do cérebro pode ser medido de forma confiável usando a ressonância magnética (MRI), método utilizado para estimar o volume cerebral global ou regional, monitorar mudanças no volume cerebral ao longo do tempo ou medir a resposta terapêutica. A atrofia cerebral é uma consequência importante da destruição de tecido do SNC, que é passível de mensuração por meio da ressonância magnética. A extensão da atrofia cerebral está bem correlacionada com a incapacidade atual e futura.

## Objetivos:

Correlacionar possíveis achados da MRI de pacientes com esclerose múltipla, no que concerne ao volume cerebral total, volume de massa cinzenta e volume de lesões, em comparação às suas possíveis repercussões clínicas, constatadas pelo EDSS.

## Método:

20 pacientes com esclerose múltipla de um hospital em Brasília foram escolhidos aleatoriamente, do período de 02/2015 a 02/2017, e seus exames de ressonância magnética foram comparados com os seus respectivos escores da “Escala Expandida do Estado de Incapacidade de Kurtzke” (EDSS). Foram comparados o volume total de massa cinzenta, o volume cerebral total e o volume de lesões dos exames de MRI.

## Resultados:

Houve correlação significativa entre o volume total de lesões e o EDSS ( $p$  valor = 0,033; coeficiente de correlação = 0,477) e o volume de lesões e o volume de massa cinzenta ( $p$  valor = 0,001; coeficiente de correlação = -0,687). Não houve correlação significativa entre o volume total de massa cinzenta e o EDSS ( $p$  valor = 0,078; coeficiente de correlação = -0,403) e o volume cerebral total e o EDSS ( $p$  valor = 0,149; coeficiente de correlação = -0,355). Neste último caso, houve apenas correlação significativa negativa utilizando-se os valores absolutos.

## Conclusões:

: Houve correlação positiva entre o volume de lesões e o EDSS e uma correlação negativa entre o volume de lesões e o volume de massa cinzenta, que pode ocorrer em virtude do processo de desmielinização, causando comprometimento ao paciente. Não houve correlação significativa entre o volume cerebral total e o EDSS e entre o volume total de massa cinzenta e o EDSS, que pode decorrer de mecanismos compensatórios de neuroplasticidade.

# Perfil de saúde dos adolescentes de uma unidade socioeducativa de internação do Distrito Federal

**Autores:** Thiago Neves Rocha; Lucas Wilson Cavalcanti da Silva; Denise Leite Ocampos.

## Introdução:

A Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS) do Recanto das Emas do Distrito Federal é uma instituição que abriga adolescentes do sexo masculino em conflito com a lei, em regime de internação estrita no período de “preparação” para progressão ou liberação da medida quando passa a contar com o benefício de saída sistemática. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todo adolescente, independente de estar em liberdade ou não, possui seus direitos humanos preservados, incluindo o direito integral à saúde. Uma vez que não há dados sobre o perfil dos adolescentes dessa unidade de internação, o objetivo do presente trabalho é analisar as condições biossociais dos respectivos internos.

## Objetivo geral:

Analisar o perfil de saúde dos adolescentes da UNISS.

## Objetivos específicos:

Identificar e descrever os dados quanto às condições biopsicossociais; Analisar os resultados e comparar com os dados nacionais sobre a adolescência em geral, no DF e com literatura encontrada sobre o tema.

## Método:

Esta pesquisa consiste em um estudo transversal, no qual as medições são realizadas em um único momento, não havendo extensão do acompanhamento dos indivíduos. Foram coletados dados, por meio da aplicação de um questionário, que foi elaborado pelo núcleo de saúde do adolescente da secretaria de estado de saúde do Distrito Federal, e é utilizado como instrumento de avaliação do perfil dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação. Participaram da pesquisa 48 adolescentes e jovens, no período de 01 de outubro de 2016 até 30 de dezembro de 2016 da unidade de internação de saída sistemática (UNISS) situada na região administrativa XV (Recanto das Emas).

## Resultados:

Observou-se a predominância de problemas sociais, tais como grau de escolaridade abaixo do esperado, falta de conscientização quanto à necessidade do uso de preservativo e elevado consumo de drogas.

## Conclusões:

Estudos reforçam os resultados obtidos ao correlacionarem essas questões biossociais com a prática de atos infracionais. Perante os resultados, constata-se a necessidade de maior orientação quanto à saúde sexual, aos malefícios do consumo de drogas e incentivo ao seguimento dos estudos.

# Percepção sensorial e função cognitiva em pacientes com transtornos do sono

**Autores:** Raquel Aziz Batista, Carlos Bernardo Tauil.

## Introdução:

A percepção sensorial é o resultado do processamento de informações obtidas do “mundo externo” pelos sistemas sensitivos, como a visão, audição, leitura/escrita e cinestesia. 1 Entretanto, tem sido demonstrado que a privação de sono prejudica atividades que dependem da percepção, alterando também a aprendizagem perceptual, ou seja, perturba o processo de utilização e de melhora das habilidades sensoriais por meio de treinamento e prática. 2,3,4,5.

## Objetivos:

Avaliar a percepção sensorial mais utilizada para determinar o estilo de aprendizagem de uma coorte de pacientes com transtorno do sono; avaliar as repercussões desses sintomas no cotidiano do paciente.

## Método:

Aplicação de questionário com 56 questões em 50 pacientes com distúrbios do sono e em um grupo controle de 20 voluntários, com idade variando entre 18 e 60 anos. Os dados obtidos são avaliados sob o ponto de vista estatístico pelo software Prism 5.1, correlacionando-se o perfil de aprendizagem com o respectivo transtorno de sono, bem como se comparando o perfil de aprendizagem dominante no grupo de pacientes versus grupo controle.

## Resultados:

Foram colhidos 12 questionários até o momento, o que impossibilita a análise completa dos dados obtidos, visto que esses são de pacientes com distúrbios de sono e ainda não há dados do grupo controle. Entretanto, com os dados obtidos dos pacientes já entrevistados, foi possível perceber que a principal forma de aprendizado de 41,6% dos pacientes é auditiva, de 16,6% é relacionado à leitura e à escrita e de 8,3% é relacionado ao aprendizado cinestésico. Nenhum dos entrevistados apresentou função cognitiva relacionada à percepção visual. Foi percebido que 16,6% dos pacientes têm o aprendizado igualmente auditivo e de leitura/escrita, 8,3% igualmente auditivo e visual e 8,3% igualmente visual, auditivo e cinestésico.

## Conclusões:

Conclui-se, portanto, que pacientes com diferentes formas e distúrbios de sono têm diferentes formas de aprendizado. Entretanto, os dados obtidos ainda não são suficientes para afirmar que a forma de aprendizado está totalmente relacionada ao padrão de sono e para correlacionar diferentes transtornos às diferentes funções cognitivas e aos diferentes padrões de percepção sensorial.

# Perfil epidemiológico da população masculina abrangida pelo Centro de Saúde do Varjão

**Autores:** Elga Tegethoff de Loiola, Francisco Diogo Rios Mendes.

## Introdução:

A atenção básica desempenha um papel fundamental na saúde da população masculina. Na literatura, observa-se que os homens são mais vulneráveis a doenças crônicas e morrem mais cedo que as mulheres. As principais etiologias são preveníveis se feito o manejo rotineiro nas UBSs, enquanto as complicações configuram um ônus financeiro importante aos serviços de média/alta complexidade. Associada à escassa procura do homem aos serviços de atenção básica temos o status de provedor da família, o estereótipo de gênero do cuidado em saúde ser relacionado à figura feminina e barreiras referentes ao funcionamento das UBSs. Desta forma, muitas comorbidades poderiam ser evitadas se a população masculina fosse mais encorajada a fazer acompanhamento preventivo em saúde.

## Objetivos:

Este estudo pretende fazer uma revisão da literatura dos aspectos referentes ao perfil epidemiológico de homens entre 20 e 59 anos, identificar as principais barreiras para acessar os serviços de saúde e propor estratégias que ampliem o acesso e o cuidado do homem na atenção básica.

## Método:

O padrão de oposição de gêneros está presente em diversas culturas e reforça a ideia de que homens devem manifestar sua virilidade por meio da rejeição de comportamentos tidos como femininos. O contato com modelos de masculinidade e feminilidade se aprofunda na adolescência. Assim, se o objetivo é problematizar modelos de masculinidade para que o homem busque uma vida mais saudável, é oportuno que haja estratégias voltadas para o adolescente. O perfil epidemiológico evidencia homens com doenças crônicas degenerativas, com resistência a mudanças nos hábitos de vida e à adesão farmacológica do tratamento. Além, evidentemente, da prevalência de traumas automobilísticos, há os relacionados ao uso de armas brancas e de fogo, o que confirma que a exposição à violência é considerável fator de morbimortalidade na população masculina economicamente ativa. As principais barreiras de acesso aos centros de saúde incluem: a função de mantenedor da casa; horário de funcionamento da UBS; demora no atendimento; recusa em procurar o médico para prevenção e sim para tratar agudizações; desconhecimento da importância do acompanhamento médico preventivo. Em estudos em que houve participação de usuários masculinos percebeu-se a importância de dar voz aos próprios homens para melhor compreender as questões envolvidas em seu acesso aos serviços de saúde.

## Resultados:

O padrão de oposição de gêneros está presente em diversas culturas e reforça a ideia de que homens devem manifestar sua virilidade por meio da rejeição de comportamentos tidos como femininos. O contato com modelos de masculinidade e feminilidade se aprofunda na adolescência. Assim, se o objetivo é problematizar modelos de masculinidade para que o homem busque uma vida mais saudável, é oportuno que haja estratégias voltadas para o adolescente. O perfil epidemiológico evidencia homens com doenças crônicas degenerativas, com resistência a mudanças nos hábitos de vida e à adesão farmacológica do tratamento. Além, evidentemente, da prevalência de traumas automobilísticos, há os relacionados ao uso de armas brancas e de fogo, o que confirma que a exposição à violência é considerável fator de morbimortalidade na população masculina economicamente ativa. As principais barreiras de acesso aos centros de saúde incluem: a função de mantenedor da casa; horário de funcionamento da UBS; demora no atendimento; recusa em procurar o médico para prevenção e sim para tratar agudizações; desconhecimento da importância do acompanhamento médico preventivo.

Em estudos em que houve participação de usuários masculinos percebeu-se a importância de dar voz aos próprios homens para melhor compreender as questões envolvidas em seu acesso aos serviços de saúde.

#### Conclusões:

Identifica-se que a falta de estrutura dos centros de saúde interfere com os cuidados de saúde do homem. Assim, melhorar a estrutura, expandir os turnos de atendimento, qualificar os profissionais de saúde e realizar ações de educação em saúde são algumas medidas que aumentarão o acesso dos homens aos serviços de saúde. Assim como o investimento no atendimento do adolescente masculino é um passo que, a longo prazo, potencialize a mudança desses parâmetros. Destacamos que a compreensão dessas barreiras socioculturais e institucionais é fundamental para a proposta estratégica de medidas que possam resultar em uma melhor promoção dos cuidados de saúde do homem.

# O protagonismo da família no cuidado com recém-nascido internado em um hospital público no Distrito Federal

**Autor:** Danielly Teles Alves

## **Introdução:**

Neonatologia é a área da saúde que visa à atenção ao recém-nascido, e conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, corresponde a idade de 0 a 28 dias de nascimento. Quando pensa-se em paciente hospitalizado, gera-se, muitas vezes, preocupação apenas com o paciente, esquecendo-se dos cuidadores e suas demandas.

## **Objetivos:**

Este estudo procurou identificar a atuação da família no processo de cuidar do prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, levando em consideração efetividade das diretrizes, nacionais da política pública, propostas sobre essa temática. E teve como objetivo secundário: identificar o protagonismo da família no processo de cuidar; verificar o exercício dos direitos dos familiares do RN hospitalizado e descrever o impacto do processo de internamento do recém-nascido na família.

## **Método:**

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem na investigação qualitativa, nos pressupostos da pesquisadora Minayo. O estudo foi realizado na unidade de terapia intensiva neonatal, do Hospital Materno Infantil de Brasília, no período de janeiro a maio de 2016. A coleta de dados ocorreu por meio do roteiro de entrevista semiestruturada e anotações no diário de campo. As falas foram gravadas e transcritas na íntegra. As informações coletadas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, com ênfase na Análise Temática. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o número CAAE 51095015.4.0000.5553.

## **Resultados:**

Foram entrevistadas 10 familiares, sendo nove mulheres e um homem. Identificado a predominância do gênero feminino, mães, pardas, idade com mais de 30 anos, estado civil casada, escolaridade ensino fundamental incompleto, desempregadas, com renda mensal (auxílio) de até um salário mínimo. Todos os participantes responderam que a gestação não foi planejada, e possui pelo menos um filho. A maioria dos familiares reside próximo ao hospital, fator que desencadeia transtorno familiar, tanto na visita quanto no processo de internamento junto ao recém-nascido. As falas foram analisadas e identificadas cinco categorias temáticas: Sentimentos familiar sobre a gestação; Impressão materna sobre o momento no hospital; Dinâmica da internação; Sugestão de mudança no atendimento; e Local agradável no ambiente hospitalar. As categorias demonstraram que os familiares inseridos no ambiente hospitalar evidenciam o papel coadjuvante no cuidado do recém-nascido, no entanto sabe-se que a execução desse papel poderia ser potencializada e melhor valorizada pela equipe de saúde. As mães mais jovens são mais emotivas e menos preparadas emocionalmente para o primeiro contato com o recém-nascido. A dinâmica familiar é alterada quando se tem o processo de internação, rompendo ligações familiares e promovendo gastos e preocupações tanto pro ambiente intra quanto extra hospitalar.

## **Conclusões:**

Conclui-se que a presença do familiar no cuidado com recém-nascido tem papel fundamental para se estabelecer vínculos entre familiar e paciente, familiar e equipe, empoderando o familiar no cuidado desse indivíduo.

# Acesso ao tratamento do câncer de mama em um centro de alta complexidade em oncologia do Distrito Federal

**Autores:** Dally Lorrany Ferreira Sousa; Ângela Ferreira Barros.

## **Introdução:**

O câncer de mama é a neoplasia com maior incidência e mortalidade em mulheres no Distrito Federal (DF). Diante disso é necessário conhecer a assistência que tem sido prestada por serviços de saúde públicos do DF a fim de otimizar a assistência à saúde das mulheres com neoplasia de mama.

## **Objetivos:**

Avaliar o tempo para diagnóstico e tratamento do câncer de mama em pacientes atendidas no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF).

## **Método:**

Foi realizado um estudo retrospectivo analítico com dados do registro hospitalar de câncer (RHC) do HBDF. Foram incluídos todos os casos de câncer com localização primária na mama que foram registrados no RHC do HBDF. Foram excluídos da amostra os casos de câncer que não tenham localização primária na mama ou que não tenham sido incluídas na base de dados do respectivo registro hospitalar de câncer. A coleta de dados foi realizada entre maio a julho de 2016 e foram retirados da ficha de registro de tumor a qual é elaborada e padronizada pelo Instituto Nacional de Câncer. O preenchimento dessas fichas foi realizado de modo uniformizado por registradores formados e treinados pelo próprio instituto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde pelo parecer nº 1524770, conforme recomendação das diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi autorizada a dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido.

## **Resultados:**

Foram analisados 2753 casos de câncer de mama. A maioria das mulheres apresentava entre 50 e 69 anos (43,5%), cor da pele parda (48,1%), estado civil casada (52,1%), primeiro grau incompleto (39,3%) e eram procedentes do Distrito Federal (76,6%). A origem do encaminhamento da maioria das pacientes foi o sistema único de saúde (38%), na primeira consulta, a maioria estava sem diagnóstico e sem tratamento (46,9%) e encontrava-se com estadiamento II (34,8%). O intervalo de tempo entre a primeira consulta e diagnóstico apresentou mediana de 31 dias, entre o diagnóstico e primeiro tratamento apresentou mediana de 70 dias e entre a primeira consulta e o primeiro tratamento apresentou mediana de 53 dias.

## **Conclusões:**

Os resultados contribuem para compreender as características socioeconômicas, clínicas e do atendimento prestado às mulheres com câncer de mama atendidas pelo maior Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Distrito Federal. Os intervalos de tempo identificados demonstram que ainda são necessárias melhorias no serviço para abreviar o tempo para o início do tratamento dessa doença.

## Reação Hansênica: situação clínica, epidemiológica e o impacto deste agravo na qualidade de vida.

**Autores:** Ana Beatriz Machado D'Almeida e Mayellen Carvalho Pimentel.

### Introdução:

A hanseníase é uma doença infecciosa milenar causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae*. A doença se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, como lesões na pele e nervos periféricos causando diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Os bacilos podem se instalar nos nervos causando lesões ou até destruição total (RODINI et al, 2010). As evoluções crônicas da doença levam as reações hansênicas. Essas reações são fenômenos inflamatórios agudos desencadeados por fatores como estresse, podendo incidir em qualquer forma clínica, decorrente de uma resposta imunológica aos restos dos bacilos mortos, antes, durante ou após o tratamento específico para hanseníase. As reações hansênicas são classificadas em tipo 1 Reação Reversa (RR) e/ou Eritema Nodoso Hansênico (ENH), tipo 2 (SOUZA et al, 2003).

### Objetivo geral:

Analisar as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes que iniciaram e concluíram o tratamento para hanseníase e reação hansênica acompanhados na Unidade Mista da Asa Sul no período de 2010 a 2015.

### Objetivos específicos:

1) Analisar o perfil dos pacientes que realizaram acompanhamento de estado reacional no período de 2010 a 2015. 2) Avaliar a prevalência das reações hansênicas de acordo com tipo, fase de acompanhamento.

### Método:

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, das características sócio demográficas e clínicas dos pacientes maiores de 18 anos, que foram tratados/acompanhados com estado reacional na Unidade Mista da Asa Sul, no período de 2010 a 2015. Foram utilizadas informações do Sistema de Informação de Agravos (SINAN), prontuários físicos, ficha de notificação, e livro de registro dos pacientes. O levantamento dados estatístico, foi constituído através de um formulário semiestruturado no programa estatístico Epi Info versão 7.0. Utilizado as seguintes variáveis: Dados sócio demográficos e Dados clínicos. Resultados Da amostra de 126 pacientes acometidos com hanseníase, 41 pacientes apresentaram estado reacional. A análise mostrou prevalência no sexo masculino de 70,73%. A faixa etária de 40 a 59 anos com 36,58% dos dados, economicamente ativa. Quanto a baciloscopia, 56,10% tiveram resultado positivo com predomínio de multibacilares 97,56% e forma clínica 90,24% dimorfas ou vichoviana. Nessa análise apresentaram reação do tipo correspondente a 51,22%, enquanto 43,90% apresentaram reação tipo 2 e 4,88% reação tipo 1 e tipo 2 (mista). Quanto a ocorrência das reações 7,32% já apresentavam antes do tratamento, 24,39% após o tratamento e 46,34% durante e após o tratamento. O tempo de reação após a alta, observa-se 73,17% foram acompanhadas por mais de 9 meses e mostrou que 75,60% da população possui algum grau de incapacidade.

### Conclusões:

O estudo ressaltou a importância da conscientização da busca aos serviços de saúde para um acompanhamento mais cuidadoso do sexo masculino, pois apresentaram maior predomínio de número de casos, com formas graves da reação.

Fator relacionado ao adoecimento de homens com faixa etária de 40 a 59 anos, ativos economicamente, que influenciam na economia do país. Vale ressaltar que a importância da prevenção de incapacidades através do diagnóstico precoce. O resultado da pesquisa poderá contribuir para a implantação de ações e a sensibilização dos profissionais envolvidos com este agravo.

# Padrões observados à tomografia computadorizada de alta resolução do tórax do idoso assintomático respiratório com 80 anos ou mais

**Autores:** Lucas Ribeiro Canedo (Bolsista/ESCS), André Jaccoud de Oliveira (Voluntário/ESCS), Fábio Ferreira Amorim (Orientador/Fepecs).

## Introdução:

A população mundial vem envelhecendo rapidamente. Em 2050, estima-se que os idosos representarão 18% do total da população brasileira, igualando-se à quantidade de crianças e adolescentes entre zero e quatorze anos. Nesse contexto, exames radiológicos são cada vez mais realizados em pacientes idosos, nos quais é difícil reconhecer até que ponto as alterações encontradas são decorrentes do próprio envelhecimento ou de processo patológico subjacente.

## Objetivos:

Avaliar a prevalência de alterações pulmonares consequentes ao envelhecimento pulmonar presentes à tomografia computadorizada de alta resolução do tórax em uma amostragem populacional de indivíduos assintomáticos respiratórios com 80 anos ou mais.

## Método:

Estudo transversal, parte de uma coorte prospectiva, realizado com 1.000 idosos. Pacientes assintomáticos, sem história de tabagismo e sem diagnóstico prévio de doença cardiovascular ou pulmonar foram incluídos no estudo após assinatura de TCLE. Os pacientes selecionados foram submetidos à consulta médica, responderam a questionários estruturados para a população idosa e realizaram TC de alta resolução do tórax. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS versão 20.0 (IBM SPSS Statistics, Armonk, NY, EUA).

## Resultados:

À avaliação da Escala de Berlim, 186 pacientes apresentaram baixo risco para Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) e apenas 20 atingiram a pontuação necessária para serem classificados como de alto risco. À avaliação da Escala de Epworth, 167 pacientes apresentaram menos de 10 pontos e 39, mais de 10 pontos, sendo estes classificados como pacientes com alto grau de sonolência diurna. A Escala de Berlim foi desenvolvida para identificar pacientes com possíveis fatores associados à SAOS, tais como intensidade e frequência do ronco ou sinais que justifiquem uma noite fragmentada pelos múltiplos episódios de apneia, tais como sonolência excessiva durante o dia. Além disso, nessa escala também são questionados os dois principais fatores de risco para SAOS: hipertensão arterial e obesidade. Já a Escala de Epworth avalia a chance de uma pessoa cochilar em diversas situações cotidianas. Vários trabalhos já tentaram correlacionar as duas tabelas e a maior parte dos resultados evidenciou que uma noite mal dormida e, portanto, não reparadora estaria associada à maior chance de o portador de SAOS cochilar durante o dia.

### Conclusões:

Dentre os 20 pacientes de alto risco para SAOS, era de fato esperado que os mesmos fossem também classificados com alta pré-disposição para sonolência diurna aumentada, já que a literatura mostra uma correlação direta entre essas duas variáveis. Todavia, considerando-se os 19 pacientes com pontuação maior de 10 na Escala de Epworth e classificados como de baixo risco pela Escala de Berlim, conclui-se que existem outros fatores que influenciam no grau de sonolência diurna.

Uma vez concluída a primeira etapa deste estudo, tendo-se submetido todos os pacientes à história clínica dirigida para as queixas pulmonares bem como realizado exame físico do tórax e vias aéreas, procede-se agora à fase seguinte, na qual os pacientes já incluídos na pesquisa serão submetidos a exame tomográfico de alta resolução do tórax objetivando-se avaliar se existe alguma correlação entre achados típicos da senescência pulmonar e o nível de sonolência diurna.

## Tempo de espera para internação na UTI: impacto nos desfechos de pacientes idosos

**Autores:** Bárbara Magalhães Menezes, Fernanda Vilas Boas Araújo, Fabrício Duarte Caires, Fábio Ferreira Amorim.

### Objetivos:

Avaliar a associação do tempo de espera entre a admissão e internação na UTI (TE) com a mortalidade e tempo de internação em pacientes idosos admitidos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de hospital público do Distrito Federal (DF).

### Método:

Estudo corte prospectivo realizado em pacientes acima de 65 anos de idade internados na UTI geral do Hospital Regional de Taguatinga em um período de 2 anos. Pacientes foram divididos em dois grupos: TE menor ou igual 12 horas (GTEC) e >12 horas (GTEL). Foram excluídos pacientes transferidos para outra UTI.

### Resultados:

Foram incluídos 310 pacientes, sendo 116 acima de 65 anos. Entre s pacientes idosos, somente 13 pacientes apresentaram tempo de espera abaixo de 12 horas (11,2%). No momento da admissão na UTI, não houve diferença entre os grupos em relação ao SOFA ( $9\pm 5$  vs  $10\pm 4$ ,  $p=0,27$ ). Quanto a prioridade para internação na UTI pela Central de Regulação de Leitos, 31 pacientes do GTEL apresentavam Prioridade I (31,1%), 54 Prioridade II (52,4%), 17 Prioridade III (16,5%) e 1 Prioridade IV (1,0%). Não houve diferença entre os grupos em relação a mortalidade na UTI (65,0% vs 46,2%,  $p=0,18$ ) e no tempo de internação na UTI (mediana 19 – IQ25-95%: 6-26 dias vs mediana 14 – IQ25-95%: 3-31 dias,  $p=0,61$ ).

### Conclusões:

A maioria dos pacientes que apresentaram  $TE > 12$  horas estavam classificados com Prioridade I ou II pela Central de Regulação de Leitos. O tempo de espera acima de 12 horas não esteve associado a mortalidade e tempo de internação na UTI em pacientes idosos.”

# Avaliação dos níveis de microRNAs na lipoproteína de alta densidade (HDL) de pacientes na fase aguda do infarto do miocárdio e a interferência entre microRNAs e disfunção celular endotelial.

**Autores:** Pedro Rodrigues Beal, estudante de medicina da Universidade de Brasília; José Carlos Quinágua e Silva, docente da Escola Superior de Ciências da Saúde.

## Introdução:

A relação da lipoproteína de alta densidade (HDL) com a fisiopatologia da aterosclerose tem sido amplamente estudada nos últimos anos, visto que níveis baixos de colesterol HDL têm sido intimamente relacionados a aumento no risco cardiovascular (1). Nesse âmbito, os microRNAs carregados pela HDL têm sido alvo recente de pesquisas buscando novas ferramentas para diagnóstico e acompanhamento de pacientes com síndromes coronarianas agudas (2, 3). Uma série de publicações recentes evidenciaram participação dos microRNAs no processo de aterogênese e disfunção endotelial, porém com resultados controversos quanto ao papel de proteção à aterosclerose (4, 5, 6).

## Objetivos:

O objetivo do presente estudo foi avaliar se a HDL de pacientes em fase aguda do infarto do miocárdio atua diferentemente da HDL de pacientes saudáveis sobre a expressão gênica de células endoteliais e o pool de microRNAs relacionados à disfunção endotelial.

## Método:

O estudo foi desenvolvido na Unidade de Cardiologia do HBDF como parte da coorte Brazilian Heart Study, que arrolou mais de 600 pacientes internados no HBDF com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento de ST desde 2006. Os pacientes que foram admitidos foram submetidos a coleta de sangue nos momentos de D1 e D5 pós-IAM. Devido a problemas de financiamento da pesquisa, a análise do microRNA das amostras de soro coletadas dos pacientes não pode ser realizada por falta de material. Ainda assim, foram analisados os níveis séricos de HDL-C dos pacientes, sendo divididos em tercís e correlacionados com a ocorrência de novos eventos (angina, AVE, revascularização, IAM, e óbito) em 2 anos de follow-up ambulatorial. Foi usada a correlação de Pearson, sendo considerados estatisticamente significativos resultados com  $p < 0.05$  e Pearson  $> 0.4$ .

## Resultados:

A análise estatística por correlação de Pearson avaliou os valores de HDL em D1 e D5, bem como a divisão dos valores em tercís, e correlacionou esses parâmetros com o surgimento de novos eventos. As relações entre HDL-D1 e HDL-D5 com eventos em 30 dias, 6 meses, e 12 meses não foram significativamente estatísticas. O Pearson de HDL-D1 com eventos foi de 0.052; o de HDL-D5 com eventos foi de 0.013; e o do tercil 1 de HDL ( $<33\text{mg/dL}$ ) com eventos foi de -0.002.

## Conclusões:

O presente projeto de pesquisa objetivou coletar dados acerca do perfil lipídico de pacientes internados no HBDF em fase aguda de IAM, de modo a avaliar possíveis fatores de prognóstico e alvos terapêuticos no manejo imediato e a longo prazo do IAM. Na análise estatística, não houve correlação significativa entre os valores de HDL sérica dos pacientes com os desfechos procurados (novos eventos), o que pode significar que apenas valores absolutos de HDL sérica não necessariamente são parâmetros relevantes na avaliação do risco cardiovascular de pacientes pós-IAM. Isso reforça a ideia de que é necessário melhor entendimento das interações entre a HDL e o endotélio vascular, como por exemplo por meio dos microRNAs. Portanto, é de extrema importância que a pesquisa acerca do tema seja continuada, para que estudos futuros possam trazer melhores ferramentas para avaliação de risco cardiovascular.

# Avaliação do grau de conhecimento sobre o conceito de profissionalismo médico dos estudantes da quarta série do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS-DF)

**Autores:** Aline de Souza Said; Angélica Cunha Maciel; Gustavo Guerra Pacheco Mendes; Sued Henrique de Carvalho Vasques Machado; Estela Ribeiro Versiani.

## Introdução:

A formação profissional em medicina deve envolver a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício da profissão e o desenvolvimento e a incorporação de valores, atitudes e comportamentos que qualificam a prática médica<sup>6</sup>. Portanto, o profissionalismo é tão importante para a formação médica quanto as demais disciplinas presentes no currículo. Na ESCS, o ensino do profissionalismo é abordado no eixo de Habilidades e Atitudes (HA), que integra a Semiologia e o Profissionalismo. O programa de HA da ESCS adota um conceito de profissionalismo que envolve princípios e fundamentos organizados em cinco dimensões: comunicação e relacionamento interpessoal; ética e altruísmo; responsabilidade; humanismo; e aprendizado permanente (excelência). Na ESCS, o ensino do profissionalismo é mais enfatizado nos três primeiros anos do curso, sendo que, no 4º ano, os estudantes estão finalizando o ciclo intermediário de sua formação; consideramos que, no ciclo clínico, é de vital importância a aplicação dos conceitos de profissionalismo na relação estudante-paciente e estudante-equipe. Dessa forma, é importante avaliar o grau de conhecimento sobre profissionalismo médico do estudante de medicina que está finalizando o ciclo intermediário e irá ingressar, em seguida, no internato.

## Objetivos:

Avaliar o grau de conhecimento sobre o conceito de profissionalismo médico dos estudantes da quarta série do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS-DF).

## Método:

Será realizado um estudo descritivo, com delineamento transversal, na ESCS. Os participantes serão os estudantes da quarta série de medicina, amostra aproximada de 80 estudantes. Será realizado um grupo focal, no qual as questões levantadas relacionam-se com o grau de conhecimento dos estudantes sobre as cinco dimensões do conceito operacional de profissionalismo adotado na ESCS. Os parâmetros avaliados serão a percepção dos estudantes sobre a importância do profissionalismo e seus efeitos na prática. Será aplicada uma escala de atitudes profissionais revisada por Santos e Laros (2014), com 50 itens divididos em seis dimensões: comunicação e relações humanas em saúde; ética na prática médica e acadêmica; aprimoramento profissional; autoavaliação; crenças no contexto da formação médica; determinantes sociais em saúde.

## Resultados:

Foi aplicado grupo focal com uma amostra representativa da população, além da escala de atitudes profissionais com toda a população. Foram transcritas todas as falas do grupo focal para posterior análise de conteúdo das falas apresentadas. Também foram tabuladas as respostas da escala aplicada, para análise e teorização dos resultados. Diante das colocações trazidas pelos estudantes acerca da percepção deles sobre o profissionalismo, foram criadas cinco categorias de conteúdo, dentro das quais as respectivas colocações foram agrupadas. As categorias foram criadas de forma que contemplassem todas as principais questões e ideias apresentadas durante a realização do grupo focal. Além disso, foi feito levantamento de referências bibliográficas, bem como revisão de literatura para fundamentar o trabalho.

## Conclusões:

Diante da necessidade de outros profissionais que auxiliassem na análise de conteúdo e na estatística da escala, fez-se necessária adição de emenda, aprovada pelo CEP, e renovação do projeto.

## Qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus tipo 2

**Autores:** Marta Rodrigues de Carvalho, Escola Superior de Ciências da Saúde; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Escola Superior de Ciências da Saúde.

### Introdução:

O Diabetes mellitus (DM) é uma doença bastante onerosa tanto para o paciente quanto para sua família, em virtude de sua natureza crônica e da gravidade das complicações. As complicações crônicas do DM são as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade dos pacientes diabéticos. O número de diabéticos tende a aumentar devido crescimento e envelhecimento populacionais e maior sobrevivência de pacientes com DM. Dados epidemiológicos acerca do número pessoas com diabetes no futuro são importantes, pois possibilitam planejar e alocar recursos de maneira racional. Os pacientes idosos acometidos por doenças crônicas como o DM, estão tendo uma maior sobrevivência em consequência dos avanços no tratamento e controle dessas condições. Porém, a necessidade de se agregar qualidade aos anos de vida conquistados é uma pauta a ser discutida.

### Objetivos:

Analisar os fatores clínicos, sociodemográficos e laboratoriais associados à qualidade de vida (QV) nos indivíduos idosos com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados no serviço de endocrinologia de um hospital de ensino, público do Distrito Federal.

### Método:

Estudo transversal com amostra de 242 idosos, realizado no período de junho de 2016 a janeiro de 2017. Foram aplicados questionários semiestruturados de dados clínicos (estado de saúde, condições freqüentes no idoso, complicações do diabetes, comorbidades e estilo de vida) e sociodemográficos, de qualidade de vida, funcionalidade familiar, atividades básicas da vida diária (ABVD) e a escala de depressão geriátrica (EDG-15). Buscou-se correlação de tais dados com a qualidade de vida. Critérios de inclusão: idade  $\geq 60$  anos; estar usando medicação para o DM2 durante o período mínimo de 12 meses; ser acompanhado no serviço de endocrinologia há pelo menos 12 meses. A análise estatística foi realizada utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 21 (2012 – SPSS Inc., Chiacago, IL, USA). Os dados categóricos são apresentados como porcentagem. Para testar a distribuição normal de dados numéricos, o teste Kolmogorov Smirnov foi utilizado. Os dados numéricos com distribuição normal são apresentados como média e desvio padrão. Foi realizada regressão linear múltipla para avaliar o impacto de múltiplos fatores na QV. A significância estatística foi considerada presente quando  $p < 0,05$ .

### Resultados:

Houve predominância do sexo feminino (67,9%), a idade média dos pacientes avaliados foi de 69,04 ( $\pm 6,52$  anos) e a duração de diabetes de 15,49 ( $\pm 9,86$ ) anos. 88,9% consideravam a religião como importante; 48,8% diziam que sua renda financeira era insuficiente; 72,2% tinham autopercepção de saúde como não boa; 82,5% apresentavam polifarmácia; 40,1% tinham HbA1c elevada; 86,9% apresentaram boa percepção sobre funcionalidade familiar; 71,4% apresentaram ausência de dependência nas ABVD; 28,6% apresentaram depressão.

### Conclusões:

Os fatores modificáveis que influenciaram a QV dos idosos com diabetes mellitus tipo 2 foram depressão, funcionalidade familiar e HbA1c.

# Reflexo das Ligas Acadêmicas na Área Profissional dos Egressos do Curso de Medicina da ESCS

**Autores:** Antônio Filipe Neto; José Domingues dos Santos Júnior.

## Introdução:

A Ligas Acadêmicas (LAs) são entidades constituídas principalmente por estudantes, no qual se busca aprofundar sobre temas em uma área específica da Medicina. A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), atualmente, dispõe de um quantitativo considerável de LAs que abrangem diversas áreas da saúde, desde áreas clínicas a cirúrgicas, focadas em ações sociais. Os estudantes estão, assim, sob boas oportunidades de aprendizado além do currículo, porém vulneráveis a desvios do cronograma acadêmico, negligência de alguns temas, especialização precoce e possível prática sem supervisão adequada de um docente. Nessa perspectiva, é importante avaliar como as LAs têm influenciado os médicos formados na ESCS.

## Objetivos:

Analisar a influência das LAs da ESCS na definição da área de atuação médica definida pelos egressos.

## Método:

Estudo quantitativo transversal desenvolvido por meio de questionário individual e anônimo realizado em dependências da SES/DF. A amostra é composta por 48 egressos do curso de medicina da ESCS.

## Resultados:

O grupo do estudo é constituído em 52,1% por pessoas do sexo masculino e 47,9% do sexo feminino. Grupo entre 23 e 36 anos, sendo a maior parte entre 27 e 30 anos. Egressos formados desde a turma I (formados em 2006) até a turma mais recente ao estudo, a turma XI (formados em 2016). 54,2% dos entrevistados participaram de alguma LA. Foram referidas 14 ligas diferentes. Houve correspondência direta em 50% dos entrevistados quanto às ligas participadas durante a graduação e especialização médica escolhida. Esse valor foi confirmado pela visão dos próprios entrevistados, onde mais de 50% dos egressos que participaram de ligas referiram que a temática da liga foi “importante”/”muito importante” para a escolha da especialidade. Esse dado indica a possível especialização precoce sugerida em trabalhos anteriores. Dos egressos que relataram terem participado de LAs durante a graduação, 53,8% indicaram que as atividades da LA auxiliaram no ingresso da residência médica escolhida.

## Conclusões:

O ambiente de ensino da ESCS oferece diversas opções de LAs. Assim, boa parte dos médicos egressos da escola participaram de alguma liga, com número crescente entre os adeptos desde a fundação da instituição de ensino. Além disso, há certo grau de influência da temática abordada nas LAs sobre as escolhas das especialidades. Finalmente, há indícios que essas atividades extracurriculares podem auxiliar no ingresso em programas de residência médica.

# Marcadores de risco para diabetes em crianças de zero a doze anos e a interferência do aleitamento materno

**Autores:** Igor Louza Pereira e Tatiany Cristine Silva.

## **Introdução:**

O Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é o distúrbio endócrino-metabólico mais comum na infância e adolescência, com predominância na faixa etária de 5 a 15 anos, corresponde a cerca de 10 a 20% dos casos e caracteriza-se, primariamente, por deficiência absoluta na produção de insulina. Houve um estudo de caso-controle envolvendo 1.390 pré-escolares para demonstrar a relação entre aleitamento materno e DM1. No referido estudo, notou-se que receber o leite materno por cinco meses ou mais atuou como fator de proteção contra o diabetes. Assim, uma dimensão considerável do risco de diabetes foi explicada por exposição modificável, sendo potencialmente passível de prevenção. O efeito protetor do leite humano tem sido associado às suas propriedades anti-infecciosas e pelo fato de o seu emprego evitar a exposição precoce a outros agentes etiológicos presentes em outros tipos de leite.

## **Objetivos:**

Verificar os marcadores de risco para o diabetes mellitus tipo 1 e a influência do aleitamento materno em crianças de zero a doze anos.

## **Método:**

Revisão bibliográfica. Sendo incluídas crianças, entre casos (crianças diabéticas que receberam aleitamento materno exclusivo e as que não receberam) e controles (crianças não diabéticas que receberam aleitamento materno exclusivo e que não receberam), com idade entre zero e 12 anos.

## **Resultados:**

Acredita-se que o uso precoce do leite de vaca, um alimento altamente alergênico e a ausência do aleitamento materno sejam responsáveis pelo desencadeamento do processo autoimune citado anteriormente. A destruição das células  $\beta$  ocorre, em média, durante 10 anos, coincidindo com o pico de incidência da doença, que ocorre na faixa etária entre 10 e 14 anos. Os dados foram analisados observando os aspectos entre diabetes infantil, o aleitamento materno e os prognósticos das crianças. Com os dados analisados foram identificados fatores de risco para o DM1, entre eles, obesidade, história familiar, Diabetes Mellitus Gestacional e recém-nascidos de peso grande para a idade gestacional (RN-GIG) / macrossômico. Ao contrário, o recém-nascido de peso pequeno para a idade gestacional (RN-PIG) preveniu o desenvolvimento desta complicação.

## **Conclusões:**

O aleitamento materno tende a melhorar em diversos aspectos a saúde e também o prognóstico para as crianças diabéticas. Portanto, é necessário que haja o fortalecimento do incentivo do aleitamento materno de modo a reduzir os marcadores de risco para diabetes mellitus tipo 1.

## O contexto da criança hospitalizada e o lúdico

**Autores:** Liriah Rodrigues Burmann Alves; Ana Socorro de Moura. Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

### Introdução:

A hospitalização é um processo que abrange vários aspectos e afeta o paciente como um todo, envolvendo mudanças no dia a dia, submissão a procedimentos diversos, afastamento da família e de pessoas importantes em sua vida. A criança quando é hospitalizada, pode ter sua vida afetada de forma a fragilizar suas funções psicomotoras, afetivas e cognitivas. O contexto da hospitalização infantil é uma situação com potencial alto de estresse e carece de atividades lúdicas que possam agir de forma a amenizar o impacto, beneficiar a aceitabilidade da hospitalização, a recuperação, o afeto com outras crianças e o fortalecimento no vínculo familiar.

### Objetivos:

Compreender o lúdico no processo de hospitalização da criança.

### Método:

Abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Participaram deste estudo 16 cuidadores e 16 crianças. Realizada entrevista estruturada com os cuidadores e atividades lúdicas com as crianças, as narrativas foram gravadas e completadas pelo Diário de Bordo. As narrativas foram transcritas e então submetidas à análise temática, fundamentada em Bardin. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e abril de 2017. Aspectos éticos: A pesquisa foi submetida e aprovada no CEP da SES/DF, parecer nº 1.746.220, CAEE 56993116.1.0000.5553.

### Resultados:

Os dados revelaram que as crianças que participaram da pesquisa estavam com idade entre quatro e 10 anos, destes sessenta e dois, vírgula cinco por cento (62,5%) do sexo masculino e trinta e sete vírgula cinco por cento (37,5%) do sexo feminino. A origem dos participantes em sua maioria é do Distrito Federal e Entorno, ou seja, oitenta e sete, vírgula cinco por cento (87,5%), e os demais de outros Estados. O grau de parentesco mais frequente foi o de mãe acompanhando seus filhos durante a internação com oitenta e um, vírgula vinte e cinco por cento (81,25%). A análise temática das entrevistas com o responsável pela criança incidiu nas categorias: sentimento do familiar em relação à hospitalização e atitude da criança durante a hospitalização. As atividades lúdicas foram realizadas no pátio do hospital e envolveram momentos de integração, alegria e exercícios com as crianças.

### Conclusões:

A estratégia do emprego dos recursos lúdicos no processo de hospitalização infantil oportuniza um espaço para que a criança consiga expressar sentimentos referentes à vivência atrelada à hospitalização. O uso de brincadeiras, jogos e histórias é importante no sentido de promover a saúde da criança e possibilitar mudanças na relação emocional desta experiência de hospitalização. O lúdico constituiu uma iniciativa para encontrar a forma como a criança lida com as emoções provocadas e de como auxiliar o enfrentamento a esta nova situação. E assim, contribuir na qualidade necessária para o cuidado da criança hospitalizada, proporcionando uma recuperação com traumas ou danos mínimos para o futuro.

## Análise da área e região de atuação do egresso do curso de medicina da ESCS

**Autores:** Sérgio Henrique Fernandes Carvalho e José Domingues dos Santos Júnior.

### **Introdução:**

A ESCS foi fundada no ano de 2001, dentro da estrutura da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Um dos objetivos principais da fundação da ESCS é a formação de médicos humanizados que suprissem a demanda da população nos diversos níveis de hierarquia de atenção à saúde pública do Distrito Federal, com enfoque na atenção básica.

### **Objetivos:**

Analisar o perfil profissional dos egressos do curso de medicina da ESCS.

### **Método:**

Estudo quantitativo transversal desenvolvido por meio de questionário individual e anônimo realizado em dependências da SES/DF. A amostra é composta por 48 egressos do curso de medicina da ESCS.

### **Resultados:**

A amostra do estudo é constituída maioria do sexo masculino. O grupo pesquisado tem idade entre 23 e 36 anos, sendo a média etária de 29 anos. Egressos formados desde a 1ª turma, em 2007, até a turma mais recente ao estudo, formada em 2016. Foi verificada que boa parte dos estudantes advindos de outros estados para realizar o curso de medicina da ESCS continuam vinculados ao sistema de saúde do Distrito Federal. Além disso, os egressos participantes, possuem foco de atendimento na rede pública de saúde, com menor demanda de tempo para dedicação a atenção privada. Especialmente os médicos residentes, mantêm uma carga horária elevada que varia de 60 horas semanais a 100 horas semanais, revelando escalas de trabalho exorbitantes. Outro resultado importante está relacionado à dedicação a atenção básica, que deveria ser enfoque da formação médica nacional. Entretanto, a medicina de saúde da família não é uma área de pretensão de mais de 90% dos entrevistados.

### **Conclusões:**

O perfil dos egressos de medicina da ESCS atende parcialmente as demandas do Distrito Federal voltadas ao suprimento da rede pública, uma vez que os participantes da pesquisa se dedicam majoritariamente aos serviços públicos de saúde. Entretanto, a área de atuação desses egressos está mais relacionada a serviços de alta complexidade e tecnologia dura, não suprimindo a atenção básica, bem como não há pretensões de realizar residência em saúde da família.

# Diagnóstico do sistema de informações sobre pesquisas clínicas e gerenciais na Secretaria de Saúde do Distrito Federal e desenvolvimento de plataforma virtual para gerenciamento e suporte à tomada de decisão

**Autores:** Guilherme de Freitas Dias; Roberto José Bittencourt.

O Sistema Único de Saúde passa por um momento de dificuldades, com restrições orçamentárias e aumento da demanda por acesso aos serviços de saúde. Diante dessa realidade, faz-se necessário melhorar a efetividade assistencial e gerencial no SUS, e a gestão do conhecimento gerado no setor saúde mostra-se, comprovadamente, como um dos métodos que apresenta maior eficácia e melhor custo-benefício para tal.

A SES-DF é um cenário de pesquisas realizadas nas mais diversas áreas e locais de atendimento. Conquanto nela seja gerado um grande volume de conhecimento, o qual poderia ser utilizado no SUS loco-regional e integrado às redes de gestão do conhecimento já estruturadas, essa produção ocorre de forma dispersa, fragmentada e com baixíssima disseminação.

Frente a esse cenário, o projeto em questão objetiva desenvolver uma matriz para o cadastro dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e entidades vinculadas, visando a criação do Diretório de Pesquisa e Pesquisadores da SES-DF. Dessa maneira, busca-se agrupar e facilitar o acesso às pesquisas desenvolvidas no âmbito da SES-DF a fim de que se possa, futuramente, integrá-la com outras bases de dados já existentes.

O modelo desenvolvido é baseado primordialmente no Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil (DGP). Este foi iniciado em 1992 pelo CNPq, com a finalidade de descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil, e se constitui de um inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em curso no país.

Por meio da utilização da metodologia da pesquisa bibliográfica-documental, realizou-se levantamento dos dados necessários para o cadastro de um grupo de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil (DGP) e como se dá a organização das áreas do conhecimento e dos setores de aplicação das linhas de pesquisa. A partir dessas informações coletadas, foi desenvolvida uma matriz para o cadastro das atividades de pesquisa realizadas na SES-DF, que servirá como base para estruturação do Diretório de Pesquisa e Pesquisadores da SES-DF.

A matriz é composta por 5 itens primordiais para cadastro de um grupo de pesquisa: dados do grupo, linhas de pesquisa do grupo, recursos humanos, parcerias, equipamentos e softwares. Os dados do grupo são compostos pela identificação do grupo de pesquisa, endereço/contato e repercussões; no item linha de pesquisa, é realizado o cadastro da linha de pesquisa, da área do conhecimento a que ela pertence (grande área, subárea, especialidade e ações) e dos setores de aplicação da linha de pesquisa; no item recursos humanos, são identificados os participantes da pesquisa (pesquisadores, estudantes, técnicos e colaboradores); em parcerias, são identificadas as instituições que coparticiparam da pesquisa; por fim, em equipamentos e softwares, são discriminados esses recursos, caso utilizados.

A matriz descrita constitui etapa essencial para o desenvolvimento do Diretório de Pesquisa e Pesquisadores da SES-DF. Ela permitirá atualização, desenvolvimento e inovação das atividades de pesquisa desenvolvidas no SUS-DF, bem como seu acesso.

# Revisão sistemática acerca da discussão da provável violência obstétrica no Brasil e América Latina

**Autores:** Kailhany Alves Pinto, Louizi Oliveira Souza, Alana dos Santos, José Domingues dos Santos Junior.

## Introdução:

A violência obstétrica consiste em um problema de saúde pública que diz respeito a qualquer ato violento praticado pelas equipes de saúde contra mulheres durante o trabalho de parto devido à falta de informação das mulheres por parte do profissional sobre as melhores práticas de assistência, falta conhecimento sobre o processo fisiológico do parto, temor pela vida do bebê e pelo atendimento de má qualidade ou por considerarem tais atos como algo necessário para condutas e auxílio médico na sala de parto.

## Objetivos:

Este trabalho teve como objetivo analisar estudos anteriores sobre possível violência obstétrica a fim de identificar procedimentos considerados abusivos, levantar dados de possíveis violências mais frequentes na perspectiva das pacientes e identificar práticas consideradas abusivas.

## Método:

Trata-se de uma revisão sistemática bibliográfica acerca da violência obstétrica no Brasil, na qual foram utilizados como banco de dados o Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com Descritores e operadores de busca: “Violência obstétrica”, sala de parto “assistência ao parto” dos quais foram selecionados 24 estudos para leitura na íntegra. Porém apenas 8 abordavam a violência obstétrica como discussão central, sendo utilizados para a amostra final. Os textos elegidos foram publicados entre 2012 a 2017.

## Resultados:

O descaso foi a violência obstétrica mais recorrente, posteriormente de violência verbal e física exercida por profissionais da saúde compreendendo técnicos, enfermeiros e médicos. Alguns trabalhos evidenciaram o despreparo e desumanização do profissional para assistir a mulher durante o trabalho de parto e, outros o não cuidado e agressões verbais por adotar a posição genitupeitoral, sendo comparada a animais.

## Conclusões:

A falta de conhecimento das mulheres parturientes, portanto, é uma das causas facilitadoras do surgimento e da permanência da violência obstétrica, durante a assistência ao trabalho de parto. Desta forma é necessárias estratégias como a presença do acompanhante e o esclarecimento no pré-natal sobre seus direitos durante o trabalho de parto a fim de reduzir ou até mesmo eliminar a violência obstétrica.

# Comparação entre as técnicas de estimulação medular: estimulação em “BURST” vs estimulação tônica no tratamento da dor crônica neuropática

**Autores:** Igor Santolini Mota, Centro de Ensino Unificado de Brasília, UniCEUB, Brasil; Juliana Ribeiro Martins, Escola Superior de Ciências da Saúde, ESCS, Brasil; Lucas Roos Vale, Centro de Ensino Unificado de Brasília, UniCEUB, Brasil; Paulo Henrique Ribeiro Martins, Universidade de Brasília, UnB, Brasil; Tiago da Silva Freitas, Hospital de Base de Brasília, Brasil.

## Introdução:

A dor neuropática resulta de lesão ou doença que acomete o sistema nervoso somatossensorial central ou periférico[1]. As principais causas desta síndrome são: diabetes mellitus, neuralgia pós-herpética, neuralgia trigeminal, dor regional complexa, acidente vascular encefálico, esclerose múltipla, lesão medular, entre outros. Atualmente, a dor neuropática vem recebendo mais atenção, principalmente, por seu difícil tratamento[2]. Apesar deste fato, a prevalência da dor crônica e neuropática na população brasileira ainda não foi estudada profundamente[3]. Porém, sabe-se que a prevalência na população global é de aproximadamente 1%[4]. Um dos recursos possíveis utilizados para tratar dor neuropática é a terapia por estimulação da medula espinhal, por inserção de eletrodos, em espaço epidural posterior, na região cervical e torácica[7,8]. Existem atualmente 2 formas de estimulação medular descritas na literatura: a estimulação tônica e a técnica Burst.

## Objetivos:

Realizar uma revisão sistemática na literatura comparando estas duas formas de estimulação medular para tratamento da dor neuropática crônica: estimulação em BURST versus estimulação tônica.

## Método:

Foi realizada a revisão sistemática da literatura. Para tal revisão, foram utilizados artigos originais, de revisão e compêndios, publicados entre os anos de 1984 a 2016. Utilizou-se as bases de dados PubMed, Google Scholar e Scielo. Foram utilizadas como palavras-chave na pesquisa ao banco de dados na internet: burst stimulation, neuropatic pain, tonic stimulation, spinal cord stimulation. A pesquisa realizada buscou dados referentes à correlação entre eficácia da estimulação espinhal no modo burst e no modo tônico, sendo selecionados aqueles de maior N amostral, atualização de dados, além dos artigos originais.

## Resultados:

Existem na literatura cerca de 7 estudos comparativos entre estimulação em BURST e estimulação tônica convencional(16). 7 destes estudos constituem ensaios clínicos e 2 apresentam-se como estudos prospectivos randomizados. Todos os estudos apontam para uma melhor eficácia no controle da dor neuropática feito pela estimulação em BURST quando comparado com a estimulação tônica convencional(16). Os ensaios clínicos apresentam uma diferença mais significativa destes resultados: a técnica burst obteve melhores resultados que o placebo e a estimulação tônica[1, 14, 16]. Conforme o estudo “Burst Spinal Cord Stimulation for Limb and Back Pain” de Dirk De Ridder[1] revela em seus resultados, a estimulação em burst melhorou a dor de uma forma geral mais eficientemente, além de ter sido a única modalidade a diminuir a percepção a dor. Ademais, o estudo mostra o não acréscimo de parestesia no uso da técnica burst.

### Conclusões:

Em nosso trabalho encontramos evidências que sugerem haver diferença entre a estimulação tônica e a estimulação em BURST no tratamento da dor neuropática crônica. Essas diferenças entre as técnicas se devem, provavelmente, às fibras AB(beta) na estimulação Burst terem um sub-limiar de estimulação, provavelmente devido à maior largura das ondas[1, 15]. Além disso, a técnica Burst foi a única que mostrou ser mais eficiente na redução da atenção a dor, sendo essa relacionada à via medial da dor. Apesar dos resultados aparentemente superiores, a técnica de “Burst Stimulation” ainda pode ser considerada nova, sendo um campo fértil para novos estudos, além de um tema pouco abordado no âmbito nacional.

# Qualidade de vida em pacientes submetidos à quimioterapia no Hospital de Base do Distrito Federal

**Autores:** Jacqueline Elene de Faria Tolentino e José Paulo da Silva Netto.

## Introdução:

O câncer atualmente é um problema de saúde que causa desconforto físico e mental ao paciente. As modalidades iniciais básicas de tratamento do câncer envolvem cirurgia, quimioterapia (QT), radioterapia e bioterapia, sendo, geralmente, a cirurgia o procedimento primário e de escolha para vários tipos de cânceres, porém a decisão do melhor tratamento dependerá da avaliação médica. A QT é a modalidade de maior escolha para proferir cura, controle e palição. A QT não atua seletivamente sobre as células tumorais produzindo seu efeito citotóxico (inibição do ciclo de divisão celular), sendo que sua inespecificidade faz com que também exerça sua ação sobre o resto do organismo. Com isso, a qualidade de vida (QV) dos pacientes fica comprometida. Muitos pacientes relatam que, com o advento da doença e do tratamento quimioterápico, deixam de realizar muitas atividades cotidianas, e não devido ao estado de adoecimento por si, mas sim pelos efeitos da quimioterapia. Além disso, no âmbito social, relatam que deixaram de trabalhar ou sentiram medo de perder o emprego.

## Objetivos:

avaliar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos submetidos ao tratamento de quimioterapia no Hospital de Base do Distrito Federal.

## Método:

A pesquisa ocorreu no período de agosto de 2016 a julho de 2017. A população do estudo foi composta por 38 pacientes oncológicos atendidos no serviço de Quimioterapia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Foi utilizado o questionário European Organization for Research and Treatment of Cancer – Quality of Life Questionnaire Core-30 (EORTC QLQ-C30). Para análise dos dados utilizou-se o SPSS e o teste de consistência interna Alpha de Cronbach.

## Resultados:

O resultado encontrado da consistência interna do instrumento utilizado foi  $\alpha = 0,88$ , ou seja, considerado confiável. Dentre os entrevistados, 76,3% eram do sexo feminino. Predominaram pacientes acima de 40 anos de idade. Ao realizar uma longa caminhada, 39,5% referiu ter muita dificuldade, 42,1% continuam praticando atividades de lazer. Quanto aos efeitos colaterais, 48% referem sentir moderada e muita dor, necessitando, por vezes de repouso, sendo que 42% sentem-se demasiadamente enfraquecidos. Em relação aos sintomas gastrointestinais, o enjoo foi o mais prevalente. No âmbito cognitivo e emocional, 63% afirmaram não ter sofrido interferência na concentração, porém 47,4% tem tido dificuldade de evocar memórias. Metade referiu irritação fácil e 63,1% sente-se moderadamente ou muito nervoso. Mais de 60% declaram que as atividades familiares/sociais não se modificaram e 26,3% estão tendo muita dificuldade financeira. A média da classificação da própria saúde foi 5,08 e da qualidade de vida 4,95, o que representa que os pacientes consideram que possuem razoável QV.

## Conclusões:

A quimioterapia provoca efeitos adversos que interferem na qualidade de vida dos pacientes. Os dados permitem concluir que os sintomas de dor e fadiga foram os mais presentes, na função cognitiva destaca-se a dificuldade de memorização e, no contexto emocional, percebe-se que esses pacientes se encontram bastante nervosos, irritados e preocupados, refletindo em uma qualidade de vida razoável por esses indivíduos.

# Revisão Sistemática Acerca do Ensino da Saúde Suplementar compreendida dentro do Sistema Único de Saúde na Graduação em Medicina Brasileira

**Autora:** Aline Pimentel Caldeira.

## **Introdução:**

A Constituição Federal de 1988 sedimentou o nosso atual sistema de saúde, trazendo expresso em seus artigos que a saúde como um direito de todos os brasileiros (1). Apesar da importância do tema, pouco se dedica, na Educação Superior e na Saúde Coletiva, a compreender suas atuais características; onde se encontra um subsetor estatal, composto por ações e serviços próprios do Sistema único de Saúde (SUS); e um subsetor suplementar composto pelas ações e pelos serviços prestados pela iniciativa privada, cabendo ao SUS a sua fiscalização e controle. (2)

## **Objetivos:**

Este trabalho tem como objetivo traçar um panorama do ensino dos conceitos de complementariedade, como parte do SUS, dentro da graduação de medicina brasileira e relacionar possíveis intervenções para aprimorá-lo.

## **Método:**

A revisão sistematizada foi realizada com os descritores: Suplementaridade, Sistema único de Saúde e Ensino Médico; nas fontes de dados: MEDLINE, Lilacs, PUBMED – NCBI e Scielo por serem abrangentes e confiáveis no meio acadêmico. Além disso, foram feitas análises de números oficiais fornecidos pela Agência Nacional de Saúde (ANS).

## **Resultados:**

Um estudo realizado nas universidades do sul, em parceria com a ANS e a Organização Pan-Americana de Saúde, apresentou um panorama sobre o imaginário dos estudantes em relação à dicotomia público/privado (3). Este estudo revela que 80% dos discentes entrevistados relacionam a figura do profissional bem sucedido à prática privada; também que 52% dos participantes referem ter sido abordado o tema de saúde suplementar durante o curso, mas 39% não conseguem esclarecer a forma de abordagem; e que, ainda, a atuação no serviço público aparece para o adquirir experiência, destreza e discernimento com doenças e procedimentos. Esse estudo traz que o imaginário na graduação ordena e submete a dinâmica profissional. Um estudo quantitativo feito na USP Campus Ribeirão Preto, com discentes dos cursos da saúde mostrou que os alunos tinham algum conhecimento básico sobre o tema, porém, quase 80% deles referiram que a complementariedade não foi abordada durante a graduação e acreditam que é importante ser estudado por meio de aulas expositivas e seminários (4).

## **Conclusões:**

Apesar de ser pouco abrangida pela educação superior, a complementariedade é sobressalente no setor da saúde, pois 78,4% dos médicos atuam exclusivamente no setor privado ou simultaneamente nos setores público e privado; desses 74,6% atendem planos de saúde (5). Além disso, em 2017, a cobertura dos planos de saúde abrange 23% da população do Brasil (6). A complementariedade é uma lacuna nos cursos de medicina no Brasil e a pouca literatura existente sobre o assunto é seu reflexo. Diante do apresentando e devida à importância do tema perante a organização do SUS e ao mercado de trabalho do egresso, esse trabalho conclui que o currículo da graduação de medicina deveria ser repensado para a inclusão do conceito da complementariedade, este não sendo apenas apresentados informalmente pelos docentes, mas como teoria, em aulas conceituais.

## Qualidade de vida do hemofílico adulto no Distrito Federal

**Autora:** Sara de Faria Souza (ESCS).

### Introdução:

A hospitalização é um processo que abrange vários aspectos e afeta o paciente como um todo, envolvendo mudanças no dia a dia, submissão a procedimentos diversos, afastamento da família e de pessoas importantes em sua vida. A criança quando é hospitalizada, pode ter sua vida afetada de forma a fragilizar suas funções psicomotoras, afetivas e cognitivas. O contexto da hospitalização infantil é uma situação com potencial alto de estresse e carece de atividades lúdicas que possam agir de forma a amenizar o impacto, beneficiar a aceitabilidade da hospitalização, a recuperação, o afeto com outras crianças e o fortalecimento no vínculo familiar.

### Objetivos:

Avaliar a qualidade de vida de pacientes com hemofilia, acima de 18 anos de idade, atendidos na FHB.

### Método:

Estudo transversal colhido em uma amostra prospectiva de pessoas com hemofilia, acima de 18 anos, atendidos na FHB, Distrito Federal, de 06/2016 a 05/2017. Para avaliação da qualidade de vida foi aplicado o questionário Haem-A-QoL, traduzido para língua portuguesa, que consiste em 46 itens que avaliam 10 dimensões (saúde física, sentimentos, autopercepção, esportes e lazer, trabalho e escola, enfrentamento, tratamento, futuro, planejamento familiar, e relacionamentos e sexualidade). Para análise da pontuação total e de cada domínio, utilizou-se o escore transformado em escala variando de 0 a 100, sendo 0 relacionado a melhor e 100 a pior qualidade de vida.

### Resultados:

Foram avaliados 41 pacientes. A idade foi  $31,1 \pm 10,3$  anos. Escore transformado do Haem-A-QoL foi  $33,0 \pm 15,3$  (mediana:31; IQ:21,7-44,0). Os domínios que apresentaram pior desempenho foram Esportes e Lazer ( $47,0 \pm 25,5$ ), Saúde Física ( $45,0 \pm 26,2$ ), Tratamento ( $42,5 \pm 18,7$ ), Futuro ( $36,7 \pm 24,9$ ) e Autopercepção ( $35,1 \pm 20,4$ ). Relacionamento e Sexualidade ( $10,0 \pm 17,2$ ), Planejamento Familiar ( $12,2 \pm 16,2$ ), Enfrentamento ( $23,2 \pm 19,5$ ), Trabalho e Escola ( $23,6 \pm 22,2$ ) e Sentimentos ( $29,1 \pm 28,1$ ) foram os domínios que apresentaram melhor desempenho. Discussão: O maior comprometimento nos domínios “Esportes e Lazer” e “Saúde Física” sugere que o desenvolvimento de artropatia seja um componente importante no comprometimento da qualidade de vida da população estudada. Esse achado também pode estar relacionado ao fato de que, no passado, a prática de atividades físicas era desencorajada pelo risco de sangramento. Porém, o advento da profilaxia propiciou a participação dos pacientes em atividades de esporte, lazer, escola e trabalho, o que deve ser incentivado. O menor desempenho no domínio “Tratamento” sugere a importância de como a dependência do tratamento e da equipe médica afetam o dia-a-dia desses pacientes. A autopercepção prejudicada indica uma menor aceitação da imagem corporal, que pode levar a prejuízos sociais e sentimentos negativos de inferioridade. O melhor desempenho dos domínios “Relacionamento e Sexualidade” e “Planejamento Familiar” indicam que a hemofilia leva a um menor impacto nas relações sociais e futuro reprodutivo. Sendo assim, esses achados sugerem que abordagem terapêutica deve ser multiprofissional, integral e facilitando o acesso ao fator liofilizado. Por fim, mostram a importância do estabelecimento de ações que previnam o desenvolvimento de artropatia e promovam a reabilitação.

### Conclusões:

Os domínios do Haem-A-QoL com maior comprometimento em pacientes adultos com hemofilia atendidos na FHB foram “Esportes e Lazer”, “Saúde Física” e “Tratamento”. “Relacionamento e Sexualidade” e “Planejamento Familiar” foram os domínios que mostraram melhor desempenho.

# Avaliação do uso de um guia de orientação e cuidado ao idoso portador de doença pulmonar obstrutiva crônica

**Autores:** Edvar Ferreira da Rocha Júnior, Anny Karolinny Ferreira Sobrinho, Luana Salles de Morais Girão, Levy Aniceto Santana.

## Introdução:

A Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) caracteriza-se por uma limitação crônica ao fluxo aéreo de forma progressiva, não reversível ao bronco dilatador, após destruição dos septos e do parênquima pulmonar. O de reabilitação cardiopulmonar possui como parte fundamental o programa educativo para promover entendimento sobre a doença e proporcionar mais qualidade de vida e reintrodução do paciente com DPOC na vida em sociedade.

## Objetivos:

Avaliar a efetividade de um guia de orientação e cuidado na ampliação do conhecimento do idoso portador de DPOC sobre a sua patologia.

## Método:

Trata-se de um estudo prospectivo tipo ensaio clínico randomizado, cuja coleta foi realizada por meio de questionário estruturado no ambulatório de pneumologia de um hospital público do Distrito Federal durante doze semanas. A amostra foi composta por 60 pacientes divididos em dois grupos, 'com e sem cartilha'. A coleta foi realizada no dia da consulta ambulatorial que acontece uma vez por semana, aleatorizados de acordo com o dia da consulta, onde a primeira semana da coleta para o grupo A, na segunda o grupo B e assim sucessivamente. A abordagem inicial inclui responder ao Mini Mental para avaliação do estado cognitivo, avaliando a capacidade de participar e compreender o questionário estruturado em dez perguntas. O grupo intervenção recebeu a cartilha de orientações e cuidado para leitura, devendo responder ao mesmo questionário após uma semana, e o grupo controle recebeu o guia de orientação e cuidado após responder novamente o questionário em uma semana.

## Resultados:

Após aplicação dos devidos testes estatísticos observou-se que os grupos apresentaram uma distribuição homogênea das amostras, em relação ao sexo, média de idade  $p=0,51$  e número de acertos iniciais  $p=0,8$ , não havendo diferença inicial entre os grupos. Após a intervenção o grupo que recebeu a cartilha, apresentou em um segundo momento um maior conhecimento sobre a doença, com elevação dos acertos em relação ao grupo controle, apresentando uma diferença média de acertos 22,67% IC 95% (13,05 – 32,28) e  $p < 0,01$ .

## Conclusões:

A cartilha de orientação e cuidado ao paciente com DPOC mostrou-se efetiva na melhora do conhecimento da própria doença dos pacientes que participaram do estudo, sendo considerado, para esta amostra, um instrumento eficiente para proporcionar ampliação do conhecimento e orientação, sendo mais um instrumento de apoio para um programa de reabilitação cardiorrespiratória dos pacientes com DPOC.

## Criança com estoma intestinal: questão familiar, escolar e social – 2 etapa

**Autores:** Brenda Limeira Martins; Manuela Costa Melo.

### **Introdução:**

Os estomas são aberturas de um orifício que liga o meio interno ao meio externo de um determinado órgão, visando manter sua nutrição, respiração e eliminações. Muito comum em adultos, nas crianças aparece principalmente em casos de patologias congênitas, como o ânus imperfurado e o megacólon congênito.

### **Objetivo:**

Compreender a percepção do familiar na inserção da criança com estoma na escola.

### **Método:**

Foi realizado estudo descritivo, com abordagem qualitativa, em um hospital público, do Distrito Federal, referência no atendimento à criança com estomia, sendo a população do estudo o familiar responsável pela criança. A coleta de dados ocorreu por meio de Roda de Conversa, utilizou-se a entrevista grupal e anotações no diário de campo. Foi realizado numa sala de reuniões do hospital, sendo as falas gravadas e posteriormente transcrita. Utilizou-se o software NVivo® para a categorização dos dados, e, para a análise das informações, a técnica análise de conteúdo temática. Após a análise, foram definidas temas e subdivididos nas seguintes categorias: Vivência dos cuidadores com o escolar com estomia, Percepção do familiar com o escolar com estomia e O conhecimento do familiar do escolar com estomia.

### **Resultados:**

Entre os familiares, houve predominância feminina muito forte, com idades entre 20 e 40 anos e com escolaridade baixa, sendo a maioria mães das crianças. Nas categorias temáticas foi possível observar que as crianças sofrem durante o processo de inclusão social, devido a falta de preparo dos professores e os julgamentos sofridos pelos colegas de classe. O fato de usarem a bolsa coletora sempre e a necessidade de um cuidado especial acabam tornando-se empecilho para que ocorra a socialização. Além disso, os familiares são prejudicados, pois frequentemente abandonam suas atividades diárias, como o trabalho, para oferecer cuidado integral a criança.

### **Conclusões:**

Este estudo atendeu a sua proposta de compreender a percepção do familiar na inserção da criança com estoma na escola, a pesquisa viabiliza que profissionais da saúde e da educação adentrem no tema e tenham melhor base teórico-científica para atuar com essas crianças e seus familiares.

## Incorporação da narrativa no currículo médico brasileiro

**Autores:** João Paulo Meireles Vieira (ESCS), Gabriela Mendonça Vilar Trindade(ESCS), Eliana Mendonça Vilar Trindade (orientadora) (ESCS).

### Introdução:

A definição de narrativa pode ser escrita como um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sociocomunicativas e habilidades linguísticas. A justificativa de tal tema encontra-se no fato de que a narrativa se estrutura, com uma perspectiva semântica e ontológica que integra, a partir de um processo dialógico e particular, os sujeitos com seus contextos e suas perspectivas.

### Objetivos:

Este trabalho busca realizar uma análise da incorporação da narrativa em escolas medicas como um fim e um elemento capaz de despertar e facilitar a percepção e interpretação dos sinais e contextos produzidos pelos sujeitos nos momentos clínicos, e, desta maneira, ampliar o espectro dialógico e hermenêutico do fazer clinico além de incorporar instrumentos de avaliação para os docentes.

### Método:

Relato de experiência. Estudo baseado em revisão, por meio de síntese de evidências de pesquisas relevantes presentes em base de dados da área de saúde, tais como MEDLINE, EMBASE, LILACS, GOOGLE ACADEMICO e CAPES.

### Resultados:

Ao visitar a Literatura médica foram encontrados 18 artigos publicados no Brasil nos últimos 3 anos, a maior parte deles localizados no eixo Rio - São Paulo (8) com a participação de centros de estudos localizados no Ceará (1), Pernambuco (6) e Distrito Federal (3). Os artigos são na sua maioria relatos de experiências e ensaios teóricos. Os textos encontrados podem ser divididos em 3 categorias: o ritual de iniciação do estudante com ênfase nas vivências e dificuldades, nas vivências emocionais presenciadas no decorrer da formação e nos desafios de desenvolver empatia. O conteúdo dos artigos aborda experiências pontuais ou debates teóricos em relação a medicina narrativa, não abordando formas de incorporação do tema no currículo nuclear das escolas medicas. Essa lacuna teórica da indícios de que na prática medicina narrativa ainda não foi institucionalizada pelo currículo de formação médica nacional. Também foi observado que, apesar da falta de institucionalidade da narrativa, existem fortes marcos teóricos publicados no Brasil que afirmam que esse método é um incitador de maior sensibilidade ética e afetiva diante dos dramas vivenciados pelos pacientes e pelos estudantes. Nesse ponto, a medicina narrativa constitui um instrumento válido de avaliação do desenvolvimento de competências humanísticas no currículo médico, pois permite ao docente observar e analisar o desenvolvimento, ou a falta de desenvolvimento, de múltiplas habilidades dos discentes ao longo do curso. Sendo portanto uma estratégia pedagógica que deve ser melhor explorada pela intelectualidade.

### Conclusões:

Representa um desafio para as escolas médicas brasileiras a incorporação de metodologias alternativas de aprendizagem que compreendam a subjetividade do estudante. Conclui-se após análise da literatura sobre o tema que há uma crescente adesão das narrativas médicas dentro das faculdades, indicando o aprofundamento nos marcos teóricos da temática abordada, porém não foi observado relatos de que o grau de humanização da relação entre o estudante de medicina e o paciente estão sendo avaliadas por meio da medicina narrativa ou por algum outro método capaz de captar essa esfera subjetiva.

## Criança com estoma intestinal: questão familiar, escolar e social.

**Autores:** Bárbara Natália Ferreira Vilas-Boas Orientadora: Manuela Costa Melo - ESCS.

### Introdução:

A palavra estomia tem origem grega e significa boca ou abertura artificial de qualquer víscera oca no corpo criada cirurgicamente. A designação do nome depende do órgão que será exteriorizado. A confecção do estoma intestinal tem como objetivo a alteração do trânsito intestinal para eliminação de efluentes (fezes). Após a cirurgia, essa eliminação não poderá mais ser controlada voluntariamente e, devido a isso, a pessoa com estoma precisará utilizar dispositivos coletores, os quais são adaptados no abdome.

### Objetivos:

Compreender, na perspectiva familiar, o impacto da confecção do estoma na criança.

### Método:

Estudo descritivo, abordagem na investigação qualitativa, realizado no hospital público, do Distrito Federal. A lista contendo os nomes e contato das crianças com estomia foi solicitada ao responsável pela unidade, sendo disponibilizada, e de posse dessa lista, as famílias foram localizadas. Realizado roda de conversa com os familiares. Para a coleta de dados utilizou-se roteiro de entrevista semiestruturado e diário de campo, para anotação dos dados significativos da pesquisadora. Após a transcrição integral das gravações, realizaram leituras consecutivas com recortes do conteúdo do texto e estruturação das informações colhidas. Optou-se por utilizar ferramenta de suporte para a análise dos dados, proporcionando a interpretação do pesquisador, e adotou-se o software de tratamento de dados qualitativos QRS NVivo®, versão 10.0. Optou-se, pela técnica da análise de conteúdo temática para o tratamento das narrações, segundo o percurso metodológico de Bardin. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o número CAAE 38208614.6.0000.5553.

### Resultados:

A população do estudo foi composta por 13 familiares de crianças com estomia. A faixa etária entre 20 e 40 anos. Predominância religião católica. Em termos de escolaridade, seis pessoas tinham ensino fundamental, cinco ensino médio e duas ensino superior. Com relação à renda familiar mensal, seis recebiam até um salário mínimo, proveniente de auxílio do governo, e seis recebiam mais de três salários mínimos. Uma pessoa não informou a renda. Com relação ao local de moradia, eram nove moradores do DF e quatro nas cidades ao entorno do DF. As falas foram analisadas e identificadas quatro categorias temáticas: Vivência da família com o cuidado com a criança com estomia; Estomia: cuidado que necessita de preparo e acompanhamento; Implicações no cuidado da criança com estomia; Encarar a situação. As categorias demonstraram que após o período de definição do diagnóstico e da confecção da estomia, as crianças e suas famílias começam a se preparar para enfrentar a nova realidade: o lidar com o estoma. As famílias apresentaram dificuldades no processo de cuidar, reforçam que a confiança e o estabelecimento de vínculo entre profissionais de saúde, facilitam a aproximação da díade criança-família. Reforçaram que esse vínculo contribuiu para o enfrentamento da terapêutica clínica e para um crescimento mais saudável da criança.

### Conclusões:

Constata-se a importância do esforço dos profissionais de saúde no processo de ensino e aprendizagem, como facilitadores no enfrentamento familiar frente a confecção da estomia.

# Prevalência de transtornos alimentares em uma população de diabéticos tipo I e seu impacto no controle glicêmico e na prevalência de complicações crônicas

**Autores:** Isabela Fernandes Araújo, Ananda Cristine Amador de Moura, Iago Barbosa Pinto Rodrigues, André Neves Mascarenhas.

## Introdução:

O Diabetes Mellitus (DM), uma condição de importante prevalência mundial, atinge cerca de 382 milhões de pessoas, com projeções estatísticas para 2035 de 471 milhões de indivíduos. Configura uma pandemia, especialmente em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, e acomete majoritariamente grupos etários mais jovens. Nessa conjuntura, nos últimos anos, houve progressiva constatação de Transtornos Alimentares em diabéticos tipo 1, insulino dependentes, principalmente em jovens e no gênero feminino, os quais omitem deliberadamente doses de insulina com o objetivo de promover catabolismo e perda ponderal. A circunstância descrita é conhecida como Diabulimia, sem que contudo haja ainda reconhecimento enquanto transtorno psiquiátrico específico. O comportamento bulímico característico da Diabulimia implica especial risco a um contingente populacional vulnerável a múltiplas complicações e incapacidades, a partir do descontrole glicêmico e do aumento da incidência de cetoacidose diabética, angiopatias, neuropatias; fatores que associados podem culminar na elevação da taxa de mortalidade dessa população.

## Objetivos:

1. Correlacionar a presença de Transtornos Alimentares com dados sociodemográficos, como gênero, idade, tempo de diagnóstico, escolaridade, renda familiar, estado civil, vislumbrando a identificação de fatores de risco; 2. Correlacionar a presença de Transtornos Alimentares com parâmetros de controle metabólico, como a hemoglobina glicada, número de consultas nos últimos 12 meses, número de internações no último ano; 3. Correlacionar a presença de Transtornos Alimentares com indicadores de complicações crônicas do Diabetes Mellitus, como microalbuminúria e clearance de creatinina, e com complicações crônicas diagnosticadas, como neuropatia ou angiopatia.

## Método:

Estudo transversal, observacional e descritivo, de cunho qualitativo e quantitativo, tendo como campo de pesquisa o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). A amostra consistiu em todos os pacientes acompanhados no ambulatório de Diabetes do HRAN durante o período do estudo que optaram pela participação na pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizou-se os questionários validados “Teste De Atitudes Alimentares”, “Teste De Investigação Bulímica De Edimburgo” e “Questionário Sobre A Imagem Corporal”. Associadamente, dispôs-se de questionário livre estruturado para a identificação dos dados sociodemográficos, e de prontuário eletrônico TrakCare para a constatação dos parâmetros de controle metabólico e da presença de complicações crônicas.

## Resultados:

Foram entrevistados 90 pacientes. O Teste De Atitudes Alimentares apresentou população com 16,8% alto risco, 46,98% baixo risco e 36,14% fora de risco. O Teste De Investigação Bulímica De Edimburgo revelou comportamento compulsivo em 3,571%, padrão não usual em 23,8% e normalidade em 72,61% da amostra. O Questionário Sobre A Imagem Corporal indicou percentuais 0% grave, 4,44% moderado, 6,66% leve e 88,8% sem indicativos de transtorno. A população tinha entre 16 e 50 anos, média de 28,56 anos, sendo predominantemente do gênero feminino (54,4%).

## Conclusões:

A importante prevalência de Transtornos Alimentares no contexto do Diabetes Mellitus, considerando dados estatísticos e identificação de fatores de riscos, fundamenta a necessidade de percepção amplificada à referida associação, haja vista os instrumentos cognitivos e materiais de manipulação alimentar dos diabéticos. Nesta atmosfera, revela-se a configuração de complicações físicas e psíquicas, o que requer cuidado holístico e multiprofissional.

# Formação pedagógica de professores que atuam nos cursos de graduação em áreas de saúde: análise de experiências na medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, mediante revisão sistemática da literatura

**Autores:** Emanuel Junio Eduardo, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes.

## Introdução:

O processo de educação do docente é um importante indicador de qualidade do ensino e está diretamente relacionado ao processo de desempenho e egresso dos estudantes.

## Objetivos:

Descrever as experiências nacionais e internacionais na formação pedagógica de docentes do Curso de Medicina, enfermagem, terapia ocupacional e fonoaudiologia, os métodos de ensino-aprendizagem, aperiodicidade dos cursos e as demandas da educação permanente.

## Método:

Revisão sistemática da literatura. Bases: Medline, LILACS, PubMed – NCBI, Embase. Descritores MESH/DeCS: Docentes/Faculty, Cursos de Capacitação/Training Courses, Educação Médica/Education Medical, Continuing. Idiomas: português, inglês, espanhol. Período: 01/2005 a 08/2016. Critérios: Inclusão - Artigo original, Relato de caso, Revisões sistemáticas e de exclusão - Carta ao editor, Resenhas. Foram relacionados: número de artigos/base, país, métodos pedagógicos, periodicidade, ano de publicação, indexação.

## Resultados:

Dos 262 artigos, incluídos 117 (2005 a 2016), sendo 83 do curso de medicina e 34 da enfermagem. Nenhum dos artigos pesquisados dos cursos de terapia ocupacional e fonoaudiologia atenderam aos critérios de inclusão do estudo. País de publicação dos trabalhos incluídos: 39,8% (EUA), 11,0% (Reino Unido) 9,3% (Canadá), 8,5% (Brasil), 2,5% (Índia), 3,4% (Itália), 2,5% (Arábia Saudita), (Alemanha, Cuba, China, Colômbia, Espanha, Irlanda, Países Baixos,) 1,7% cada um, demais países: Paquistão, Polônia, Jamaica, Japão, Irã, Israel, Etiópia, Holanda, Hungria, Emirados Árabes, Turquia, Suíça - 1% cada um. Idioma da publicação: 88,9% inglês, 7,7% português, 3,4% espanhol. Métodos: tradicionais (58,8%). Foram citados: discussão pequenos grupos (12), sessão plenária (1), resenhas (1), conferências, áudio/vídeo (5), plataforma on-line assíncrona (17), palestras (14), simulações (12), workshop (13). Duração das capacitações: 1 dia a 4 anos; periodicidade não foi regular e baseou-se nas necessidades dos docentes para ao alcance de expertises.

## Conclusões:

Políticas institucionais de desenvolvimento docente devem incluir estratégias que os possibilitem refletir sobre as bases conceituais, filosóficas e metodológicas do projeto pedagógico e ampliar debates e espaços de cooperação para a promoção de mudanças nos âmbitos da formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Esta formação continua sendo um desafio para que a educação médica busque caminhos éticos, humanistas, competentes e socialmente comprometidos. Não foi possível ampliar o estudo para outros cursos da área de saúde, devido ao número muito grande de artigos que foram analisados durante o período do estudo. Entretanto, ainda existe uma grande quantidade de trabalhos de outras classes profissionais que podem ser analisados e que podem contribuir para a formação pedagógica de professores que atuam nos cursos de graduação em áreas de saúde.

# O atendimento a criança hospitalizada: a realidade de um hospital público no Distrito Federal - Etapa 1

**Autores:** Thalwana Selvero de Souza, Clarice Pereira Ribeiro, Juliana Duarte Chaibe Campos.

## Introdução:

O processo de cuidar da saúde da criança hospitalizada é visto como algo complexo, pois diversidade de necessidades humanas apresentadas pelas crianças requer da Enfermagem uma assistência integral e individualizada. Atuação de profissionais de Enfermagem pode ser descrita por meio da sistematização da assistência e uso de protocolos de cuidado à saúde. Para o cuidado sistematizado de enfermagem, faz-se necessário a utilização de sistemas de classificação de enfermagem, dentre os existentes, destaca-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®).

## Objetivos:

Construir banco de terminologias constantes no Eixo Foco, do Modelo Sete Eixos da terminologia CIPE®, relacionados à subcategoria de Nutrição e Oxigenação constante na Teoria das Necessidades Humanas Básicas e averiguar os conceitos psicossociais da CIPE® 2015 utilizados na Enfermagem Pediátrica.

## Método:

Estudo documental abordagem descritiva-exploratória. Utilizou o método proposto pelo Centro CIPE da Universidade Federal da Paraíba. Utilizou o método exploratório com base em protocolos assistenciais brasileiros e pesquisa de literatura em artigos e teses selecionados por meio da busca eletrônica on-line e gratuitos. Utilizada a ferramenta PORONTO que desmembrou o protocolo e os artigos em palavras. A lista gerada foi exportada ao programa Excel for Windows 2007, realizada normalização dos termos. Após normalização, realizado mapeamento cruzado utilizando software Access for Windows 2007, e identificados os termos constantes e não constantes na CIPE®2015.

## Resultados:

Encontramos 275 termos relacionados a fatores psicossociais, sendo 109 no Eixo Foco, 19 no Eixo Julgamento, 15 no Eixo Meios, 91 no Eixo Ação, 16 no Eixo Tempo, 9 no Eixo Localização e 16 no Eixo Cliente. Com relação à nutrição, totalizam 402 termos (4%) do protocolo, enquanto os não constantes totalizam 10.098 termos (96%); sendo que do total dos termos constantes da CIPE, 55,6% pertencem ao eixo Foco, seguido por 15,8% do eixo local, 10,4% do eixo meio, 5,7% do eixo ação, 4,2% do eixo cliente, 4,2% tempo e 4,1% do eixo julgamento; após o processo de mapeamento, foram classificados de acordo com a necessidades humanas básicas, da lista de termos da psicobiológica, 44 pertencem à nutrição, 20%. Após realizar o mapeamento cruzado dos termos dos prontuários com a terminologia CIPE foram encontrados os seguintes resultados: 36 (7,98%) dos termos pertencem ao eixo foco, 7 (1,55%) ao eixo ação, 7 (1,55%) ao eixo cliente, 4 (0,88%) ao eixo julgamento, 12 (2,66%) ao eixo local, 8 (1,77%) ao eixo meio e 5 (1,10%) ao eixo tempo, totalizando 79 (17,5%) termos constantes e 372 (82,4%) não constantes na terminologia CIPE 2015. Com relação aos relacionados à oxigenação, dentre os 1396 termos do eixo foco, apenas 16 (1,1%) pertencem a essa subcategoria.

## Conclusões:

A identificação de termos específicos que compõem a linguagem especial da enfermagem pediátrica na temática da hospitalização configura-se como uma importante etapa para a futura formulação de enunciados diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem, com a possibilidade de construção de mais um subconjunto terminológico da CIPE®. Tal subconjunto poderá ser usado como ferramenta de apoio aos enfermeiros na seleção de diagnósticos psicossociais na pediatria, subsidiando planejamentos e intervenções.

# Mortalidade por trauma no Distrito Federal nos últimos 10 anos

**Autores:** Rodrigo Caselli Bellém, Guilherme de Sousa Barros, João Lucas Neto, Isabela Priscila Gonçalves da Costa, Ana Amélia Damasceno Parreira.

## Introdução:

As causas externas – acidentes e violências – são, atualmente, um dos maiores problemas de Saúde Pública, atingindo praticamente todas as faixas etárias, com maior expressão nas mais jovens. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10) – subdivide as causas externas em causas acidentais (que incluem os acidentes de transporte, de trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos outros tipos de acidentes), causas intencionais relacionadas às agressões e lesões autoprovocadas, e eventos cuja intenção é indeterminada. Tal etiologia é responsável por significativa redução de população economicamente ativa e tem repercussão tanto econômica quanto socialmente o que justifica produções científicas a respeito do assunto.

## Objetivos:

Traçar um perfil epidemiológico das principais causas de óbito ocorridas por causa externa no DF e seus determinantes nos últimos 10 anos.

## Método:

Trata-se de um estudo descritivo temporal, com coleta de dados retrospectiva. Os dados foram obtidos por um levantamento e revisão dos registros de Declaração de Óbito emitidas pelo Instituto Médico Legal (IML) do DF. Considerou-se como acidente ou violência os eventos classificados nos códigos do capítulo XX (causas externas de morbidade e de mortalidade) da Classificação Internacional de Doenças, décima revisão (CID-10). E o trauma gerado pelo acidente ou violência foi classificado segundo os códigos do capítulo XIX dessa Classificação (lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas)<sup>12</sup>. Os óbitos por causas externas foram analisados por meio de coeficientes específicos de mortalidade. Todas as tabelas e gráficos foram formuladas com auxílio do excel.

## Resultados:

Entre os resultados destaca-se que o valor absoluto de mortes por causas externas nos últimos 10 anos foi de 17458, excetuando as mortes com idade não notificada na certidão de óbito. Os homicídios lideraram as causas de morte com total de 8424 (48,25% do total) e, em segundo, os acidentes de trânsito com total de 5308 (30,4% do total). Os traumas e lesões relacionados ao transporte terrestre são importantes tanto na morbidade quanto na mortalidade. Aponta-se que os programas de prevenção devem ter impacto tanto na mortalidade quanto na morbidade, com destaque para os homicídios, transporte e quedas. Quando se trata do número de homicídios no DF por sexo, a população masculina é responsável por 95,6% dos casos. Isso chama a atenção para a manifestação particular da mortalidade violenta entre homens jovens, especialmente em relação ao homicídio.

## Conclusões:

É evidente que são necessárias a adoção de políticas públicas mais eficazes e abrangentes que visem a diminuição da mortalidade por causas externas. É grande a quantidade de vidas e famílias desarranjadas pela morte por causas evitáveis. Cabe enfatizar ainda, o impacto da implantação do SAMU na redução das morbimortalidades, a partir de 2010, ano em que o serviço se iniciou no DF. Sendo assim, priorizar política pública que envolvam melhoria dos determinantes sociais da população tornam-se essenciais nesse processo

# A influência da idade gestacional e do índice de Apgar no desfecho de recém-nascidos prematuros.

**Autores:** Murilo Neves de Queiroz, Tabatha Gonçalves Andrade Castelo Branco Gomes, Alessandra de Cássia Gonçalves Moreira

## Introdução:

O índice de Apgar, juntamente com o peso ao nascer e idade gestacional são alguns dos fatores determinantes de mortalidade neonatal, sendo, por outro lado, uma medida da vitalidade do recém-nascido (RN), do sucesso da reanimação e da maturidade do concepto.

## Objetivo:

Correlacionar idade gestacional e índice de Apgar no 1º e 5º minuto com a evolução perinatal de RNs prematuros nascidos vivos no Hospital Materno Infantil de Brasília.

## Método:

Estudo retrospectivo descritivo de RNs prematuros com idade gestacional (IG) de 24 semanas a 36 semanas e 6 dias nascidos em 2015. Os RNs foram divididos em quatro grupos de acordo com a IG e em outros três grupos de acordo com o Apgar. A evolução do RN foi avaliada de acordo com a necessidade de suporte em Unidade de Terapia Intensiva, com tempo de internação e com a taxa de mortalidade.

## Resultados:

O estudo teve como amostra 619 RNs. O grupo com IG entre 24 semanas e 27 semanas e 6 dias, prematuridade extrema, foi representado por 52 RNs (8,4%), com taxa de internação em UTI de 84% (44/52), tempo médio de internação na unidade de 29,8 dias e taxa de óbito de 61% (32/52); todos os RNs que não foram admitidos na UTI vieram a óbito, predominantemente nas primeiras 24 horas de vida.

IG 28 a 31 semanas e 6 dias, 113 RNs, taxa de internação em UTI de 83% (94/113), tempo médio de internação na UTI de 21,3 dias e taxa de óbito de 15% (17/113). Quatorze RNs foram de alta médica sem internação na UTI.

IG 32 a 34 semanas e 6 dias, 225 RNs, taxa de internação em UTI de 31% (71/225), tempo médio de internação na UTI de 5,1 dias e taxa de óbito 3,5% (8/225).

IG 35 a 36 semanas e 6 dias, 229 RNs, taxa de internação em UTI de 10% (24/229), tempo médio de internação na UTI de 2 dias e taxa de óbito de 1,7% (4/229).

No primeiro minuto, 48 RNs obtiveram índice de Apgar entre 0 e 3, com taxa de mortalidade de 52% (25/48). No segundo grupo (Apgar 4 e 6), a taxa de mortalidade foi de 21% (24/113). O grupo com altos valores do índice apresentaram taxa de mortalidade bem menor, 2,4% (11/457), e menor necessidade de internação em UTI.

No quinto minuto, foram 23 RNs com índice de Apgar entre 0 e 3, constituindo o grupo com a mais alta taxa de mortalidade, 91% (21/23). O segundo grupo (Apgar 4 a 6), apresentou taxa de mortalidade de 17% (3/17). O grupo com altos valores do índice no quinto minuto apresentou taxa de mortalidade significativamente menor que os anteriores, 6,2% (36/578).

Um recém-nascido não foi contabilizado por apresentar dados inconclusivos.

## Conclusões:

A necessidade de suporte intensivo e a mortalidade apresentaram maiores taxas entre os RNs com IG menor de 32 semanas e índice de Apgar menor que 4, principalmente no quinto minuto de vida.”

# Avaliação Funcional e Qualidade de Vida em Pacientes Hemofílicos da Fundação Hemocentro de Brasília – Distrito Federal

**Autores:** Lívia Mendes Montoya Lazo; Fábio Ferreira Amorim.

## Introdução:

A hemofilia é uma desordem na coagulação em decorrência da deficiência de fatores de coagulação VIII ou IX. Esse distúrbio predispõe a ocorrência de hemorragias intra-articulares que, na presença de ferro e fator de crescimento vascular endotelial, transformam a membrana sinovial em tecido inflamado, friável e altamente vascularizado. Hemorragias intra-articulares recorrentes podem comprometer a capacidade funcional e articular.

## Objetivos:

O objetivo do estudo foi avaliar a independência funcional e o comprometimento articular de adultos portadores de hemofilia atendidos na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB).

## Método:

Estudo transversal colhido em uma amostra prospectiva de pacientes com hemofilia, acima de 18 anos de idade, atendidos na FHB, Distrito Federal, no período de junho/2015 a maio/2016. Para avaliação da independência funcional, foi aplicado o Escore de Independência Funcional em Hemofilia (FISH), que consiste na avaliação do paciente em três domínios (autocuidados, transferências, e locomoção). O escore pode variar de 8 a 32, sendo 8 relacionado a menor independência e 32 a maior independência. Para análise individual de cada domínio do escore FISH, utilizou-se o escore transformado em escala variando de 0 a 100, sendo 0 relacionado a pior independência e 100 relacionado a melhor independência. Para avaliação articular, aplicou-se o escore Haemophilia Joint Health Score (HJHS). Este escore avalia o comprometimento articular em seis articulações (joelhos, tornozelos, e cotovelos) e a marcha global. A pontuação do escore pode variar de 0 a 124, sendo 0 relacionada a ausência de comprometimento e 124 ao maior comprometimento articular.

## Resultados:

Foram avaliados 22 pacientes. A idade média foi  $30,4 \pm 9,9$  anos. Na avaliação da independência funcional, o escore FISH foi  $26,8 \pm 4,2$  (mediana: 27,0; IQ:22,0-32,0). Seis pacientes (27,3%) apresentaram 32 pontos no escore FISH, mostrando independência completa. O domínio com pior desempenho foi a locomoção (escore transformado em escala:  $62,2 \pm 28,4$ ). Já, o autocuidado apresentou o melhor desempenho (escore transformado em escala:  $94,4 \pm 7,4$ ). Considerando a avaliação articular, a média do escore HJHS foi  $20,5 \pm 14,9$  (mediana: 21,5; IQ:6,0-32,2). A articulação que apresentou maior comprometimento foi o joelho esquerdo ( $5,6 \pm 5,0$ ), seguida do joelho direito ( $3,0 \pm 4,6$ ), tornozelo direito ( $2,6 \pm 2,3$ ), cotovelo esquerdo ( $2,6 \pm 4,4$ ), tornozelo esquerdo ( $2,4 \pm 2,7$ ) e cotovelo direito ( $2,2 \pm 4,0$ ). Dois pacientes (4,5%) não pontuaram no escore HJHS. Houve correlação significativa entre os escores de FISH e HJHS ( $r = -0,796$ ;  $p = 0,00$ ). Discussão: Os resultados mostram que apesar de apenas seis pacientes apresentarem escore de pontuação máxima para independência funcional, observou-se uma média elevada do escore FISH. O item que apresentou maior pontuação foi o relacionado aos autocuidados, o que mostra a autonomia dos pacientes em atividades de vida diária. A pontuação no escore HJHS demonstra um baixo grau de comprometimento articular.

## Conclusões:

Pacientes adultos com hemofilia atendidos na FHB apresentaram uma boa independência funcional e baixo grau de comprometimento articular. Esse estudo deve ampliar a amostra para o universo dos pacientes e servir de informação permanente para a qualificação e aperfeiçoamento do serviço.

# Qualidade de vida de idosos assistidos na atenção primária em Samambaia, Distrito Federal

**Autores:** Nayhane Nayara Barbosa da Silva, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes.

## Introdução:

O aumento da longevidade constitui um novo desafio para as sociedades, gestores de saúde e para a própria população que envelhece em todo o mundo<sup>1</sup>. O envelhecimento populacional modificou o perfil de mortalidade que caracteriza-se por um aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)<sup>2</sup>. Atualmente, as DCNTs representam um problema de saúde global e principal causa de morbi-mortalidade também nos países em desenvolvimento, como o Brasil<sup>3</sup>. Diante desse cenário, tem-se despertado interesse para os problemas enfrentados pelos idosos e a necessidade de se garantir condições que favoreçam o envelhecimento com qualidade de vida (QV) <sup>4</sup>.

## Objetivos:

Analisar aspectos epidemiológicos e clínicos que contribuem na qualidade de vida de idosos assistidos na atenção primária e atendidos em centros de saúde de Samambaia, Distrito Federal.

## Método:

Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Pesquisa realizada em quatro Centros de Saúde da região administrativa de Samambaia- DF. No período de agosto de 2016 a maio de 2017, utilizando o World Health Organization Quality of Life Assessment na versão abreviada (WHOQOL-bref)<sup>5,6</sup> para quantificar a qualidade de vida. O questionário validado para português brasileiro apresentava 26 questões, sendo duas gerais de qualidade de vida e outras 24 que compõem o instrumento original. Essas 24 questões são agrupadas em quatro domínios, como físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente. A população do estudo é caracterizada por indivíduos de ambos os sexos, com idade de 60 anos ou mais que espontaneamente procuraram os serviços de saúde por atendimento e voluntariamente concordaram em participar da pesquisa ao assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa aqueles idosos com comprometimento cognitivo severo com escore de MEEM  $\leq 9$ . Os dados obtidos foram alocados em uma planilha do programa Excel, para posterior análise estatística em programa estatístico (SPSS versão 23.0).

## Resultados:

A idade média dos pacientes idosos deste estudo foi de 68,2 anos. A maioria, cerca de seis em cada dez idosos, eram do sexo feminino. Aproximadamente nove em cada dez idosos considera importante a religião. Em média, os idosos possuem 4,6 anos de estudo. A maioria deles não possui renda suficiente para as necessidades diárias. A maior parcela, quatro em cada dez, está casado, entretanto, nota-se que quase um quarto dos idosos é viúvo. Houve correlação positiva entre os dois escores WHOQOL avaliados (WHOQOL-1 e WHOQOL-2). O coeficiente Gamma de Goodman e Kruskal foi significativo ( $p$ -valor  $< 0,000$ ) e mostra que há uma relação diretamente proporcional de intensidade moderada (valor = 0,490). Isto é, quanto maior a satisfação com a própria saúde maior tende a ser a avaliação quanto à qualidade de vida.

## Conclusões:

O estudo demonstra a saúde como um dos pilares para a qualidade de vida, e que aspectos epidemiológicos e clínicos influenciam diretamente na qualidade de vida dos idosos.

# Impacto da fase da aguda do infarto do miocárdio sobre o pool de microRNAs transportados pela lipoproteína de alta densidade (HDL).

**Autores:** Patricia Monteiro de Sousa (Universidade de Brasília); José Carlos Quinaglia e Silva (Escola Superior de Ciências da Saúde).

## Introdução:

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e no mundo. No Brasil, representam 62% das mortes em indivíduos de 20 a 59 anos (1, 2). Grande parte dos recursos destinados à saúde são gastos para a prevenção e tratamento destas afecções que incluem o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular cerebral (AVC). A lipoproteína de alta densidade (HDL) possui fator ateroprotetor devido às suas funções anti-inflamatórias, antioxidantes e de transporte reverso (3), e por isso devem ser estudadas a fundo com o objetivo de ser melhorada a profilaxia das doenças cardiovasculares, o tratamento, e para compreender como a HDL pode ser usada para prever o prognóstico do paciente.

## Objetivos:

As lipoproteínas de alta densidade são formadas por diversas moléculas, entre elas microRNAs que atuam na regulação do metabolismo. As alterações fisiopatológicas causadas pelo IAM determinam mudanças no pool de microRNA que compõe as moléculas de HDL, que, portanto, variam dependendo da condição clínica do paciente (4). Este estudo teve como objetivo analisar o pool de microRNA das moléculas de HDL de pacientes em fase aguda do IAM em comparação com pacientes saudáveis.

## Método:

O estudo foi desenvolvido na Unidade de Cardiologia do Hospital de Base, com os pacientes incluídos na coorte Brazilian Heart Study. No período de vigência desse projeto foram incluídos 46 pacientes que sofreram IAM com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST), que foram submetidos a coleta de sangue no primeiro e quinto dias de internação (D1 e D5), além de terem outras variáveis clínicas, antropométricas, laboratoriais e psicológicas coletadas. Do plasma foram obtidos valores quantitativos de HDL de cada paciente, e as amostras foram enviadas para laboratório capacitado na Universidade de Campinas para passar por processamento de varredura por microarray, com o objetivo de analisar a os tipos de microRNA que compõem a molécula de HDL nestas fases pós IAM, ou seja, o microRNA signature.

## Resultados:

Por falta de recursos, não foi possível fazer análise da microRNA signature do HDL coletado dos pacientes admitidos no período do estudo. Foi feita uma revisão da base de dados completa dos pacientes incluídos na coorte até o momento, sendo possível a análise de correlações entre o nível de HDL em D1 e D5, e outras variáveis clínicas. Ao correlacionar os níveis de HDL em D1, D5 e tercil 1 (<33mg/dL) com o número de óbitos ocorridos em um ano de seguimento dos pacientes, encontra-se valores não significativos de  $p$  (0,323; 0,499 e 0,620), e Correlação de Pearson de 0,041; -0,028 e -0,021 respectivamente.

## Conclusões:

Com os resultados obtidos não podemos correlacionar diretamente os níveis séricos de HDL dos pacientes em fase aguda de IAM com óbitos em um ano. É possível que os valores absolutos da lipoproteína na fase aguda não sirva de fator prognóstico e alvo terapêutico para o desfecho procurado, aumentando a importância de se estudar a alteração de sua microRNA signature como possível indicador de prognóstico para novos eventos cardiovasculares.

# Análise das variáveis da saúde do homem na população masculina abrangida pelo Centro de Saúde do Varão

**Autores:** Matheus Cardoso Ferreira Nunes; Orientador: Francisco Diogo Mendes.

## Introdução:

No Brasil, cerca de 60% dos óbitos correspondem ao sexo masculino e as principais causas estão relacionadas à falta de cuidado básicos com a saúde (doenças preveníveis, relacionadas aos sistemas cardiovascular, digestório e respiratório) e causas externas. Em contrapartida à necessidade de uma atenção integral à saúde voltada ao homem, que garanta a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis, existe a falta de adesão aos meios disponibilizados. Este quadro associa-se à existência de barreiras institucionais e socioculturais. A primeira relaciona-se à dificuldade de acesso ao serviço assistencial. A segunda, por sua vez, associa-se à estereótipos do gênero, como a concepção de masculinidade, a atribuição de cuidados à figura feminina, além do medo cultural de descobrir doenças graves.

## Objetivos:

O presente estudo busca fazer uma revisão na literatura sobre o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e a atenção a saúde do homem na atenção primária e discutir os possíveis benefícios da inserção do PNAISH para a comunidade masculina, a nível Distrital.

## Método:

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, realizada entre setembro de 2016 a maio de 2017. A busca foi realizada na base de dados PUBMED, EMBASE e BIREME em busca de artigos que tenham como temática o PNAISH e a saúde do homem na atenção primária. Os critérios de inclusão foram: data de publicação entre 2008 e 2016 e não fazer restrição de metodologia. Como critério de exclusão: artigos com data de publicação inferior à 2008.

## Resultados:

Foram encontrados primariamente 33 artigos nas bases de dados, destes, 23 foram excluídos por não encaixarem nos critérios definidos. A literatura relaciona a baixa procura da população masculina aos serviços de saúde à escassez de ações propriamente voltadas à saúde do homem, dando ênfase na falta de ambientes de acolhimento ao homem nos Centros de Saúde. O PNAISH, mesmo sendo uma política de saúde relativamente nova, é visto como um programa de vanguarda que visa promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, estando alinhando com a Política Nacional de Atenção Básica.

## Conclusões:

Detectou-se a escassez de literatura que demonstre políticas públicas concretas e linhas de saúde direcionadas à população masculina. O reconhecimento dessas barreiras e limitações é importante para a elaboração de políticas específicas que as confrontem, resultando assim na promoção integral à saúde do homem.

# Prevalência da doença aterosclerótica em indivíduos adultos com Síndrome de Down em um serviço público de saúde de Brasília-DF

**Autores:** Douglas Pinheiro Cavalcanti - Faculdade de Medicina ESCS; Anyelle Amaro de Sousa - Faculdade de Medicina ESCS.

## Introdução:

Pessoas com síndrome de Down (PSD) exibem características básicas, dentro da diversidade humana: acréscimo de um cromossomo ao par 21 do genoma humano e deficiência intelectual variável. Os avanços nos cuidados em saúde e políticas de defesa dos direitos da pessoa com deficiência contribuíram para um aumento na longevidade propiciando várias condições de saúde, antes não observadas nas PSD, como: envelhecimento precoce, epilepsia, demência de Alzheimer, obesidade, cardiopatias congênitas, disfunções hematológicas, hipotireoidismo, alterações oculares, auditivas e musculoesqueléticas. Apesar das PSD apresentarem vários fatores de risco metabólicos e hemodinâmicos para o desenvolvimento de determinadas doenças cardiovasculares, essas condições ocorrem em baixa prevalência, e alguns autores consideram as PSD um “modelo livre de aterosclerose”. Desse modo, as diferenças entre os “fatores de risco” e os “fatores de proteção” para o desenvolvimento de algumas condições de saúde ainda são pouco compreendidas.

## Objetivos:

Avaliar o perfil de risco aterosclerótico, clínico e laboratorial, em pessoas com síndrome de Down com 18 ou mais anos de idade.

## Método:

Estudo observacional piloto, transversal. Amostra de conveniência, 20 pessoas. A coleta dos dados ocorreu no Centro de Referência Interdisciplinar em Síndrome de Down (CRISDOWN), localizado no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Os critérios de inclusão foram: pessoas com síndrome de Down, condição confirmada por cariotipagem e concordância pela PSD e/ou responsável em participar do estudo. Critérios de exclusão foram gestação e condições de saúde graves e incapacitantes (câncer, hemodiálise, seqüela de AVC, demência avançada, etc).

## Resultados:

Na estatística descritiva, as variáveis observadas foram (valores de média + desvio padrão, respectivamente): idade (25,3+7,59), sexo (55% masculino, 45% feminino), ácido úrico (6,70+1,48), cálcio (9,50+0,63), cloro (101,15+2,18), creatinina (0,89+0,17), fosfatase alcalina (95,85+27,72), ferro sérico (95,75+39,16), fósforo (4,00+0,85), gama-GT (48,75+66,07), glicose (95,2+11,75), hemoglobina glicosilada (5,37+0,44), glicemia média estimada (107,64+52,90), potássio (4,53+0,34), colesterol total (172,6+32,92), HDL-c (50,45+15,05), LDL-c (98,45+27,72), VLDL-c (23,65+9,92), não HDL-c (122,15+30,81), TGL (118,6+48,95), sódio (139,7+2,27), Proteína C reativa (5,88+6,83), proteína total (7,35+0,34), albumina (4,43+0,27), globulina (2,93+0,30), TGO (21+5,92), TGP (21,65+11,02), uréia (25,5+6,76), hemácias (4,90+0,55), hemoglobina (15,2+1,2), hematócrito (44,7+3,27), VCM (91,6+5,77), HCM (31,14+2,19), CHCM (34+0,7), RDW (13,83+1,45), leucócitos (6.816,84+2.314,51), neutrófilos (56,9+10,59), linfócitos (32+12,17), monócitos (7,8+1,47), eosinófilos (1,4+0,99), basófilos (0,6+0,5), plaquetas (265.150+60.921,24), VPM (10,7+0,92), vitamina B12 (390,40+180,82), ácido fólico (11,23+2,90), HOMA BETA (351,62+1.104,52), HOMA IR (3,56+4,11), insulina (14,4+13,20), PTH (49,54+16,07), T4 livre (1,22+0,25), TSH (5,77+7,39) e vitamina D (28,3+6,55).

## Conclusões:

A conclusão deste trabalho encontra-se em andamento pois a estatística inferencial ainda está em fase de execução.

## Sepse grave e choque séptico: características clínico-epidemiológicas e desfechos em uma Unidade de Terapia Intensiva do Distrito Federal.

**Autores:** Jaqueline Lima de Souza, Bárbara Nunes Terol, Fabrício Duarte Caires, Fábio Ferreira Amorim.

### **Objetivos:**

Comparar aspectos demográficos e desfechos de pacientes admitidos com sepse grave e choque séptico em uma unidade de terapia intensiva.

### **Método:**

Estudo de coorte prospectivo realizado em pacientes internados na UTI do Hospital Regional Taguatinga, Brasília, DF, durante um período de 24 meses. Pacientes foram divididos em dois grupos: sepse sem choque séptico (GS) e com choque séptico (GC). Pacientes procedentes ou transferidos para outra UTI foram excluídos.

Pacientes transferidos para outra UTI foram excluídos.

### **Resultados:**

Foram incluídos 222 pacientes com sepse, destes 138 pacientes (62,2%) apresentam choque séptico. Idade foi de  $56 \pm 19$  anos e o SOFA  $10 \pm 4$ . Mortalidade em 28 dias foi de 45,5% (n=101) e na UTI de 60,8% (n=135). Não houve diferença entre os grupos em relação a idade ( $56 \pm 18$  anos vs  $54 \pm 19$  anos,  $p=0,38$ ) e tempo de internação na UTI (mediana 17 – IQ25-95%: 6-44,5 dias vs mediana 13,5 – IQ25-95%: 4-35,25 dias,  $p=0,24$ ). GC apresentou maior SOFA (mediana 12 – IQ25-95%: 9-14,25 vs mediana 7 – IQ25-95%: 5-11,75,  $p=0,46$ ,  $p<0,01$ ). GC apresentou maior mortalidade em 28 dias (56,6% vs 28,6%,  $p<0,01$ ) e na UTI (71,3% vs 45,2%,  $p<0,01$ ).

### **Conclusões:**

Pacientes admitidos com choque séptico apresentaram maior mortalidade que os pacientes admitidos com sepse sem choque séptico, porém não houve diferença entre os grupos em relação ao tempo de internação na UTI.

# Disfunção endotelial na fase aguda do infarto do miocárdio: relação entre a capacidade funcional da HDL in vitro e a função endotelial medida pela hiperemia reativa da artéria braquial

**Autores:** José Teófilo Duarte Almeida Júnior, José Carlos Quinágua e Silva.

## **Introdução:**

A disfunção endotelial (DE) é um potente marcador de risco cardiovascular em diversas condições clínicas e faixas etárias. No infarto agudo do miocárdio (IM), em especial, a intensidade da DE desencadeada representa importante determinante da morbimortalidade. A DE é evidente não apenas na coronária obstruída, mas também se manifesta em diversos leitos arteriais por todo o corpo. A longo prazo, devido aos efeitos pró-inflamatórios, pró-trombóticos e vasomotores, os pacientes que persistem com uma função endotelial prejudicada são mais propensos a experimentar uma pior evolução clínica. A lipoproteína de alta densidade (HDL) normofuncionante promove um conjunto de ações que estimulam a vasodilatação endotélio-mediada pelo estímulo à produção de óxido nítrico sintetase endotelial (eNOS), mas a HDL pode estar alterada na fase aguda do IM.

## **Objetivos:**

Comparar a influência das alterações da ativação da eNOS pela HDL com seu impacto na função endotelial em pacientes que sofreram IM, através da vasodilatação fluxo-mediada dependente do endotélio (DFM) avaliada pela hiperemia reativa da artéria braquial.

## **Método:**

Pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (n=160) admitidos no Hospital de Base do Distrito Federal foram arrolados nas primeiras 24 horas de início dos sintomas. A função endotelial foi estudada através da DFM na artéria braquial esquerda por ultrassonografia, após indução da hiperemia reativa. A HDL foi isolada a partir de 4 mL de soro sanguíneo, por ultracentrifugação, no primeiro (D1) e quinto (D5) dia de seguimento. No entanto, não pôde ser incubada com células endoteliais de artérias coronárias humanas, conforme proposto, devido a problemas orçamentários. Portanto, a atividade da eNOS não foi avaliada. Observou-se, então, a correlação dos níveis séricos da HDL no D1 e D5 com a DFM. A análise estatística utilizou o Coeficiente de Pearson e foram considerados significativos os valores de  $p < 0,05$  bicaudal.

## **Resultados:**

A idade média dos pacientes foi de  $62,5 \pm 11,7$  anos, 71,9% eram do sexo masculino, 59,4% apresentavam Hipertensão arterial e 26,3% Diabetes mellitus. A média dos níveis séricos de HDL foi de  $38,4 \pm 10,4$  mg/dL no D1 e  $34,7 \pm 10,0$  mg/dL no D5, respectivamente. A média da DFM foi  $7,5 \pm 5,07\%$ . Os níveis séricos da HDL no primeiro e no quinto dia de seguimento pós-IM não se correlacionaram com a DFM avaliada nesse grupo de pacientes ( $p > 0,05$ ).

## **Conclusões:**

A não correlação dos níveis séricos da HDL com a DFM na fase aguda do IM pode indicar que apenas os níveis séricos dessa lipoproteína não são suficientes para determinar sua influência na função endotelial. Isso corrobora a necessidade de investigação mais profunda da capacidade da HDL de estimular a eNOS através da incubação em células endoteliais de artérias coronárias humanas. Através dessa análise, pode-se avaliar com maior acurácia o impacto da associação entre as alterações na HDL na fase aguda e a piora da função endotelial (avaliada pela DFM) nos indivíduos com elevada atividade inflamatória secundária ao IM.

# Análise Epidemiológica da População Masculina Residente em Áreas Abrangidas pelo Centro de Saúde do Varjão.

**Autores:** Matheus Cardoso F. Nunes

## **Introdução:**

No Brasil, cerca de 60% dos óbitos correspondem ao sexo masculino e as principais causas estão relacionadas à falta de cuidado básicos com a saúde (doenças preveníveis, relacionadas aos sistemas cardiovascular, digestório e respiratório) e causas externas. Em contrapartida à necessidade de uma atenção integral à saúde voltada ao homem, que garanta a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis, existe a falta de adesão aos meios disponibilizados. Este quadro associa-se à existência de barreiras institucionais e socioculturais. A primeira relaciona-se à dificuldade de acesso ao serviço assistencial. A segunda, por sua vez, associa-se à estereótipos do gênero, como a concepção de masculinidade, a atribuição de cuidados à figura feminina, além do medo cultural de descobrir doenças graves.

## **Objetivos:**

O presente estudo busca fazer uma revisão na literatura sobre o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e a atenção a saúde do homem na atenção primária e discutir os possíveis benefícios da inserção do PNAISH para a comunidade masculina, a nível Distrital.

## **Método:**

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, realizada entre setembro de 2016 a maio de 2017. A busca foi realizada na base de dados PUBMED, EMBASE e BIREME em busca de artigos que tenham como temática o PNAISH e a saúde do homem na atenção primária. Os critérios de inclusão foram: data de publicação entre 2008 e 2016 e não fazer restrição de metodologia. Como critério de exclusão: artigos com data de publicação inferior à 2008.

## **Resultados:**

Foram encontrados primariamente 33 artigos nas bases de dados, destes, 23 foram excluídos por não encaixarem nos critérios definidos. A literatura relaciona a baixa procura da população masculina aos serviços de saúde à escassez de ações propriamente voltadas à saúde do homem, dando ênfase na falta de ambientes de acolhimento ao homem nos Centros de Saúde. O PNAISH, mesmo sendo uma política de saúde relativamente nova, é visto como um programa de vanguarda que visa promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, estando alinhando com a Política Nacional de Atenção Básica.

## **Conclusões:**

Esse trabalho contribui de forma satisfatória para a ampliação dos nossos conhecimentos e para formação como profissionais da saúde. Percebemos o quão importante é a atuação do enfermeiro na luta contra o uso rotineiro da episiotomia, presando por uma assistência integral e humanizada às parturientes.

# Análise do domínio da língua inglesa para os acadêmicos de medicina da ESCS para o desempenho acadêmico.

**Autores:** Ray Portela, José Domingues.

## Introdução:

A pesquisa buscou entender, detalhadamente, o nível de proficiência dos alunos da ESCS, em quais momentos a língua inglesa se faz presente durante a graduação e de que formas ela é exigida do estudante, ou seja, quais proficiências são de necessidade maior. Verificar-se-á, também, se em algum momento o estudante se sentiu prejudicado pelo domínio atual do idioma.

## Objetivo:

Correlacionar o uso de literaturas estrangeiras, como fonte de estudo, com o desempenho curricular do estudante de medicina da ESCS e identificar o nível de incentivo dos docentes a consultar publicações estrangeiras.

## Método:

O estudo é uma análise transversal, quantitativa. A amostra constitui-se de 95 estudantes do curso de medicina da ESCS no qual dois núcleos de pesquisadores ficaram responsáveis por obter e analisar as informações, com fidedignidade nos dados coletados. Foi usado, como ferramenta de pesquisa, um questionário. Com esse trabalho, visa-se entender a importância do domínio da língua inglesa para a plenitude da formação acadêmica de medicina.

A análise dos dados foi realizada com o programa IBM SPSS Statistics e se correlacionou a proficiência do estudo de línguas dos estudantes com as dificuldades deles nos estudos de inglês. Este questionário é composto por questões objetivas e inclui perguntas relativas ao perfil dos entrevistados (idade, gênero, escolarização, ano de curso), incluindo, também, aspectos relacionados à fluência em inglês (compreensão, fala, leitura e escrita), além de questões sobre a importância da língua inglesa no estudo da medicina (vídeos, artigos ou livros), dentre outros. O questionário foi autopreenchido e, quando necessário, houve apoio de pesquisadores assistentes devidamente treinados para manter o maior sigilo possível na marcação das respostas. Houve, também, uma ação educativa junto aos estudantes, para que tivessem compreensão do que o estudo se propõe e o incentivo ao preenchimento correto do instrumento. Só os estudantes com TCLE devidamente preenchido participaram da pesquisa.

## Resultados:

Observou-se uma correlação entre a proficiência dos estudantes no idioma inglês a maior necessidade deles por grupos de conversação no idioma, relação da ESCS com alguma escola de idiomas, e demais interações com o idioma. Além disso, todos os alunos no terceiro ano tiveram contato com o idioma por vídeos, artigos, ou livros durante a graduação, o que não se observava no primeiro ano, o que demonstra que durante a graduação, em algum momento, os estudantes terão necessidade do idioma. Além disso, observou-se que no primeiro ano, os alunos com domínio considerado “bom” do idioma, não tinham dificuldades, ou se consideravam insuficiente; no terceiro ano, um domínio “bom” foi considerado insuficiente pelos alunos.

## Conclusões:

Observou-se que os estudantes tem, continuamente, durante a graduação, necessidade do idioma e que conforme avançam os anos, a probabilidade dessa necessidade se fazer presente só aumenta, o que comprova a importância do idioma para uma boa formação médica. Além disso, uma escola de idiomas filiada a ESCS, grupo de conversação, e um grupo de leitura foram tidas como necessárias pelos alunos.

## Sexualidade Precoce e Prevenção do HPV na Adolescência.

**Autores:** Beatriz Teles, Eliana Cristina, Heloísa Rocha, Izabella Campelo e Ravena Ribeiro. Docente: Filipi Pereira

### Introdução:

O número de jovens que iniciam a atividade sexual precocemente tem crescido fortemente. Devido à falta de instrução e educação acerca do tema, os adolescentes tornam-se vulneráveis a complicações, como infecções sexualmente transmissíveis. Com base nisso, o tema escolhido foi “Sexualidade Precoce e Prevenção do HPV na Adolescência”, enfatizando sobre a atividade sexual precoce e a influência da escola e família na sexualidade do adolescente.

### Objetivo:

Promover educação em saúde acerca da sexualidade e prevenção do HPV aos estudantes do 6º ano do Centro de Ensino Fundamental nº 120 de Samambaia Sul.

### Resultados:

Observação da Realidade - a escolha do tema para a realização do arco, aplicado pelas discentes da 2ª série do curso de Enfermagem, surgiu mediante a visita ao Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia Sul, local onde foi realizada a intervenção. Observou-se através de relatos de funcionários da escola a dificuldade em abordar o tema, pois os familiares temem que a discussão possa incentivar a prática ao invés de conscientizá-la. Pontos-Chaves – Sexualidade e atividade sexual precoce; A influência da escola e da família na sexualidade do adolescente; A relação do HPV com a sexualidade precoce. Teorização - estudos revelam que há um grande número de jovens iniciando as atividades sexuais na adolescência, isso tem gerado problemas na escola, na família, na sociedade e no projeto de vida de muitos adolescentes que acabam se tornando pais precocemente ou contraindo alguma IST, inclusive o HPV. A infecção pelo HPV é frequente entre os adolescentes, pois às relações sexuais nessa população acontecem, na maioria das vezes, com vários parceiros e sem o uso do preservativo. Além do mais, nesse período, a atividade biológica cervical está em nível máximo de replicação celular, facilitando a inserção e disseminação do vírus. Hipóteses de Solução - antes de pôr em prática a intervenção, foi aplicado um questionário para fazer um levantamento sobre a sexualidade dos alunos e a comunicação com os seus familiares, bem como o conhecimento prévio sobre HPV e os alunos que já haviam sido vacinados. Com base nisso, foi proposto dinâmicas e rodas de conversa de forma a sanar as dúvidas sobre o HPV e sua forma de prevenção por meio da vacinação. Aplicação à Realidade – o arco foi aplicado em um pátio da escola com as dinâmicas propostas e brindes que incentivavam a participação dos adolescentes. Encontramos algumas dificuldades em realiza-lo pela falta de espaço adequado e auxílio dos profissionais pedagogos para manter os alunos disciplinados.

### Conclusões:

Tendo em vista a importância dos profissionais de Enfermagem atuando na área de educação em saúde, as atividades foram realizadas com foco na conscientização e prevenção de doenças. Apesar das dificuldades, conseguimos desenvolver atividades que proporcionassem um diálogo aberto sobre a sexualidade na adolescência e o HPV. Houve uma boa comunicação com o público-alvo que facilitou o esclarecimento de assuntos pertinentes à realidade dos adolescentes. O grupo espera que a experiência tenha sido válida para ambas as partes e que tenha tido compreensão sobre o tema abordado.

# Formação Pedagógica de Docentes de Curso de Medicina: Análise de Experiências Mediante Revisão Sistemática da Literatura.

**Autores:** Emanuel Junio Eduardo, Ubirajara José Picanço de M. JR., Maria Rita Carvalho Garbi Novaes

## Introdução:

O processo de educação do docente é um importante indicador de qualidade do ensino e está diretamente relacionado ao processo de desempenho e egresso dos estudantes.

## Objetivo:

Descrever as experiências nacionais e internacionais na formação pedagógica de docentes do Curso de Medicina, enfermagem, terapia ocupacional e fonoaudiologia, os métodos de ensino-aprendizagem, a periodicidade dos cursos e as demandas da educação permanente.

## Método:

Revisão sistemática da literatura. Bases: Medline, LILACS, PubMed – NCBI, Embase. Descritores MESH/DeCS: Docentes/Faculty, Cursos de Capacitação/Training Courses, Educação Médica/Education Medical, Continuing. Idiomas: português, inglês, espanhol. Período: 01/2005 a 08/2016. Critérios: Inclusão - Artigo original, Relato de caso, Revisões sistemáticas e de exclusão - Carta ao editor, Resenhas. Foram relacionados: número de artigos/base, país, métodos pedagógicos, periodicidade, ano de publicação, indexação.

## Resultados:

Dos 262 artigos, incluídos 117 (2005 a 2016), sendo 83 do curso de medicina e 34 da enfermagem. Nenhum dos artigos pesquisados dos cursos de terapia ocupacional e fonoaudiologia atenderam aos critérios de inclusão do estudo. País de publicação dos trabalhos incluídos: 39,8% (EUA), 11,0% (Reino Unido) 9,3% (Canadá), 8,5% (Brasil), 2,5% (Índia), 3,4% (Itália), 2,5% (Arábia Saudita), (Alemanha, Cuba, China, Colômbia, Espanha, Irlanda, Países Baixos,) 1,7% cada um, demais países: Paquistão, Polônia, Jamaica, Japão, Irã, Israel, Etiópia, Holanda, Hungria, Emirados Árabes, Turquia, Suíça - 1% cada um. Idioma da publicação: 88,9% inglês, 7,7% português, 3,4% espanhol. Métodos: tradicionais (58,8%). Foram citados: discussão pequenos grupos (12), sessão plenária (1), resenhas (1), conferências, áudio/vídeo (5), plataforma on-line assíncrona (17), palestras (14), simulações (12), workshop (13). Duração das capacitações: 1 dia a 4 anos; periodicidade não foi regular e baseou-se nas necessidades dos docentes para ao alcance de expertises.

## Conclusões:

Políticas institucionais de desenvolvimento docente devem incluir estratégias que os possibilitem refletir sobre as bases conceituais, filosóficas e metodológicas do projeto pedagógico e ampliar debates e espaços de cooperação para a promoção de mudanças nos âmbitos da formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Esta formação continua sendo um desafio para que a educação médica busque caminhos éticos, humanistas, competentes e socialmente comprometidos. Não foi possível ampliar o estudo para outros cursos da área de saúde, devido ao número muito grande de artigos que foram analisados durante o período do estudo. Entretanto, ainda existe uma grande quantidade de trabalhos de outras classes profissionais que podem ser analisados e que podem contribuir para a formação pedagógica de professores que atuam nos cursos de graduação em áreas de saúde.

# Prevalência da doença aterosclerótica em indivíduos adultos com Síndrome de Down em um serviço público de saúde de Brasília – DF.

**Autores:** Douglas Pinheiro Cavalcanti

## Introdução:

Pessoas com síndrome de Down (PSD) exibem características básicas, dentro da diversidade humana: acréscimo de um cromossomo ao par 21 do genoma humano e deficiência intelectual variável. Os avanços nos cuidados em saúde e políticas de defesa dos direitos da pessoa com deficiência contribuíram para um aumento na longevidade propiciando várias condições de saúde, antes não observadas nas PSD, como: envelhecimento precoce, epilepsia, demência de Alzheimer, obesidade, cardiopatias congênitas, disfunções hematológicas, hipotireoidismo, alterações oculares, auditivas e musculoesqueléticas. Apesar das PSD apresentarem vários fatores de risco metabólicos e hemodinâmicos para o desenvolvimento de determinadas doenças cardiovasculares, essas condições ocorrem em baixa prevalência, e alguns autores consideram as PSD um “modelo livre de ateroma”. Desse modo, as diferenças entre os “fatores de risco” e os “fatores de proteção” para o desenvolvimento de algumas condições de saúde ainda são pouco compreendidas.

## Objetivo:

Avaliar o perfil de risco aterosclerótico, clínico e laboratorial, em pessoas com síndrome de Down com 18 ou mais anos de idade..

## Método:

Estudo observacional piloto, transversal. Amostra de conveniência, 20 pessoas. A coleta dos dados ocorreu no Centro de Referência Interdisciplinar em Síndrome de Down (CRISDOWN), localizado no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Os critérios de inclusão foram: pessoas com síndrome de Down, condição confirmada por cariotipagem e concordância pela PSD e/ou responsável em participar do estudo. Critérios de exclusão foram gestação e condições de saúde graves e incapacitantes (câncer, hemodiálise, seqüela de AVC, demência avançada, etc).

## Resultados:

Na estatística descritiva, as variáveis observadas foram (valores de média + desvio padrão, respectivamente): idade (25,3+7,59), sexo (55% masculino, 45% feminino), ácido úrico (6,70+1,48), cálcio (9,50+0,63), cloro (101,15+2,18), creatinina (0,89+0,17), fosfatase alcalina (95,85+27,72), ferro sérico (95,75+39,16), fósforo (4,00+0,85), gama-GT (48,75+66,07), glicose (95,2+11,75), hemoglobina glicosilada (5,37+0,44), glicemia média estimada (107,64+52,90), potássio (4,53+0,34), colesterol total (172,6+32,92), HDL-c (50,45+15,05), LDL-c (98,45+27,72), VLDL-c (23,65+9,92), não HDL-c (122,15+30,81), TGL (118,6+48,95), sódio (139,7+2,27), Proteína C reativa (5,88+6,83), proteína total (7,35+0,34), albumina (4,43+0,27), globulina (2,93+0,30), TGO (21+5,92), TGP (21,65+11,02), uréia (25,5+6,76), hemácias (4,90+0,55), hemoglobina (15,2+1,2), hematócrito (44,7+3,27), VCM (91,6+5,77), HCM (31,14+2,19), CHCM (34+0,7), RDW (13,83+1,45), leucócitos (6.816,84+2.314,51), neutrófilos (56,9+10,59), linfócitos (32+12,17), monócitos (7,8+1,47), eosinófilos (1,4+0,99), basófilos (0,6+0,5), plaquetas (265.150+60.921,24), VPM (10,7+0,92), vitamina B12 (390,40+180, 82), ácido fólico (11,23+2,90), HOMA BETA (351,62+1.104,52), HOMA IR (3,56+4,11), insulina (14,4+13,20), PTH (49,54+16,07), T4 livre (1,22+0,25), TSH (5,77+7,39) e vitamina D (28,3+6,55).

## Conclusões:

A conclusão deste trabalho encontra-se em andamento pois a estatística inferencial ainda está em fase de execução.

# Sepse grave e choque séptico: características clínico-epidemiológicas e desfechos em uma Unidade de Terapia Intensiva do Distrito Federal.

**Autores:** Jaqueline Lima de Souza, Bárbara Nunes Terol, Fabrício Duarte Caires, Fábio Ferreira Amorim

## Introdução:

Sepse é uma condição de extrema gravidade com alta prevalência e mortalidade. Nos últimos anos, sua incidência tem aumentado devido ao envelhecimento populacional, aumento de procedimentos invasivos e maior uso de fármacos imunossupressores, entre outros fatores. Mesmo com os avanços tecnológicos e campanhas para adoção de protocolos de tratamento precoce, sua mortalidade permanece elevada, estimada em 20 a 50%. Os sobreviventes apresentam redução substancial de qualidade de vida a longo prazo. Com objetivo de reduzir a mortalidade por sepse em todo mundo, foi instituída a campanha mundial de sobrevivência a sepse (Survival Sepsis Campaign), promovida por diversas sociedades médicas em todo mundo, que vem desenvolvendo medidas educativas visando o diagnóstico precoce e adoção de um protocolo de tratamento baseado em pacotes de intervenções terapêuticas. Estudos internacionais que avaliaram a implementação deste protocolo mostraram que a campanha foi associada com uma melhora sustentada da qualidade dos cuidados aos pacientes com sepse com redução nas taxas de mortalidade e nos custos do sistema de saúde.

## Objetivo:

Comparar aspectos demográficos e desfechos de pacientes admitidos com sepse grave e choque séptico em uma unidade de terapia intensiva do Distrito Federal (DF). Além de identificar a incidência de sepse, sepse grave e choque séptico; descrever as características clínicas e laboratoriais dos pacientes admitidos por sepse; avaliar a adesão da equipe aos protocolos de tratamento de sepse grave e choque séptico e contribuir com a elaboração de ações para melhorar os cuidados aos pacientes acometidos por sepse grave e choque séptico.

## Método:

Estudo de coorte prospectivo realizado em pacientes internados na UTI do Hospital Regional Taguatinga, Brasília, DF, durante um período de 24 meses.

## Resultados:

Foram incluídos 222 pacientes com sepse, destes 138 pacientes (62,2%) apresentam choque séptico. Idade foi de  $56 \pm 19$  anos e o SOFA  $10 \pm 4$ . Mortalidade em 28 dias foi de 45,5% (n=101) e na UTI de 60,8% (n=135). Não houve diferença entre os grupos em relação a idade ( $56 \pm 18$  anos vs  $54 \pm 19$  anos,  $p=0,38$ ) e tempo de internação na UTI (mediana 17 – IQ25-95%: 6-44,5 dias vs mediana 13,5 – IQ25-95%: 4-35,25 dias,  $p=0,24$ ). GC apresentou maior SOFA (mediana 12 – IQ25-95%: 9-14,25 vs mediana 7 – IQ25-95%: 5-11,75,  $p=0,46$ ,  $p<0,01$ ). GC apresentou maior mortalidade em 28 dias (56,6% vs 28,6%,  $p<0,01$ ) e na UTI (71,3% vs 45,2%,  $p<0,01$ ).

## Conclusões:

Pacientes admitidos com choque séptico apresentaram maior mortalidade que os pacientes admitidos com sepse sem choque séptico, porém não houve diferença entre os grupos em relação ao tempo de internação na UTI.

## **Experiência ensino, serviço e comunidade: Integração da vigilância do óbito materno, infantil e fetal do Hospital Universitário de Brasília e dos serviços de saúde da região de saúde Leste do DF.**

**Autores:** João Gabriel Pereira Chaves de Andrade, Beatriz Mac Dowel Soares, Cristina da Silva Cunha, Debora Bonizio Zukowski, Juliana de Freitas Ferreira, Marize Lima de Sousa Holanda Biazotto, Muna Muhammad Odeh, Paulo Sérgio França

### **Introdução:**

O presente trabalho focou-se no desenho de um conjunto de práticas educativas orientadas para a linha de cuidado de Saúde Reprodutiva da Mulher, a partir da disciplina de Práticas interdisciplinares de educação em saúde integral (Saúde Materno-infantil) disponibilizada pelos Programas de pós-graduação - Ciências Médicas e Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília. Considerando-se a relevância dos óbitos materno, infantil e fetal no contexto da mortalidade materno-infantil no DF, propôs-se um projeto piloto intitulado “Vigilância em saúde materno-infantil: ação educativa para redução de óbitos a partir da realidade epidemiológica da região de saúde Leste do DF”.

### **Objetivo:**

O projeto-piloto, de cunho educativo, tem como objetivo favorecer reflexões sobre a situação da saúde materno-infantil da região de saúde leste do DF, com vistas à proposição de ações para redução da mortalidade materno, infantil e fetal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Metodologia:**

A população-alvo deste projeto se constitui de estudantes de pós-graduação e graduação em saúde, com atuação em diferentes pontos da rede de atenção e vigilância à saúde materno-infantil da região de saúde Leste do DF. No total, foram 40 horas-aula presenciais, sendo seguidos princípios da Educação Permanente em Saúde, Problematização e do Planejamento Estratégico Situacional.

### **Resultados:**

Os problemas priorizados foram: desarticulação da rede de atenção à saúde materno-infantil envolvendo diferentes níveis de assistência e dificuldades no fechamento das investigações do óbito materno, fetal e infantil e nas ações educativas identificadas a partir dos estudos de casos. Foram elencadas intervenções a serem implementadas em curto, médio e longo prazos, voltadas à resolução dos problemas identificados, destacando-se: realização de encontros com os profissionais de saúde e famílias envolvidas; elaboração de protocolos de atenção à saúde e material educativos e proposta de capacitação dos profissionais da rede sobre investigação do óbito materno, fetal e infantil.

### **Conclusão:**

A metodologia de ensino utilizada mostrou-se apropriada para desencadear o processo de repensar as práticas em vigilância à saúde materno-infantil pelos participantes, com a proposição e implementação de ações de saúde para solução dos problemas identificados, com a expectativa de impacto positivo nos serviços de saúde materno-infantil.

# Levantamento de dados a respeito do destino profissional dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde.

**Autores:** Renata Martins Silva / Karynn Lra Moniz

## RESUMO

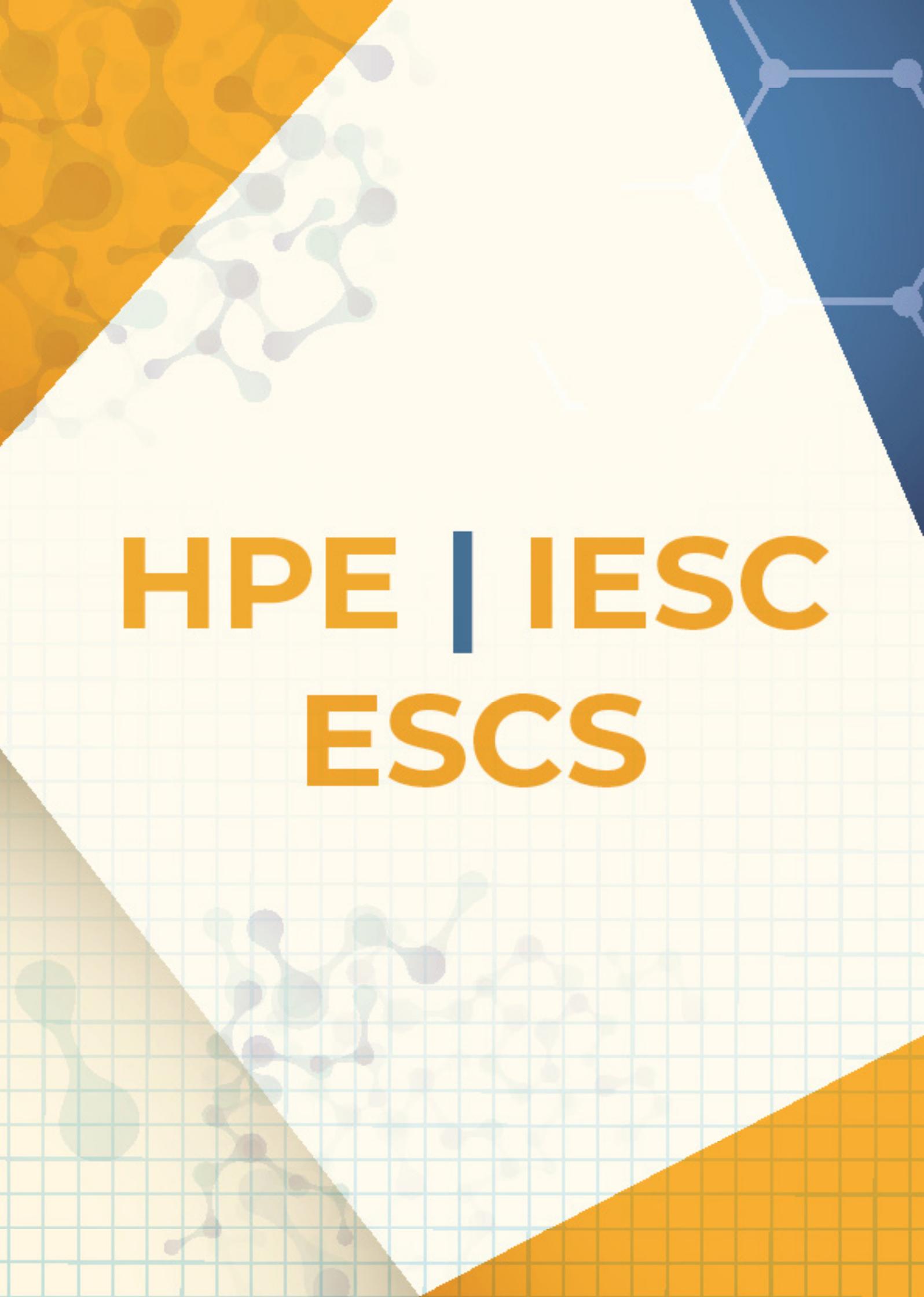
A Escola Superior de Ciências da Saúde foi criada em 2001 seguindo as diretrizes curriculares do ensino médico preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Além de possuir estrutura burocrática inserida no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal, a metodologia é diferenciada e consiste na aproximação do médico em formação com aquele em atuação, incluindo no currículo o contato com a atenção básica e o estudo do profissionalismo médico desde o início do curso, sendo todos esses pontos norteados pela teoria da problematização e embasados nas metodologias ativas de busca e assimilação do conhecimento. Assim, espera-se do egresso, uma visão mais humanista e voltada para o SUS, de forma que ele compreenda a organização do sistema e a importância da atenção básica. Este estudo visa delimitar até que ponto as características esperadas na formação são observadas na prática profissional do egresso da ESCS.

Criar um perfil do egresso da ESCS em relação a sua vida acadêmica e profissional; criar uma análise crítica ao Currículo pedagógico da ESCS, legitimando-o ou refutando-o.

É estudo descritivo, exploratório e retrospectivo de abordagem quantitativa. A amostra compreende os ex-discentes de medicina formados entre 2006 e 2016 pela Escola, abordados por meio de um questionário via e-mail, que visou avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o campo de atuação no mercado de trabalho, dentre outros. Os dados obtidos foram digitados em planilhas eletrônicas e submetidos a tratamento estatístico utilizando o software SPSS2.0 para Windows e a prova de tendência linear, com nível de significância de 5% ( $p < 0.05$ ).

O questionário foi enviado para aproximadamente 880 médicos formados na ESCS no período de 2006 a 2016. Obtivemos 131 respostas, que corresponde a 14,89% dos envolvidos. Como resultado geral, percebeu-se que 38,1% possuem três ou mais empregos; 31,2% trabalham no setor público e privado; 67,1% trabalham na atenção secundário-terciária; 11,4% exercem algum cargo de chefia e 65,6% não escolheriam outra faculdade para se graduar senão a ESCS.

Conclui-se que a maioria dos egressos está empregada no setor público, principalmente no secundário e terciário, ratificando a formação voltada para o SUS oferecida pela faculdade. Percebe-se que pequena parcela exerce cargos de chefia, o que poder ser reflexo de uma baixa estimulação e/ou preparo dos alunos pela instituição para exercer esse tipo de cargo e que apesar dos diversos problemas estruturais, econômicos ou de gestão, a maioria dos estudantes não escolheria outra faculdade para sua graduação, refletindo assim uma formação satisfatória ao ver dos próprios discentes. Entretanto, obtivemos uma baixa percentagem de resposta (14,89%) e consideramos que perdas superiores a 30% não nos permitem uma análise estatística correta e fragiliza os resultados. Diante disso, levantamos como principais causas a desatualização do banco de dados dos estudantes pela instituição, já que muitos mudaram seus endereços eletrônicos ao longo dos anos, e o desinteresse dos egressos em responder ao questionário, corroborado por não haver um vínculo criado entre o estudante e a Escola durante sua formação.

The background features a light blue grid pattern. It is divided into several geometric sections: a large orange triangle in the top-left corner, a dark blue triangle in the top-right corner, and a tan triangle in the bottom-left corner. Faint, stylized molecular structures are scattered across the white background. The text 'HPE | IESC' is positioned in the upper-middle section, and 'ESCS' is centered below it.

# HPE | IESC

## ESCS

## Uso de mídia audiovisual para educação em saúde na clínica da família I de Nova Colina - Sobradinho - DF

**Autores:** Sérgio Henrique Mattioda De Lima (Docente), Adalberto Pamplona Da Silva, Beatriz Vitoria Freire Pelissari, Genesis Regina Soares Pereira, Geovanna Pereira Costa, Icaro Alexandre F. Dos S. Pereira, Juliana Peres Ribeiro Soares Paes, Leonardo Palermo De Souza Barbosa, Paulo Vitor Vieira De Bessa, Pedro Almeida Martins Pontes, Pedro Henrique Parcianello Teixeira, Péres Kreitchmann Neto, Rogério Duarte Guimarães Filho.

### Introdução:

Este relato de experiência é resultado de uma atividade de educação em saúde realizada por alunos do 2º ano da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) na Clínica da Família I de Nova Colina, em Sobradinho-DF, desenvolvida no eixo educacional de Interação Ensino-Serviços-Comunidade (IESC). A ideia surgiu após identificação, durante nossa vivência, que os pacientes tinham lacunas de conhecimentos

acerca de temas básicos para a manutenção da saúde e prevenção de agravos. Foi proposta, então, intervenção utilizando o ambiente da sala de espera para apresentar conteúdos de educação em saúde durante o tempo em que os pacientes aguardam o atendimento. Buscou-se fazer uma revisão da literatura onde se utilizava mídias audiovisuais na difusão de informações em ambientes de espera em serviços de saúde.

Inicialmente, os usuários do serviço responderam a um questionário com perguntas objetivas que visava à identificação das lacunas de conhecimento nas áreas de saúde. Encontrando precedente em trabalhos publicados e após a identificação das áreas com maiores percentuais de erros, confeccionamos como intervenção um vídeo com conteúdos educacionais e apresentado no ambiente da sala de espera.

### Objetivos:

Difundir informações de saúde no ambiente da sala de espera por meio de mídia áudio visual.

### Método:

Trata-se de um relato de experiência, com base no Arco de Charles Maguerez. Foi aplicado um questionário semiestruturado aos usuários da clínica durante três semanas seguidas, com perguntas objetivas de múltipla escolha que incluíam informações básicas para manutenção da saúde e prevenção de agravos à saúde. O questionário continha temas sobre “Saúde da Mulher”, “Saúde do Homem”, “Saúde da Criança”, “Saúde do Idoso”, “Hábitos Saudáveis” e “Saúde Sexual”. Havia, ainda, uma pergunta subjetiva, destinada a identificar os temas de maior interesse da população. Os dados foram interpretados segundo análise percentual.

### Resultados:

A análise das respostas dos questionários permitiu identificar maior desconhecimento nos temas “Saúde do Homem”, “Saúde da Mulher” e “Hábitos Saudáveis”. Além disso, foi identificado que o tema de maior interesse pela população era “Saúde Sexual”.

### Conclusões:

:Observou-se que o tema de maior interesse da população não era o mesmo em que apresentava maiores lacunas. Desta forma, foi elaborado o vídeo incluindo tanto os temas desconhecidos quanto os temas de maior interesse, visando à manutenção da atenção pelo público. Uso de mídia audiovisual para educação em saúde na clínica da família I de Nova Colina - Sobradinho - DF

### Palavras-chave:

## Educação em saúde: higiene infantil

**Autores:** Boas L.m.v., Ferrer, I.l., Ferreira J.p.m. Filho S.m.p., Freitas M.m., Gomes P.l.s., Miranda A.g.c., Monteiro N.g., Moreira P.p., Oliveira D.q., Almeida M, Alvarenga, M. R. L

### Introdução:

Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever a experiência de estudantes de medicina na realização de uma intervenção educacional em saúde, com enfoque na higiene pessoal infantil, na Escola Classe 16 de Sobradinho, localizada em Nova Colina II, Distrito Federal. A justificativa para esse trabalho se deu a partir de uma necessidade, percebida pela diretora da escola, de instrução sobre higiene para os alunos de sua escola e também pela possibilidade dos acadêmicos de medicina de intervirem nessa situação.

### Método:

Os métodos utilizados foram um teatro informativo-educacional para as crianças mais novas e uma conversa educativa com os alunos mais velhos sobre aspectos básicos de higiene pessoal. Além disso, foi aplicado um questionário para os pais dos alunos no intuito de avaliar as condições de higiene de toda a família.

### Resultados:

Os resultados evidenciaram que 55% dos responsáveis notaram mudanças nos hábitos de seus dependentes, sendo o principal entre eles o de trocar a roupa suja. Esse fenômeno pode ser associado à ação em saúde realizada na escola. As análises dos questionários permitiram ainda uma percepção geral sobre as condições residenciais das famílias, sendo que apenas 50% possuíam saneamento básico, bem como sobre a densidade de produtos de higiene que possuíam, que era alta. Ademais, foram arrecadados produtos de higiene pessoal e em sequência entregues para a diretora da escola que realizou sua distribuição para os alunos de acordo com o que achou mais proveitoso.

Pôde-se constatar a partir dos resultados que o restrito acesso à água a partir do saneamento básico e a possível influência dos hábitos dos responsáveis das crianças sobre elas estão intimamente relacionados à higiene pessoal destas. Além disso, notou-se a importância da influência da escola no processo educativo dos alunos, uma vez que a intervenção realizada, que pode ter gerado resultados positivos na higiene diária destes, só foi possível por meio desse canal. Contudo, faz-se necessário destacar que houve uma limitação na verificação da veracidade dos dados coletados a partir dos questionários.

### Conclusões:

Concluiu-se a partir disso que as crianças, apesar de demonstrarem conhecimento sobre os principais hábitos de higiene que deveriam ter, muitas vezes não o praticavam por não entenderem a importância de tê-los ou por falta de condições para tal tanto em casa como na escola. Assim, pode-se relacionar os resultados obtidos com o projeto de educação em saúde realizado de maneira lúdica com as crianças, mas que visou destacar a necessidade da prática da higiene pessoal para sua qualidade de vida como um todo.

### Palavras-chave:

Higiene, Educação em Saúde, Saúde da Criança.

## Promoção de saúde na escola: uma experiência com estudantes do 3º ano do ensino fundamental em Sobradinho II

**Autores:** Antunes, D.v.r.; Carvalho, C.a..Fa.; Chagas, G. B. P.; Dias, J. B.; Gomes, L. F.; Pereira, L. S.; Rodrigues, L.l.p.; Silva, A. P. S.; Sottomaior, C.l.c.;Versiani, E. R.

### Introdução:

No contexto brasileiro, tem sido observado um aumento de determinados fatores de risco para doenças crônicas, tais como sobrepeso, alimentação inadequada e inatividade física. Tais fatores influenciam diretamente na vida do indivíduo e, conseqüentemente, na sua saúde. Além disso, a violência urbana também tem sido motivo de preocupação nos dias atuais. No ambiente escolar, a violência que mais se destaca relaciona-se às práticas de bullying, que ocorrem por meio de perseguição e intimidação e podem causar sérios danos. Discutir e incentivar, desde a infância, uma cultura de paz, assim como a importância da alimentação saudável e da atividade física, é essencial para a promoção de saúde da nossa população. Este relato tem por base a experiência vivenciada na Escola Classe 14 (EC 14) de Sobradinho II por estudantes do primeiro ano de medicina da ESCS. Pautada por temas do Programa de Saúde na Escola (PSE), a experiência teve como objetivo sensibilizar as crianças sobre a importância da cultura de paz, da alimentação saudável e da atividade física.

### Método:

A atividade foi realizada na EC 14 com 61 alunos de três turmas da terceira série do ensino fundamental com idade média de 9 anos. Foi desenvolvida em duas etapas: um momento de diagnóstico situacional, a partir de conversa com as crianças das três turmas, e, posteriormente, a realização de atividades relacionadas aos três temas escolhidos.

### Resultados:

Na atividade de alimentação saudável, foi feita dinâmica com quebra-cabeça da pirâmide alimentar e observação pelas crianças da quantidade de açúcar, sal e óleo presentes em alimentos de grande consumo infantil. Na atividade sobre cultura de paz, foi realizada dinâmica utilizando maçãs, que serviu como analogia à prática de bullying e motivou discussão sobre o tema. Na prática de atividade física, foram propostos exercícios que trabalharam a movimentação corporal e o trabalho em equipe com as crianças. Para que todos os 61 alunos pudessem usufruir das atividades dos três eixos, foi realizado um rodízio das turmas entre os eixos. As crianças, em geral, apresentaram boa adesão às práticas propostas, demonstrando interesse pelos temas abordados e envolvimento durante as discussões.

### Conclusões:

Embora uma única atuação pontual seja insuficiente para provocar mudanças significativas nos indicadores referentes à escola em questão, a participação e o engajamento das crianças durante as atividades propostas sugerem que dinâmicas de sensibilização como as utilizadas podem ser estratégias eficientes no contexto de um projeto de promoção de saúde nas escolas. Nesse sentido, o envolvimento do corpo docente, dando continuidade ao projeto iniciado, seria extremamente importante.

### Palavras-chave:

Alimentação saudável, cultura de paz, atividade física, promoção de saúde na escola.

## Prevalência da gravidez na adolescência na região administrativa do Varjão-DF

**Autores:** Rizia Almeida; Fernando Abreu; Pedro Argotte; Ana Paula Barros; Bárbara Braga; Vitoria Fernandes; Maurício Ferreira; Leandro Nardes; Bruna Nunes; Carla Santos; Reginaldo Silva; Sérgio Lima.

### Introdução:

O presente trabalho apresenta uma análise a respeito dos índices de prevalência da gravidez na adolescência na Região administrativa do Varjão. Considerou-se adolescência o período compreendido entre 10 e 19 anos. Tendo por objetivo correlacionar esse fenômeno com a realidade socioeconômica local.

### Método:

Estudo descritivo de corte transversal, com enfoque populacional, observacional e retrospectivo, realizado no Centro de Saúde nº 2 do Varjão. As informações foram obtidas a partir das anotações nos Livros de Registro das enfermeiras das equipes de Estratégia Saúde da Família, por ocasião da realização do primeiro pré-natal das adolescentes gestantes, e compreendeu o período de outubro de 2015 a julho de 2017, totalizando 332 gestantes, das quais 53 são adolescentes.

### Resultados:

Os dados obtidos no Varjão demonstram que 15,96% das gestantes são adolescentes com idade média de 16,75 anos, sendo que 75,47% das gestações ocorreram sem planejamento. As informações obtidas foram, então, relacionadas aos aspectos psicossociais e socioeconômicos da Região e comparadas às de outros estudos brasileiros.

### Conclusões:

As informações obtidas no Varjão se assemelham às de outros estudos em regiões carentes do Brasil e sugerem uma estreita relação entre as condições socioeconômicas da comunidade local e a prevalência da gravidez na adolescência.

### Palavras-chave:

Gravidez na Adolescência, Gravidez não Planejada, Adolescente.

## Casa de parto de São Sebastião: uma proposta de humanização em saúde

**Autores:** Da Costa, T. G. R; Daher, L. L. F; De Romero, P. E. F; Ferreira, J. G; Fiusa, V. C; Franco, H. B; Guimarães, J. V; Leal, L. S; Nobrega, J. R. C; Stevanato, A. M; Vasques, L. P; Rosa, P. N. T.

### Introdução:

Do primeiro ano do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) do Distrito Federal (DF), ao visitarem a Casa de Parto (CP) de São Sebastião, em 30/07/2017 verificaram a relevância desta para o cenário da saúde na comunidade mencionada e para o DF.

### Objetivos:

Relatar a experiência da CP na execução do parto humanizado e a vivência de algumas parturientes usuárias desse serviço que se baseia em uma proposta alternativa, fundamentada em portarias ministeriais, de entendimento do ato de parir, com o desígnio de individualizar a atenção à gestante e ao seu filho, baseando-se na interpretação da saúde em todos os seus aspectos biopsicossociais, em contraste à perspectiva tecnicista do parto que se desenvolveu historicamente a partir do século XVI com o aprimoramento do saber médico.

### Método:

Este trabalho foi realizado no modelo de relato de experiência, descrevendo o trabalho desenvolvido na CP e a percepção de três (03) usuárias do serviço. Esse relato foi feito por meio de uma pesquisa da literatura e do fornecimento de informações pela coordenadora do serviço, como indicadores de qualidade, referentes ao ano de 2016. As percepções das parturientes foram obtidas mediante relato pessoal motivado pela pergunta: “Como foi sua experiência na CP de São Sebastião?”. Os depoimentos foram gravados utilizando-se um aparelho celular, mediante consentimento. A CP segue a portaria 11/2015, funcionando apenas com enfermeiros obstetras e técnicos de enfermagem em quatro (04) salas (PPPs) devidamente equipadas. A interpretação dos relatos revela a atuação ética e atenciosa dos profissionais atuantes nesse serviço, como podemos verificar no relato “O investimento ali é humano, é na formação dos profissionais que tão ali, no acolhimento, no profissionalismo, no cumprimento a protocolo”, de PVS. Além disso, também é permitida a presença constante do acompanhante como enfatizado por GRS: “O bom dali que eu acho é porque não tem muita restrição para o pai sabe. Esses outros hospitais têm, só entra no horário de visita.”. Quanto ao resultado final, todas as mulheres entrevistadas disseram ter tido excelentes experiências na CP de São Sebastião. FPT contou: “Foi único mesmo [...] acho que todo mundo deveria passar por essa experiência”.

### Resultados:

Esse modelo permitiu aos alunos a análise de elementos fundamentais de cuidado em saúde e o entendimento da CP como instrumento de consolidação de princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde na região, como a integralidade do cuidado. Este equipamento social proporciona o empoderamento das gestantes na tomada de decisões sobre o processo de acompanhamento pré-natal, intraparto e puerpério. Assim, a reflexão do assunto ressalta a importância da atenção básica em saúde como processo efetivo de mudança de paradigmas sobre as dimensões envolvidas no curso do nascimento, alternando de uma perspectiva puramente técnica e biológica para uma visão holística e integrada de zelo à gestante. Finalmente, como a CP restringe seu atendimento a residentes locais, sugerimos a implantação de serviços semelhantes em outras regiões do DF.

### Conclusões:

Esse modelo permitiu aos alunos a análise de elementos fundamentais de cuidado em saúde e o entendimento da CP como instrumento de consolidação de princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde na região, como a integralidade do cuidado. Este equipamento social proporciona o empoderamento das gestantes na tomada de decisões sobre o processo de acompanhamento pré-natal, intraparto e puerpério. Assim, a reflexão do assunto ressalta a importância da atenção básica em saúde como processo efetivo de mudança de paradigmas sobre as dimensões envolvidas no curso do nascimento, alternando de uma perspectiva puramente técnica e biológica para uma visão holística e integrada de zelo à gestante. Finalmente, como a CP restringe seu atendimento a residentes locais, sugerimos a implantação de serviços semelhantes em outras regiões do DF.

### Palavras-chave:

Casa de Parto; Parto Humanizado; Integralidade do Cuidado.

## Os efeitos da interação efetiva com a comunidade nas intervenções em saúde

**Autores:** Resende, A. J.; Pantoja, E. ; Vilas Boas, I.; Shintaku, L. ; Santos, M.d.1; Martins, P. H. ; Ramos, R. A. ; Moura, R.m. ; Alves, S. ; Ribeiro, T. ;Natal, F.;

### Introdução:

As necessidades de saúde refletem as demandas sociais em geral. Nesse sentido, torna-se necessário que os serviços de saúde estejam capacitados, por meio de uma escuta qualificada, a compreender as necessidades de saúde da população, de forma a alcançar resultados satisfatórios para a comunidade. A escolha do ambiente escolar justifica-se, primeiramente, pelo fato de a adolescência ter necessidades de saúde diferenciadas dos demais grupos, colaborando, assim, para enfatizar a diferença entre necessidades de saúde dentro de uma sociedade. Em seguida, pelo fato de o meio escolar representar parte significativa da rotina desses adolescentes, viabilizando um melhor diálogo e construção de conhecimento.

### Objetivos:

Avaliar de forma prática os efeitos da interação efetiva com a comunidade no contexto escolar nas intervenções em saúde no âmbito teórico das necessidades de saúde.

### Método:

Foram desenvolvidas atividades em 3 momentos distintos. Inicialmente, apenas os estudantes de medicina discutiram sobre quais assuntos esperavam que fossem demandados pelos adolescentes do colégio de ensino fundamental do Recanto das Emas visitado. No mesmo dia, mas em outro momento, dividiram-se em 3 grupos, os quais se direcionaram a 3 salas distintas. Então, colheram, de forma a evitar direcionamentos externos, as demandas de saúde de suas respectivas salas. Em um terceiro momento, semanas depois, retornaram à escola onde realizaram dinâmicas sobre os temas objetivando analisar a recepção dos temas e, portanto, o real efeito da interação anterior na intervenção. A presença de contraste entre o que era esperado pelos estudantes de medicina e o que realmente foi demandado pelos adolescentes gerou impacto significativo para a construção efetiva da aplicabilidade do conceito de necessidades de saúde. Além disto, foi de importante destaque a consonância da atuação dos estudantes com as políticas atuais da área da saúde, as quais propõem entrada efetiva do sistema na vida da sociedade atendida. Por fim, cabe ainda expor que os estudantes perceberam também, no segundo momento, que a presença do docente daquelas turmas de ensino fundamental na sala de aula gerou retração, além de tentativas de direcionamento do tema pelo educador.

### Resultados:

Após a realização das dinâmicas, ficou perceptível para o grupo que a interação efetiva fez com que eles estivessem mais interessados e dispostos a construir o conhecimento sobre os respectivos temas. Entretanto, foi consenso entre os subgrupos que apenas uma intervenção isolada não apresentaria mudanças reais nos adolescentes, evidenciando assim a necessidade da longitudinalidade das ações em saúde.

### Palavras-chave:

Necessidades de saúde; longitudinalidade; interação.

# Promoção da saúde entre pré-escolares em creche do Recanto das Emas: relato de experiência

**Autores:** Aquino, S.o.; Araujo, L.e.r.; Brito, G.o.; Mendes, L.l.b.; Neto, N.f.s.; Oliveira, P.r.a.; Ribeiro, C.c.l.; Santos, E.b.g.; Santos, F.m.; Santos, V.a.; Silva, L.o.; Souza, W.n.; Júnior, U.j.p.m. Creche Coração De Cristo – Corcris, Recanto Das Emas, Brasília – Df.

## Introdução:

Este relato de experiência é resultado da proposta da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) de inserção dos estudantes de medicina nos serviços de saúde, por meio da unidade educacional Interação Ensino-Serviço- Comunidade (IESC). A ação de promoção de saúde abordada neste trabalho foi desenvolvida em consonância com a proposta da IESC, que objetiva a aprendizagem relacionada a ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, possibilitando a Interação dos equipamentos sociais da comunidade e o serviço de saúde. Nesse contexto, a visita a creche Coração de Cristo e a observação da realidade dessa população possibilitaram aos alunos a oportunidade de atuar de forma a melhorar as condições de saúde e a atenção primária ofertada. Mesmo estando inclusa na área de abrangência do serviço de saúde do Recanto das Emas o acompanhamento e o atendimento da população da creche mostravam-se deficientes. Dentre as necessidades de saúde apresentadas por esse equipamento social, destacou-se, principalmente, a falta de atendimento em saúde bucal.

## Objetivos:

Ação de promoção da saúde, em creche do Recanto das Emas, visando o encaminhamento das informações obtidas a Clínica da Família a fim de construir o vínculo e o cuidado continuado dessas crianças pelo serviço de saúde local. Para essa ação em saúde foi utilizado os seguintes recursos: palestra educativa sobre higiene bucal, distribuir kits de escovação, levantar dados epidemiológicos de cárie e realizar coleta de dados antropométricos.

## Método:

Foram avaliados 147 pré-escolares na faixa etária de 2 a 6 anos de idade, sendo 61 do sexo feminino e 80 do sexo masculino. As crianças passaram por triagem para medição de peso e altura - para posterior avaliação do estado nutricional, cálculo do índice de massa corpórea (IMC) e acompanhamento do desenvolvimento -, ficando três estudantes responsáveis, dispostos da seguinte forma: 1 anotador e 2 avaliadores. Logo em seguida, as crianças foram direcionadas para a avaliação bucal. Para o exame sete estudantes ficaram responsáveis pela identificação de alterações de cárie (segundo os critérios do índice ceo-d, que quantifica o número de elementos dentários decíduos cariados (c), com indicação de extração (e) e obturados (o) por indivíduo; utilizando ficha de levantamento específica e equipamentos de proteção específico EPI's) e dois anotadores.

## Resultados:

Índice ceo-d comunitário de 3,21, valor superior ao preconizado pela Política Nacional de Saúde Bucal - PNSB/2010. Das 141 crianças que foram examinadas 35 apresentavam cárie. Em relação aos dados antropométricos, considerando o índice de peso/altura, de acordo com a faixa etária, observou-se dez crianças com sobrepeso, oito com obesidade e cinco estavam abaixo do peso.

## Conclusões:

O trabalho desenvolvido pelos estudantes de medicina da ESCS destaca-se como excelente ferramenta de promoção da saúde, contribuindo para uma melhor integração da comunidade com os serviços de saúde.

## Palavras-chave:

Promoção da Saúde; cárie dentária; antropometria; estado nutricional; estatura; peso corporal.

# Redução de Fatores de Risco e Agravos na Brinquedoteca da Pediatria do Hospital Regional de Ceilândia- HRC

**Autores:** Karolina Lopes, Paulo Mateus, Renata Torres e Thaissa Natalia

## **Introdução:**

É clara a evidência de que as crianças estão mais vulneráveis nos primeiros anos de vida e aquelas em condição de internação precisam receber uma maior atenção. As crianças internadas na pediatria do Hospital Regional de Ceilândia- HRC dispõe de um espaço lúdico e amigável para lidarem melhor com o seu estado de internação, de forma que o mesmo não seja traumático. A brinquedoteca da pediatria contém mais de 200 brinquedos dos mais variados tipos. Contudo, esses não recebiam os devidos cuidados de higienização para que as crianças não estivessem vulneráveis a exposição a microorganismos patogênicos.

## **Método:**

Relato e experiência sobre a aplicação do Método do Arco de Charles Maguerez, conforme proposto e utilizado por Neusi Berbel. As etapas seguidas foram: observação da realidade, levantamento dos pontos chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e, por último, aplicação à realidade.

## **Resultado:**

Em atividades curriculares no cenário da pediatria do HRC, observamos a falta de cuidados adequados com os brinquedos da brinquedoteca, oferecendo riscos à saúde das crianças que mantinham contato com os mesmos. Chegamos ao ponto chave: risco de infecção hospitalar relacionada à falta de cuidados básicos de higiene na brinquedoteca. Na etapa de teorização, buscamos fundamentação teórica para validar a necessidade de haver uma conduta adequada. Tendo concluído os passos anteriores, partimos para hipóteses de solução que consistiam em implementar uma rotina de práticas básicas a fim de se reduzir agravos e riscos. Durante a aplicação à realidade propusemos uma rotina de cuidados adequados para prevenção de riscos e agravos a saúde dos mesmos. Realizamos atividades lúdicas incentivando a higienização das mãos e explicando a sua importância. Conquanto, percebemos que apenas atividades lúdicas não seriam suficientes, visto que novas crianças chegam todos os dias na enfermaria do HRC, assim, fixamos posters nas paredes da brinquedoteca incentivando a lavagem de mãos e a guarda dos brinquedos em caixas para serem higienizados diariamente. As ações propostas foram bem aceitas e demonstraram ser efetivas.

## **Conclusão:**

É necessária a higienização frequente e regular dos brinquedos utilizados no ambiente hospitalar. Ademais, também concluímos que a higienização das mãos entre os pacientes da pediatria do HRC representa um fator de risco. Ressaltamos que a temática proposta configura uma área que deve ser trabalhada de maneira mais abrangente, dadas as circunstâncias, pela equipe gestora da pediatria do HRC.

# Rastreamento de sofrimento mental em adolescentes, entre 14 e 19 anos, da escola classe, situada em Zona Rural, Lago Oeste, em Sobradinho-DF, 2017.

**Autores:** Carmem De Simoni (Docente), Danila Alvarez Mateos, Ernesto Leite Xavier Neto, Felipe De Melo Amorim Dos Santos, Gabriela Ramos Lopes, Laura Uchôa Andrade, Lucas Cordeiro De Queiroz, Mariana Teixeira Sampaio, Pedro Pinto Machado, Razem Farinha Abrahao, Yasmim Vinhal Fernandes.

## Introdução:

A OMS aponta a depressão como o quarto problema mais dispendioso para a saúde pública mundial. Ela vem ganhando espaço independente de fatores etários. Assim, estima-se que 3 a 15% dos adolescentes sofrem de depressão. Atentos, estudantes de medicina decidiram verificar a existência desse agravo em seu cenário de ensino.

## Objetivos:

Rastrear sofrimento mental entre adolescentes, observando a existência ou não de depressão e risco de suicídio.

## Método:

Baseada no Arco de Maguerez que consiste nas etapas sequenciais: i) Observação da realidade: Devido a eventos recentes como o jogo baleia azul que trouxe à tona o tema da saúde mental do adolescente, o grupo decidiu pesquisar a existência de sofrimento mental em jovens da Escola Classe localizada no Lago Oeste-DF

ii) Pontos Chaves: Adolescente, sofrimento mental, depressão, suicídio, saúde e escola. iii) Teorização feita a partir dos pontos chaves iv) Hipóteses de Solução: O grupo optou pelo questionário ADDS - apoio ao diagnóstico de depressão e avaliação do risco de suicídio constituído de três seções: Rastreamento Inicial; Diagnóstico Provável de Depressão; e Diagnóstico de Risco de Suicídio. O questionário foi aplicado em dois dias e, no total, foram entrevistados 204 (83,95%) alunos de 14 a 17 anos da nona série ao terceiro ano. Tivemos 37 (15,23%) faltas e 2 alunos (0,82%) se recusaram a responder. E para compilação e análise dos dados foi utilizado o Google Forms.

## Resultados:

Dos 204 alunos entrevistados, 126 (61,8%) tiveram resultado positivo e 78 (38,2%) resultado negativo para rastreamento inicial de depressão. Dos 126 estudantes 69 (54,76%) apresentaram diferentes riscos para suicídio assim identificados: 31 (44,9%) apresentaram alto risco, 9 (13%) moderado risco 29 (42%) apresentaram baixo risco de suicídio. A partir dos resultados e informações obtidas notabiliza-se a relevância do trabalho desenvolvido junto a Escola Classe Professor Carlos Ramos Mota. Evidenciou-se a existência do sofrimento mental de forma significativa nos adolescentes e, conseqüente necessidade de adaptações na dinâmica escolar e na assistência promovida pela UBS adjacente de forma a proteger e melhorar a qualidade de vida dos jovens.

## Conclusões:

Recomendamos vigilância à Escola Classe Professor Carlos Ramos Mota, onde 48,53% dos alunos entrevistados tiveram como diagnóstico provável Episódio Depressivo Maior e 44,9% dos entrevistados apresentaram alto risco de suicídio. Foi perceptível a fragilidade emocional e vulnerabilidade social dos entrevistados. Essa situação requer atenção por parte da família, da escola e das autoridades de saúde. Faz-se necessário orientar a família, uma vez que o alicerce familiar enfraquecido é fator de risco para sintomas depressivos e ideação suicida.

Percebeu-se a partir do estudo a necessidade de políticas públicas que enfoquem a saúde mental dos adolescentes. Por fim, o grupo de alunos percebeu que grande parte da sociedade ainda não sabe lidar com o sofrimento mental, estigmatizando-o, negligenciando-o e subestimando a sua gravidade. Percebe-se, então, que o problema é bem mais complexo e, que a sua valorização é não só crucial, como deve ser imediata. A ação conjunta Saúde/Escola é um dos pilares para essa proteção ao adolescente.

**Palavras Chave:**

Adolescente, sofrimento mental, depressão, suicídio, saúde e escola.

# Influência das práticas integrativas na qualidade de vida dos pacientes da clínica da família de Sobradinho II – DF

**Autores:** Allyson Mikael Alves, Camila Serra Rogrigues, Eduarda Késsia Pereira Da Silva, Flávia Teixeira De Andrade, Giovana Breda Rezende, Gustavo Guerra Pacheco Mendes, João Vitor Almeida Marques, Marcia Luísa Albuquerque De Deus, Marcus Vinícius Silveira Oliveira, Pâmela Amaral Lemos, Rogério Ribeiro De Oliveira, Thayná Pereira Da Silva, Jorge Ernesto Garzon Aguillón (docente).

## Introdução:

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi criada, em 2006, para atender as demandas da crescente política de promoção da saúde de modo que funcionassem como ferramenta para a abordagem completa dos aspectos biopsicossociais no processo saúde-doença. No Distrito Federal, a regularização do exercício destas atividades é feita pela Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, instituição destinada a desenvolver, planejar, acompanhar, monitorar e avaliar a política e suas ações. O grupo de discentes considerou importante a avaliação qualitativa e a análise do impacto dessas atividades na auto-percepção da qualidade de vida dos participantes na Clínica de Saúde da Família de Sobradinho II.

## Objetivos:

Analisar o impacto das práticas integrativas comunitárias na autopercepção da qualidade de vida dos pacientes.

## Método:

O trabalho foi desenvolvido na Clínica de Família de Sobradinho II, ao longo do ano de 2017, por estudantes de segundo ano de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal. O estudo é de tipo descritivo, de corte transversal. A coleta e análise dos dados foi desenvolvida através da problematização, tendo como referência o Arco de Charlez Maguerz. Foi elaborado um questionário estruturado anônimo, baseado na Escala Likert, acompanhado de um termo de consentimento livre e esclarecido para ser aplicado a um grupo participante das práticas integrativas (“Gente é para brilhar”) e a um grupo controle (frequentadores da Clínica da Família não participantes das práticas integrativas).

## Resultados:

O grupo das práticas integrativas não tinha fumantes; enquanto no grupo controle 24% fumavam. Com relação às patologias dos grupos destaca-se diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares com porcentagens similares nos dois grupos; o grupo das práticas integrativas relatou bem-estar apesar das patologias e aprendizado sobre a medicação, a importância do exercício físico e da alimentação saudável. Outro dado considerável foi a maior porcentagem de pessoas com história de dores osteo-articulares no grupo das práticas integrativas, fato este que foi atribuído ao encaminhamento às práticas integrativas desse público específico pelos profissionais de saúde. No que concerne ao exercício físico, existe maior adesão à prática de atividades físicas no grupo de práticas integrativas. Acerca das relações interpessoais, nota-se uma melhora na percepção do relacionamento familiar, satisfação no trabalho e relações pessoais no grupo das práticas integrativas. Nos temas: satisfação com a própria saúde, lazer, vida sexual, qualidade do sono, independência, sentimentos positivos e qualidade de vida de modo geral, o grupo das práticas integrativas apresentou resultados positivos, percentualmente maiores, em relação ao grupo controle.

### Conclusões:

Os dados sugerem que os participantes das práticas integrativas possuem uma melhor integração com seu entorno social e percepção de uma melhor qualidade de vida, comparativamente com o grupo controle. Com base na observação realizada, ficou evidente a importância da manutenção e promoção das Práticas Integrativas como coadjuvante no tratamento e melhora da qualidade de vida. As atividades observadas têm baixo custo de implantação e impacto muito positivo no bem estar dos praticantes.

### Palavras-chaves:

Atenção primária à saúde, medicina integrativa, qualidade da assistência à saúde, qualidade de vida.

# Percepção das usuárias do centro de saúde do Varjão sobre violência obstétrica no pré-natal e no parto

**Autores:** Valderez De S. Vergara Aguillón (Docente), Artur Martin Bordini, Beatriz De Araujo Nunes Gomes, Francisco Vito Araujo Menezes, Izadora Furtado Da Silva, Julia Aires Thomaz Maya, Larissa Batista De Sá, Luciano Da Silva Alves, Matheus Cardoso Ferreira Nunes, Raquel Aziz Batista, Rubem Davi De Paiva Cunha, Sarah Reis Vilela.

## Introdução:

Historicamente, a assistência e a naturalidade do parto sofreram mudanças e, progressivamente, as parturientes perderam sua autonomia em favor da institucionalização do parto e do emprego de intervenções. Nesse contexto, a experiência do parto pode tornar-se traumática. Não bastassem as diversas agressões à mulher, ela também é vítima de violência obstétrica, sendo essa silenciosa e pouco reconhecida. Assim, desde o surgimento de movimentos feministas, defende-se o tratamento respeitoso do parto, direitos sexuais e reprodutivos. Por se tratar de um tema de recente relevância no cenário de saúde nacional, justifica-se a necessidade de compreender a percepção das usuárias sobre o assunto.

## Objetivos:

Identificar a ocorrência de violência obstétrica às mulheres atendidas no Centro de Saúde do Varjão (CSV); identificar a percepção de violência obstétrica no pré-natal e parto das usuárias do CSV; realizar estudo retrospectivo da literatura acerca da conceituação atual de violência obstétrica; e analisar o perfil epidemiológico e obstétrico da população entrevistada.

## Método:

Foi realizado estudo de caso, por meio de pesquisa quantitativa, aplicada e descritiva. O objeto da investigação consiste na percepção acerca de possível violência obstétrica durante pré-natal e parto de cada usuária. Foi aplicado questionário semiestruturado com 33 questões acerca do perfil populacional e do processo de pré-natal e parto a uma população de 63 usuárias do CSV, na faixa etária entre 15 e 49 anos, que tiveram um ou mais partos nos 4 anos anteriores à entrevista. As informações obtidas foram tabuladas pelo programa IBM SPSS Statistics 22.0<sup>®</sup>.

## Resultados:

A ausência de tipicidade legal sobre violência obstétrica promove incertezas e falta de reconhecimento da população quanto à ocorrência dessa. O presente estudo demonstrou relação entre o nível de escolaridade e percepção de violência. Mulheres com ensino médio completo ou menos anos de estudo, em sua maioria, declararam não ter sofrido violência; mulheres que declararam ter sofrido algum tipo de violência tinham grau maior de escolaridade. O fato de relatos de proibição de acompanhante (forma de violência obstétrica) serem superiores aos de percepção da violência explicita desconhecimento do tema. Além disso, a maioria das entrevistadas declararam não ter recebido convite à visita a maternidade de referência. Verificou-se que 19,35% das entrevistadas acreditavam ter sofrido algum tipo de violência obstétrica. Dessas, 42,4% tratavam-se de violência física, 28,6% de negligência e 14,2% de violência psicológica, sendo a maioria praticada por profissionais de enfermagem.

## Conclusões:

O estudo identificou que 80,65% das mulheres relataram não ter sofrido violência obstétrica. Além disso, conseguiu captar que a percepção de violência obstétrica no pré-natal e parto é melhor percebida por mulheres com maior nível de escolaridade. Identificou-se que, no Brasil, não há consenso acerca do conceito. Assim, faz-se necessário implementar políticas de empoderamento e esclarecimento da mulher sobre seus direitos e o que representa o tratamento digno e humanizado a qualquer usuário do Sistema Único de Saúde.

## Palavras-chave:

Parto Humanizado; Assistência ao Parto; Exposição à Violência; Promoção à saúde; Cuidado Pré-Natal.

## Educação em saúde e mídias sociais: um estudo em São Sebastião

**Autores:** Maria Neide Albuquerque Silva (Docente), Nathalie De Abreu Cardoso Zambrano (Docente), Antonio Pedro De Melo M. Suarte, Caique Ferreira, Catharina Abreu De Almeida, Felipe Da Silva De Melo, Francisco Vladimir Oliveira Almeida, Gilvan Jorge De Almeida, Gustavo De Oliveira Mota Maciel, Lisandra Vieira Da Cruz Souza, Lucas De Avila Mariano, Marlon Yuri Goncalves Silva, Matheus Philipe Cavalcanti Ribeiro, Rodrigo Tinoco M. Cavalcante.

### Introdução:

Educação em saúde é uma necessidade evidente na população, enquanto “Internet”, uma realidade, um canal extremamente democrático e de fácil acesso - e o elo entre esses elementos, uma tendência. A motivação para este trabalho adveio dos resultados do “Relato de Experiência (2016)” dos estudantes do 1o ano do IESC de São Sebastião, que identificou um baixo empoderamento da comunidade local no quesito saúde e o acesso à internet em 100% das residências visitadas.

### Objetivos:

Avaliar o alcance das mídias digitais na divulgação de serviços de saúde oferecidos pela UBS de São Sebastião e de temas relacionados à atenção básica, bem como verificar o grau de interesse e interação da população local para com aqueles.

### Método:

O relato de experiência utilizou a rede social “Facebook” como ferramenta central para facilitar o processo de educação em saúde. As informações foram divulgadas na página “Saúde em São Sebastião” - criada pelos estudantes para este fim - e, depois, compartilhadas em grupos da comunidade local, especificamente nos grupos “Oficial São Sebastião” e “São Sebastião Oficial”, com intervalo médio de 3,6 dias entre cada publicação. No total, foram divulgados através das seguintes modalidades: um vídeo com texto, cinco imagens com texto, quatro “quizes” e um GIF. Essas mídias foram avaliadas por um software do próprio site (Facebook), que disponibilizou as contagens de visualizações, curtidas, reações, comentários e compartilhamentos das publicações veiculadas pelos alunos. Essas informações foram utilizadas para um estudo comparativo entre as publicações dos estudantes e outras 11 publicações aleatórias não relacionadas à saúde no grupo, cujos dados serviram de parâmetro para a análise dos dados das publicações sobre saúde. Os resultados do estudo foram agrupados em três grupos de análise: (1) alcance - número de pessoas que visualizaram cada publicação, (2) envolvimento - soma do número de curtidas, reações, comentários e compartilhamentos e (3) acesso - número de pessoas que clicaram na postagem compartilhada (nos grupos) e acessaram a informação completa (na página criada pelos estudantes).

### Resultados:

Identificou-se nas postagens relacionadas a temas de saúde uma média de: 1426,66 pessoas em alcance; 21 interações em envolvimento (13,65 curtidas, 1,90 reações, 2,18 comentários e 3,27 compartilhamentos); 28,81 em acesso. A publicação que obteve maior número de interações foi a relacionada à Casa de Parto, realizada sob o formato de imagem com texto, com um total de 102 interações. Já as publicações não relacionadas a saúde tiveram uma média de 109,45 interações em envolvimento (70,2 curtidas, 6,8 reações, 33,18 comentários e 0,27 compartilhamentos).

### Conclusões:

Ao comparar esses dois grupos de postagem, nota-se um achado curioso: o número médio de interações com as postagens sobre saúde foi 5 vezes menor em relação às demais postagens, porém seu número de compartilhamentos foi 12 vezes maior. Conclui-se, assim, que, apesar do tema saúde pouco despertar o interesse da população de São Sebastião, a parcela interessada sentiu necessidade de chamar a atenção dos “amigos de Facebook” para o assunto ao compartilhá-lo, demonstrando que este trabalho contribuiu, sim, para um maior empoderamento.

### Palavras-chave:

EME 2017

Educação, Saúde, Internet, Facebook

## Necessidades em saúde: uma abordagem a partir do ponto de vista do adolescente

**Autores:** Alexandre Brandão Sé (Docente), Fernando Natal (Docente), Alef Loiola Martins, Ananda Cristine Amador De Moura, Anderson Ferreira De Carvalho, Jhony Cardoso De Oliveira, Jurandi Barrozo Da Silva Junior, Lucas Monteiro Viana, Marcelo Dos Santos Ribeiro, Paulo Henrique Freire Epifânio, Pedro Batista Albino Silva, Pedro Souza Nunes, Ronaldo Pereira Lima, Wendylene Silvestre Da Silva, Weverton Lucas O. De Aguiar.

### Introdução:

As demandas de saúde são resultados de um processo moldado de forma assimétrica em virtude do labor e das experiências de vida de cada um dos indivíduos de uma determinada comunidade. Desse modo, as necessidades de saúde devem levar em consideração a incorporação de diferentes grupos sociais, permitindo realizar uma intervenção efetiva em todos os segmentos destinados.

### Objetivos:

Visa aprimorar a capacidade de se captar as demandas de uma população no âmbito da saúde, bem como demonstrar que as reais necessidades para alguns grupos sociais podem não corresponder ao que o profissional de saúde espera ser. Este relato de experiência tem como objetivo o levantamento das necessidades de saúde, utilizando-se da ferramenta escuta qualificada, aplicada a um grupo de alunos de uma escola pública do Recanto das Emas - DF. O trabalho realizou-se em três etapas: levantamento de temas, feito pelos estudantes de medicina, que poderiam ser abordados pelos alunos do ensino fundamental; visita à escola e captação de assuntos mais prevalentes entre os alunos; e retorno ao local para debate dos temas mais abordados, utilizando-se de dinâmicas para facilitar a interação dos sujeitos envolvidos.

### Método:

Trata-se de estudo exploratório e qualitativo realizado por estudantes de medicina do 2º ano da Escola Superior de Ciências da Saúde com alunos do nono ano de uma escola pública do Recanto das Emas - DF. O público-alvo possuía a faixa etária de 12 a 16 anos. Realizaram-se três etapas: a primeira consistiu em um levantamento de temas que poderiam ser relatados pelos alunos; a segunda, a divisão dos estudantes de medicina em quatro grupos, de modo que cada um fosse disposto em uma sala de alunos do ensino fundamental. Esses grupos deveriam iniciar um diálogo com os sujeitos utilizando uma abordagem sem a existência de temática pré-definida, e assim, ouvir suas principais demandas; a terceira etapa efetuou-se com o retorno à escola, dois meses após o primeiro contato, aplicando uma proposta de intervenção. Nesta ocasião, os mesmos grupos voltaram às suas respectivas salas e debateram, com auxílio de dinâmicas, acerca dos principais temas levantados na primeira visita. Vários temas elencados pelos alunos no primeiro encontro divergiram dos esperados pelos estudantes de medicina. Mesmo os que se mostraram semelhantes, apresentaram diferentes enfoques. Em alguns grupos, relatou-se dificuldade na abordagem inicial devido a inexistência de um roteiro específico. Já a abordagem temática, feita a partir de dinâmicas pré-definidas, transcorreu com menor dificuldade e com maior participação dos alunos. Atribui-se esse fato ao bom vínculo estabelecido na visita anterior.

### Conclusões:

O relato de experiência sugere que nossas suposições de necessidade de saúde para alguns grupos sociais podem não corresponder ao que de fato é. Dessa forma, o uso da escuta qualificada mostrou-se de grande importância para se verificar as reais necessidades de saúde das pessoas e, assim, ofertar um serviço de saúde mais eficaz, pautado na resolutividade.

### Palavras-chave:

Necessidades de saúde; Escuta qualificada; Adolescência.

# Impactos da atividade laboral no bem-estar de funcionários de uma UBS de Recanto das Emas – DF

**Autores:** Denise Leite Ocampos (Docente), Amanda Nataly Andrade De Paula, Arthur Ferreira Sabia, Eduardo Souza De Oliveira, Hendrio Freitas De Souza Costa, Italo Nunes Vieira, Kaue De Mello Aleixo, Katiuscia Paiva Ferreira, Larissa Paixão Batista, Luan Da Silva Almeida, Lucas Andrade Da Costa, Ruan Lucas Bezerra Ferreira, Sued Henrique De C. Vasques Machado.

## Introdução:

A saúde mental dos profissionais de saúde tem sido frequentemente objeto de estudo. Faz-se necessário o estudo do ambiente laboral e as repercussões sobre a vida do trabalhador, visto que esta constitui a principal atividade diária e carrega consigo preocupações e reflexões para o ambiente familiar. Os aspectos como bem-estar econômico e ambiental, saúde física, saúde mental, satisfação no trabalho, felicidade social, bem-estar político serão avaliados neste trabalho por meio da aplicação do questionário Felicidade Interna Bruta (FIB) aos profissionais de saúde da Clínica de Saúde da Família n.º 02 do Recanto das Emas, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF).

## Objetivos:

Analisar os impactos da atividade laboral no bem-estar dos funcionários da Clínica da Família n.º 02 de Recanto das Emas.

## Método:

Trata-se de uma pesquisa descritiva onde será realizada a aplicação do questionário FIB, para avaliação das seguintes dimensões: bem-estar econômico, ambiental e político; saúde física e mental; satisfação no trabalho e felicidade social. Essas possibilidades de avaliação são importantes para abordar temas que extrapolam a saúde mental do trabalhador. O critério de inclusão foi a participação do quadro de funcionários da Clínica da Família n.º 02 do Recanto das Emas, com exclusão daqueles com carga horária inferior a 20 horas semanais.

## Resultados:

Foram analisados 39 formulários, respondidos por profissionais de diversas áreas, como: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, odontólogos, técnicos de enfermagem, auxiliares de limpeza, vigilantes e membros da gestão administrativa. Desde total, 29,3% eram homens, e 70,7% mulheres. Do grupo masculino, 16,7% foram considerados felizes e 83,3% muito felizes; enquanto do grupo feminino este número foi de 25,9% e 74,1% respectivamente. Discussão: Constatou-se um número elevado de trabalhadores, de ambos os sexos, classificados como felizes ou muito felizes. Este resultado declara que não são somente as questões relacionadas ao trabalho que impactam no bem-estar dos trabalhadores da saúde, tendo em vista que o instrumento utilizado avalia também os aspectos da vida relacionados à vida conjugal, filhos, saúde, intelectual, financeiro, espiritual e social. Em relação à questão profissional, esta poderia interferir no bem-estar, já que a SES está em plena reforma da Atenção Primária à saúde, com modificações na lotação de muitos profissionais, com tendência à instabilidade emocional dos trabalhadores.

## Conclusões:

Nesta pesquisa, o fator profissional não interferiu na FIB dos profissionais, podendo ser justificado pelo fato dos outros pilares da vida ser tão importantes quanto à dimensão profissional. A CF n.º 02 de Recanto das Emas não foi também tão atingida pelas transformações na SES, como outras Unidades Básicas de Saúde do DF que não trabalhavam com a ESF (Estratégia Saúde da Família).

## Palavras-chave:

Felicidade interna bruta, Vulnerabilidades, Promoção da saúde, Saúde do trabalhador, Bem-estar, Risco ocupacional.

# Percepção dos agentes comunitários de saúde de um centro de saúde da Estrutural acerca dos riscos ocupacionais

**Autores:** Beatriz Yara Faria Amorim (Docente), Barbara Paula Da Silva Santos, Cairo Lucas Oliveira Silva, Carlos Alberto Dos Santos Garcez, Cesar Matheus Da Silva Rodrigues, Christian Damasceno M. Sousa, Claudio Borges Alves, Gabriel Souza Borges, Hellen Da Silva Santos, Thaís Lorena Ferreira Menezes, Thales Alexandre F. Albuquerque, Victor Hudson De Lacerda Borges.

## Introdução:

A Atenção Primária à Saúde, porta de entrada da população ao serviço público de saúde, utiliza como principal ferramenta a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e tem o Agente Comunitário de Saúde (ACS) como intermediário entre a comunidade e o Serviço de Saúde da Família. Na Cidade Estrutural, considerada uma das áreas mais vulneráveis do Distrito Federal, segundo dados do IBGE, os ACS estão constantemente expostos à riscos ocupacionais.

## Objetivos:

Identificar os riscos ocupacionais aos quais os Agentes Comunitários de Saúde do Centro de Saúde nº 4 da Estrutural estão expostos.

## Método:

Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, elaborado por meio de questionário semiestruturado na ferramenta Google Forms, disponibilizado para os telefones celulares dos 31 ACS presentes no cenário. Os dados gerados pelas respostas foram transferidos para uma planilha do Google Sheets e então analisados por meio de categorização dos principais temas de respostas.

## Resultados:

Menos de 35% do total de profissionais respondeu ao questionário, o que se mostrou um empecilho para alcançar os objetivos pretendidos. No entanto, a partir da análise dos dados das respostas dos 12 entrevistados, foram obtidas informações importantes para a identificação da percepção dos ACS acerca dos riscos a que estão expostos. Comparando com outros estudos, os resultados mostraram um ambiente hostil e uma alta exposição a riscos. De acordo com os dados, os riscos psicossociais mostram-se mais relevantes e presentes em quase todos os entrevistados. Estresse, pressão, más condições de trabalho e agressões verbais por parte dos colegas foram os pontos mais relevantes. Os riscos biológicos são o segundo mais prevalentes, sendo o contato com doenças infectocontagiosas, a privação das necessidades fisiológicas, baixa ingestão hídrica foram os pontos mais abordados. Os riscos físicos vêm em seguida, algo que se diferenciou dos estudos comparados, nos quais esses riscos não eram tão relevantes. A agressão por parte de pacientes e colegas, a exposição excessiva a radiação solar, mordeduras de cachorros nas residências e acidentes com materiais perfurocortantes foram pontos mais destacados. Os riscos químicos aparecem em menor relevância, sendo exposição a venenos e fumaça os riscos mais relatados.

## Conclusões:

Sendo assim, é possível o uso desses relatos para traçar medidas de prevenção para tais riscos, melhorando a qualidade de vida do profissional em seu ambiente laboral.

## Palavras-chave:

ACS, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador, atenção primária à saúde.

## Projeto terapêutico singular: Um adolescente e sua Família

**Autores:** Ana Paula de Goes Louly Bustamante, Bernardo DÁvila de Castro Borges, Cristiano Guimarães do Amaral Pinheiro, Domingos da Costa Nunes, Emanuel Junio Eduardo, Gabriel Matias dos Santos, Gabriela Souto Menezes Yammine, Marina Ferreira Rabelo, Milton Batista Leite Júnior, Sítia Cinara de França Lima, Victor Malheiros Ribeiro, Tatiane Melo de Oliveira (docente).

### Introdução:

Trata-se do Projeto Terapêutico Singular realizado com a família de H.F.A., 12 anos, residente em Nova Colina – DF, vinculado à Clínica da Família nº 01 (CF01) da região. Reside em casa de 6 cômodos com sua mãe, I.S.F., e seu irmão mais novo. Dado a queixa do adolescente quanto à ginecomastia bilateral há 2 anos, a inacessibilidade a exames, e a queixa materna quanto ao baixo desempenho escolar de seus filhos, foi montada uma estratégia no sentido da resolução desses problemas.

### Método:

Para os diagnósticos do PTS, foram analisados os prontuários de sua família e os dados obtidos nas visitas domiciliares realizadas pelos autores do projeto. Após esta análise, foi possível identificar que o tratamento da ginecomastia de H.F.A. era imprescindível. Além disso, visualizou-se que a relação familiar era problemática dado que I.S.F. se ausentava propositalmente durante o maior tempo possível do ambiente familiar repleto de conflitos. Apesar disso, a situação não se caracterizava por abandono ou negligência, considerando um bom nível de limpeza e organização do lar, e zelo pelas crianças. Após a identificação de todas essas questões, a equipe do trabalho negociou algumas metas a serem cumpridas junto à família: buscar a instituição recomendada para realização dos exames com custos mais acessíveis; procurar atendimento no Centro de Orientação Médico-Psico-Pedagógica do DF (COMPP) para que o adolescente pudesse ser avaliado quanto às queixas de déficit de atenção e aprendizado escolar; agendamento das consultas e reavaliação de prioridade de H.F.A. na fila de realização dos exames na SES-DF. Além disso, I.S.F. foi orientada a procurar atendimento psicológico no CF01 com apoio matricial, e consulta com o homeopata no NASF.

### Resultados:

H.F.A. foi diagnosticado e devidamente tratado para o quadro de ginecomastia que impactava em sua auto-imagem e auto-estima; conseguiu atendimento no COMPP, onde foi diagnosticado com Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e iniciou uso de Ritalina; I.S.F. retomou suas consultas com o homeopata e aguardava sua consulta com a psicóloga da clínica; e a família iniciou psicoterapia por meio de apoio matricial na Clínica, no intuito de estreitar seus laços. O grupo constatou que apenas o olhar pontual quanto a ginecomastia não seria efetivo na resolução do problema familiar, de modo que uma abordagem holística e multidisciplinar foi essencial para promover a aproximação entre os membros da família.

### Conclusões:

De maneira geral, este trabalho abriu portas para identificação de um conflito doméstico inicialmente percebido por uma condição física de H.F.A., mas que se revelou estar apoiado numa situação ainda mais profunda, afetivo-emocional e conflituosa da família. Dessa forma, algumas demandas ainda permanecem e poderão ser abordadas como seguimento deste PTS: relatos de episódios de ansiedade por I.S.F., associadas a pensamentos de morte; queixa de tremores por H.F.A., associado ao uso da Ritalina; fortalecimentos dos laços familiares, que apesar de apresentarem melhora, ainda requerem maior tempo para sua efetiva consolidação.

### Palavras-chave:

Atenção primária, visita domiciliar, conflito familiar.

# Acolhimento à demanda espontânea: pesquisa-ação numa equipe de atenção básica de Sobradinho - DF durante transição para o modelo de estratégia saúde da família, 2017: um relato de experiência.

**Autores:** Adão Dias de Carvalho Filho, Camila Damasceno Torres, Fernanda de Abreu Rodrigues Murta Nobre, Giovanni Gonçalves de Toni, Gustavo Mendes Alcoforado, Mateus Tavares Ribeiro, Natascha Kokay Nepomuceno, Rafael Medeiros Roriz, Renata Fleury Centurion Ibarra, Sara Torres Moreno Batista, Carmem De Simoni (docente), Ana Lúcia B. Sousa, Cordeiro D, Margareth G. M. Saad (preceptoras)

## Introdução:

O acolhimento inseriu-se no SUS pela Política Nacional de Humanização e alicerça-se em visão holística do usuário, adequada recepção e provisão de suas necessidades, ampliação do acesso e melhoria do ambiente de cuidado. Na organização dos serviços e do processo de trabalho, o cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF) é o que melhor dispõe serviços para sua boa prática.

## Objetivos:

Observar e compreender as limitações no acolhimento de uma equipe de atenção básica durante transição para o modelo de Estratégia Saúde da Família.

## Método:

Entre fevereiro e junho de 2017, foi realizada observação da prática do acolhimento dos profissionais da equipe de Atenção Básica verde, do Centro de Saúde 02 de Sobradinho - DF. Utilizou-se a pesquisa-ação: as atividades foram semanalmente planejadas, executadas, observadas e avaliadas pelo grupo de pesquisadores, com levantamento de dificuldades e potencialidades do serviço. O objetivo inicial baseava-se em observar e intervir no processo de trabalho, sugerindo práticas e fluxogramas convergentes com a literatura atual sobre acolhimento. As defasagens constatadas e resistências intrínsecas à transição ao modelo de ESF orientaram o grupo, após avaliação, a estabelecer como objetivo observar e relatar os principais obstáculos relacionados à execução satisfatória e resolutiva do acolhimento, propondo-se a entregar o projeto à gerência da unidade, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade.

## Resultados:

Foi identificada escassa privacidade em relação à ambiência; ausência de registro dos pacientes orientados para retorno; escuta qualificada insuficiente; precária identificação de fatores de risco e vulnerabilidades e inexistência da classificação de risco; insegurança e ceticismo entre os profissionais da unidade de saúde frente às mudanças para o modelo de ESF; desvalorização da necessidade de qualificação pelos técnicos de enfermagem, bem como exclusão da participação destes nos cursos de capacitação para o novo modelo.

## Conclusões:

O enfrentamento de obstáculos para qualificação do acolhimento exige mudança de postura frente a usuários e profissionais. O curto período para as mudanças estruturais da atenção básica e a resistência ao modelo da Estratégia da Saúde da Família agravaram as dificuldades. Tais constatações ressaltam a necessidade da capacitação dos profissionais para o acolhimento e o aperfeiçoamento do modelo de agenda e da ambiência. O presente trabalho incentivou os discentes/pesquisadores a adotarem uma atitude acolhedora nos serviços de saúde.

## Conclusões:

Acesso aos Serviços de Saúde, Acolhimento, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família.

## Estudo de caso: aspectos psicossociais implicados na baixa adesão ao tratamento

**Autores:** Antônio Lailson Ribeiro Lima, Ana Terra Moreno Rebouças, Anny Karolinny Ferreira Sobrinho, Daniela Viecili Costa Masini, Gabryel Cordeiro de Lima, Haniele Cristine Vieira de Queiroz, Jeyson Antonelli de Souza, Kailhany Alves Pinto, Marcos Vinicius Santana Silva, Marta Rodrigues Felix, Sthefiny Máisa Antonelli de Souza, Rita de Cássia P. Camiá Laranjeira (docente)

### Introdução:

Este trabalho tem como objetivo discutir a influência de aspectos psicossociais na baixa adesão ao tratamento com base no caso de uma mulher analfabeta de 78 anos (E.), residente do Varjão, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) há três anos, tornando-se, desde então, dependente de sua família. Devido a uma série de fatores de cunho psicossocial, as propostas do grupo de estudantes de Medicina engajados na elaboração de um Projeto Terapêutico Singular sobre o caso dessa senhora geraram poucas mudanças efetivas. Levando-se em conta que tais dificuldades podem ser enfrentadas em outros contextos de saúde, considera-se válido discuti-las.

### Método:

A família em questão foi escolhida com base na Escala de Risco Familiar de Coelho e Savassi e na entrevista a profissionais de saúde da Clínica de Família responsável pelo caso. A partir das informações coletadas em entrevistas livres aos integrantes da família e visitas domiciliares foi realizado este estudo de caso.

### Resultados:

Inicialmente foram observadas as seguintes problemáticas no caso de E.: falta de atendimento fisioterápico desde a ocorrência do AVC, obesidade, polifarmácia, dificuldade em fazer uso correto de seus medicamentos, dificuldades de locomoção devido à hemiparesia decorrente do AVC e isolamento social. A partir disso foram realizadas as seguintes intervenções: recomendação de procura de atendimento de fisioterapia; orientação para realização de exercícios diários com o lado do corpo afetado pelo AVC; orientações quanto à importância de uma alimentação balanceada; recomendação de visitas à uma casa de idosos da comunidade em questão; organização de uma visita da médica responsável pela equipe para avaliar o tratamento medicamentoso; criação de uma caixa de medicamentos com divisórias de acordo com o momento do dia em que cada remédio deve ser utilizado; compra de um par de meias antiderrapantes e de um tapete antiderrapante para o banheiro. No entanto, devido em parte à situação de dependência, dificuldades financeiras da família, visão negativa da velhice e desamparo aprendido (expressa por E. em falas como “Já tô velha demais pra isso” e “Não tem mais jeito não”), e sobrecarga de sua cuidadora principal, E. não realizou as mudanças recomendadas em seus hábitos de vida.

### Conclusões:

A baixa adesão por parte de E. e de sua família ao tratamento recomendado parece estar relacionado a múltiplos fatores de ordem psicossocial: falta de serviços de fisioterapia, obstáculos para a mobilidade de pessoas com deficiência física, analfabetismo, dificuldades sócio-econômicas da família, sobrecarga da cuidadora principal, visão negativa da velhice e isolamento social. A partir disso, concluiu-se que para promover saúde é necessário mudar os hábitos de vida e as condições sociais dessa família. Além dos fatores mencionados é válido ressaltar como a visão negativa da terceira idade pode ter uma repercussão negativa na adesão ao tratamento por parte de indivíduos idosos. Isso é algo que pode ser abordado pelos profissionais de saúde em suas práticas diárias por meio de diálogos durante as consultas, visitas domiciliares e atividades em grupo em unidades de saúde.

### Palavras-chave:

Projeto Terapêutico Singular; aspectos psicossociais; baixa adesão.

## Relato de experiência sobre práticas educativas realizadas em uma UBS de São Sebastião – DF

**Autores:** Alayane Cristyne Cardoso Neto, Analice Alves Simões, Fernando Brito do Amaral Filho, Fernando Guimarães Fernandes Costerus, Gabriela Alves Martins, Igor Louza Pereira, Juliana Carvalho Ribeiro, Gabriel Firmino Ferreira, Ludmila de Menezes Barros, Ludmila Ulhoa Nascimento, Nathalie de Abreu Cardoso Zambrano (docente)

### Introdução:

A educação em saúde busca interação entre educador e educando com a finalidade não apenas de informar, mas de trocar experiências e conhecimentos que favoreçam a promoção de hábitos de vida saudáveis. As práticas educativas estimulam o desenvolvimento de consciência crítica das pessoas sobre as causas de seus problemas de saúde, contribuindo para o autocuidado e para a autonomia. São exemplos de práticas educativas: palestra dialogada, roda de conversa, dramatização e oficinas.

### Objetivos:

Comparar a efetividade de práticas diferentes em grupo de usuários.

### Método:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, onde foram aplicados questionários antes e após a realização de práticas educativas. Realizou-se duas práticas, roda de conversa e dramatização, cada uma com grupos distintos compostos por hipertensos e diabéticos. O questionário aplicado antes das atividades foi composto por questões objetivas, e o aplicado após a atividade foi composto por questões objetivas e subjetivas. A parte objetiva era igual nas duas aplicações, continha seis questões de múltipla escolha, abordando conhecimentos prévios sobre hábitos de vida saudáveis. A parte subjetiva envolveu a avaliação dos participantes sobre a prática. Ao final, comparou-se a eficácia das práticas a partir da média de acertos das respostas obtidas nos questionários.

### Resultados:

Da roda de conversa: a nota média do pré-questionário foi 2,8 e do pós-questionário foi 5. Da dramatização: a nota média obtida no pré-questionário foi 3,6 e no pós-questionário foi 5. Houve aumento de 78,7% entre as notas médias obtidas nos questionários aplicados antes e depois da roda de conversa e aumento de 38,9% entre as notas médias obtidas nos questionários aplicados antes e depois da dramatização. Os resultados demonstraram que ambas as dinâmicas foram úteis em transmitir conhecimento, 6 dos 7 participantes da roda de conversa e 4 dos 5 participantes da dramatização melhoraram o desempenho no questionário. Os que não melhoraram, mantiveram o desempenho. Apesar dos resultados positivos, o baixo grau de escolaridade dos participantes pode ter prejudicado a fidedignidade das respostas, tendo em vista a discordância entre o nível do conteúdo abordado nas questões e o nível de compreensão dos participantes. Ainda que a melhora de desempenho tenha sido maior no grupo da roda de conversa (78,7%) em relação ao da dramatização (38,9%), ambos alcançaram o mesmo patamar de desempenho no questionário pós-dinâmica (nota 5) tendo partido de patamares diferentes no questionário pré-dinâmica (notas 2,8 e 3,6). Considerando que o conhecimento prévio do segundo grupo sobre os temas abordados era maior, nota-se que as diferentes dinâmicas proporcionaram uma equiparação de conhecimento entre os dois grupos, não se podendo afirmar que uma é melhor que outra, mas sim que há uma mais adequada a depender da situação.

### Conclusões:

Apesar de observadas algumas dificuldades, como a discordância entre o nível de escolaridade dos participantes e o nível de complexidade das questões, pôde-se perceber que as práticas constituem ferramentas úteis quando se trata de educação em saúde. Em ambas as situações houve melhora do desempenho nos questionários aplicados.

# Projeto terapêutico singular: uma visão abrangente da família de um adolescente internado na unidade de saída sistemática do Recanto das Emas

**Autores:** Aline de Souza Said, Andreia Cristina Arantes, Angelica Cunha Maciel, Erisson Yuri da Silva Pereira, Gabriel Cordeiro Schimidt, Helena Gemaiel Marques, Iago Barbosa Pinto Rodrigues, Ray Costa Portela, Rebecca Santana Alonso, Sérgio Henrique Fernandes Carvalho, Priscila Vanessa Costa, Denise Leite Ocampos (docente), Ana Beatriz Schmitt Silva (docente)

## Introdução:

A violência constitui grave problema social com sérias repercussões para a saúde pública, intensificada no caso dos jovens que são cotidianamente bombardeados pelos apelos do mundo. A adolescência seria um momento do desenvolvimento em que o sujeito se encontra especialmente vulnerável aos efeitos da violência. Esta é, portanto, a motivação para realização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) em uma família com um dos membros internado na Unidade de Saída Sistemática (UNISS). O presente estudo teve como objetivo traçar uma estratégia de intervenção para a família do menor escolhido, utilizando recursos disponíveis no território da família para suprir as necessidades tanto desta, quanto do adolescente.

## Método:

A abordagem da família foi realizada no período de 04/09 a 02/10 de 2017 pelos estudantes do grupo F do IESC da 3ª série do curso de Medicina da ESCS. A família foi escolhida por meio da análise de prontuários dos internos da UNISS, dando-se preferência às famílias com domicílio no Recantos das Emas. Foram estabelecidos os quatro passos do PTS (diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação), com especial atenção à criação de vínculo com a família.

## Resultados:

Família nuclear, composta por sete membros que não moram na mesma residência mas que possuem contato diário e relação de interdependência. Constatou-se dificuldade de acesso ao centro de saúde de abrangência da família. Os diagnósticos familiares traçados foram: hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo, obesidade, queixas odontológicas, drogadição, tabagismo e alcoolismo, desemprego, contexto econômico, fragilidades nutricional e relacionada à educação sexual, nível de instrução. Possuem dois diagnósticos a investigar: síndromes Metabólica e do X frágil. São classificados na escala de Coelho como R3, maior risco social. Foram elaborados Genograma e Ecomapa da Família, sendo verificados os seguintes estágios do ciclo de vida: quinto (família com adolescente), sexto (“ninho vazio”) e sétimo (aposentadoria). Foram estabelecidas metas de cuidado que envolviam consultas, uso de medicamentos, prática de atividade física, participação em grupo de hipertensos, alimentação saudável, orientação profissional e pacto de responsabilização. À reavaliação, as metas não cumpridas foram práticas de atividade física, orientação profissional e pacto de responsabilização, com reincidência de crime pelo menor acompanhado. As principais dificuldades encontradas foram a abordagem, por alguns vizinhos, ao carro da UNISS, o que deixou o grupo apreensivo em relação às visitas à família e à possível interferência que o meio poderia ter sobre a recuperação social do menor. Foram enfrentados pré-conceitos do grupo sobre a família que se mostrou estruturada e dotada de valores éticos e morais, apesar da condição socioeconômica bastante desfavorável. Houve um bom acolhimento e receptividade ao grupo de estudantes e as metas estabelecidas foram acatadas de prontidão. Algumas dificuldades encontradas puderam ser resolvidas. A reincidência ao crime do menor abalou o grupo.

## Conclusões:

A estratégia de intervenção foi realizada de forma satisfatória, sendo mostrados os dispositivos sociais presentes na área de abrangência familiar para suprimento das demandas. Apenas algumas das dificuldades encontradas puderam ser sobrepostas.

## Palavras-chave:

Vulnerabilidade social, drogas ilícitas, delinquência juvenil, marginalização social, prisões.

## Relato de experiência: projeto terapêutico singular realizado com família da cidade Estrutural em um contexto de vulnerabilidade social

**Autores:** Diego Grutner Cuerda, Diogo Ribeiro Costa, Gabriella Santarém Pereira, Lorena Reis Dias, Lorenna Ferreira Barbalho, Ludmilla Vale da Cruz, Melina de Oliveira Marchão, Nayara Sato Aragão, Quemuel Henrique Cruz Santos, Vanessa Rocha Maciel de Lima, Renata Eugenia Oliveira dos Santos, Beatriz Yara Faria de Amorim (docente)

### Introdução:

Entende-se como pobreza situações de carência em que os indivíduos não conseguem manter um padrão mínimo de vida. No Brasil, é considerado pobre quem sobrevive com uma renda diária de 1 a 2 dólares estadunidenses. Recorrer ao acúmulo de lixo como fonte de renda pode tornar-se um Transtorno de Acumulação (TA), psicopatologia caracterizada por aquisição compulsiva e intencional de objetos ou animais, dificuldade em desfazer-se dessas posses e desorganização. O Estado possui diversos programas de apoio às famílias para combater a pobreza.

### Objetivo geral:

Avaliar a situação de saúde da família e seus determinantes e orientar quanto às suas demandas específicas.

### Objetivos Específicos:

Conhecer a dinâmica da família, suas relações de apoio e seu ambiente de convívio; Orientar quanto à acumulação de objetos e animais.

### Método:

Relato de Experiência baseado em Projeto Terapêutico Singular, desenvolvido pelos acadêmicos da terceira série do curso de Medicina da Escola Superior de Ciência da Saúde do Governo do Distrito Federal, inseridos no cenário da Unidade Básica de Saúde nº04 da Cidade Estrutural durante o ano de 2017. Desenvolvido por meio de visitas domiciliares e discussões com a Equipe da Estratégia de Saúde da Família. As visitas domiciliares quinzenais favoreceram o estabelecimento de um vínculo terapêutico com a família, a partir do qual foi possível conhecer sua estrutura com o uso dos instrumentos de abordagem familiar genograma e ecomapa e identificar suas principais demandas em saúde. Desenvolvimento: O Projeto foi realizado com família residente da Cidade Estrutural-DF. As condições de moradia são precárias: casa de alvenaria sem revestimentos nas paredes, sem portas entre os cômodos, com telhado quebrado, pouco ventilada; quintal repleto de materiais recicláveis, entulhos, resíduos orgânicos para 17 animais. Apesar do pouco espaço, os moradores acumulam objetos e lixo pela residência, marcada pela desorganização e pelo mal-cheiro. Analisando os fatores de risco do TA, observou-se: depressão; dificuldades financeiras; ambiente geográfico e cultural, pois a cidade foi formada inicialmente por invasões ao redor do antigo Lixão da Estrutural; o trabalho do provedor como catador de materiais recicláveis. A família arrecada com a venda de produtos recicláveis cerca de R\$60,00 mensais, o que a coloca em situação de pobreza. Por conta disso, recebe Bolsa Família e DF Sem Miséria, configurando uma renda familiar de R\$200,00 aproximadamente.

### Conclusões:

O conhecimento integral da família e de suas vulnerabilidades possibilitou estabelecer metas que objetivam melhorar a qualidade de vida de seus integrantes: CURTO PRAZO: Orientações quanto a arboviroses e verminoses. MÉDIO PRAZO: Orientações quanto ao acúmulo de objetos, entulho e lixo. LONGO PRAZO: Realização de reuniões multidisciplinares regulares para auxiliar na promoção de autonomia, nas demandas de depressão e desemprego e em outras que forem apresentadas pela família e para fortalecer o vínculo com a Equipe.

O entendimento da estrutura familiar, das relações familiares e dos determinantes sociais permitiu, portanto, analisar a vulnerabilidade dessa família no âmbito da Atenção Primária, haja vista que seu contexto socioeconômico impacta diretamente na sua situação de saúde física e psicológica.

### Palavras-chave:

Pobreza; Vulnerabilidade; Acumulação, Atenção Primária.

## Educação permanente em biossegurança na atenção primária

**Autores:** CARVALHO, A.B.J, RODRIGUES, G.A, FRANÇA, L.O.A.L, CERQUEIRA, L.G.R, GALENO, M.M.L, ALVES, V.B.T, LIMA F,C,R.

### Introdução:

A biossegurança promove a prevenção e controle de riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana. O emprego de práticas seguras e o uso de equipamentos de proteção adequados reduzem significativamente o risco de acidente ocupacional, fazendo-se necessário a conscientização dos profissionais para utilização de técnicas seguras. Este trabalho teve como objetivo realizar uma atividade de educação permanente para os profissionais do Centro de Saúde 02 de Taguatinga quanto as práticas de higienização das mãos; uso de EPIs, e descarte e manuseio de perfurocortantes.

### Método:

Relato de experiência de estudantes do curso de enfermagem da primeira série no Centro de Saúde 02 de Taguatinga, do dia 01 de agosto ao dia 26 de setembro de 2017, em que se aplicou o Arco de Maguerez como estratégia de construção de conhecimento a partir da realidade para o desempenho de novas competências voltadas para a identificação e solução de problemas; composto por cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

### Resultados:

A aplicação do Arco de Maguerez possibilitou a observação de problemas como a ausência de higienização das mãos pelos profissionais, o uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) assim como o manuseio e descarte inadequado de perfurocortantes. Identificou-se como pontos-chave a técnica de higienização simples das mãos; o uso adequado do jaleco e uso de máscaras, luvas e sapatos fechados entre os EPIs; o descarte e manuseio de agulhas, bisturis, escalpe, ampolas de vidro, entre outros perfurocortantes. A teorização abordou os conceitos de biossegurança, a técnica higienização das mãos, o uso apropriado de EPIs e descarte e manuseio correto de perfurocortantes. A hipótese de solução para os problemas encontrados foi uma orientação para os profissionais do Centro de Saúde quanto às medidas de biossegurança na Atenção Primária. Como intervenção foi realizada uma atividade de educação permanente junto aos profissionais através de apresentações sobre a higienização simples das mãos com demonstração das etapas segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o uso de EPIs através de uma comparação entre o uso correto e incorreto desses equipamentos, e o descarte e manuseio de perfurocortantes.

### Conclusões:

Houve grande receptividade por parte dos profissionais que também expuseram suas vivências na prática profissional e relataram que nem sempre é possível aplicar as medidas de biossegurança devido a falta de materiais.

### Palavras-chave:

Biossegurança; Atenção Primária; Arco de Maguerez.

## O olhar do idoso sobre a sexualidade

**Autores:** RIBEIRO, A L T, ROCHA, A G S, ROCHA, B C S, PEREIRA, B F, SILVA, C S, de ARAÚJO, E F, MOREIRA, E G N, ALVES, J M, DOS REIS, L P.

### Introdução:

No cenário contemporâneo, observa-se alterações demográficas decorrentes de avanços do conhecimento na área da saúde principalmente nos aspectos sanitários e tecnológicos, que modificaram significativamente os padrões epidemiológicos e reduziram as taxas de natalidade e mortalidade no Brasil, culminando no atual processo de envelhecimento populacional. Opondo-se ao ocorrido em países desenvolvidos, no Brasil, uma nação em desenvolvimento, o processo de envelhecimento se antecede ao seu desenvolvimento, consolidando-se em meio a uma economia fragilizada por desigualdades econômicas e sociais. A população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). As mulheres são maioria, 8,9 milhões (62,4%) dos idosos são responsáveis pelos domicílios e têm, em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo. Com um rendimento médio de R\$ 657,00, o idoso ocupa, cada vez mais, um papel de destaque na sociedade brasileira. Em contraposição a essa relevância dos idosos na sociedade temos a mistificação sobre a sua sexualidade. Um tabu que tem gerado angústias e isolamento entre os idosos, é imprescindível reconhecer que essa necessidade não deve ser deixada de lado. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de desmistificar a sexualidade na terceira idade no grupo de idosos do Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Taguatinga.

### Método:

O método utilizado foi a pesquisa-ação e utilização das cinco fases do Arco de Maguerez como estratégia de aprendizado no cenário de prática. Na primeira etapa foi através da observação e conhecimento das necessidades desses idosos Depois foi elencados os principais pontos chaves que determinam melhor o delineamento acerca de temas dos idosos. Na próxima etapa a teorização traz a luz artigos e temas acerca da sexualidade na terceira idade, na penúltima etapa determina hipótese de solução que fornece as estratégias utilizadas para estimular o debate sobre a sexualidade para os idosos. Essa teorização fundamentou a as hipóteses de solução, propondo como intervenção um evento no CCI visando desmistificar “o olhar do idoso sobre a sua sexualidade” Partindo da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta mostra que os seres humanos possuem necessidades hierarquizadas que precisam ser satisfeitas. Dessa forma, a sexualidade é tida como uma necessidade humana básica em que consiste na reprodução dos seres humanos e fonte de prazer imediato ou contínuo. Promovendo alívio de tensões, aumento da autoestima e satisfação de amor.

### Resultados:

Na etapa da intervenção foi realizado um teatro abordando os temas: sexo e sexualidade do idoso, conflito de gerações e métodos de proteção individual. Participaram cerca de 60 idosos que, também, em roda de conversa expuseram as suas experiências, e reflexões acerca da própria sexualidade e do seu papel para conquistarem seus espaços de direito e a maneira que se colocam diante do assunto em seu meio social.

### Conclusões:

Percebeu-se ainda que os idosos referiram que o tema despertou um olhar diferenciado sobre a sexualidade e seus relacionamentos, e que a discussão foi relevante para o empoderamento em relação à autonomia e busca de bem-estar e felicidade.

# Educação em saúde e o autocuidado em diabetes mellitus e hipertensão arterial

**Autores:** : Petruza Damaceno de Brito, Beatriz Pereira Fernandes, Eduardo de Abreu Silva Bezerra, Maria Daiane Rodrigues Facundo, Sarah Alves Andrade Santos, Thais Teixeira dos Santos, Thiago Murilo Braga Alves.

## Introdução:

O enfrentamento das doenças crônicas é um desafio para a saúde pública, considerando que agravos como o Diabetes Mellitus- DM e a Hipertensão Arterial HA têm um forte impacto na vida dos indivíduos, geram grandes e subestimados efeitos econômicos adversos para as famílias e comunidade e quando associadas ao processo de envelhecimento, tornam-se ainda mais onerosas, impactando expressivamente na qualidade de vida e muitas vezes na autonomia dos indivíduos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, até o Ano de 2020 as condições crônicas serão responsáveis por 60% da carga global de doenças nos países em desenvolvimento. (OMS, 2002). Diante deste cenário e da vivência do estudante nas equipes de Saúde da Família da Estrutural é que foi proposta esta atividade de educação em saúde visando a comunidade de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis como a DM e a HAS. Foram abordados temas como o autocuidado, a alimentação saudável, prática de atividades físicas e mudanças de comportamento com a aquisição de hábitos saudáveis, possibilitando, assim, a melhoria da qualidade de vida.

## Objetivos:

Sensibilizar os pacientes portadores de DM e HAS para a importância do autocuidado, mudanças de estilo de vida, alimentação saudável, e a prática regular de atividade física. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos estudantes do primeiro ano do curso de graduação em Enfermagem por meio da metodologia da Problematização, sistematizada pelo Arco de Maguerez. O problema/tema escolhido foi baseado na observação dos estudantes durante as visitas domiciliares realizadas nas equipes da Estratégia de Saúde da Família que identificou um grande número de pacientes hipertensos e diabéticos adultos e idosos com problemas de adesão ao tratamento, dificuldades na compreensão das orientações de autocuidado e na adoção de hábitos saudáveis. Como pontos chaves foram identificados: dificuldade de compreensão das orientações do profissional, baixa condição socioeconômica, pouco acesso a informações, hábitos de vida não saudáveis e grande número de pacientes idosos. O tema foi teorizado e subsidiou a hipótese de solução propondo uma intervenção por meio de uma ação educativa junto aos pacientes participantes do grupo de Automassagem da UBS.

## Método:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, onde foram aplicados questionários antes e após a realização de práticas educativas. Realizou-se duas práticas, roda de conversa e dramatização, cada uma com grupos distintos compostos por hipertensos e diabéticos. O questionário aplicado antes das atividades foi composto por questões objetivas, e o aplicado após a atividade foi composto por questões objetivas e subjetivas. A parte objetiva era igual nas duas aplicações, continha seis questões de múltipla escolha, abordando conhecimentos prévios sobre hábitos de vida saudáveis. A parte subjetiva envolveu a avaliação dos participantes sobre a prática. Ao final, comparou-se a eficácia das práticas a partir da média de acertos das respostas obtidas nos questionários.

## Intervenção educativa sobre sexualidade, com adolescentes de 14 a 17 anos de uma ONG do Riacho Fundo II

**Autores:** : David Alexandre Araújo Sampaio, Elaine Santos Aguiar, Eva Maia, Vitória Rebeca Neves Ribeiro, Marcelo Benedito Rosa, Roger Willy Ribeiro dos Santos.

### Introdução:

A adolescência, marcada por mudanças biopsicossociais é a fase de descoberta da sexualidade. Em uma pesquisa feita pelo IBGE com alunos de 9º ano em 2015 aponta que 27,5% dos alunos afirmaram ter tido relação sexual alguma vez, dos quais 33,8% não usaram preservativos na última relação. As ações preventivas como, o uso de preservativos, anticoncepcionais, e o conhecimento acerca da técnica necessária para o uso adequado destes são estratégias que reduzem a gravidez na adolescência assim como a contração das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

### Objetivo:

Realizar ação educativa com adolescentes de 14 a 17 anos sobre sexualidade.

### Método:

Relato de experiência da aplicação do Arco de Magueréz pelos discentes do grupo G de HPE da primeira série de enfermagem da ESCS, realizada no Instituto Casa Azul Felipe Augusto (ONG) localizada na Região Administrativa do Riacho Fundo II, onde atua no combate às desigualdades sociais, oferecendo assistência à criança, adolescentes e famílias. No dia 13 de setembro de 2017 foi realizada a primeira etapa do arco de Magueréz – observação da realidade: nesta visita foi relatado pela direção da instituição a existência de adolescentes grávidas e adolescentes com início precoce de atividade sexual, o que caracterizava uma necessidade de trabalhar o conhecimentos acerca da sexualidade na adolescência; na segunda etapa, foi levantado os seguintes pontos chaves: diálogo sobre a sexualidade com os pais, mudanças psicobiológicas e psicossociais naturais da puberdade, a decisão da primeira relação sexual, a importância do uso de preservativo e outros métodos contraceptivos e a gravidez na adolescência, na teorização: foi desenvolvido o estudo teórico científico dos temas, na hipótese de solução: foi planejado uma atividade dinâmica composta por: uma encenação baseada no programa “Casos de Família” abordando o tema: “Gravidez na Adolescência, quem é o culpado?” e também uma roda de conversa interativa, a aplicação à realidade aconteceu no dia 03 de outubro com tempo de 1 (uma) hora e 20 (vinte) minutos e constituiu-se da divisão citada acima com a participação de 42 adolescentes.

### Resultados:

Durante a realização do projeto observou-se a participação ativa dos adolescentes, que no decorrer da encenação demonstraram interesse e capacidade de crítica, eles expressaram suas percepções acerca do tema discutido. Na roda de conversa enfatizou-se o uso de preservativo com demonstração prática da técnica adequada com o auxílio de próteses masculinas e femininas.

### Conclusões:

O desenvolvimento da atividade demonstrou que a educação em saúde é um instrumento que promove a autonomia e aperfeiçoamento tanto do profissional em enfermagem quanto de seu público alvo. Acredita-se que os adolescentes foram esclarecidos tornando-se conscientes e multiplicadores do conhecimento adquirido. O grupo se sentiu desafiado quanto a abordagem de um tema pouco discutido. As dificuldades que se esperava como perguntas fora do contexto de estudo e a passividade do público foram facilmente superadas. Diante disso notou-se que o desenvolvimento do projeto foi essencial para a formação acadêmica do grupo.

## Autoconhecimento: Construindo Projetos de Vida

**Autores:** Cássio Lima, Débora Alves, Dhyéllica Rodrigues, Flávia Melo, Lígia Aguiar, Luísa Corá, Renata Alves.

### Introdução:

O tema “Autoconhecimento: construindo projetos de vida” foi escolhido com base na observação das problemáticas de automutilação, drogadição, violência e segregação observadas e uma escola de ensino fundamental. Sob essa perspectiva, entende-se que a adolescência é um período no qual o indivíduo está extremamente suscetível a vulnerabilidades sociais em virtude do envolvimento de questões como as mudanças corporais, distanciamento da família em contrapartida à aproximação dos pares, exploração de novas experiências e construção individual em seu contexto.

### Objetivos:

incentivar os alunos de turmas de aceleração a refletir sobre suas vidas, buscando aspectos nos quais melhorar de modo a agregar valor à própria vida e à do próximo, além de estimular a escola a ser um ambiente protegido que promova a resiliência desses jovens.

### Método:

Relato de experiência de uma atividade realizada no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 206 em setembro de 2017. Foi utilizado o Arco de Magueréz, uma estratégia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da problematização, que parte das experiências vivenciadas a fim de estimular a construção do conhecimento. O Arco compreende cinco etapas: a observação de parcela da realidade concreta; a identificação dos pontos-chave; a teorização; as hipóteses de solução; e a intervenção. Portanto, a metodologia da problematização, juntamente com o Arco de Magueréz, é uma alternativa para modernizar o ensino na área da saúde, além de fornecer aos profissionais aprendizados técnico-científico e desenvolvimento de novas habilidades e competências voltadas para identificação e solução dos problemas, levando em conta aspectos biopsicossociais.

### Resultados:

A aplicação do Arco de Magueréz possibilitou que durante a visita realizada no dia 09/08/17 fossem levantados os problemas de automutilação, furto, drogas, falta de vínculo com unidade básica (UBS) do território, influências negativas entre estudantes e a segregação entre as séries. Os quatro primeiros pontos foram identificados como passíveis de intervenção. A teorização mostrou que a adolescência é um período vulnerável para muitos e que associada a desigualdade sócio-econômicas e miséria aumenta a relação de adolescentes com crimes, além disso estados de sofrimento levam a violência auto-aflingidas. No dia 13/09/2017 ocorreu a intervenção nas turmas de aceleração em grupos de 20 alunos. A oficina contou com quatro dinâmicas: acolhimento, autorreflexão, autoavaliação e construção de um projeto de vida. A princípio, houve dificuldade em dispor da atenção dos estudantes, superada com o andamento da dinâmica. Houve participação de servidores da UBS, a fim de construir um vínculo com a escola. No final da dinâmica a orientadora educacional e alguns estudantes nos deram um retorno positivo sobre a atividade desenvolvida.

### Conclusões:

Nesse sentido, percebemos que o objetivo da oficina foi alcançado com alguns alunos, que afirmaram realizar uma autoavaliação de suas vidas, além de ter sido possível promover um princípio de vínculo entre a UBS e a escola. A aplicação do arco contribuiu para a sistematização de um aprendizado voltado para as necessidades da comunidade.

# Padronização dos Parâmetros Do Recém-Nascido de uma Maternidade: Promovendo A Intersectorialidade.

**Autores:** Juan Felipe Soares Oliveira, Rosângela Israel de Sousa Martins, Sthefany Severo Souza, Taíssa Holanda Teixeira Chaves de Macedo, Vanessa da Silveira Soares, Yara Ravacci Cabral.

## Introdução:

O Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) visa ser referência na atenção integral à saúde da mulher e da criança, apresentando os melhores indicadores de saúde do país. A unidade hospitalar presta assistência médica integral e integrada ao binômio mãe - filho e à criança, promove o desenvolvimento da medicina e o treinamento de pessoas para prestar assistência humanizada, qualificada, oportuna e segura. Como parte da assistência integrada, faz-se necessário a realização do exame físico, como técnica relevante para a detecção de estados patológicos, prevenção de agravos e para o acompanhamento da evolução clínica, identificando com maior precisão as necessidades do indivíduo. Considerando o cenário de aprendizagem e local de implantação do projeto de intervenção, foi observada a necessidade de uniformização dos parâmetros essenciais ao exame físico, especificamente sinais vitais, antropometria e saturação. É importante ressaltar que mesmo que o enfoque do projeto sejam os sinais vitais, os mesmos não substituem ou excluem outras etapas do exame físico, afinal o paciente necessita de uma assistência integral e completa, levando em consideração suas especificidades.

## Objetivos:

Promover uma uniformização dos parâmetros vitais do recém-nascido de acordo com as literaturas vigentes, abordando sua necessidade no cuidado integral e fornecendo um material de apoio tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes

## Método:

Relato de experiência sobre Projeto de Intervenção no Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto do Hospital Materno-Infantil de Brasília através da aplicação do Arco de Maguerez conforme proposto por Neusi Berbel.

## Resultados:

Para a realização das atividades, o grupo desenvolveu uma tabela com os parâmetros padronizados de acordo com literaturas atuais para exposição nas enfermarias, o que seria útil tanto para a consulta de valores vitais para os profissionais quanto para os acompanhantes. Foi desenvolvido também um material de apoio para os profissionais de saúde, especificamente para os enfermeiros e técnicos de enfermagem. As atividades foram desenvolvidas em dois tempos, no primeiro foi realizada a apresentação do projeto para a equipe do alojamento conjunto, logo após foi realizada a mesma apresentação para os profissionais do centro obstétrico e, no segundo momento, o grupo finalizou com a fixação das tabelas nas enfermarias e com a distribuição dos materiais de apoio para os profissionais de saúde. Observou-se, por parte dos profissionais, um amplo interesse na explanação do projeto de intervenção, proporcionando uma participação ativa e uma comunicação efetiva dos estudantes e profissionais de saúde. Logo, houve um feedback positivo em relação ao projeto, sendo avaliado pelos profissionais de forma necessária para a padronização da avaliação dos sinais vitais.

## Conclusões:

Esse projeto facilitou a comunicação entre os profissionais de saúde e setores do HMIB através da padronização dos valores obtidos nas referências científicas e aceitação da equipe ao mesmo.

# Estresse na Unidade Básica de Saúde Sob Reorganização

**Autores:** FERNANDES, A. V. dos S. SOARES, A. C. SOUZA, C. M. B. de MELO, F. S. de SILVA, T. Q.

## Introdução:

A Atenção Básica está passando por uma fase de transição, visando sua reorganização para a Estratégia Saúde da Família (ESF) conforme a portaria nº 77 e 78 de 14 de fevereiro de 2017. Esta reorganização trouxe impactos no serviço e principalmente nos servidores, entre eles o estresse por ameaça futura desencadeando reações físicas, psicológicas e comportamentais.

## Objetivos:

Discutir o estresse ocupacional com os servidores da unidade de saúde abordando os fatores desencadeantes e suas formas de enfrentamento.

## Método:

Relato de experiência sobre a aplicação do Método do Arco de Charles Maguerez, conforme proposto e utilizado por Neusi Berbel e suas respectivas fases no Centro de Saúde nº 2 de Taguatinga.

## Resultados:

Observação da realidade - Foram observados os impactos decorrentes da reorganização para ESF, entre eles o estresse por ameaça futura e seus desencadeantes nos servidores e clientes. Pontos-chaves- Insegurança por parte dos servidores; desinteresse para composição de equipes por parte da gestão; desconhecimento a cerca da ESF por parte dos clientes. Teorização- Estresse é conceituado como sendo o conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço para adaptação. E é estressor, todo agente de demanda que evoca reação de estresse, seja de natureza física, mental ou psicológica. A Síndrome Geral de Adaptação (SAG) que possui 3 fases: 1ª- Fase de alarme; 2ª- Fase de resistência e 3ª- Fase de exaustão. Hipóteses de solução- Promover momento de interação entre os profissionais em forma de roda de conversa; trabalhar o estresse, suas consequências à saúde e suas formas de enfrentamento; promover reflexão dinâmica sobre os papéis interpessoais no ambiente de trabalho; disponibilizar momento de descontração com Coffeek; elaborar folder explicativo a cerca do estresse. Aplicação na realidade- Foi realizada uma palestra explicativa com recursos audiovisuais por meio dos quais abordou-se o estresse e suas formas de enfrentamento. E ao final promoveu-se uma interação e reflexão dinâmica sobre papéis interpessoais no ambiente de trabalho com jogo motivacional e disponibilizou-se momento de descontração com o coffeek. Foram realizadas duas apresentações em grupos para um número aproximado de 06 (seis) servidores por apresentação. As ações foram bem aceitas pelos profissionais de saúde, que ficaram bastante animados e mostraram-se participativos quando expuseram suas angustias e inseguranças mediante ao fato de se sentirem sem um suporte satisfatório para desempenharem as atribuições que a mudança para ESF lhes demanda e participaram do jogo motivacional identificando qualidades entre si. No entanto, houveram limitações diante da falta de disponibilidade de horário dos servidores para participar da atividade.

## Conclusões:

Através do projeto foi possível identificar os vários estressores que estão relacionados ao estresse ocupacional e suas implicações à saúde dos servidores, relacionando as formas de enfrentamento do estresse e a importância do trabalho em conjunto para o manejo do mesmo. Foi muito gratificante a interação com a equipe de servidores, o que contribuiu para uma maior reflexão a cerca do estresse ocupacional, por parte dos servidores e por parte dos estudantes.

# Capacitação de Atendimento Pré-hospitalar em casos de Luxação, Fratura e Entorse em Escola Rural

**Autores:** Allan Coelho Duarte, Carolina Thomé Netto Machado Bragança, João Pedro Gonçalves de Andrade, João Pedro Ribeiro Alves, Lays Genro Coutinho, Luiza Genro Coutinho, Letícia Carvalho Alves, Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella, Nayara Negrão Ferreira, Natan Teixeira da Silva, Rafaela Moreira de Carvalho, Fernando Alcides Ferrari Sampaio.

## Introdução:

Em agosto de 2017, estudantes de medicina da primeira série da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), mediante o eixo Interação-Ensino-Serviços e Comunidade (IESC), ofereceram orientações sobre cuidados pré-hospitalares relacionados a fraturas, luxações e entorses a funcionários da Escola Classe Santa Helena, um equipamento social localizado no perímetro rural da Rota do Cavalo de difícil acesso para serviços de emergência, o que motivou a realização do curso. Tais atividades ocorreram com apoio da Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) local e da Cruz Vermelha. Este relato de experiência busca expor a percepção dos funcionários a respeito da utilidade do curso.

## Objetivo:

Descrever o aprendizado e as perspectivas do público-alvo quanto à aplicabilidade, importância e qualidade do treinamento realizado. Método: Dividiu-se em duas etapas. Primeiramente foi realizada capacitação de 11 acadêmicos da ESCS e de seis integrantes da equipe de ESF da Rota do Cavalo mediante o curso proporcionado pela Cruz Vermelha de Brasília. Neste, um voluntário da Cruz Vermelha instruiu acerca de manobras a serem executadas em caso de fraturas, luxações e entorses, intermediando explicações com slides e demonstrações. Posteriormente, os discentes ministraram similar treinamento a um grupo de 31 voluntários, funcionários da Escola Classe Santa Helena, que tiveram liberdade para questionar e esclarecer dúvidas.

## Método:

Esta atividade teve duração de três horas, com as seguintes ações: Exposição teórica; Demonstração; Prática; Supervisão técnica; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Montagem e recolhimento de materiais necessários à atividade; e Aplicação de três instrumentos, os quais foram pré-teste e pós-teste iguais com dez questões objetivas a fim de avaliar o aprendizado, aplicados antes e depois da atividade e questionário de satisfação. As questões do questionário de satisfação foram organizadas em três áreas – conteúdo programático, didática e autoavaliação dos participantes – que permitiram a escolha de cinco níveis de satisfação: concordo totalmente, concordo parcialmente, neutro, discordo parcialmente e discordo totalmente. Para análise, estes níveis foram reorganizados em positivo, indiferente e negativo.

## Resultados:

Os resultados avaliaram a aprendizagem e satisfação de 31 participantes. O pré-teste apresentou 171 acertos (55,2%) e o pós-teste 239 (77,1%). Neste trabalho, os resultados do questionário de satisfação são expostos na formatação positivo/indiferente/negativo. No total das 310 avaliações, 294 foram positivos (94,8%), 11 indiferentes (3,5%) e cinco negativos (1,6%). As questões relacionadas ao conteúdo programático obtiveram resultado 60/02/0, à didática 120/01/03 e às autoavaliativas 113/09/02. Discussão: A porcentagem de acertos no pré-teste foi 55,2%, o que indica provável conhecimento prévio dos avaliados por se tratar de um assunto mais recorrente no cotidiano. Os dados evidenciaram melhora relativa do pós-teste em relação ao pré-teste em decorrência do aumento da quantidade de acertos (40%). Os três domínios do questionário de satisfação apresentaram avaliações predominantemente positivas.

## Conclusões:

A partir do trabalho desenvolvido, observou-se a eficiência em reter o conteúdo apresentado, o que coincide com o resultado do questionário de satisfação, que avaliou positivamente a didática. Pontuamos a necessidade de expandir o projeto para outras escolas devido a importância dessas manobras no cotidiano dos profissionais da educação.

## Pequeno Sorriso

**Autores:** Adrielly Lorrane Azevedo Melo, Bianca Ribeiro Pimenta, Brenda Sthefany Silva de Sousa, Cristina Duarte Silva, Hanna Figueiredo Silva, Josef Silva dos Santos, Kamila Lorrane Neves Palmeira, Nathan Reis de Moraes Ramon.

### Introdução:

A higiene bucal das crianças é um grande desafio para o setor de saúde, relacionando-se a importantes fatores sociais, configurando a necessidade de uma Política Nacional de Saúde Bucal. Criado em 2004, o Brasil Sorridente, prevê uma série de ações para facilitar e ampliar o acesso da população ao tratamento odontológico gratuito aos brasileiros por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho teve o objetivo de apresentar para as crianças de forma lúdica e intuitiva a importância da higiene bucal sensibilizando-as a manter a sua higiene bucal, bem como identificar problemas de cáries e dar encaminhamento ao serviço de odontologia do centro de saúde.

### Objetivos:

As crianças são as principais vítimas em morbidade e letalidade dos ataques caninos. Acredita-se que metade das crianças em alguma fase de suas vidas foram mordidas por cães, e um dos principais sítios de lesão nesta faixa etária é a cabeça, aumentando a morbidade. A conduta usualmente recomendada é que as feridas causadas por mordeduras sejam tardiamente abordadas, após passado o período de infecção. Entretanto, nos últimos anos, vários autores têm preconizado o tratamento cirúrgico primário das agressões por animais que ocorrem na face e no couro cabeludo.

### Método:

Trata-se de um relato de experiência da aplicação do Arco de Maguerez pelos discentes do grupo B de HPE da primeira série de Enfermagem da ESCS, realizada na instituição Educacional Santa Luzia para aproximadamente 130 crianças de 4 a 5 anos, no qual 10 participaram da atividade. Utilizando o referencial da problematização e o Arco de Maguerez em suas cinco etapas. Na etapa de observação foi identificado que as crianças apresentavam baixa qualidade de higiene oral. O ponto-chave elencado foi a forma de escovação incorreta e a prevenção de doenças bucais. Na etapa de teorização identificou-se que a educação em saúde bucal tem sido cada vez mais requisitada, considerando o baixo custo e as possibilidades de impacto odontológico no âmbito público e coletivo. Essa teorização fundamentou a formulação da hipótese de que era necessário oferecer orientação às crianças sobre higiene oral.

### Resultados:

A etapa de aplicação à realidade foi desenvolvida por meio de uma palestra educativa sobre a importância da higiene bucal e uma oficina em que as próprias crianças realizaram a higiene dos dentes orientadas pelos discentes de Enfermagem. Também foi realizado um levantamento da quantidade e da gravidade das cáries presentes nas crianças, para posteriormente, serem encaminhadas ao Centro de Saúde para tratamento.

### Conclusões:

O corpo profissional da instituição educacional relatou satisfação com a ação realizada e sugeriu que fosse feita novamente a fim de aumentar a abrangência do seu público. Também vale salientar que o uso do Arco de Maguerez se mostrou uma excelente estratégia para o desenvolvimento de um processo que buscava a visão crítica reflexiva e criativa. Este referencial teórico metodológico foi fundamental, pois permitiu problematizar a realidade que foi observada, fazendo com que a visão crítica dos discentes fosse estimulada.

# Aplicabilidade do Arco de Maguerez: Implatação de Atividade Educativa Para Gestantes de Terceiro Trimestre

**Autores:** Alessandra Oliveira, Israel Batista, Leonardo Ferreira, Marcelene Farias e Sara Silva

## Introdução:

O projeto de Intervenção foi elaborado a partir do Arco de Maguerez, segundo a visão de Berbel. A aplicação à realidade foi executada em formato de roda de conversa, com uso de slides para guiar a ordem da apresentação. Ao final da atividade educativa houve um momento de relaxamento, e, logo após, foi oferecido coffee break para oportunizar a troca de experiências entre gestantes.

## Objetivo:

Identificamos inexistência de atividade educativa com gestantes de terceiro trimestre. Notamos a necessidade da atividade, pois nem todas as dúvidas são esclarecidas durante o decorrer do pré-natal, acarretando desinformação durante o trabalho de parto, parto e puerpério. Sendo assim foram elaborados os pontos-chaves: esclarecer o pré-natal justificando sua importância para o desenvolvimento saudável da gestação; apresentar a rotina de consultas do 3º trimestre; explicar sobre suplementação, imunização e exames necessários para prevenção e tratamento de comorbidades; debater as queixas mais frequentes do 3º trimestre; informar os aspectos legais e direitos na gestação; descrever as modificações anatomofisiológicas na gestação; relatar a importância do mobilograma para monitoramento da vitalidade fetal; conhecer os sinais de alerta e de trabalho de parto; identificar os critérios para internação; descrever os métodos não farmacológicos para alívio da dor visando autonomia da parturiente; definir parto humanizado ressaltando as posições mais adequadas que facilitam o trabalho de parto e parto, empoderando a gestante; esclarecer a importância do aleitamento materno para a saúde da díade.

## Método:

Para ajudar a resolução dos problemas identificados foi realizada coleta de dados por meio de pesquisa em bases eletrônicas e em sites relevantes da Internet, além de livros e manuais técnicos.

## Conclusões:

Grande parte das gestantes demonstrou interesse na atividade educativa voltada ao terceiro trimestre de gestação e reconheceu a necessidade de sua aplicação na atenção básica. Por meio de teorias, buscamos soluções para possibilitar a continuidade desta ação, levando materiais atualizados para administração do tema para o público alvo, visando melhor atendimento e empoderamento das gestantes e seus respectivos acompanhantes.

## Avaliação e intervenção na infestação em crianças da escola classe Córrego Arrozal.

**Autores:** Ana Paula de Goes Louly Bustamante, Bernardo D'Ávila de Castro Borges, Cristiano Guimarães do Amaral Pinheiro, Domingos da Costa Nunes, Emanuel Junio Eduardo, Gabriel Matias dos Santos, Gabriela Souto Menezes Yammine, Marina Ferreira Rabelo, Milton Batista Leite Júnior, Sítia Cinara de França Lima, Victor Malheiros Ribeiro, Tatiane Melo de Oliveira (docente).

### Introdução:

Pediculose é infestação pelo *pediculus humanus*, transmitido por via interpessoal. O uso de piolhidas e pente fino são os melhores métodos de tratamento. Objetivou-se analisar a eficácia da intervenção realizada e tratamento dos alunos com piolhida e penteação, assim, diante da provada eficácia destas condutas, buscou-se investigar se essa abordagem era suficiente para diminuir os índices de infestação por pelo menos 15 dias. Além disso, tentou-se correlacionar os parâmetros de higiene e as características do ambiente familiar da criança com o seu grau de infestação.

### Objetivo:

Estudo observacional transversal descritivo, que abrangeu 51 escolares entre quatro e nove anos de idade, distribuídos entre os 1º e 5º anos do ensino fundamental. Foi aplicado um questionário aos responsáveis para dimensionar a relação entre os hábitos de higiene pessoal e familiares dos alunos com o grau de infestação de piolhos atual. Cada intervenção seguiu as etapas: aplicação tópica da Permetrina 5% ; recreação; classificação e penteação. Após 15 dias da 1ª intervenção, realizou-se reavaliação da infestação nas crianças previamente tratadas, e em seguida, a reaplicação do produto nas crianças que ainda apresentavam infestação. Na análise de dados, incluiu-se apenas escolares que participaram das 1ª e 2ª reavaliações e com o questionário corretamente respondido.

### Método:

Foi realizado estudo de caso, por meio de pesquisa quantitativa, aplicada e descritiva. O objeto da investigação consiste na percepção acerca de possível violência obstétrica durante pré-natal e parto de cada usuária. Foi aplicado questionário semiestruturado com 33 questões acerca do perfil populacional e do processo de pré-natal e parto a uma população de 63 usuárias do CSV, na faixa etária entre 15 e 49 anos, que tiveram um ou mais partos nos 4 anos anteriores à entrevista. As informações obtidas foram tabuladas pelo programa IBM SPSS Statistics 22.0 ®.

### Resultados:

Dos 51 alunos, 19 atendiam a todos os critérios de inclusão. Destes, 42,1% apresentavam algum grau de infestação. Sendo 75% classificados em grau 3, 12,5% grau 2 e 12,5% grau 1. Já na 2ª intervenção a permanência da infestação foi de 68,42%, com piora da infestação em 10,52%. Dos que não apresentavam inicialmente a infestação (11 alunos), 10,5% apresentaram algum grau de infestação no momento da reavaliação. Por meio do questionário identificou-se que 52,6% correspondia a meninas, sendo que 80% já haviam tido pediculose anteriormente. Diferentemente dos meninos, que representaram 47,4%. Aqueles que afirmaram compartilhar objetos pessoais com integrantes da família, 50% apresentaram manutenção ou piora do grau de pediculose, assim como os que informaram residir com cinco pessoas ou mais.

### Conclusões:

Tomados em conjunto os resultados obtidos, fica claro que, diante de infestação permanente de pediculose, é imprescindível a intervenção ampliada no âmbito da comunidade. Faz-se necessária abordagem de aspectos que influem na gênese do problema, como saneamento básico, higiene pessoal, compartilhamento de dormitórios e de objetos pessoais – fatores diretamente impactados pelas condições socioeconômicas da população.

## Educação em saúde fortalecendo a interação entre ensino, serviço e comunidade

**Autores:** CUSTÓDIO, Renan Joseph de Moraes; FERREIRA, Rayssa Jacira Beca; FREITAS, Leide Nayra de Souza; GOMES, Marlize Carvalho de Oliveira; LIMA, Daiane da Silva; MELO, Lara Luiza de Sousa Barbalho; NUNES, Viviane Camila Macedo; PENHA, Lourena Bottentuit Cardoso e SENA, Thyago Pereira.

### Introdução:

A educação em saúde pode ser definida como um conjunto de ações que podem influenciar e/ou modificar conhecimentos e atitudes promovendo a melhoria da qualidade de vida e saúde dos indivíduos, família e comunidade. Nesta perspectiva, é de grande relevância o desenvolvimento de ações educativas voltadas à população de acordo com sua realidade.

### Objetivo:

Promover ações de educação em saúde visando garantir o enfretamento de doenças, agravos e riscos à saúde, com ênfase na tuberculose, hanseníase e no uso do tabaco, bem como fortalecer a relação ensino/serviço/comunidade.

### Método:

Descrição de um relato de experiência vivenciado pelos estudantes da primeira série do Curso Graduação em Enfermagem, docente e preceptor da Escola Superior de Ciências da Saúde, em parceria com o cenário de prática e a Região Administrativa de Candangolândia. Por meio da metodologia da problematização com o Arco de Magueres desenvolveu-se ações de educação em saúde voltadas aos usuários do Centro de Saúde N° 1 da referida região: em observação crítica da realidade, sobremaneira na sala de acolhimento, identificou-se que a falta de informação adequada acerca do processo saúde doença interfere diretamente na qualidade de saúde e vida da população. Assim, os estudantes problematizaram as suas vivências e selecionaram pontos chaves como: o uso excessivo do tabaco pelos usuários do serviço e a desinformação acerca da tuberculose e hanseníase. Como etapa subsequente, teorizaram acerca dos temas para maior apropriação do conteúdo e propuseram hipótese de solução que culminou com uma ação educativa no cenário de prática.

### Resultados:

As atividades foram desenvolvidas no dia 26 de setembro do corrente ano de maneira lúdica e interativa, com atividade física, lanche, peça teatral, jogos, músicas, roda de conversa, exposição dialogada, estandes e outros informativos. Participaram das atividades cerca de 80 pessoas; à medida que iam chegando formavam grande roda interativa. Nas atividades com foco nos conteúdos como sinais, sintomas, tratamento da tuberculose e hanseníase, bem como os agravos e riscos a saúde com relação ao uso do cigarro, houveram muitos questionamentos e compartilhamento de vivências, onde evidenciou-se que a falta de informações adequadas favorece o preconceito e outros aspectos com relação a tuberculose e a hanseníase. Os estandes oportunizaram as pessoas tirarem suas dúvidas individualmente. O momento do lanche ocasionou descontração coletiva. Por meio de desafios em jogo de tabuleiro, com questões referentes aos conteúdos abordados, foi possível verificar que os participantes, na sua grande maioria, apresentaram feedback positivo. Percebeu-se que muitas dúvidas apresentadas no primeiro momento foram minimizadas, e ou debeladas.

### Conclusões:

A educação em saúde como um processo envolve e capacita as pessoas a aprenderem. A aplicação do Arco de Magueres favoreceu a interação ensino, serviço e comunidade tornando a aprendizagem mais significativa. A experiência em questão favoreceu a superação de limites pessoais e o valor do trabalho em equipe. Ademais, foi compensador receber os sorrisos das pessoas envolvidas e saber que de alguma forma a atividade contribuiu para o aprendizado dos envolvidos.

## Revitalização do espaço de convivência do Alojamento Conjunto do Hospital Regional de Ceilândia.

**Autores:** Amanda Almeida, Cananda Ferreira, Edivan Alves, Talita Freitas, Tatiana Vilas-Boas, Vitor Hugo Firmin.

### Introdução:

A humanização ultrapassa as questões técnicas. A Política Nacional de Humanização traz a valorização da ambiência como uma forma de tornar o espaço físico mais acolhedor. O Alojamento Conjunto é um espaço destinado à díade Mãe e filho, sendo um local onde o vínculo entre os dois pode ser estimulado.

### Objetivo:

Propiciar a melhora da ambiência no Alojamento Conjunto (Alcon) do HRC.

### Método:

Relato de experiência da aplicação do Método do Arco de Charles Maguerez, conforme proposto e utilizado por Berbel, em atividade de Habilidades Profissionais de Enfermagem dos alunos do segundo ano. Na aplicação foram utilizadas as cinco etapas do Arco.

### Resultados:

Foram aplicadas as etapas do arco e obtidos os seguintes resultados: Observação da realidade: Durante as atividades práticas no Alojamento Conjunto e a partir do relato de algumas mulheres que afirmavam sentirem-se presas à enfermaria e angustiadas em ver seus filhos na fototerapia, percebemos a falta de espaços que propiciassem um ambiente mais confortável a elas. Observamos uma varanda que dispõe de bastante espaço, mas por oferecer riscos às mulheres e seus filhos, tem seu uso limitado. No local encontram-se um banco, biombos e suportes para soro. Pontos-chave: Ambiência; Estresse no puerpério e na internação do RN icterício. Teorização: Ambiência hospitalar é definida como o tratamento dado ao espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais envolvidas com a assistência à saúde, devendo, portanto, proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana. Um ambiente convidativo pode tirar as mães da enfermaria onde se sentem angustiadas e tristes, levando-as a deambular e interagir entre si. O banho de sol promove alteração na estrutura química da bilirrubina, facilitando sua eliminação. A deambulação no puerpério estimula o peristaltismo e contribui para evitar doenças tromboembólicas comuns no pós-parto. A produção de ocitocina é diretamente comprometida pela exposição ao estresse, que pode surgir devido à tensão da mãe quanto aos cuidados ao RN e ao processo de internação deste. Hipóteses de solução: Foi levantado pelo grupo que reformar o ambiente em questão propiciaria momentos de distração e convívio entre as mães e os profissionais, o alívio do estresse envolvido no puerpério, encorajando a deambulação das puérperas e também o banho de sol dos neonatos. Aplicação à realidade: Realizamos uma parceria internacional com uma doadora visando levantar a verba necessária para os materiais da reforma e mão de obra. O projeto encontra-se em vias de conclusão devido diversas barreiras burocráticas encontradas.

### Conclusões:

Acreditamos que o projeto terá impacto positivo no bem-estar materno, principalmente aquelas que estão acompanhando a fototerapia de seus filhos. Além de estimular a deambulação das puérperas, acreditamos que o espaço pode servir para ações de educação e promoção à saúde. A possibilidade de um local arejado onde o recém-nascido possa tomar banho de sol possa auxiliar no tratamento da icterícia neonatal.

## Episiotomia: A Prática Rotineira e Suas Consequências na Saúde da Mulher

**Autores:** AVELINO, A. H. G.; ARANTES, B. C. J.; SANTOS, J. D. dos; RAMOS, M. da C. S.; SANTOS, P. W. P.

### Introdução:

A episiotomia é uma prática corriqueira na obstetrícia, mas ultimamente a sua realização tem sido pouco relacionado as indicações verdadeira, sendo realizada de forma indiscriminada. É importante compreender o uso da episiotomia de rotina, seus tipos, indicações, contraindicações e complicações, a fim de conscientizar as pacientes sobre a prática desse procedimento, visto que a realização sem indicação clínica e consentimento da paciente é caracterizada violência obstétrica.

### Objetivos:

Promover o conhecimento, a autonomia e o empoderamento da mulher quanto à prática da episiotomia. Método: Relato de experiência sobre a aplicação do Método do Arco de Charles Maguerez, conforme proposto e utilizado por Neusi Berbel. As etapas seguidas foram: observação da realidade, levantamento dos pontos chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e, por último, aplicação à realidade.

### Resultados:

Observação da Realidade: Durante vivencia no Centro Obstétrico do Hospital Regional de Taguatinga, observamos que a prática da episiotomia é recorrente. Pacientes em trabalho de parto ativo e com boa evolução foram submetidas à episiotomia. Pontos Chaves: Conceito, tipos, indicações, contraindicações e complicações relacionadas a episiotomia. Teorização: A episiotomia é uma incisão realizada no períneo para ampliar o canal de parto, com intuito auxiliar em partos vaginais complicados. Esta incisão afeta várias estruturas do períneo, como vasos sanguíneos, músculos e tendões responsáveis pela sustentação de órgãos, controle urinário e fecal, possibilitando dispaurenia, perda da sensibilidade e prolapso de órgãos. A episiotomia pode ser feita de três maneiras: lateral, médio-lateral e mediana, levando em consideração fatores anatômicos, de risco e fetais. Apesar de recorrente, a episiotomia deve ser indicada em algumas situações especiais como período expulsivo prolongado, sofrimento fetal e proteção do períneo contra lacerações perineais graves. A execução sem indicações necessárias e permissão da mulher apresentam potencial para violação da integridade física, psicológica, emocional e sexual. Hipóteses de Solução: Como solução hipotetizamos fazer uma visita na ala de espera da triagem do Centro Obstétrico do Hospital Regional de Taguatinda e para orientar as gestantes presentes sobre a episiotomia de rotina, entregando um folder com as informações necessárias sobre esse procedimento. Aplicação da Realidade: Foi realizada uma palestra expositiva na ala de espera da triagem do centro obstétrico, onde fornecemos um folder informativo como material complementar às gestantes. Resultados: Notamos o quanto a episiotomia é pouco explicada e discutida, quando aplicamos nosso projeto as gestantes e seus acompanhantes, aquelas que já passaram pelo procedimento, relataram que não tinha conhecimento do que era e foi feito sem seu consentimento.

### Conclusões:

Esse trabalho, contribui de forma satisfatória para a ampliação dos nossos conhecimentos e para formação como profissionais da saúde. Percebemos o quão importante é a atuação do enfermeiro na luta contra o uso rotineiro da episiotomia, presando por uma assistência integral e humanizada às parturientes.

## Projeto Terapêutico Singular: “Eu aprendo coisas, descubro coisas e ganho talentos”

**Autores:** Jaqueline Guimarães Godinho, Julia Rocha de Medeiros, Lara Letícia Brito de Andrade, Alice Paulino, Bianca Rocha de Aguiar, Nathália Vieira Werneck, Isabela Fernandes Araújo, Lucas Silqueira Gomes, Fernando Santana Marques, Frederico Oásis Oliveira, Luiz Fernando Souza da Silva, Eliana Mendonça Vilar Trindade (docente).

### Introdução:

O paciente alvo do presente Projeto Terapêutico Singular é W.P.S., 45anos, sexo masculino, negro, solteiro, 2º grau completo, ex-comerciante aposentado, natural de Brasília - DF, residente em Riacho Fundo II - DF, em uso regular de psicotrópicos e diagnóstico de esquizofrenia. Este demonstrou-se em todas as interações afetuosos, simpático, comunicativo e divertido. Encontra-se estável, segundo a equipe do CAPS, apesar do quadro delirante.

### Objetivo:

O paciente alvo do presente Projeto Terapêutico Singular é W.P.S., 45anos, sexo masculino, negro, solteiro, 2º grau completo, ex-comerciante aposentado, natural de Brasília - DF, residente em Riacho Fundo II - DF, em uso regular de psicotrópicos e diagnóstico de esquizofrenia. Este demonstrou-se em todas as interações afetuosos, simpático, comunicativo e divertido. Encontra-se estável, segundo a equipe do CAPS, apesar do quadro delirante.

### Método:

**Diagnósticos:** Identificou-se os diagnósticos, a partir de entrevista aberta, da análise do prontuário, da visita familiar, da consulta de acolhimento e do exame físico. Dividiu-se em 3 dimensões:

### Resultados:

Efetou-se exame físico completo, o qual corroborou a necessidade de intervenções odontológicas, e completamento do prontuário. Não se constatou alterações significativas nos demais sistemas. Entrevistou-se a irmã de Wanderson e o diálogo possibilitou a identificação do padrão de fatores disparadores das crises: morte do sobrinho, eventos estressores no geral. Repetiu-se a visita familiar a fim de se elucidar questões acerca das condições socioeconômicas e de melhorias na higiene e conservação do quarto de Wanderson. Após segunda visita familiar, identificou-se sofrimento psíquico familiar, em resposta à perda do filho de Wilma, sobrinho de Wanderson. Considerando a repercussão desse evento na saúde mental de todos os membros da família, entende-se ser necessária intervenção de equipe especializada do Instituto de Saúde Mental.

### Conclusões:

Compreende-se que houve dificuldade na coleta de informações precisas acerca da história de vida de W.P.S, haja vista que, a despeito de sua receptividade, este transmitia dados, por vezes, incoerentes e conflitantes, em decorrência dos quadros de delírio próprios da esquizofrenia. O curto tempo disponibilizado e a quantidade insuficiente de encontros para o desenvolvimento do PTS emergiram como entraves, frente à proposição de ações efetivamente resolutivas

# Adaptação das Normas e Rotinas de uma Unidade Pediátrica para uma melhoria na comunicação

**Autores:** TEXEIRA, A. G. B. de Q. GOMES, F. L. R. MEDEIROS, L. G. de VIEIRA, L. F. MACEDO, V. L. M. MELO, M. C.

## Introdução:

Novas tendências pedagógicas apontam a necessidade da formação do enfermeiro crítico-reflexivo, capaz de transformar a realidade.

## Objetivo:

O objetivo deste estudo é relatar a experiência na aplicação da Metodologia Ativa por meio do Arco de Charles Maguerez durante o cenário de prática do estudante da segunda série na Unidade Educacional de Habilidades Práticas da grande Área da Saúde da Criança – Saúde Clínica do Curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior em Ciências da Saúde.

## Método:

A atividade foi desenvolvida em grupo e para o seu desenvolvimento foi aplicado às cinco etapas do Método do Arco de Charles Maguerez, conforme proposto e utilizado por Berbel. As etapas foram as seguintes, observação da realidade, levantamento dos pontos chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e, por último, aplicação à realidade.

## Resultados:

Durante a aplicação do arco foi possível desenvolver as possíveis soluções ao problema identificado. Observação da realidade - durante esta atividade, percebemos algumas irregularidades, como a não existência de orientações de como a criança e o acompanhante devem se proceder na unidade no período da internação; Palavras-Chave - no problema identificado foram encontradas as seguintes questões, Hábitos das crianças e acompanhantes que somados a estrutura física geram transtornos, Ruído de comunicação ocasionado pela sobre carga dos profissionais, Dificuldade na compreensão das informações relacionada ao estresse emocional, Informação de forma clara e objetiva direcionada ao público alvo da pediatria. Teorização - Diante da formulação dos pontos chaves, foi buscado embasamento teórico para as questões que foram encontradas, e de imediato se pode dizer que a ausência de diretrizes políticas da saúde práticas referentes aos direitos e deveres dos familiares acompanhantes nos hospitais é notória sendo um dos principais fatores pelos quais os acompanhantes e visitantes não sabem seu papel no ambiente hospitalar, a ausência de estrutura física adequada para receber acompanhantes e visitantes é visível em quase todos os hospitais e lamentável, pois a presença da rede social do paciente é de extrema importância para sua recuperação. Hipótese de Solução - As Hipóteses de Solução tem como característica propor mudanças ou adaptações que visam a solução ou melhoramento das situações abordadas e problematizadas nas etapas anteriores. O grupo após conversa dialogada entre os membros elencou possíveis formas de intervenções. Aplicação à Realidade - Previamente apresentado aos profissionais da unidade e aprovado pela chefe de enfermagem, foi avaliado positivamente. Essa intervenção na realidade tem o intuito de contribuir para a organização da unidade e para o bem estar de todos, o qual foi desenvolvido pelo o grupo, cartazes e vinil, com as normas e rotinas, elencadas com desenhos coloridos para chamar a atenção dos pacientes e dos acompanhantes.

## Conclusões:

Percebemos que a experiência de aplicação do arco foi essencial ao desenvolvimento de competências e habilidades inerentes a profissão, por se constituir em estratégia que oportuniza o aprender a aprender, facilitando o desenvolvimento do raciocínio clínico e a aprendizagem significativa do discente.

## Meu paciente? Ou meu espelho?

**Autores:** Luiz Fernando Souza da Silva, Fernando Santana Marques, Jaqueline Guimarães Godinho, Frederico Oásis Oliveira, Nathália Vieira Werneck, Bianca Rocha de Aguiar, Lara Letícia Brito de Andrade, Lucas Silqueira Gomes, Julia Rocha de Medeiros, Isabela Fernandes Araujo, Alice Paulino, Eliana Mendonça Vilar Trindade (docente).

### Introdução:

Muitas mudanças têm sido feitas nas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina no intuito de formar profissionais de saúde que tenham o olhar integrado sobre o paciente e que saibam identificar suas reais necessidades de saúde, contribuindo para uma melhora efetiva de sua qualidade de vida, de modo a valorizar a abordagem biopsicossocial, em detrimento de uma abordagem puramente biomédica. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o processo “precoce” de inserção e de aprendizagem dos estudantes de Medicina no campo da Saúde Mental, dimensionando os benefícios de sua significância, a partir do princípio de que muitas das ferramentas utilizadas e incorporadas atualmente de modo crescente, na Atenção Básica, são oriundas da Saúde Mental.

### Método:

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) emergiram, desde a Reforma Psiquiátrica, como alternativa de suporte terapêutico ao modelo manicomial. Nos CAPS são desenvolvidas atividades que possibilitam a transposição do aspecto biológico do transtorno mental e o enaltecimento das relações interpessoais, da construção de vínculos sociais e familiares, da recuperação da autoconfiança, da transformação das carências e competências. Os discentes do 3º ano de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) puderam vivenciar no Instituto de Saúde Mental (ISM) do Distrito Federal, exemplo de CAPS-II, a prática de dispositivos de assistência no âmbito da Saúde Mental, quais sejam: acolhimento, terapia integrativa comunitária, entrevistas psiquiátricas e visitas domiciliares.

### Resultados:

A inserção dos discentes no ISM propiciou o contato com esses dispositivos, o que viabilizou uma diversidade de experiências com alto valor de aprendizado e amplificação do olhar para além do estudo biomédico tradicional da Psiquiatria. As vivências oportunizaram construções simbólicas em cada estudante, cristalizando subjetividades específicas sobre as multifacetadas que permeiam as relações interpessoais no processo de formação médica. Nessa perspectiva, traçou-se o paralelo entre as atividades desenvolvidas no cenário e o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e pelo currículo da IESC, com consequente percepção de múltiplas consonâncias.

### Conclusões:

Concebe-se a relevância e a efetividade da inserção extemporânea de estudantes de Medicina em serviços de saúde, nesse caso, de assistência à Saúde Mental, como estratégia para estimular o desenvolvimento de capacidades humanísticas a partir de uma visão holística e cuidadosa do paciente em sua integralidade. Ratifica-se, portanto, o potencial do ISM como cenário de ensino da IESC.

# Reflexão com profissionais da Clínica da Família nº4 de Samambaia Sul a luz da Teoria de Enfermagem do Autocuidado em pacientes diabético em uso de insulina

**Autores:** Menezes L, Moreirag.v, Oliveira Iv; Pacheco J.c; Santos E.s; Souza B.a; Tomazf.s; Vasconcelos M.B.

## Introdução:

O autocuidado como suporte educativo existe como proposta de assistência desde a enfermagem moderna, com ênfase maior dada a partir da teoria do autocuidado de OREM. Escolheu-se o tema Diabetes Mellitus por ser uma doença crônica que no decorrer de seu curso é acompanhada de várias complicações, necessitando de cuidados constantes por parte dos portadores, seus familiares e profissionais de saúde. Com intuito de aprimorar as práticas de orientação ao autocuidado, levando em consideração o papel da equipe de saúde em promover essas habilidades, decidiu-se instruir os profissionais da Clínica da Família nº 4 de Samambaia Sul, objetivando a reflexão sobre as práticas de autocuidados direcionadas aos pacientes diabéticos.

## Objetivo:

Descrever as experiências nacionais e internacionais na formação pedagógica de docentes do Curso de Medicina, enfermagem, terapia ocupacional e fonoaudiologia, os métodos de ensino-aprendizagem, a periodicidade dos cursos e as demandas da educação permanente.

## Método:

Trata-se de um relato de experiência desenvolvida pelo grupo D da primeira série de HPE (Habilidades Profissionais em Enfermagem) do curso de graduação em Enfermagem, sobre vivências das práticas relacionadas à orientação ao autocuidado da pessoa diabética nas famílias. Foi adotado o Arco de Maguerez como uma estratégia de ensino-aprendizagem que auxilia na problematização de vivências para a construção do conhecimento. A eleição do tema se deu em decorrência da observação feita nas famílias onde havia pacientes diabéticos insulino dependentes. Como ponto-chave foi elencado o manuseio e aplicação inadequados da insulina pelo usuário, decorrente da fragilidade de orientação por parte dos profissionais de saúde. O tema foi teorizado e valorizado os princípios do autocuidado elaborado pela teórica e enfermeira Dorothea Orem, em que os pacientes podem adotar boas práticas de autocuidado para promoção de sua própria saúde cuja premissa básica é a crença de que o homem tem habilidades inatas para cuidar de si mesmo, e que se pode beneficiar com cuidado da equipe de saúde quando apresenta limitações decorrentes da falta de saúde. Isso subsidiou a hipótese de solução propondo um evento de reflexão dos profissionais sobre o seu papel na orientação ao autocuidado dos pacientes diabéticos.

## Resultados:

A intervenção sobre o problema se deu em um evento iniciado com exposição dialogada acerca do tema para os profissionais de saúde a fim de refletirem sobre a importância dos pacientes aplicarem a insulina da maneira correta. Como abordagem lúdica, produziu-se uma boneca apelidada de Rosalina, com áreas demarcadas para aplicação de insulina com intuito de dinamizar a orientação aos pacientes. Em seguida foi feito um momento de descontração com a dinâmica “Fala Sério ou Com Certeza”, no qual os participantes julgaram algumas frases como verdadeiras e falsas acerca do tema, buscando maior interação entre estudantes e profissionais. Participaram cerca de 40 profissionais que demonstraram engajamento e interesse acerca do tema abordado pelos estudantes.

## Conclusões:

Percebeu-se a importância de aprender acerca do tema e atentar-se para a atuação do enfermeiro nas práticas de autocuidado. O objetivo proposto foi atendido por meio da observação da postura participativa dos profissionais durante a atividade o que propiciou a reflexão sobre as práticas assistenciais atualmente executadas pela equipe de saúde e a possibilidade de introdução de novas estratégias lúdicas nas abordagens do autocuidado dos pacientes diabéticos em uso de insulina.

## Avaliação do Boletim de Produção Ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal

**Autores:** Alana dos Santos, Alexandre Brandão Sé, Antônio Filipe Neto, Danielle Jade Bonates, David Uchoa Cavalcante, Gisele Bussinger Cruz, Karinne Silva e Souza, Leandro César Cotta, Louizi Oliveira Souza, Suzana Mayume Massuda Araújo, Vinícius Gabriel Monteiro von Zuben

### Introdução:

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi criada com o objetivo de fortalecer a Atenção Primária de Saúde (APS) no Brasil. Uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que atendem a população de Sobradinho II é a UBS II, em funcionamento desde 2013 sob os compromissos da ESF. O grupo de profissionais inclui sete equipes de Saúde da Família (eSF). Assim, a partir de valores descritos para o número de usuários, atendimentos, profissionais e procedimentos, o estudo busca mensurar os dados provenientes do Boletim de Produção Ambulatorial (BPA) de 2016 da UBS fornecidos pela gestão da unidade.

### Objetivo:

Avaliar o registro de serviços da UBS, bem como de suas eSF, a composição dessas equipes e as características de seus usuários provenientes da população adscrita considerando idade, sexo e o motivo do atendimento.

### Método:

Estudo longitudinal, descritivo e retrospectivo dos dados coletados no BPA da UBS II de Sobradinho II-DF, no período de 01/01/2016 a 31/12/2016. Foram incluídas eSF, procedimentos, atendimentos e dados dos usuários, perfazendo um total de 96.307 registros, sendo 17.262 usuários.

### Resultados:

Na UBS nenhuma eSF esteve completa em 2016. Faltaram agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem. Entretanto, a composição de médicos, enfermeiros e dentistas da UBS abrange a proposta atual da SES-DF. Entre todos os usuários das eSF, 20% são crianças, 11% são adolescentes, 53% são adultos e 16% são idosos. Houve predomínio do sexo feminino entre os usuários de todas as eSF da unidade. No grupo de adultos, os usuários do sexo feminino são equivalentes a 75%. No de idosos, essa proporção é de 64% do sexo feminino e 36% do sexo masculino. O número total de atendimentos foi de 23.341, com maior número de atendimentos em março e menor número em janeiro. A média foi de  $3.334,4 \pm 560,4$  atendimentos por eSF. Houve uma variação relevante desse número entre as eSF, que pode ser associada à diferença na composição dessas equipes e às suas populações adscritas. A média de usuários por eSF da UBS foi de  $2.466 + 420,34$ . Houve 1,35 atendimentos/usuários. Foi verificada uma média de  $9.585 \pm 2.309,3$  procedimentos por eSF e um valor médio de  $3,9 \pm 0.6$  procedimentos por usuário. No BPA 33,4% dos CIDs, 18,7% dos procedimentos e 21,3% dos atendimentos são incluídos como vazio, sem caracterização.

### Conclusões:

Nenhuma das sete eSF da unidade esteve completa em 2016. Há um predomínio de usuários adultos e do sexo feminino. Além disso, a população adscrita atendida pelas eSF está pouco acima do mínimo preconizado. Assim, unidade possivelmente apresenta deficiências na territorialização e no preenchimento de alguns dados no prontuário eletrônico. Dessa forma, o relatório não é fidedigno à realidade dos serviços prestados pelos profissionais da UBS.

# Uma Experiência Com o Projeto Terapêutico Singular (PTS): Um Olhar ao Cuidador

**Autores:** Alana dos Santos, Alexandre Brandão Sé, Antônio Filipe Neto, Danielle Jade Bonates, David Uchoa Cavalcante, Gisele Bussinger Cruz, Karinne Silva e Souza, Leandro César Cotta, Louizi Oliveira Souza, Suzana Mayume Massuda Araújo, Vinícius Gabriel Monteiro von Zuben.

## Introdução:

Para a humanização do cuidado, atualmente, são requeridas estratégias de ação que coloquem o usuário como parte da elaboração do seu próprio plano terapêutico. A exemplo de tais estratégias, temos a utilização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) que se constitui de um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, usualmente reservado para situações mais complexas. A equipe de Saúde da Família (eSF) da Unidade Básica de Saúde de Sobradinho II, juntamente aos estudantes de medicina que frequentam a unidade, decidiram, após diagnóstico situacional, elaborar um PTS para promover o cuidado do cuidador.

## Objetivo:

Descrever as experiências nacionais e internacionais na formação pedagógica de docentes do Curso de Medicina, enfermagem, terapia ocupacional e fonoaudiologia, os métodos de ensino-aprendizagem, a periodicidade dos cursos e as demandas da educação permanente.

## Método:

Atividade realizada durante o período de março a setembro de 2017, pela eSF da UBS e estudantes de medicina. Utilizou-se como instrumento o PTS, composto por quatro momentos: Diagnóstico, com avaliação biopsicossocial do sujeito; Definição de metas, distribuídas em prazos conjuntamente com o usuário; Divisão de responsabilidades e tarefas, realizada entre os membros da equipe e pactuadas com o sujeito; e Reavaliação, onde a equipe avalia e corrige as trajetórias realizadas.

## Resultados:

O PTS foi desenvolvido com a família de C.H.H, composta por ela, o marido e três filhos, um de 19 anos, um com 17 anos, e R.H.H.S, de 11 anos. O diagnóstico foi efetuado após três visitas domiciliares, quando evidenciou-se na cuidadora de R.H.H.S com déficit de desenvolvimento de origem não esclarecida, estresse físico e mental e desgaste na relação familiar. O objetivo foi descentralizar o cotidiano da mãe exclusivamente para o cuidado dos filhos, com definição de metas como participar dos grupos de caminhada e de artesanato, realizar exames de rotina, buscar atendimento psicológico e fisioterapia. Em seguida, as metas foram pactuadas com a cuidadora. Na visita de reavaliação, entretanto, percebeu-se que as orientações não foram seguidas. A cuidadora continua negligenciando a própria saúde em detrimento do cuidado à filha, gerando uma sobrecarga sobre a cuidadora. Observa-se que as situações expostas instituíram um estado de saturação psicológica da família e desgaste dos relacionamentos. Geralmente, o cuidador leigo não está preparado para lidar com a situação de adoecimento de um familiar. A mudança da dinâmica familiar e reorganização de papéis podem levar à exclusão social, isolamento afetivo, depressão e perda da perspectiva de vida, afóra outros impactos na saúde biológica do cuidador, como hipertensão arterial, diabetes e lombalgias. O autocuidado e a realização pessoal tornam-se secundários, pois a própria saúde do cuidador é negligenciada frente à saúde do familiar que necessita de cuidado. A assistência das eSF a nível domiciliar, por sua vez, é focada no paciente, com carência de apoio aos cuidadores.

## Conclusões:

O PTS revelou o estresse sofrido pelo cuidador em sua rotina diária, devendo o mesmo ser constantemente avaliado pela equipe de saúde. No caso, a visita inicial teria foco na filha com déficit neurológico, porém percebeu-se que já havia boa assistência, ao contrário da mãe. Deste modo, chama atenção a necessidade de busca ativa constante por queixas do cuidador.

## Promoção de saúde na escola: uma experiência com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental em Sobradinho

**Autores:** ANTUNES, D.V.R.; CARVALHO, C.A..F.A.; CHAGAS, G. B. P.; DIAS, J. B.; GOMES, L. F.; PEREIRA, L. S.; RODRIGUES, L.L.P.; SILVA, A. P. S.; SOTTOMAIOR, C.L.C.; VERSIANI, E. R.

### Introdução:

No contexto brasileiro, tem sido observado um aumento de determinados fatores de risco para doenças crônicas, tais como sobrepeso, alimentação inadequada e inatividade física. Tais fatores influenciam diretamente na vida do indivíduo e, conseqüentemente, na sua saúde. Além disso, a violência urbana também tem sido motivo de preocupação nos dias atuais. No ambiente escolar, a violência que mais se destaca relaciona-se às práticas de bullying, que ocorrem por meio de perseguição e intimidação e podem causar sérios danos. Discutir e incentivar, desde a infância, uma cultura de paz, assim como a importância da alimentação saudável e da atividade física, é essencial para a promoção de saúde da nossa população. Este relato tem por base a experiência vivenciada na Escola Classe 14 (EC 14) de Sobradinho II por estudantes do primeiro ano de medicina da ESCS. Pautada por temas do Programa de Saúde na Escola (PSE), a experiência teve como objetivo sensibilizar as crianças sobre a importância da cultura de paz, da alimentação saudável e da atividade física

### Método:

A atividade foi realizada na EC 14 com 61 alunos de três turmas da terceira série do ensino fundamental com idade média de 9 anos. Foi desenvolvida em duas etapas: um momento de diagnóstico situacional, a partir de conversa com as crianças das três turmas, e, posteriormente, a realização de atividades relacionadas aos três temas escolhidos.

### Resultados:

Na atividade de alimentação saudável, foi feita dinâmica com quebra-cabeça da pirâmide alimentar e observação pelas crianças da quantidade de açúcar, sal e óleo presentes em alimentos de grande consumo infantil. Na atividade sobre cultura de paz, foi realizada dinâmica utilizando maçãs, que serviu como analogia à prática de bullying e motivou discussão sobre o tema. Na prática de atividade física, foram propostos exercícios que trabalharam a movimentação corporal e o trabalho em equipe com as crianças. Para que todos os 61 alunos pudessem usufruir das atividades dos três eixos, foi realizado um rodízio das turmas entre os eixos. As crianças, em geral, apresentaram boa adesão às práticas propostas, demonstrando interesse pelos temas abordados e envolvimento durante as discussões.

### Conclusões:

Embora uma única atuação pontual seja insuficiente para provocar mudanças significativas nos indicadores referentes à escola em questão, a participação e o engajamento das crianças durante as atividades propostas sugerem que dinâmicas de sensibilização como as utilizadas podem ser estratégias eficientes no contexto de um projeto de promoção de saúde nas escolas. Nesse sentido, o envolvimento do corpo docente, dando continuidade ao projeto iniciado, seria extremamente importante.

# Os que Cuidam também sofrem: aspectos psicoemocionais de profissionais de saúde da Cidade Estrutural – DF

**Autores:** ESANTOS, Bárbara; BARROS, Camila; LOPES, Derek; MORESI, Eduardo; LAGARES, Everton; MARTINS, Guilherme; FRAGA, Marina; QUEIROZ, Marina; RODRIGUES, Marina; MAGALHÃES, Palloma; DE OLIVEIRA, Pedro Philippo; DE SANTANA, Rosália; KEHRLE, Helga

## Introdução:

A atenção básica preconiza que o profissional enxergue o paciente de forma ampla e não restrita à doença, sendo necessária a formulação de vínculo com a comunidade. Com isso, infere-se uma alta demanda psicológica em profissionais de saúde que ficam expostos a diversas situações, tais como a desigualdade social, a pobreza e a sensação de impotência diante da precarização do sistema de saúde público. Essa exposição pode resultar em transtornos mentais comuns (TMC), sendo considerados como tais os transtornos somatoformes, de ansiedade e de depressão. A sintomatologia constitui-se de insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Órgãos oficiais nacionais e internacionais têm demonstrado crescente preocupação com a temática de atenção à saúde do trabalhador, tendo em vista ser inquestionável, hoje, a relação entre atividade ocupacional e adoecimento.

## Objetivo:

Avaliar a prevalência de TMC nos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade Estrutural, Distrito Federal.

## Método:

Trata-se de um estudo transversal em que utilizou-se dois questionários de autopreenchimento. O primeiro com objetivo de avaliar aspectos socioeconômicos e profissionais dos participantes; O segundo, o self-reporting questionnaire (SRQ-20), composto por 20 questões do tipo SIM/NÃO que abordam sintomas físicos e distúrbios psicoemocionais, buscando verificar possibilidade de TMC na população estudada. A análise de dados foi realizada utilizando o Google Formulários.

## Resultados:

No período do estudo, as três unidades de atendimento da Cidade possuíam 128 profissionais da saúde. Dos 90 que aderiram ao estudo, 83 responderam corretamente os questionários. Na amostra preenchida corretamente, 57,8% possuem pontuação positiva, indicando maior possibilidade para desenvolvimento de TMC. Observou-se maior potencialidade de desenvolvimento de TMC em mulheres - confirmando vários estudos na área que descrevem maior prevalência de TMC no sexo feminino -, sendo mais prevalente em agentes de saúde, técnicos de enfermagem e enfermeiros. A pesquisa retrata, ainda, que muitos profissionais de saúde com pontuação positiva se afastaram do trabalho por longos períodos, mas não conseguiram acesso ou a tratamento psicológico ou a psiquiátrico. Esse fato sugere ausência de um suporte social que auxiliaria na promoção e recuperação da saúde física e mental, melhorando a qualidade de vida do profissional.

## Conclusões:

O estudo evidenciou que os profissionais de saúde da Estrutural/DF possuem índices relativamente altos de TMC principalmente entre as mulheres. A maioria ou não tem acesso a acompanhamento psicológico/psiquiátrico ou, quando possuem, precisaram buscar na rede privada. Apesar de os TMC constituírem uma das maiores causas de longos afastamentos do trabalho, ainda são motivos de preconceito e de vergonha em nossa sociedade, o que dificulta a abordagem do tema. É preciso acabar com o tabu e lutar para que o tratamento necessário seja fornecido com mais facilidade àqueles que convivem diariamente com condições de estresse e sofrimento elevado na área de saúde.

## Perfil biopsicossocial dos adolescentes da Unidade de Internação de Saída Sistemática do Recanto das Emas – DF

**Autores:** Aline de Souza Said, Andreia Cristina Arantes, Angelica Cunha Maciel, Erisson Yuri da Silva Pereira, Gabriel Cordeiro Schimidt, Helena Gemaiel Marques, Iago Barbosa Pinto Rodrigues, Ray Costa Portela, Rebecca Santana Alonso, Sérgio Henrique Fernandes Carvalho, Priscila Vanessa Costa, Denise Leite Ocampos (docente), Ana Beatriz Schmitt Silva (docente)

### Introdução:

O crescimento das taxas de criminalidade e das consequências da violência, particularmente nas regiões metropolitanas, está associado às condições e circunstâncias da escassez de oportunidades e perspectivas. Tais fragilidades, constatadas nos numerosos centros de detenção juvenis, podem determinar dificuldades de aprendizagem e de convívio social ao favorecer o desenvolvimento da relação entre os adolescentes e a criminalidade. Com base nessas informações, buscou-se verificar o perfil biopsicossocial dos jovens infratores da Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS) do Recanto das Emas - DF.

### Método:

Estudo transversal realizado entre agosto e setembro de 2017 mediante a aplicação de questionários semiestruturados aos internados na UNISS, após assinatura de termo de assentimento e consentimento livre e esclarecido (TCLE). Participaram da amostra 40 adolescentes do sexo masculino, o que representou mais de dois terços dos internos. As variáveis estudadas foram idade, procedência, tipo de ato infracional cometido, presença de internações prévias, histórico de uso de drogas, uso de preservativo nas relações sexuais, diagnóstico de deficiências física ou mental, uso contínuo de medicamentos, prática regular de atividade física, nível de instrução e índice de reprovação escolar, presença de atividade remunerada, escolaridade e perfil familiar. Os dados foram tabulados e analisados no software Excel. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FEPECS/DF.

### Resultados:

A maioria (68%) dos entrevistados possuem idade maior ou igual a 18 anos (média  $18 \pm 1,2$ ). Observou-se que 68% dos jovens não frequentavam a escola no momento anterior à internação e o índice de reprovação constatado foi de 87%. Duas ou mais internações para cumprimento de medidas socioeducativas foram relatadas em 66% dos entrevistados, sendo o roubo ou furto as infrações cometidas por mais da metade (57%). Todos os jovens referiram uso de maconha, com uso pesado (maior ou igual a vinte vezes por mês) em 25% dos casos. Apesar do alto índice de relações sexuais desprotegidas (73%), apenas 5% dos adolescentes declararam que foram acometidos por alguma doença sexualmente transmissível e 10% possuem filhos. A prática de atividade física regular estava presente em 77% dos jovens. Mais da metade das famílias (55%) dos jovens são de pais sem convivência conjugal.

### Conclusões:

Os adolescentes internados possuem fragilidades socioeconômicas, sendo presente o uso de drogas e a precariedade do desempenho escolar. Há comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis. Recomenda-se a mobilização de equipamentos relacionados à assistência social visando diminuir as fragilidades socioeconômicas, além de aprimorar o ensino de educação sexual para os internos. A falta de oportunidade advinda de uma frágil condição socioeconômica é um aspecto dificilmente mutável durante o período de internação dos jovens, o que repercute na taxa de reincidência elevada (66%).

# Boas Práticas na Administração de Medicamentos: Sensibilização dos Profissionais de Enfermagem da Pediatria

**Autores:** Costa, A. G. T.; Gobira, L. F.; Muniz, T. S.; Neves, K. E. S.; Tabosa, C. M.2.

## **Introdução:**

A administração de medicamentos na Pediatria demanda atenção e conhecimento técnico-científico. Possíveis erros podem ter caráter fatal nessa faixa etária, sendo importante a adoção de medidas que visem a prevenção de danos aos pacientes pediátricos.

## **Objetivo:**

Sensibilizar os profissionais de enfermagem da pediatria do Hospital Regional de Taguatinga quanto à importância das boas práticas na administração de medicamentos.

## **Método:**

Relato de experiência sobre a aplicação do Método do Arco de Charles Maguerez, conforme proposto e utilizado por Neusi Berbel no setor de internação pediátrica do Hospital Regional de Taguatinga – HRT. . As etapas seguidas foram: observação da realidade, levantamento dos pontos chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e, por último, aplicação à realidade.

## **Resultados:**

Observação da realidade: o tempo de permanência do grupo no ciclo foi insuficiente para observar a realidade de maneira profunda e concreta, de forma com que se pudesse levantar pontos de deficiência na unidade. Dessa forma, o grupo acolheu a sugestão da supervisora de enfermagem do setor, que relatou déficits dos profissionais de enfermagem no que tange a administração de medicamentos antibióticos. Com isso, perguntamo-nos então, qual a importância da sensibilização da equipe de enfermagem quanto às boas práticas na administração de medicamentos? Pontos-chave: percebe-se que dentre as causas de origem dos erros na administração de medicamentos podem ser citadas a falta de atualização e busca de conhecimentos pelos profissionais, o excesso de autoconfiança propiciado por anos de prática, o descuido, o desconhecimento das leis que regem o bom exercício profissional da enfermagem, a desatenção relacionada ao grande volume de trabalho, bem como o esquecimento e mecanização do serviço.

## **Conclusões:**

A atividade realizada contemplou os objetivos propostos inicialmente, gerando sentimento de gratidão por contribuir para a construção do conhecimento prático e teórico dos mesmos.

# Análise da situação vacinal de estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde(ESCS)- Brasília - Distrito Federal.

**Autores:** José Domingues dos Santos Junior , Frederico Oásis Oliveira, Camila Damasceno Torres

## **Introdução:**

Os alunos da ESCS são, desde o início do curso, inseridos em cenários de assistência médica por meio de atividades acadêmicas estruturadas pelo currículo do curso de medicina e enfermagem dessa faculdade, sendo então expostos a diversos tipos de riscos ocupacionais. A manutenção da atualização das vacinas por parte dos alunos é a maneira mais eficaz de prevenir o acometimento das doenças imunopreveníveis. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de se conhecer a situação vacinal dos alunos e o nível de incentivo da faculdade à vacinação.

## **Objetivo:**

Identificar a situação vacinal dos discentes do curso de medicina e enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília- DF

## **Método:**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório retrospectivo transversal de abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado com alunos das seis séries do curso de medicina e das quatro séries do curso de enfermagem da ESCS. Para coleta de dados junto aos estudantes foi utilizado primeiramente questionário impresso adaptado do “Questionário de cobertura vacinal nas capitais brasileiras”, do Ministério da Saúde, de autopreenchimento, e após baixa adesão dos alunos, foi utilizado o instrumento padronizado online (Google Forms), que foi respondido por quantidade maior de estudantes. Os dados foram digitados em planilhas eletrônicas e submetidos a tratamento estatístico utilizando o software Microsoft Office Excel 2007 para Windows.

## **Resultados:**

Foram analisados 104 questionários, sendo 94 de estudantes de medicina e 10 de enfermagem, não houve número de questionários suficientes para conclusões substancial na enfermagem. 92,1 % dos discentes da medicina afirmaram possuir cartão de vacina, porém 20% deles não sabem afirmar se o cartão de vacinas está completo e 14,4% afirmam estar com o cartão incompleto. Em relação ao incentivo à vacinação e estratégias institucionais que corroborem para isso, obteve-se os seguintes resultados: 92,1% afirmaram que não houve exigência do cartão de vacinas no ato da matrícula, 41,1% dizem não ter havido palestra/campanha/ação durante o período cursado que incentivasse a vacinação. Dos entrevistados 21,1% dos alunos declararam estar totalmente insatisfeitos com o nível de incentivo da ESCS à vacinação, 30% declararam insatisfeito e apenas 2,2% declarou estar totalmente satisfeito com o nível de incentivo institucional à vacinação. Não foi observado diferença significativa entre séries, entre níveis econômicos e entre os cursos. Os resultados dos alunos de enfermagem não foram considerados por causa do baixo N.

## **Conclusões:**

Ao longo do projeto foi notado pelos pesquisadores a grande dificuldade dos alunos em responder ao questionário. A baixa adesão se mostrou consequência da desinformação dos alunos a respeito da própria situação vacinal, seja pela falta do cartão de vacinas ou pelo desconhecimento de sua interpretação. A situação vacinal dos estudantes, então, não conseguiu ser esclarecida, já que muitas das respostas dos alunos não condizem com a realidade. Percebeu-se que há uma falha não só na cobrança vacinação completa e no incentivo à atualização do cartão pela ESCS, mas também na instrução em relação às vacinas necessárias e interpretação do cartão de vacinas.

## Facilitando a Comunicação entre Usuários do SUS e Profissionais de Saúde no Orientar da Nutrição Infantil Preconizada

**Autores:** Ana Gabriele Silva Dos Santos, Anndreya Marques Souza Rodrigues, Kananda Karla Andrade Freitas, Luana Nunes Lima, Pamela Uaqui Alvino Dos Santos, Rodrigo Augusto Gonçalves Fonseca, Veri Calixto Da Silva.

**Introdução:** A comunicação é uma ferramenta importante para os profissionais de saúde da atenção básica uma vez que a compreensão das orientações influencia no segmento do cuidado. Durante a experiência assistencial da enfermagem no Centro de Saúde nº 1 do Guará-DF surgiu o questionamento: como estabelecer uma comunicação eficaz nas orientações de alimentação?

**Objetivo Geral:** Identificar ferramentas que facilitem à comunicação no orientar da nutrição infantil através do Arco de Maguerez. **Método:** Relato de experiência sobre a aplicação do Método do Arco de Charles Maguerez, conforme proposto e utilizado por Neusi Berbel. As etapas seguidas foram: observação da realidade, levantamento dos pontos chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e, por último, aplicação à realidade **Resultado:**

**Observação da realidade:** Foi observada dificuldade de compreensão do cliente quanto à orientação alimentar. Assim, questionou-se como pode ser estabelecida uma comunicação eficaz entre o profissional e o paciente nas orientações a fim de minimizar erros alimentares na infância. **Pontos-chaves:** Ferramentas que estabeleçam a comunicação apropriada e que verifiquem a compreensão; adequação da linguagem do profissional ao perfil do cliente, processo de aprendizagem, duração determinada para a consulta de crescimento e desenvolvimento (CD) e alimentação complementar adequada.

**Teorização:** Para compreensão das orientações algumas ferramentas podem ser utilizadas: empatia, humanização, informações completas, recursos audiovisuais, adaptação de termos técnicos e participação do cliente na construção das orientações. Quanto ao processo de aprendizagem, teorias explicam que a aprendizagem vem com o desenvolvimento cognitivo, maturacional e independente respeitando sempre a pessoa. Deve-se motivar o aleitamento materno exclusivo até 6 meses e após este período introduzir alimentos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

**Hipóteses de solução:** Criar ferramenta visual que auxilie na construção do diário alimentar e na compreensão do cliente, e panfleto sobre comunicação para os profissionais. **Aplicação na Realidade:** durante uma consulta de CD foi utilizado como ferramenta visual um quadro metalizado com divisões dos horários das refeições e imagens, com ima, de alimentos, auxiliando assim a compreensão da cliente. Esta fez um feedback positivo e além de compreender relatou satisfação com a forma com que foi orientada. Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa com os profissionais do serviço para apresentar o quadro como instrumento para as orientações nutricionais.

**Conclusão:** O projeto demonstrou a relevância da utilização de uma ferramenta que auxilie o cliente na compreensão do que é aconselhado. Facilitar e reforçar a aprendizagem durante as consultas de CD pode promover a redução dos erros alimentares.

**Palavras chaves:** Educação em enfermagem; Dieta saudável; Saúde da Criança, Comunicação em saúde; Aprendizagem.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Segunda Série da Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem da Segunda Série da Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil.”

# Práticas educativas no contexto do ensino-serviço em Saúde: Relato de Experiência de pesquisa-ação desenvolvida com grupo de pessoas portadoras de doenças crônicas numa UBS de Sobradinho – DF

**Autores:** Adão Dias de Carvalho Filho, Camila Damasceno Torres, Fernanda de Abreu Rodrigues Murta Nobre, Giovanni Gonçalves de Toni, Gustavo Mendes Alcoforado, Mateus Tavares Ribeiro, Natascha Kokay Nepomuceno, Rafael Medeiros Roriz, Renata Fleury Centurion Ibarra, Sara Torres Moreno Batista, Carmem De Simoni (docente), Ana Lúcia B. Sousa, Cordeiro D, Margareth G. M. Saad (preceptoras)

## Introdução:

As Práticas Educativas em Saúde (PES) buscam a construção do saber com compartilhamento de experiências e diálogo não hierárquico, promovendo interação entre conhecimentos técnicos e populares. São importantes ferramentas para o manejo de doenças crônicas, corresponsabilizam e empoderam indivíduos, aumentando seus vínculos com profissionais e serviços de saúde. As PES embasadas em Rodas de Conversa auxiliam na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

## Objetivo:

Avaliar a satisfação e a influência do grupo de pessoas portadoras de doenças crônicas na qualidade de vida de seus participantes. Metodologia: Utilizando-se a pesquisa-ação, os pesquisadores participaram de seis Rodas de Conversa e avaliaram o impacto da Prática desenvolvida por alunos do ano anterior, na qualidade de vida de pessoas portadoras de doenças crônicas. A qualidade de vida e a relação dos participantes com a prática foi avaliada pelo questionário SF-36, Short-Form Health Survey, um instrumento de avaliação da percepção do indivíduo sobre sua saúde e qualidade de vida, com escala variando entre 0=“pior” e 100=“melhor”. Instrumento multidimensional formado por 36 itens, reunidos em dois componentes: físico e mental. Foram incluídas três questões abertas, elaboradas pelos alunos, “O que motiva o(a) senhor(a) a vir para o grupo?” “Como você acha que o grupo influencia em sua vida?” “Há quanto tempo o(a) senhor(a) está no grupo?”

## Método:

Trata-se de um estudo transversal em que utilizou-se dois questionários de autopreenchimento. O primeiro com objetivo de avaliar aspectos socioeconômicos e profissionais dos participantes; O segundo, o self-reporting questionnaire (SRQ-20), composto por 20 questões do tipo SIM/NÃO que abordam sintomas físicos e distúrbios psicoemocionais, buscando verificar possibilidade de TMC na população estudada. A análise de dados foi realizada utilizando o Google Formulários.

## Resultados:

Na avaliação do SF-36, obteve-se o maior escore no quesito “aspectos sociais” (média: 82,8;  $\sigma$ : 19,6) representando uma percepção positiva entre a participação no grupo e mudança na qualidade de vida, enquanto o menor escore foi no quesito “dor” (média: 65,4;  $\sigma$ : 27,9), indicando este aspecto como o menos sensível à participação nos grupos. Na análise qualitativa das respostas abertas, foram recorrentes seguintes temas nas Rodas: alimentação, atividade física, higiene do sono, autocuidado e empatia. Do total de 63 indivíduos entrevistados, 93,5% referiram impacto benéfico do grupo em sua vida cotidiana. Segundo relatos colhidos das questões abertas, a dinâmica propicia elucidação de dúvidas sobre os temas debatidos, expansão do círculo social, mudanças em hábitos de vida, remissão de sintomas, além de melhora no bem-estar geral.

## Conclusões:

As atividades obtiveram retorno positivo, reconhecendo-se o grupo/Roda de Conversa como recurso para aprendizagem, empoderamento e valorização do autocuidado, possibilidade de mudança de hábitos, além da formação de vínculos interpessoais. Os discentes desenvolveram habilidades para orientar práticas educativas horizontalizadas, problematizadoras, valorizando saberes populares na busca por qualidade de vida.

# Educação e Promoção de Saúde: Relato de Experiência no Serviço de Convivência Infantil do Varjão - DF

**Autores:** Antônio Lailson Ribeiro Lima, Ana Terra Moreno Rebouças, Anny Karolinny Ferreira Sobrinho, Daniela Viecili Costa Masini, Gabryel Cordeiro de Lima, Haniele Cristine Vieira de Queiroz, Jeyson Antonelli de Souza, Kailhany Alves Pinto, Marcos Vinicius Santana Silva, Marta Rodrigues Felix, Sthefiny Máisa Antonelli de Souza, Rita de Cássia P. Camiá Laranjeira (docente)

## Introdução:

Neste trabalho, propõe-se demonstrar a base teórica e aplicada de intervenções didáticas realizadas em crianças por meio de práticas educativas em saúde. A escolha dos temas de alimentação saudável e de higiene pessoal partiram de uma demanda própria do Centro de Convivência Zilda Arns, que atende a subpopulação de crianças em vulnerabilidade, residentes no Varjão do Torto, Distrito Federal. Tal demanda se deve a hábitos inadequados de higiene pessoal que facilitam a aquisição e a transmissão de doenças. Sendo a infância um período crítico para a aquisição de novos conhecimentos e hábitos, a promoção de saúde no âmbito escolar se faz necessária e parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Com base nisso, a educação em saúde na escola deve centralizar suas ações na realidade em que as crianças estão inseridas.

## Objetivo:

Conscientizar sobre os temas levantados a fim de uma adesão que depende da criação de vínculo por meio de relações que proporcionem segurança e autonomia às crianças, realizada por meio de palestras dialogadas, teatro, oficinas e testes cognitivos, possibilitando o estabelecimento de uma relação mais próxima e efetiva. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem quantitativa e qualitativa, com aplicação de práticas educativas, questionários e avaliação da efetividade das atividades. A amostra total foi de 47 alunos, com idade entre 7 a 15 anos de idade, composta por 25 meninos e 22 meninas. As quatro práticas realizadas abordaram, por meio das práticas, os temas Higiene Pessoal, incluindo higienização bucal e de mãos e Alimentação Saudável, que inclui cultivo em horta e elaboração pirâmide alimentar. Foi realizada por métodos educacionais de palestra dialogada, teatro, oficinas e demonstrações. Realizou-se, posteriormente, uma coleta de dados através de questionários para avaliar o conhecimento adquirido pelas crianças após as práticas avaliar e a consolidação do processo de aprendizagem através do conteúdo exposto, comparando-se com um grupo-controle do turno vespertino que não participou das práticas. Realizou-se uma análise estatística baseada nos questionários aplicados, tabulado por meio do software Excel.

**Resultados:** Observou-se que a média da quantidade de acertos entre as crianças que participaram das práticas foi de 57,80%, e entre aquelas que não participaram, a média foi de 36%.

**Conclusão:** Abordagem escolhida foi positiva e necessária para a educação e a conscientização das crianças nas práticas educativas em saúde, demonstrados nos questionários avaliados, tendo em vista que o grupo controle apresentou uma média de acertos superior aos que não realizaram as atividades abordadas. Acredita-se na necessidade de um acompanhamento longitudinal desses estudantes para o reforço do conhecimento aprendido, tendo em vista que esses hábitos são adquiridos e necessitam de prática.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; práticas educativas; alimentação saudável; alimentação infantil; vulnerabilidade infantil, Varjão, centro de convivência.

## Relato de experiência sobre PTS realizado em uma UBS de São Sebastião – DF

**Autores:** Alayane Cristyne Cardoso Neto, Analice Alves Simões, Fernando Brito do Amaral Filho, Fernando Guimarães Fernandes Costerus, Gabriela Alves Martins, Igor Louza Pereira, Juliana Carvalho Ribeiro, Gabriel Firmino Ferreira, Ludmila de Menezes Barros, Ludmila Ulhoa Nascimento, Nathalie de Abreu Cardoso Zambrano (docente)

### RESUMO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é dispositivo potencial para o planejamento das ações em saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) para abordagem integral de pacientes com demandas complexas. Sua formulação envolve 4 etapas: diagnóstico, estabelecimento de metas, divisão de tarefas e reavaliação. O grupo de IESC do 3º ano que atua no Centro de Saúde 01 de São Sebastião (CSSS-01) utilizou-se desta ferramenta para abordagem do caso deste relato. Diagnóstico: C.N.S., 26 anos, sexo feminino, em união estável, desempregada, G5P3A1, reside com três filhos (M.V.N.S., 9 anos, M.N.S., 7 anos, P.H.N.F., 2 anos), seu companheiro (S.J.S.F., 29 anos) e uma irmã (N.P.S., 18 anos). Sua demanda inicial foi descobrir possível gravidez e relatar situação de assédio sexual no antigo emprego. Foram diagnosticados dois principais agravos: condição socioeconômica justificada pelo desemprego; e quadro depressivo associado ao assédio sexual, negação da gestação e conflito com o companheiro. Metas: A curto prazo: solicitação de apoio da ESF de referência e ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), visita domiciliar para entender a dinâmica familiar e marcar consulta com psicóloga do CSSS-01. A médio prazo: realização de pré-natal. A longo prazo: acompanhamento com psiquiatra. Divisão de responsabilidades: Coube aos discentes realizar visita domiciliar e consultas no CSSS-01, onde foi possível dialogar com a paciente e sua irmã para corresponsabilização e acompanhar o desenvolvimento do caso. Para a paciente ficou combinado que ela procurasse o CRAS da região visando adquirir apoio governamental (Bolsa Família), comparecer às consultas de pré-natal e crescimento e desenvolvimento das crianças. A psicóloga se prontificou a atender a paciente para promover a aceitação da gravidez e do sexo do feto, a fim de sanar o quadro depressivo. O companheiro não esteve aberto ao diálogo. Reavaliação: A consulta com a psicóloga foi marcada e a paciente obteve apoio psicológico no CSSS-01, aceitou a gravidez e o sexo do filho, conversou com parceiro sobre o abuso sexual sofrido e hoje mantém um relacionamento estável com ele. Contudo, não deu continuidade às consultas pois a psicóloga de sua confiança entrou de licença médica e a paciente não se sentia à vontade para procurar outro profissional e reviver o episódio de assédio. A paciente conseguiu, através do CRAS, apoio do Estado, atualmente recebendo apoio financeiro pelo Programa Bolsa Família. Sua gestação foi devidamente acompanhada, porém o parto foi prematuro devido descolamento de placenta. Ao longo da reavaliação surgiram novas demandas como: o neonato ter apresentado quadros convulsivos e a piora do quadro depressivo da paciente com surgimento de ideação suicida. Assim, a equipe estipulou novas metas: encaminhamento do neonato para consulta com neuropediatra do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) e encaminhamento da paciente para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Paranoá. Conclusão: Pode-se constatar que o PTS é uma excelente ferramenta para desenvolver de maneira ampliada e integral o atendimento de pacientes que apresentam casos complicados e de risco, tanto do ponto de vista biológico como psicossocial.

# Relato de experiência: Práticas Educativas em Saúde com Adolescentes da Cidade Estrutural – DF

**Autores:** Diego Grutner Cuerda, Diogo Ribeiro Costa, Gabriella Santarém Pereira, Lorena Reis Dias, Lorenna Ferreira Barbalho, Ludmilla Vale da Cruz, Melina de Oliveira Marchão, Nayara Sato Aragão, Quemuel Henrique Cruz Santos, Vanessa Rocha Maciel de Lima, Renata Eugenia Oliveira dos Santos, Beatriz Yara Faria de Amorim (docente)

## Introdução:

A adolescência é marcada pelas mudanças corporais da puberdade, bem como da esfera psicossocial. Segundo a OMS, adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade; e nesta fase geralmente ocorre o início da vida sexual. Os principais fatores de vulnerabilidade social dos adolescentes são a erotização precoce, multiplicidade de parceiros, a falta de conhecimento sobre a prevenção de gravidez e transmissão de DSTs, o contato com as drogas e outros comportamentos de risco.

## Objetivos:

O objetivo deste trabalho é conscientizar adolescentes quanto à importância dos métodos contraceptivos, da prevenção contra DSTs, do combate ao uso de drogas e de práticas de violência.

## Metodologia:

O estudo baseia-se num relato de experiências dos discentes da 3ª série do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde, no programa educacional Interação Ensino-Serviço-Comunidade. Inicialmente, 193 alunos, com idade entre 9 a 13 anos, estudantes do sexto ano do Centro de Ensino Fundamental 02 da Cidade Estrutural, responderam em dois momentos ao mesmo questionário padronizado em 12 questões, com as temáticas: puberdade, sexualidade, higiene íntima, métodos contraceptivos, medidas preventivas contra DSTs/HIV, violência, violência contra mulher e drogas. Com base nestes dados, realizou-se duas oficinas, em dias diferentes, com três estações cada oficina, tratando sobre educação sexual, saúde do adolescente, combate à violência e ao uso das drogas e projetos de vida. A fundamentação teórico-metodológica das estações apoiou-se na pedagogia de reflexão crítica em uma perspectiva freireana, fazendo uso de metodologias ativas, e na proposta da construção compartilhada do conhecimento.

## Resultados e Discussão:

Os resultados apontam que o conhecimento sobre métodos contraceptivos é insuficiente, especialmente no que tange a opções alternativas à camisinha. Evidenciou, também, que há informação deficitária por parte dos adolescentes acerca de puberdade, métodos que previnem DSTs e vacinação contra o HPV. No entanto, os dados do pós-teste, demonstram que há um incremento do conhecimento dos estudantes com relação a métodos contraceptivos, métodos que previnem DSTs e eventos pubertários após o desenvolvimento das oficinas. Em relação a vacinação contra o HPV, mesmo após a oficina não houve acréscimo significativo no conhecimento em comparação percentual no pré-teste e pós-teste. Salienta-se ainda a relevância das áreas da educação e da saúde como vetores de informação, em especial quanto aos riscos potenciais de uma relação sexual desprotegida e suas repercussões, não só no aspecto fisiológico, como também no psicossocial. É necessário suscitar a reflexão crítica acerca de projetos de vida, visto que, possivelmente, a opção por uma gravidez precoce surge como solução de fuga de relações familiares conturbadas e à falta de perspectiva de futuro.

## Conclusão:

Percebe-se a necessidade de formação de uma nova consciência, elencada a evidências científicas, conhecimentos fisiológicos e epidemiológicos. Os resultados foram positivos, constatados através da comparação de dados dos questionários pré-teste e pós-teste. Foi observado ganho de conhecimento em comparação percentual, com considerável diminuição de preconceitos e mitos que poderiam levar a comportamentos de risco nessa faixa etária.

## Palavras-Chave:

Adolescência, anticoncepção, gravidez, sexualidade, métodos contraceptivos, puberdade



# **MONITORIA MÓDULOS TEMÁTICOS**

## **Integração horizontal e vertical no eixo de módulos temáticos do curso de medicina – uma realidade na organização curricular no modelo PBL**

**Autores:** Lucas Monteiro Viana, Milton Batista Leite Junior, Erisson Yuri da Silva Pereira, Antônio Pedro de Melo Moreira Suarte, Wilton Silva dos Santos.

### **Introdução:**

Integração de experiências de aprendizagem é apontada como um dos grandes avanços das novas propostas de estruturação curricular para o curso de medicina. Integração horizontal e vertical são formas de articulação de conteúdos do currículo que estão em consonância com as DCN para o curso de medicina de 2014. Na integração horizontal, várias disciplinas se organizam em torno de um tema, conceito ou sistema, em um mesmo nível do currículo. Na integração vertical, o ensino combinado de conteúdo e habilidades clínicas com temas de áreas básicas, ocorrem ao longo de todo currículo.

### **Objetivos:**

Avaliar a ocorrência da integração vertical e horizontal no eixo de módulos temáticos do curso de medicina de uma instituição pública, que adota o PBL como principal estratégia de ensino.

### **Método:**

Análise retrospectiva dos objetivos educacionais e problemas incluídos nos módulos utilizados em diferentes séries do curso no ano de 2016.

### **Resultados:**

Foram avaliados 24 módulos temáticos da 1ª a 4ª série de 2016. Todos os módulos foram organizados em torno de temas que garantem a multidisciplinaridade em todos os níveis do currículo, sendo, portanto, observado a integração horizontal do aprendizado. A Integração entre os conteúdos básicos e clínicos foi observada em 75% dos módulos. Há um predomínio do ensino de áreas básicas do conhecimento em detrimento à área clínica nos 2 primeiros anos, que se inverte nos 2 anos subsequentes. Entretanto, conteúdos clínicos estiveram presentes no currículo, desde o início do curso.

### **Conclusões:**

A Integração curricular horizontal ocorreu em 100% dos módulos temáticos incluídos no programa do curso em 2016. Integração vertical, apesar de preconizada pela metodologia adotada, ocorreu em 75% dos módulos. Alguns módulos do 1º e 2º ano integraram apenas disciplinas básicas em seu programa. Assim como, alguns módulos do 3º e 4º ano integraram apenas conteúdos clínicos, contrariando as propostas de organização curricular adotadas pela Escola.

### **Palavras-chave:**

Graduação em medicina, módulo temático, currículo, integração vertical e horizontal.

# Integração biopsicossocial nos problemas dos módulos temáticos do curso de graduação em medicina no currículo PBL.

**Autores:** Aline de Souza Said, Angélica Cunha Maciel, Isabela Fernandes Araújo, Sara Torres Y Moreno Batista, Wilton Silva dos Santos.

## Introdução:

Integração biopsicossocial é um modelo de abordagem ao paciente que integra as múltiplas dimensões do adoecimento ao processo do cuidado. Envolve o entendimento da experiência subjetiva do indivíduo e dos determinantes sociais em saúde (DSS) como parte essencial do processo diagnóstico. É considerada aspecto essencial do método clínico centrado na pessoa e um dos pilares das novas propostas de organização curricular.

## Objetivos:

Avaliar em que medida o curso de medicina no currículo PBL integra as dimensões biopsicossocial nos problemas do programa de módulos temáticos.

## Método:

Análise dos problemas incluídos nos módulos temáticos da 1ª a 4ª série do curso, no ano de 2016. Os aspectos psíquicos foram analisados com base nas 4 dimensões da experiência subjetiva do indivíduo com seu adoecimento: sentimentos, ideias, repercussões e expectativas. Os DSS foram avaliados de acordo com o modelo em 5 camadas de Dahlgren & Whitehead: 1. Fatores individuais, 2. Estilo de vida, 3. Redes sociais e comunitárias, 4. Condições de vida e trabalho e 5. Condições socioeconômicas, culturais e ambientais.

## Resultados:

Foram analisados 224 problemas dos 22 módulos da 1ª a 4ª série. Na análise dos aspectos psíquicos, observou-se que ideias, sentimentos, repercussões e expectativas foram contemplados em apenas 15%, 21%, 24% e 10% dos 224 problemas, respectivamente. As 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª camadas do modelo de Dahlgren & Whitehead foram integradas a 85%, 36%, 28%, 31% e 21% dos problemas avaliados, constatando-se maior abordagem na 3ª e 4ª série em relação à 1ª e 2ª.

## Conclusões:

As novas propostas curriculares defendem abordagem holística do paciente, orientando a adoção da integração biopsicossocial, com base na multidimensionalidade do indivíduo e nos múltiplos DSS. Entretanto, menos de ¼ dos problemas discutidos abordou a experiência do paciente com seu adoecimento. Exceto pelos fatores individuais, os demais DSS não foram integrados a mais de 60% dos problemas analisados.

## Palavras-chave:

Aprendizagem baseada em problemas (ABP/PBL), graduação em medicina, integração biopsicossocial, determinantes sociais.

# Currículo PBL - Tipos e formatos de problema utilizados no curso de graduação em medicina

**Autores:** Aline de Souza Said, Angélica Cunha Maciel, Isabela Fernandes Araújo, Sara Torres Y Moreno Batista, Wilton Silva dos Santos.

## **Introdução:**

A elaboração do problema no currículo PBL envolve a consideração de 3 elementos centrais: objetivos, tipo e formato do problema. Além disso, alguns requisitos devem ser observados para que o problema atinja os resultados esperados.

## **Objetivos:**

Avaliar os tipos, formatos e requisitos atendidos nos problemas de um curso de medicina PBL.

## **Método:**

Análise dos problemas dos módulos temáticos da 1<sup>a</sup>-4<sup>a</sup> série de 2016, de um curso de medicina, de uma Instituição Pública de Ensino.

## **Resultados:**

Foram analisados 24 módulos, da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do curso, totalizando 224 problemas. O número de problemas adotados na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série foi de 49, 59, 57 e 59, respectivamente, (média=56/série). Dos 224 problemas analisados, os tipos mais encontrados foram: descritivos (72%) e explicativos (28%). Os tipos “obstáculos de problema” ou “dilema” não foram observados. O percentual de problemas descritivos/explicativos por série foi de: (76%/24%); (53%/47%); (100%/0%) e (63%/37%), para 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série, respectivamente. Os formatos mais adotados foram: narrativo, fenômeno, “pacote” e outros, que foram observados em 73%, 14%, 10% e 3%, respectivamente. Na análise da distribuição dos problemas por série, observou-se um percentual do formato narrativo na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série de 61%, 67%, 93% e 69%, respectivamente. Foram adequadamente contemplados os seguintes requisitos para elaboração de problemas: conhecimento prévio, conexão com os objetivos do módulo, grau de complexidade, grau de estruturação, clareza, multidisciplinaridade, extensão e tempo para discussão.

## **Conclusões:**

O programa de 4 anos de módulos temáticos do curso foi composto por 224 problemas, com uma média de 56 problemas/série. O tipo de problema mais utilizado foi o descritivo e explicativo, independente da série. O formato de problema mais prevalente foi o narrativo, independente da série. Uma média de 8/9 dos requisitos preconizados para elaboração de problemas foram contemplados nos problemas analisados.

## **Palavras-chave:**

Aprendizagem baseada em problema (ABP/PBL), graduação em medicina, currículo.

# **Currículo PBL – Blueprint de módulo temático como instrumento de organização e estruturação do conteúdo curricular.**

**Autores:** Lucas Monteiro Viana, Milton Batista Leite Junior, Erisson Yuri da Silva Pereira, Antônio Pedro de Melo Moreira Suarte, Wilton Silva dos Santos.

## **Introdução:**

Blueprint de módulo temático consiste em um mapeamento dos conteúdos abordados no currículo, sendo composto pela descrição do tema do módulo, objetivos, principais tópicos abordados e disciplinas participantes. É parte do desenho curricular, sendo considerado o principal instrumento de controle do conteúdo curricular.

## **Objetivo:**

Elaborar um blueprint dos módulos temáticos de um curso de medicina PBL e comparar com o currículo declarado no projeto pedagógico do curso.

## **Métodos:**

O blueprint foi elaborado considerando os módulos temáticos desenvolvidos no ano de 2016. A análise compreendeu os objetivos, temas abordados, palestras, bem como as práticas integradas ao módulo. Foi feita comparação com o projeto pedagógico do curso definido em 2012.

## **Resultados:**

Foram analisados os 24 módulos desenvolvidos entre a 1ª e 4ª série do curso. A duração dos módulos variou de 4 a 7 semanas, com 10 horas semanais de atividades, distribuídas entre tutoriais e palestras. As práticas dos módulos foram realizadas nas 20 horas semanais de previsão de horário protegido para estudo e representaram de 0 a 21% das atividades do módulo. Aproximadamente 80% dessas práticas foram relacionadas a anatomia e histologia e se concentraram nos dois primeiros anos do curso. 95% dos objetivos previstos no projeto pedagógico do curso foram incluídos nos módulos de 2016. Nem módulos, nem projeto pedagógico explicitam os conteúdos abordados no currículo.

## **Conclusão:**

A elaboração do blueprint dos módulos temáticos permitiu uma análise dos objetivos e conteúdos abordados no curso, configurando-se em um importante instrumento de gestão curricular. Os objetivos dos módulos trabalhados em 2016 foram elaborados em consonância com o currículo oficial do curso. Cerca de 80% das práticas dos módulos foram destinadas ao aprendizado das áreas de morfologia. A quase totalidade dessas práticas se concentraram nos dois primeiros anos do curso.

## **Palavras-chave:**

Aprendizagem baseada em problema (ABP/PBL), graduação em medicina, módulo temático, currículo, blueprint.

The background features a light blue grid pattern. In the top-left corner, there is a diagonal orange triangle containing a cluster of blue and grey molecular structures. In the top-right corner, there is a diagonal dark blue triangle containing a white molecular structure. In the bottom-left corner, there is a diagonal tan triangle containing a cluster of blue and grey molecular structures. In the bottom-right corner, there is a diagonal orange triangle. The text 'PET-GRADUASUS' is centered in the middle of the page.

# PET-GRADUASUS

## Etnografia e Enfermagem: novos saberes para a qualificação do fazer saúde

**Autores:** Gabriela Jacarandá Alves; Ferdinan José do Lago; Fernando Natal; Kátia Cristiane de Moura Franco; Luana Nunes Lima; Melina Mafra Toledo; Paulo Mateus Silva Rodrigues; Rejane Lúcia de Araújo Gonçalves

### RESUMO

O Projeto PET-GraduaSUS vem sendo implementado pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) desde maio de 2016, por meio de uma parceria com a SES-DF. Estrutura-se com o objetivo de atender demandas e necessidades não plenamente solucionadas pelas diretrizes de atendimento em consonância com o preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Ministério da Saúde, com vistas à formação qualificada para o SUS. Para tanto, o projeto tem como proposta instrumentalizar estudantes e enfermeiros na utilização da etnografia, de modo a auxiliá-los na compreensão e enfrentamento das demandas de saúde da população, tencionando o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e usuário, considerando este único e protagonista da sua história. O projeto conta com encontros periódicos para aprofundamento teórico, e incursões ao campo para tornar o método etnográfico instrumento conhecido por estudantes e enfermeiros preceptores e tutores com o intuito de aplicá-lo junto à comunidade. A etnografia é uma metodologia cujo principal foco é o estudo da cultura e o comportamento de determinados grupos sociais. Ela possibilita imersão na realidade, sendo que o pesquisador coloca-se do ponto de vista do grupo pesquisado. O exercício é de reaproximação com o universo da saúde, sob a lente da antropologia, marcado pelo foco nas situações sociais empíricas concretas e delimitadas. A articulação ensino-serviço possibilita ao estudante e ao enfermeiro preceptor/tutor a identificação dos problemas, e a reflexão crítica na busca por soluções, proporcionando a aplicação/utilização de diferentes estratégias, a partir da experimentação na realidade. Diante disso, novas abordagens e ferramentas estão sendo discutidas com o intuito de reformular a atuação dos profissionais de saúde e de suas relações com a população. Com o projeto procura-se ampliar a possibilidade de pensar e discutir questões relativas à formação do enfermeiro, propondo a etnografia como estratégia de (re) aproximação desses profissionais com a população, capaz de (re) construir e transformar as condições adversas no processo de produção da saúde. Na observação da vida real e do comportamento típico dos indivíduos, observa-se detalhes sobre a vida cotidiana e seu comportamento habitual, além da identificação de opiniões e percepções de mundo. Ao passo que se experiencia a etnografia, as interações mudam, iniciando uma nova afinidade com os indivíduos que só é possível por meio do exercício etnográfico.

## Etnografia Em Saúde: Contribuições Antropológicas Ao Ensino Médico

**Autores:** Alves, M. R. L.; Carvalho, S.H.F; Ferreira, D.C.; Gomes, L.S.; Miranda Junior, U. J. P.; Moreira, F.E.D.; Moura, A.C.A.; Natal, F.F.

### Introdução:

Os aspectos psicossociais são tão importantes quanto os fatores biológicos no processo de adoecimento e cura. A formação médica tecnicista não é condizente com as necessidades de saúde, levando à maior insatisfação popular. Em 2014, o Ministério da Educação propôs novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina, em que o estudante possa compreender e manejar as diversidades psicossociais de seus pacientes. No entanto, não é apresentado nenhum método concreto para alcançar tal objetivo. Estas propostas se tornam ainda mais difíceis considerando-se que os próprios docentes não foram, em sua maioria, capacitados acerca dessa visão integral e humanista proposta nas novas DCN.

### Objetivo:

Avaliar como o embasamento antropológico, por meio da etnografia, atua na transformação do olhar/abordagem do estudante de Medicina sobre o paciente e o seu processo de saúde-doença.

### Método:

A experiência iniciou com curso de capacitação de docentes e discentes na compreensão e execução da etnografia, ministrado por um docente da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Mestre em Antropologia, uma docente da Universidade de Brasília (UnB), Doutora em Antropologia. Os participantes (docentes e estudantes) entraram em contato e discutiram referenciais teóricos direcionados à etnografia aprendendo importantes aspectos sobre observar ambiente, gestos, relações, estar atento aos detalhes que passam despercebidos ou ignorados e assim ampliar o “conceito de bom” - entendendo como o outro, no caso, o paciente, se vê em uma situação e o que a situação representa para ele, o que tornou possível entender e aceitar o modo de vida da pessoa, mesmo que não seja coincidente com o modo de vida do médico/estudante. Após esta preparação iniciaram-se atividades práticas, onde estudantes e docentes realizaram incursões etnográficas com um grupo populacional específico, encontrado em hospitais e unidades de saúde, bem como no ambiente da ESCS. A partir daí foram debatidas as mudanças ocorridas na percepção dos estudantes durante as atividades práticas do curso. Os estudantes foram unânimes quanto à mudança de olhar que este instrumento possibilitou e que o processo de aprendizagem permitiu ampliar o modo como os pacientes eram entendidos, relatando como a etnografia lhes foi útil para desenvolver e consolidar as relações de confiança e vínculo com os pacientes que atenderam, passando a perceber detalhes que poderiam ter sido ignorados.

### Conclusões:

Existe carência de técnicas efetivas que permitam a docentes ensinar estudantes como modificar o olhar sobre o outro e a sociedade. Esta experiência também trouxe mudanças positivas para a percepção crítico-reflexiva dos próprios estudantes e dos docentes. O método etnográfico como instrumento de produção de um saber diferenciado e de formação humanística de profissionais da saúde adequou-se às metodologias ativas propostas pelo currículo da ESCS e pelas DCN para o ensino médico. O uso de técnicas e de conhecimentos “não-médicos” se faz necessário para a transformação do discente, visando proporcionar melhor percepção das necessidades de saúde à sua volta e contribuir, assim, para uma aprendizagem mais aprimorada no âmbito psicossocial, promovendo qualidade de vida e tornando a consulta médica também terapêutica.



[EME2017ESCS.ORG](http://EME2017ESCS.ORG)

